

Alessandra Jacqueline Vieira

**CONDUTAS ARGUMENTATIVAS NA FALA INFANTIL: UM
OLHAR SOBRE A CONSTITUIÇÃO DA SUBJETIVIDADE.**



ARARAQUARA – S.P.
2011

ALESSANDRA JACQUELINE VIEIRA

**CONDUTAS ARGUMENTATIVAS NA FALA INFANTIL: UM
OLHAR SOBRE A CONSTITUIÇÃO DA SUBJETIVIDADE.**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa.

Linha de pesquisa: Aquisição da Linguagem

Orientadora: Alessandra Del Ré

Bolsa: CAPES

ARARAQUARA – S.P.
2011

Vieira, Alessandra Jacqueline

Conduas argumentativas na fala infantil: um olhar sobre a
constituição da subjetividade / Alessandra Jacqueline Vieira – 2011
249 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) –
Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus
de Araraquara

Orientador: Alessandra Del Ré

1. Linguística. 2. Aquisição da linguagem. Título.

ALESSANDRA JACQUELINE VIEIRA

CONDUTAS ARGUMENTATIVAS NA FALA INFANTIL: UM OLHAR SOBRE A CONSTITUIÇÃO DA SUBJETIVIDADE

Dissertação de Mestrado, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística.

Linha de pesquisa: Aquisição da Linguagem
Orientadora: ALESSANDRA DEL RÉ
Bolsa: CAPES

Data da defesa: 01/04/2011

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

PROFa. Dra. ALESSANDRA DEL RÉ –
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP/ ARARAQUARA

Presidente e Orientador

PROFa. Dra. SELMA LEITÃO SANTOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

Membro Titular

PROFa. Dra. CARMEM LUCI DA COSTA E SILVA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

Membro Titular

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras - UNESP – Campus de Araraquara

À minha família, fonte de inspiração e de amor, que sempre esteve ao meu lado. À
Alessandra, pelo comprometimento com este trabalho, pela amizade e por todas as conquistas
realizadas. Ao Manoel, por todo apoio, carinho e companheirismo em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Como nos afirma Bakhtin em sua teoria, nossa subjetividade se constitui nas relações sociais das quais participamos. Sendo assim, quero agradecer a todos que, direta ou indiretamente, deixaram um pouco de si em minha vida e me motivaram para a confecção deste trabalho:

A Deus, que me fortaleceu nos momentos mais difíceis, dando-me forças para continuar e perseverar com meu sonho.

À minha mãe, mulher guerreira e batalhadora, sem a qual esse sonho não seria possível. Fonte de sabedoria e iluminada por Deus, sempre me incentivou a caminhar e nunca desanimar. É difícil expressar a gratidão que sinto por tudo o que ela já fez por mim. Essa vitória não é só minha, mas, também, dessa mulher maravilhosa, a quem chamo, com muito orgulho, de MÃE. O que sou hoje, devo a ela, que sempre foi um exemplo de ser humano.

Às minhas irmãs, Liz e Paula, por toda a compreensão e auxílio nos momentos difíceis. São pessoas iluminadas, que sempre estiveram ao meu lado. Apesar de todas as diferenças, o amor, o respeito e a amizade sempre fizeram parte de nossas vidas.

Ao meu marido, companheiro e grande incentivador, Manoel, que sempre esteve ao meu lado e me ajudou a obter essa conquista. Ele que acompanhou todas as vitórias e alegrias e, também, toda a ansiedade, a impaciência, o medo, o desânimo, o desespero durante a jornada e, apesar disso, continuou a me incentivar.

À Alessandra, minha orientadora, por todo apoio e empenho durante a elaboração deste trabalho. Além de uma excelente orientadora e pesquisadora, é uma excelente pessoa, exemplo de ser humano. Agradeço imensamente por toda a confiança depositada em mim e por tudo o que me proporcionou durante esses anos de trabalho conjunto. Seu apoio e amizade são motivo de grande orgulho! Não tenho palavras para expressar a admiração e a gratidão que sinto. Muito Obrigada por tudo!

À Professora Selma Leitão, por toda ajuda e contribuição, cujas ideias foram fundamentais para confecção deste trabalho. Agradeço a forma cuidadosa e carinhosa com que o leu e pelos esclarecimentos valiosos fornecidos durante a leitura desta dissertação. Agradeço imensamente por toda a disposição.

À Professora Carmem Luci, por todo o auxílio durante a produção desta dissertação. Exemplo de competência, forneceu-me contribuições valiosas que foram fundamentais para a confecção de toda a dissertação desde o SELIn. Muito obrigada!

Aos meus amigos, que sempre me deram forças para continuar. Dentre eles, agradeço imensamente ao Juliano Scabin, à Vanessa Garofalo, à Patrícia Cazarin, à Juliana Morales, amigos que, apesar da distância, sempre estiveram ao meu lado, apoiando-me em todos os momentos.

Além desses, outras amizades fundamentais foram construídas durante minha trajetória durante esses anos. Dessa forma, não posso deixar de mencionar os amigos da graduação:

Aline Cara Pinezi, minha companheira, amiga, irmã, fonte de inspiração e apoio para todos os momentos. Sempre terá um lugar guardado em minha memória e no meu coração.

Paula Carvalho, minha outra irmãzinha, companheira, engraçada, que tanto me ensinou durante todos os anos de graduação.

Paola, grande companheira e incentivadora, sempre nos motivou a conquistar nossos objetivos.

Priscila, por toda a ajuda e companheirismo nos momentos mais difíceis. Agradeço, também, por todo o incentivo durante esse tempo que nos aproximamos ainda mais.

Bruna, pessoa formidável, de coração imenso, cujo amizade é para mim de grande estima. Muito obrigada por todo o carinho e amizade!

Aos grupos GEALin e NALíngua, por todas as colaborações e sugestões elaboradas durante nossas reuniões, que me auxiliaram a moldar o trabalho. Em especial, quero agradecer à Rosângela Nogarini Hilário e Paula Cristina Bullio pela leitura cuidadosa e carinhosa deste trabalho. Suas revisões foram fundamentais para a elaboração do trabalho final.

A todos os professores do Programa, pelo carinho, respeito e assistência em diversos momentos do curso. O conhecimento adquirido com todos os docentes durante toda a graduação será eternamente lembrado durante minha trajetória. Agradeço, especialmente, à Professora Renata Marchezan e Rosane Berlinck pelo comprometimento e por toda a ajuda e incentivo nesse tempo de Pós-Graduação.

Aos membros da Pós-Graduação, pela ajuda, carinho, consideração e respeito com que me trataram durante esses anos.

À CAPES, pelo apoio financeiro recebido durante a elaboração deste trabalho.

“Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”.

(Paulo Freire, 1996)

RESUMO

Esta dissertação tratará das condutas argumentativas na fala da criança e sua contribuição para a constituição da subjetividade linguageira infantil. Para tanto, partiremos de uma perspectiva discursiva (Bakhtin, 1995, 1997) e analisaremos os dados de uma criança (A. 20-33 meses), em situações naturalísticas de interação com os pais. O objetivo é desvendar os mecanismos linguístico-discursivos utilizados pela criança ao fornecer argumentos e marcas de subjetividade em seus discursos. Analisar os recursos linguísticos utilizados pela criança ao argumentar pode nos revelar a importância da argumentação e sua relação com o desenvolvimento linguístico, cognitivo e intelectual da criança. Sendo assim, para nossa fundamentação teórica, partimos das reflexões elaboradas pelo Círculo de Bakhtin, especialmente sobre o aspecto dialógico da linguagem, e para as questões relacionadas à Aquisição da Linguagem e à importância da interação social no desenvolvimento linguageiro, traremos ao diálogo autores como Vygotsky (2008; 1998), François (1976; 1989; 1994) e Bruner (2007; 2004). Já no que se refere às condutas argumentativas na fala infantil e o funcionamento dessa conduta na e com a criança, basear-nos-emos nas reflexões proposta por Selma Leitão (2000, 2001, 2007a, 2007b, 2008). Buscamos, a partir desse referencial teórico, verificar a relação entre a argumentação e a constituição da subjetividade na fala da criança ao argumentar, procurando desvendar as contribuições dessa conduta para seu desenvolvimento linguístico-discursivo durante o processo de aquisição de sua língua materna. A análise dos dados nos revela que a criança desde muito pequena argumenta com seus interactantes, na tentativa de obter um determinado objeto ou objetivo.

Palavras – chave: Aquisição da linguagem. Argumentação. Subjetividade. Dialogia. Interação.

RÉSUMÉ

Ce mémoire portera sur les conduites argumentatives dans le discours de l'enfant ainsi que sur leur contribution à la constitution de la subjectivité langagière des enfants. Pour cela nous utiliserons la perspective discursive (Bakhtine, 1995, 1997) en analysant les données d'un enfant (A. 20-33 mois) qui se trouve dans des situations naturalistes de l'interaction avec ses parents. L'objectif c'est d'élucider les mécanismes linguistiques et discursives employés pour fournir des arguments et des marques de la subjectivité dans son discours. L'analyse des données révèle que l'enfant peut discuter avec ses interactants, en montrant ses désirs, ses souhaits et ses points de vue précocement. Analyser les ressources linguistiques utilisées par les enfants au moment où ceux-ci mettent en scène l'argumentation, peut révéler l'importance de l'argumentation et sa relation avec le développement linguistique, cognitive et intellectuel de l'enfant. De cette façon, pour notre cadre théorique, nous apporterons les réflexions développées par le Cercle de Bakhtine, en particulier sur l'aspect dialogique de la langue, et les questions liées à l'acquisition du langage et de l'importance de l'interaction sociale dans le développement d'études de langage, donc nous ferons dialoguer les idées de Bakhtine et les idées de Vygotsky (2008, 1998), François (1976, 1989, 1994) et Bruner (2007, 2004). Au sujet des conduites argumentatives dans le discours de l'enfant et le fonctionnement de cette conduite dans et avec l'enfant, nous nous appuyerons sur les idées proposées par Selma Leitão (2000, 2001, 2007a, 2007b, 2008). Nous avons l'intention, à partir de ces théories, de vérifier la relation entre l'argumentation et la constitution de la subjectivité dans le langage de l'enfant quand celle-ci argumente. L'objectif, donc, c'est de voir s'il y a des contributions des arguments pour le développement linguistique, le développement discursive et cognitive au cours du processus d'acquisition de langue maternelle .

Mots - clés: acquisition du langage. Argumentation. Subjectivité. Dialogisme. Interaction.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Total de palavras proferidas pela criança	p. 102
Gráfico 2	Média do total de palavras proferidas pela criança	p. 103
Gráfico 3 a 12	Categorias gramaticais enunciadas pela criança: frequência e porcentagem de cada sessão.	p. 104 a 109
Gráfico 13	Condutas argumentativas: análise por sessão	p. 110
Gráfico 14	Argumentos proferidos pela criança	p. 111
Gráfico 15	Contra-argumentos dados pela criança	p. 111

LISTA DE QUADROS DA DISSERTAÇÃO

Quadro 1	Categorias de análise dos dados	p.73
Quadro 2	Tabela com a legenda dos dados	p.123

Sumário

Introdução.....	14
1. Fundamentação Teórica	21
1.1 Por uma perspectiva discursiva (bakhtiniana) na análise dos dados de fala da criança. 22	
1.2 Alguns pressupostos em aquisição da linguagem.....	32
2. Argumentação e subjetividade na fala infantil.....	43
2.1 Condutas argumentativas na fala da criança.....	43
2.2 Argumentação: conceito, estrutura e elementos	44
2.2 A questão da Subjetividade.....	54
2.3 A argumentação e a subjetividade na fala da criança	64
3. Metodologia.....	68
3.1 Categorias de análise dos dados.....	71
4. Análise dos dados	76
Considerações finais	101
Referências Bibliográficas.....	116
ANEXO 1	123
ANEXO 2	125

Introdução

Esta dissertação tem como objetivo tratar das condutas argumentativas na fala infantil, discutindo sua contribuição para a constituição da subjetividade linguageira na criança (A., 20-33 meses). Para tanto, partiremos de uma abordagem discursiva e enunciativa, baseada nas ideias do Círculo de Bakhtin¹, trabalhando com as questões da interação, do dialogismo, da situação conversacional, da enunciação etc., e sua importância para a emergência das condutas argumentativas na fala da criança.

Com esta pesquisa, pretendemos contribuir, entre outras coisas, para as investigações a respeito da linguagem infantil, que tem instigado cada vez mais os pesquisadores, fazendo-os refletir sobre a própria língua(gem) e ajudando-os a responder questionamentos sobre o funcionamento do pensamento e da linguagem humana desde a sua emergência. Para Correa,

O estudo da aquisição da linguagem visa a explicar de que modo o ser humano parte de um estado no qual não possui qualquer forma de expressão verbal e, naturalmente, ou seja, sem a necessidade de aprendizagem formal, incorpora a língua de sua comunidade nos primeiros anos de vida, adquirindo um modo de expressão e de interação social dela dependente (1999, não paginado).

Esses estudos relacionados à aquisição da linguagem pela criança ganharam ainda mais força nos últimos anos, com adeptos não apenas da linguística, mas da Educação, da Psicologia, da Neurologia, entre outras áreas do conhecimento. Mas nem sempre foi assim. Embora “*um dos primeiros registros que se tem a respeito do interesse pela linguagem infantil pode ser encontrado no século XIX, quando estudiosos elaboravam ‘diários’ da fala espontânea de seus filhos*” (DEL RÉ, 2006, p. 13), muitos desses diaristas possuíam como

¹ É importante destacar que o Círculo de Bakhtin é composto por outros autores, como Voloshinov e Medvedev. Assim, quando falamos das ideias de Bakhtin, referimo-nos às ideias formuladas pelo Círculo.

intuito apenas descrever a língua e não explicar os fatos linguísticos, uma vez que a língua, como objeto de uma ciência, só ganhou esse estatuto com a delimitação do objeto de estudo da Linguística, formulada a partir de Ferdinand de Saussure, em 1916².

Nesse sentido, segundo Del Ré (2006), é a partir da década de 1960 que observamos uma grande explosão nos estudos relacionados à fala da criança, suscitados especialmente pela teoria gerativista de Chomsky – na Linguística – em contraposição à Psicologia Comportamental de Skinner (1957), também conhecida como Teoria Behaviorista.

Desde então, muitas outras teorias foram formuladas na tentativa de se compreender esse misterioso universo infantil, gerando, em nosso campo de pesquisa, uma diversidade de abordagens teóricas para se explicar a fala da criança, tais como as próprias behaviorista e inatista, em seguida a cognitivista, a interacionista, a enunciativa etc.. Apesar dessa diversidade, o fato é que, cada qual, ao seu modo, contribuiu para que os estudos sobre a linguagem infantil tivessem um grande crescimento, ajudando-nos a compreender melhor como a criança adquire e utiliza a língua(gem).

Dentro dessas possibilidades de abordagem, nossos estudos partem de uma perspectiva discursiva (François, 1994 e Bakhtin, 1976; 1997; 1995), que considera, de um lado, que o sujeito se constitui em seu discurso por meio do encadeamento dos enunciados e dos movimentos de sentido trazidos por esses encadeamentos, e, por outro lado, que esse sujeito pode ser “recuperado” por meio de uma construção do intérprete/receptor. Levamos em conta um processo de subjetividade que se constitui na heterogeneidade dos movimentos de si para si e de si para o outro, que pode ser constatado no uso que a criança faz – ou não – de diferentes mecanismos de linguagem, entre eles o estabelecimento de relações (analogias – ainda que simples –, comparação com a regularidade (verbos), repetição dentre, outros), o ato

² Nas referências bibliográficas o texto é o da edição de 2001.

de fornecer argumentos aos seus interlocutores, etc. (DEL RÉ, no prelo a.). Nesse sentido, acreditamos que língua e linguagem devem ser compreendidas no interior do processo de comunicação verbal. Trataremos melhor dessa questão no capítulo um deste trabalho.

Para Bruner, por exemplo:

A única maneira de aprender o uso da linguagem é *usando-a* comunicativamente. As “regras” do uso da linguagem são apenas tenuemente especificadas pelas regras de gramática. A correção da forma não torna as enunciações eficazes ou apropriadas ou adequadas. Não que tais regras não tenham um profundo interesse: elas podem dizer muito quanto à condição mental. Só que as crianças que estão a aprender a linguagem *não* são gramáticos acadêmicos inferindo regras abstractas e independentemente do uso. (BRUNER, 2007, p. 108, grifos do autor).

Embora nem sempre seja possível dar conta da diversidade de elementos que compõem o processo de aquisição, tais como o extralinguístico, o suprasegmental, o gestual, o cognitivo, dentre outros, procuraremos associar uma análise linguística à discursiva, buscando trazer, no momento da análise dos dados, fatos ligados à enunciação que possam nos dar pistas do processo em jogo em uma determinada produção (argumentativa) da criança. Muitas vezes, esses dados, analisados de forma isolada, não dão conta de revelar a eficácia discursiva nele contida. A esse respeito, François (1989) diz que o mais importante não é o que é dito, mas, sobretudo, a maneira de dizer.

Sobre o nosso objeto, o discurso argumentativo na fala infantil, é necessário ressaltar que muitos autores que trabalham com essa conduta acreditam que, de um modo geral, ela surge na fala da criança em uma etapa muito posterior, por volta dos cinco anos de idade. Sendo assim, não há muitos estudos na faixa etária aqui selecionada, exceção feita aos trabalhos de Mandrá (2005), Leite (1996), Castro (1992), entre outros. Por isso, verificamos a dificuldade de se encontrar trabalhos que tratem da argumentação na fala infantil antes desse período. É importante ressaltar que esta pesquisa é voltada para a fala da criança e dialoga

com outra pesquisa realizada em nosso grupo de estudos, elaborada por Cury (2010), que estuda a fala dirigida à criança e sua influência nas construções argumentativas infantil.

Dessa forma, nossa hipótese inicial é de que a criança pequena já consegue fornecer argumentos e defender seu ponto de vista, conforme vai se desenvolvendo linguisticamente. Tomamos como ponto de partida o pressuposto de que argumentar estaria mais próximo da contraposição de ideias e defesa de ponto de vista, o que, segundo Leitão (2007a, 2007b) e Santos (2007), são características que contribuem efetivamente para o desenvolvimento e transformação do conhecimento na criança³.

Acreditamos que a subjetividade pode ser analisada por meio dos mecanismos linguísticos utilizados pela criança nas situações de comunicação. Geraldi (2010), ao falar da “linguagem nos processos sociais de constituição da subjetividade”, afirma que

a linguagem, enquanto processo de constituição da subjetividade, marca as trajetórias individuais de sujeitos que se fazem sociais também pela língua que compartilham. A exploração das contrapalavras das compreensões diferentes permite o cálculo de horizontes de possibilidades e a construção, através da memória do futuro, de lugares desterritorializados a partir dos quais podem ser mobilizados desejos e ações que, respeitando diferenças, não as transformam em desigualdades (GERALDI, 2010, p. 123-124).

Assim, acreditamos que podemos estudar a subjetividade olhando para as escolhas realizadas pelo indivíduo no momento da fala, escolhas estas capazes de determinar sua opinião, seu tom valorativo, sua reação, evidenciando, assim, a sua individualidade. A subjetividade pode ser observada, dessa forma, nas relações sociais nas quais os indivíduos se inserem, em que o *eu* é projetado no outro, ao mesmo tempo em que o outro também o projeta (relação eu-outro).

³ Porém, devemos ressaltar que tais autoras não trataram especificamente da fala da criança em fase de aquisição de linguagem, mas, sim, de crianças em contextos de ensino-aprendizagem. Sendo assim, não abordaremos nesse trabalho os aspectos de aprendizagem e de conhecimento, trabalhados pelas autoras.

Partimos, assim, da hipótese de que a criança constrói progressivamente sua subjetividade e que a argumentação pode nos revelar aspectos de como ocorre tal processo; além disso, acreditamos que esta subjetividade pode ser recuperada pelos mecanismos de linguagem e que, desde muito cedo, ela consegue estabelecer relações e fornecer argumentos aos seus interlocutores. Entendemos que o processo interacional contribui efetivamente para seu desenvolvimento linguístico e cognitivo e, conseqüentemente, para a construção de sua capacidade argumentativa, tornando sua linguagem cada vez mais próxima da utilizada pelo adulto.

Para examinar as formulações e hipóteses acima detalhadas, analisaremos os dados de uma criança (tratada aqui por A. ou CHI) dos 20 aos 33 meses de idade, coletados em contexto familiar, levando-se sempre em consideração a relação estabelecida entre o infante e o interlocutor (pai, mãe) durante a produção “linguagreira”. Tais dados pertencem a uma pesquisa intitulada *Diversité de la socialisation langagière selon les cultures: place et rôle de l'explication*, desenvolvida pelas professoras Silvia Dinucci Fernandes e Alessandra Del Ré em cooperação com a França (Marie-Thérèse Vasseur, da Université du Maine e Christiane Préneron do CNRS), de julho de 2004 a dezembro de 2006.

A fim de dar conta de nossos objetivos, trataremos, no capítulo um, das formulações elaboradas pelo Círculo de Bakhtin, sobretudo no que diz respeito ao aspecto dialógico da linguagem, da interação, dos gêneros do discurso, dentre outros. Trabalhar com sua teoria leva-nos a refletir sobre nossa concepção de língua e de linguagem, a importância do social, a relevância da interação e, também, dos gêneros do discurso em nosso cotidiano.

Em seguida, ainda no capítulo um, trabalharemos com algumas noções que envolvem o desenvolvimento da fala da criança, especialmente com as ideias de Vygotsky (1998; 2008), Bruner (2007; 2004), François (1989; 2006; 1994), e retomaremos algumas noções já

formuladas por Bakhtin (1997; 1995; 1976), especialmente com relação à importância das relações sociais para o desenvolvimento infantil. Estudar a interação, a mediação, a tutela do outro na fala da criança justifica-se pelo fato de a argumentação ocorrer em contextos interativos e essa mediação ser um fator fundamental no desenvolvimento das capacidades argumentativas infantis.

Partindo das ideias suscitadas em todo o capítulo anterior, iniciaremos o capítulo dois, que tratará da argumentação e sua utilização pela criança pequena, baseando-nos, fundamentalmente, nas reflexões de Leitão (2000, 2001, 2007a, 2007b, 2008). Tentaremos verificar os mecanismos linguístico-discursivos utilizados pelo infante ao argumentar e no que isso contribui para seu desenvolvimento linguageiro. Trabalharemos ainda com a questão da subjetividade, com base nas concepções formuladas pelo Círculo de Bakhtin sobre o tema. Após essas ponderações, pretendemos analisar de que modo a subjetividade se evidencia na fala da criança e como a utilização das condutas argumentativas pode auxiliar na constituição da subjetividade infantil.

A metodologia utilizada no trabalho será detalhada no capítulo três, com destaque especial para a forma de transcrição (CHAT, CLAN) e para as categorias de análise. Cabe ressaltar que, a partir do modelo teórico proposto por Leitão (2007a), criamos novas categorias de análise que abarcaram as questões específicas sobre argumentação, possibilitando-nos observar, com mais ênfase, os elementos linguístico-discursivos envolvidos na utilização dessa conduta pela criança pequena.

No capítulo quatro, a fim de demonstrar a teoria apresentada e averiguar as hipóteses levantadas, iniciaremos as análises de nossos dados, trazendo partes do discurso da criança que, a nosso ver, revelam tal processo. Além disso, faremos uma discussão sobre os resultados obtidos com a pesquisa e suas implicações na fala da criança.

Ao final do presente trabalho, teceremos algumas considerações a respeito da linguagem da criança pesquisada e sobre as questões tratadas ao longo dos capítulos, e apresentaremos algumas conclusões obtidas a partir da análise e dos resultados apresentados.

1 Fundamentação Teórica

Ao observarmos o desenvolvimento linguístico da criança, podemos questionar quais são os fatores que influenciam neste processo e como ocorre a sua entrada no universo cultural e linguageiro da sociedade na qual está inserida. Assim, ao analisarmos a emergência da fala infantil, não podemos nos esquecer de alguns pontos que acreditamos ser de grande importância para tal surgimento, tais como as questões sociais, culturais e de interação, ressaltadas nos trabalhos de Vygotsky (1998, 2008), Bruner (2007; 1983; 2004), François (1989; 1994; 2006) e Bakhtin (1976; 1997; 1995).

Dessa maneira, nesta parte do trabalho, iremos pontuar algumas reflexões e verificar as contribuições dessas ideias para nosso campo de estudo, tais como:

- Qual a importância da família e de sua fala dirigida à criança no processo de aquisição da linguagem?
- Qual a relação entre a linguagem, a cultura e interação no desenvolvimento (linguístico, cognitivo, social etc) da criança?
- Qual é a importância, segundo os autores abordados (Bruner, Vygostky, François e Bakhtin), da interação no processo de aquisição da linguagem?

Para responder a tais questionamentos, daremos ênfase às ideias de Vygotsky (1998; 2008) e Bakhtin (1997;1995; 2006) que trataram a linguagem como um fenômeno social e cultural, buscando demonstrar funcionamento de tal fenômeno. Refletindo sobre as teorias vigentes, ambos os autores tiveram grande importância nos estudos sobre a linguagem e são, até hoje, referência para os estudos sobre a linguagem e as relações humanas.

Bruner (2004; 2007), partindo das concepções sociais de Vygotsky (que muito se relacionam com as questões levantadas por Bakhtin, especialmente no que se refere à

importância do outro, da interação, da comunicação como um fator social etc.), também tem um importante papel nos estudos sobre a linguagem. Tratando da linguagem da criança e suas relações com a do adulto, o autor estabelece a importância da interação entre a criança e o outro para seu desenvolvimento linguístico, cognitivo e social.

Da mesma maneira, François (1989; 1994; 2006) busca tratar das questões que envolvem a linguagem humana, tendo como base de seus estudos as ideias dos autores acima citados. Grande teórico francês da linguagem infantil, François contempla as pesquisas dos autores descritos, elaborando relações importantes sobre o funcionamento da linguagem humana, sobre a aquisição e aprendizagem e os mecanismos envolvidos no processo de comunicação.

Dessa forma, para tratarmos dos questionamentos acima apontados, pretendemos agora fazer um levantamento de algumas ideias importantes desses autores, tentando estabelecer relações pertinentes para os estudos da aquisição da linguagem na criança. De início, abordaremos as noções elaboradas pelo Círculo de Bakhtin, base teórica fundamental de nossa pesquisa. Depois, a fim de estabelecer um diálogo com as formulações de Bakhtin e a aquisição da linguagem, traremos as noções de Vygotsky (1998; 2008), Bruner (2004; 2007) e François (1994; 1989, 2006, 1984), examinando alguns pontos fundamentais quando se estuda a linguagem em emergência. Vejamos, então, algumas ideias formuladas pelo Círculo, que contribuem, significativamente, com nossos estudos.

1.1 Por uma perspectiva discursiva (bakhtiniana) na análise dos dados de fala da criança.

Iremos discorrer, neste ponto do texto, sobre as ideias do Círculo de Bakhtin, nossa base teórica fundamental no que diz respeito aos aspectos relacionados à linguagem humana.

Essa perspectiva tem sido recentemente adotada pelo grupo de estudos da professora Anne Salazar-Orvig, na França (SALAZAR-ORVIG, 2008, 2009). Tal autora foi uma das grandes precursoras na inserção da teoria de Bakhtin para a aquisição de linguagem e é essa mesma abordagem que estamos trazendo para o presente trabalho.

Embora os postulados do Círculo não tivessem o objetivo de tratar da linguagem da criança, é possível encontrar nessas abordagens alguns caminhos para se tentar entender tal processo. Acreditamos que é preciso entender a linguagem infantil a partir de suas relações de interação verbal com o outro, dentro de um processo dialógico. É no movimento discursivo, no encadeamento de enunciados que envolve a criança e o outro que procuraremos flagrar o processo de aquisição da linguagem.

É nas trocas de conversas, na relação com outro, que a criança apreende e começa a compreender o mundo à sua volta. Desde seu nascimento, o infante é estimulado por sons prosódicos, que é o que ele ouve primeiro da fala do adulto (CRAIN; LILLO-MARTIN, 1999). Por volta dos nove ou dez meses de idade, a criança passa a compreender o significado de algumas palavras na interação com seu interlocutor, em situações comunicativas de trocas com o mesmo (que, na maior parte das vezes, são os próprios pais).

Criticando as correntes linguísticas vigentes, que definiam a comunicação ou por meio de um sistema abstrato ou por processos individuais e que não caracterizavam efetivamente o processo de comunicação verbal, Bakhtin (1997) elabora suas teorias relacionadas à linguagem e à comunicação. Contrariando as ideias de Humboldt e de Saussure (mesmo considerando seu trabalho muito importante para a linguística), ele evidencia a natureza do processo comunicativo. A essas teorias Bakhtin tecerá grandes críticas, defendendo, assim, suas concepções sobre a linguagem; dessa forma, ele nomeia a teoria de Saussure como um ‘objetivismo abstrato’ (língua como sistema abstrato) e a de Humboldt como ‘subjetivismo

idealista' (a língua como enunciação individual) (BAKHTIN, 1995). Para Bakhtin, Saussure ignora o fato de que, além das formas da língua, há também as *formas de combinação* dessas formas da língua, ou seja, ignora os gêneros do discurso. (BAKHTIN, 1997, p.304).

Nesse sentido, o autor demonstrará que a linguagem é um objeto social e a comunicação só é possível por meio de enunciados completos, ou seja, por enunciados passíveis de respostas, em um determinado contexto discursivo. As noções de 'receptor' e 'emissor', trabalhadas nas gramáticas - que não levam em consideração a relação contextual, os elementos extraverbais e o presumido, por exemplo - não representam a realidade da comunicação efetiva, pois os enunciados pressupõem o outro e o interlocutor espera uma posição responsiva ativa do outro.

O enunciado é um elo na cadeia da comunicação verbal. Tem fronteiras nítidas, determinadas pela alternância dos sujeitos falantes (dos locutores), mas dentro dessas fronteiras, o enunciado [...] reflete o processo verbal, os enunciados dos outros e, sobretudo, os elos anteriores (às vezes os próximos, mas também os distantes, nas áreas da comunicação cultural). (BAKHTIN, 1997, p. 319).

Ao afirmar isso, o autor deseja mostrar que o enunciado só pode ser entendido no interior do *todo* verbal. Ou seja, quando falamos, relacionamos nosso enunciado a tudo o que já foi dito sobre o 'objeto' (uma memória discursiva do passado), levamos em conta quem é nosso interlocutor e pressupomos ou nos precavemos de suas possíveis respostas.

O enunciado não é uma unidade convencional, mas uma unidade real, estritamente delimitada pela alternância dos sujeitos falantes, e que termina por uma transferência da palavra ao outro, por algo como um mudo "*dixi*" percebido pelo ouvinte, como sinal de que o locutor terminou. (BAKHTIN, 1997, p. 293)

Os sujeitos participantes de uma dada comunicação se interrelacionam, e todo o processo real de comunicação está ligado à noção de acabamento do enunciado. A esse respeito, Bakhtin afirma:

É necessário o acabamento para tornar possível uma reação ao enunciado [...] A totalidade acabada do enunciado que proporciona a possibilidade de responder (de compreender de modo responsivo) é determinada por três fatores indissociavelmente ligados no todo orgânico do enunciado: 1) o tratamento exaustivo do objeto do sentido; 2) o intuito, o querer-dizer do locutor; 3) as formas típicas de estruturação do gênero do acabamento (BAKHTIN, 1997, p. 299).

A noção de acabamento é apreendida aos poucos pela criança, conforme ela se relaciona com os outros, nos momentos em que ela interage com seu interlocutor, como, por exemplo, nas ocasiões de perguntas e respostas, nas situações lúdicas, de inversão de papéis sociais, dentre outras. No contexto de argumentação, por exemplo, a criança espera uma posição responsiva do interlocutor e percebe que, para que a comunicação se efetive, o outro também espera uma posição responsiva dela.

Apesar de Bakhtin não ter falado especificamente da linguagem da criança, o fenômeno do dialogismo pode ser encontrado desde a emergência da fala. É por meio de relações dialógicas que a criança é inserida na ideologia de seu mundo social, sendo introduzida em sua própria cultura.

A categoria básica da concepção da linguagem em Bakhtin é a interação verbal cuja realidade fundamental é seu caráter dialógico. Para ele, toda enunciação é um diálogo; faz parte de um processo de comunicação ininterrupto. Não há enunciado isolado, todo enunciado pressupõe aqueles que o antecederam e todos os que o sucederão: um enunciado é apenas um elo de uma cadeia, só podendo ser compreendido no interior dessa cadeia (JOBIM E SOUZA, 2000, p. 99).

Dessa forma, podemos inferir que a criança apreende o mundo por meio da palavra do outro, no processo de interação. Toda a fala de qualquer sujeito é dirigida ao outro, possui um destinatário, ou seja, é voltada para o social e só alcança seu sentido completo nesse *todo* social. A interação possibilita à criança a estruturação do sentido pretendido com o enunciado (VASSEUR, 2008, p. 123).

Observando seu desenvolvimento de fala, notamos que a criança parte, primeiramente, de elementos prosódicos, imitando a entonação dos falantes de sua língua materna; em

seguida, ela começa a fazer uso de enunciados simples, como as ‘imitações’ da fala do adulto; por fim, ela passa a utilizar formas mais elaboradas de enunciados, retirando as palavras de um determinado contexto de fala e inserindo-as em outro (CRAIN; LILLO-MARTIN, 1999). Esse desenvolvimento é algo surpreendente, pois suscita grandes questionamentos sobre como a criança apreende, de forma tão rápida, os mecanismos linguístico-discursivos de conversação (e, com eles, a realidade de sua comunidade linguística, as questões culturais e sociais etc.).

É nesse ponto que podemos inferir a importância da linguagem para o desenvolvimento da criança. Para François (1989; 1994, 1984), Vygotsky (1998; 2008) e Bruner (2004; 2007)⁴, a exemplo de Bakhtin, a linguagem conduz a criança para o conhecimento da realidade na qual ela está inserida. Sendo assim, a linguagem é multiplicadora de mundos e revela a diversidade de mundos existentes (VASSEUR, 2008, p. 118).

Ao falar sobre gêneros do discurso, em *Estética da criação verbal* (1997), Bakhtin define o enunciado e o diferencia das categorias do sistema, como as palavras e as orações. Estas, como unidades do sistema da língua, não possuem expressividade e não carregam, por si sós, o sentido completo. É somente na cadeia da comunicação verbal, ou seja, no interior do enunciado, que ela adquire determinada expressão pretendida pelo ouvinte.

Baseando-nos nas formulações do Círculo, podemos dizer que, quando queremos dizer algo, não selecionamos palavra por palavra para criar o sentido, mas pensamos no todo de nosso intuito discursivo, em tudo o que queremos dizer, para, então, escolhermos a palavra que nos dará o sentido almejado. Mas, na fala da criança isso vai se constituindo ao longo de

⁴ Trataremos melhor desta questão no próximo item.

seu desenvolvimento, conforme a criança se relaciona com o outro e adquire, aos poucos, as nuances que envolvem a comunicação, como poderemos perceber nos dados analisados.

Nesse sentido, podemos entender que uma criança não aprende as palavras isoladas, ao contrário, ela as recebe na relação com o outro, para posteriormente aplicá-las em contextos completamente diferentes. A criança, portanto, entra na língua por meio dos gêneros discursivos (SALAZAR-ORVIG, 1999, 2008). Tal fato demonstra que ninguém aprende as palavras em dicionários, com sentidos completos e fechados, mas no processo de interação, pois, as palavras só adquirem seu sentido completo no processo de comunicação, determinadas por seu contexto enunciativo e pelo uso efetivo da linguagem.

Nós, seres humanos, não temos relações diretas, não mediadas, com a realidade. Todas as nossas relações com nossas condições de existência - com nosso ambiente natural e contextos sociais - só ocorrem semioticamente mediadas. Vivemos, de fato, num mundo de linguagens, signos e significações (FARACO, 2009, p. 49).

Essas relações mediadas, situações de interação, são, para Bakhtin (1997; 1995), fundamentais para que o homem apreenda a essência da linguagem (como também nos afirma Bruner, 2007). Evidencia-se, aqui, a importância do contexto discursivo para a compreensão de um determinado sentido do discurso.

Em *Discurso na Vida e Discurso na Arte* (1976), por exemplo, Bakhtin e Voloshinov nos dão o exemplo da palavra *bem*, que, descontextualizada, não adquire seu sentido concreto. Outro exemplo poderia ser a palavra “felicidade”, que em geral está relacionada ao contexto de alegria, mas que, eventualmente, poderia ser utilizada com um sentido irônico, como no enunciado “esse menino só me traz felicidade!”, sendo o menino motivo de desgosto para o enunciativo. Contudo, se analisada fora de contexto, sem levarmos em conta a cena enunciativa e o contexto extralinguístico, esta frase poderia suscitar outras interpretações.

Para Bakhtin:

A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua — recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais —, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissoluvelmente no *todo* do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, sendo isso que denominamos *gêneros do discurso* (BAKHTIN, 1997, p.179, grifos do autor).

Nesse sentido, o autor irá destacar os componentes essenciais do gênero, tais como conteúdo (tema), estilo e construção composicional, que se integram ao sentido geral, dependendo de cada esfera da comunicação verbal e do momento em que tal gênero é utilizado. Observamos a existência de gêneros mais estáveis, que são menos passíveis à intervenção da subjetividade do sujeito, como os gêneros da esfera jurídica, e os gêneros mais propícios a essa intervenção, como o literário.

Quando falamos em gênero do discurso, é necessário dizer que Bakhtin faz uma importante diferenciação entre os gêneros primários e os secundários. Para o autor,

Importa, nesse ponto, levar em consideração a diferença essencial existente entre o gênero de discurso *primário* (simples) e o gênero de discurso *secundário* (complexo). Os gêneros secundários do discurso [...] aparecem em circunstâncias de uma comunicação cultural, mais complexa e relativamente mais evoluída, principalmente escrita: artística, científica, sócio-política. Durante o processo de sua formação, esses gêneros secundários absorvem e transmutam os gêneros primários (simples) de todas as espécies, que se constituíram em circunstâncias de uma comunicação verbal espontânea. Os gêneros primários, ao se tornarem componentes dos gêneros secundários, transformam-se dentro destes e adquirem uma característica particular: perdem sua relação imediata com a realidade existente e com a realidade dos discursos alheios (BAKHTIN, 1997, p. 280).

É necessário destacar, nesse ponto, que nosso foco de interesse é o diálogo do cotidiano, que pode ser considerado nas relações de diálogo natural, como a interação entre mãe e criança. Essa esfera social (ou poderíamos dizer “formato”, como declara Bruner,

2007) é essencial para compreendermos como ocorre o processo de aquisição da linguagem. Dessa forma, podemos dizer que, em geral, trabalharemos com os gêneros primários, por se tratar de contextos mais cotidianos e íntimos (nas palavras de Bakhtin).

Segundo o autor,

O querer-dizer do locutor se realiza acima de tudo na *escolha de um gênero do discurso*. Essa escolha é determinada em função da especificidade de uma dada esfera da comunicação verbal, das necessidades de uma temática (do objeto do sentido), do conjunto constituído dos parceiros, etc. Depois disso, o intuito discursivo do locutor, sem que este renuncie à sua individualidade e à sua subjetividade, adapta-se e ajusta-se ao gênero escolhido, compõe-se e desenvolve-se na forma do gênero determinado. Esse tipo de gênero existe sobretudo nas esferas muito diversificadas da comunicação verbal oral da vida cotidiana (inclusive em suas áreas familiares e íntimas). (BAKHTIN, 1997, p. 301)

Assim, a criança aprende a fazer uso dos diferentes gêneros do discurso (que compõem esferas de comunicação distintas) e, também, dos enunciados alheios com o passar do tempo. Isso significa que ela não adquire apenas elementos puramente linguísticos durante seu desenvolvimento, mas, principalmente, ela compreende gradativamente a forma como deve relacionar esses elementos à sua própria realidade de linguagem, aprimorando-os, modificando-os etc., conforme sua necessidade no momento da enunciação.

Jobim e Souza (2000, p. 104) afirmam que:

O discurso verbal é diretamente ligado à vida em si e não pode ser divorciado dela sem perder sua significação. Quando deparamos com um enunciado do tipo “Eu não acredito mais em você”, percebemos que ele envolve uma série de critérios (éticos, políticos, cognitivos, afetivos) que levam em consideração muito mais do que está incluído nos fatores estritamente verbais do enunciado. São os julgamentos de valor e as avaliações que fazem com que o discurso verbal se envolva diretamente com a vida, formando com ela uma unidade indissociável.

Dessa forma, podemos dizer que a criança apreende sua cultura e os valores sociais por meio da interação com o outro e da utilização da linguagem no processo de comunicação. Isso nos leva a inferir que ela não é participante passiva em todo o processo, ao contrário, ela

atua ativamente na comunicação, mesmo que ainda esteja em fase de aquisição e formação. “*Nossa relação com o mundo é sempre atravessada por valores*” (FARACO, 2009, p. 49). O signo enunciado é carregado de valor, tem sempre seu efeito de sentido e nunca é neutro.

Os nossos enunciados são uma resposta aos enunciados anteriores e a tudo que já foi dito sobre determinado ‘objeto’ (BAKHTIN, 1997); e com a fala da criança não é diferente.

Os enunciados, ao mesmo tempo que respondem ao já dito (“não há uma palavra que seja a primeira ou a última”), provocam continuamente as mais diversas respostas (adesões, recusas, aplausos incondicionais, críticas, ironias, concordâncias e discordâncias, revalorizações etc – “não há limites para o contexto dialógico). O universo da cultura é intrinsecamente responsivo, ele se move **como se** fosse um grande diálogo. (FARACO, 2009, p. 58)

Ao falarmos da teoria de Bakhtin, não podemos nos esquecer de fatores extraverbais e da entonação. “*Para Bakhtin, a característica fundamental da entonação é estabelecer uma estreita relação da palavra com o contexto extraverbal e, por isso, ela se localiza na fronteira entre o verbal e o não-verbal, do dito e do não-dito*” (JOBIM E SOUZA, 2000, p. 106). Podemos acrescentar também a questão dos implícitos (FRANÇOIS, 1994) ou, de acordo com Bakhtin/Voloshinov (1976), do presumido – informações que não nos são dadas (no momento da comunicação) pelos elementos linguísticos. Verificamos, assim, a importância do encadeamento de enunciados e do contexto para a compreensão do *todo* conversacional.

Não há diálogo no interior do sistema, entre sentenças, mas, sim, entre pessoas. A criança não aprende a falar por meio de orações e palavras descontextualizadas, mas por enunciados concretos, dentro de determinados contextos. Com o passar do tempo, ela consegue aprimorar e modificar os enunciados recebidos e inseri-los nas situações de conversa necessárias para defender ou argumentar seu ponto de vista. “*As palavras dos outros introduzem sua própria expressividade, seu tom valorativo, que assimilamos, reestruturamos, modificamos*” (BAKHTIN, 1997, p. 314).

As reflexões propostas pelo Círculo de Bakhtin nos ajudam muito a compreender as questões relacionadas à linguagem, entendidas não dentro do sistema da língua, mas no processo de comunicação verbal. Apesar de não ter tratado especificamente da linguagem da criança, podemos estender algumas reflexões de Bakhtin ao nosso estudo, dentre elas as que envolvem a importância da interação, do social, das relações dialógicas, do outro. Sendo assim,

a concepção de linguagem por ele construída nos remete para um novo olhar e uma outra compreensão do papel das trocas verbais na formação das ideologias e na constituição da subjetividade da criança (JOBIM E SOUZA, 2000, p. 115).

Partindo das concepções do Círculo de Bakhtin, acreditamos que a argumentação tem um papel privilegiado na fala da criança, permitindo-lhe sua inserção em um ambiente social e cultural e contribuindo para o desenvolvimento de seu pensamento reflexivo, uma vez que a oposição do outro, a negação de nossa palavra, faz com que reformulemos nosso discurso, na tentativa de convencer o outro e conseguir sua adesão. Podemos, ainda, perceber que o dialogismo está presente na fala e nas relações humanas. Sendo a base da teoria de Bakhtin, as concepções sobre o dialogismo nos reportam à questão da importância da cultura, da sociedade, da nossa própria família, da ideologia, das relações sociais, dentre outros. A criança entra na língua por meio dos gêneros discursivos e vai apreendendo, conforme interage com o outro, os diversos gêneros que compõem as diferentes esferas sociais.

A importância da teoria do Círculo de Bakhtin torna-se, assim, evidente, contribuindo efetivamente para os estudos sobre a linguagem humana. Dessa forma, buscaremos analisar no próximo item algumas ideias formuladas por outros importantes autores da área de aquisição da linguagem, que examinaram em seus estudos as questões sobre desenvolvimento da linguagem da criança pequena, deixando um importante legado para os estudos desse

campo de pesquisa. Dessa maneira, abordaremos especificamente Vygotsky (2008), François (1989; 1994) e Bruner (2007; 2004), uma vez que suas teorias em muito se relacionam com as ideias suscitadas pelo Círculo de Bakhtin. Vejamos alguns apontamentos sobre o assunto.

1.2 Alguns pressupostos em aquisição da linguagem

Quando trabalhamos com a linguagem da criança não podemos nos esquecer de algumas noções fundamentais que envolvem o universo infantil, indispensáveis para a compreensão do funcionamento da linguagem. Sendo assim, buscaremos, neste ponto do trabalho, tratar de alguns pressupostos que envolvem a fala da criança, em especial o processo de aquisição da linguagem.

Bruner (2007), em um importante livro sobre *Como as crianças aprendem a falar*, declara que a criança não aprende a se comunicar em benefício próprio, mas que ela tenta fazer algo com as palavras, “*significando alguma coisa*”, tentando se expressar ao interlocutor. (BRUNER, 2007, p. 13). Essa característica, a de significar as coisas - aliada à questão de referência -, é, para Bruner, um importante aspecto da linguagem. Fazendo um paralelo com as noções de Vygotsky (2008), Bruner irá traçar alguns aspectos que ele acredita ser de vital importância ao se trabalhar com a fala da criança, como, por exemplo, a significação e a referência.

Para o autor, bem como para Bakhtin (1995; 1997; 1976) e François (1989, 1994; 1984), a linguagem é o meio para interpretação e regulação da cultura. “*A interpretação e a negociação iniciam-se no momento em que a criança entra na cena humana. É nessa fase da interpretação e negociação que a aquisição da linguagem se expressa*” (BRUNER, 2007, p. 18). Da mesma maneira que Vygotsky (2008), Bruner acredita que as primeiras ações e fala

da criança são voltadas para o social, com o intuito de conseguir algo pela linguagem – fato ressaltado também por François em seus trabalhos.

Bruner irá mostrar que a linguagem tem papel central no desenvolvimento da consciência e a ajuda do outro é essencial nesse processo. *“Portanto, a linguagem é ferramenta mediadora entre a interação social e o desenvolvimento cognitivo, condutora da atividade humana concebida como forma de ação sobre o mundo, dotada de intencionalidade”*(FERREIRA, 2005, p.24). É a partir desse pressuposto que verificamos a importância da família e da interação (especialmente entre mãe e criança) no desenvolvimento cognitivo e linguageiro do infante.

Para Bruner (2007), a aquisição de linguagem começa antes mesmo de a criança pronunciar seu primeiro discurso léxico-gramatical; ela começa quando a mãe interage com seu filho formando um universo propício para a comunicação em que ambas (mãe e criança) compartilham a mesma realidade.

Não é menos surpreendente [...] que as crianças entrem no mundo da linguagem e da cultura com uma prontidão para encontrar ou inventar maneiras de lidar com requisitos sociais e formas linguísticas. A criança reage culturalmente com hipóteses características quanto ao que é exigido e entra na linguagem com uma prontidão para a ordem. (BRUNER, 2007, p. 23).

Nesse sentido, Bruner irá trazer à tona a questão da interação, uma vez que a criança, ao entrar na linguagem, também está entrando no discurso. François (1984), tratando também da questão da interação, descreve a relação mestre-criança como relação desigual, uma vez que, para ele, o diálogo entre pais e crianças (ou mestre e aprendiz) possui uma relação dialógica mais fechada, em que

[...] l’adult posant des question soit fermées (impliquant une réponse type *oui-non*), soit catégorielles (*où, quand, qui* ou de façon moins précise *et puis*) et l’enfant répondant le plus souvent de façon contrainte[...] Enfin, dans ces échanges, la planification à long terme par l’adulte s’accompagne

fréquentement d'une gestion de l'implicite: l'adulte sait où il va, les enfants ne le savent pas (FRANÇOIS, 1984, p. 72)⁵.

Da mesma maneira, Bruner enfatiza que devemos pensar um papel bastante ativo da parte do adulto na ajuda à criança, muito mais do que um simples modelo, pois

Requer que o adulto seja uma parte aprovadora, disposta a negociar com a criança. A negociação tem, provavelmente, menos a ver com a sintaxe, um pouco mais com o âmbito semântico do léxico, da criança e muito com ajudar a tornar as intenções claras e sua expressão adequada às condições e aos requisitos da “comunidade de fala”, isto é, a cultura (BRUNER, 2007, p. 32).

Pensando nesse aspecto, o pesquisador inicia uma reflexão sobre a questão dos “formatos”, que, segundo ele, fornecem um suporte à aquisição da linguagem. Os adultos adaptam sua fala à criança, para que ela possa entrar no discurso e compreender as nuances da língua, uma vez que é isso que ela apreende inicialmente - a essência da linguagem -, para depois compreender os elementos formais que a envolve.

Para Bruner, essa adaptação da linguagem requer cenários familiares e rotinizados, os chamados ‘formatos’, *“para que a criança compreenda o que se está a passar, dada a sua capacidade limitada para o processamento de informação. Estas rotinas constituem o que entendo por um sistema de suporte à aquisição da linguagem”* (BRUNER, 2007, p. 34).

Tais formatos podem ser constituídos, por exemplo, em torno de jogos e tarefas. A esse respeito, Leontiev (2001) demonstra a importância da brincadeira (e, acrescentamos, dos jogos) nos primeiros anos de vida da criança, afirmando que a atividade lúdica não é instintiva para a criança, mas uma *“atividade objetiva, que, por constituir a base da percepção que a*

⁵ Os adultos colocam questões mais fechadas (o que implica uma resposta do tipo sim-não) ou categóricas (*onde, quando, quem* ou de maneira menos precisa *e em seguida*) e a criança responde sobretudo de maneira limitada [...] enfim, nessas trocas, o planejamento a longo prazo pelo adulto é acompanhado frequentemente de um gesto implícito: o adulto sabe onde vai, as crianças não o sabem (tradução nossa).

criança tem do mundo dos objetos humanos, determina o conteúdo de suas brincadeiras” (LEONTIEV, 2001, p. 120).

Nesse sentido, verificamos a importância dessa atividade para a criança, pois permite vivenciar novas experiências, inverter papéis sociais ou lugares ideológicos, dentre outras coisas. Leontiev (2008), tratando dessa questão, afirma que a criança, em geral, se apropria das atividades que o adulto realiza nas relações sociais, permitindo-lhe vivenciar as atividades de forma mais realista e não simplesmente imaginária.

É por meio das brincadeiras que a criança entra na realidade da sociedade em que se encontra. Dessa maneira, segundo o autor, na brincadeira a criança realiza um processo de abstração e generalização. Podemos perceber isso facilmente quando a criança brinca de médico ou de professor, imitando suas características mais salientes, em que, por exemplo, ela grita com uma ‘classe’ (imaginária, mas se projetando em sua própria sala de aula ou em um modelo de sala de aula já visto), impondo determinados afazeres ou comportamentos específicos, como exigir o silêncio de seus alunos. Os jogos e brincadeiras, em geral, se dão em contextos interativos, evidenciando a importância da relação da criança com o outro durante seu desenvolvimento, pois, mesmo se a criança está brincando sozinha, ela imagina interagir com outros.

Dessa maneira, as brincadeiras, ao permitir que a criança experencie novos papéis, novas esferas de atividade, possibilita, também, que ela utilize os gêneros pertencentes a essa esfera de comunicação e faça uso de diferentes itens lexicais e contextuais para vivenciar o ato de brincar. Sendo assim, a brincadeira possui um importante papel no desenvolvimento linguístico infantil, possibilitando, inclusive, sua ampliação lexical e entrada nas diferentes relações sociais e culturas das quais pertence (ou visualiza na televisão).

Ao falar da importância das situações lúdicas, Bruner (2004) irá mostrar que a questão da interação (mãe-criança ou adulto-criança) está relacionada à tutela do adulto. A relação de tutela se dá quando um adulto auxilia uma criança em uma tarefa na qual ela ainda não é capaz de realizá-la. Para Bruner, as interações por meio de tutela são características primordiais na primeira infância (BRUNER, 2004, p. 262).

A tutela pode manifestar-se em diversos meios, o que pode ser observado nas situações lúdicas. *“Os jogos são, em poucas palavras, um formato idealizado e estritamente circunscrito”* (p.38), possibilitando à criança experimentar novas vivências. *“Tais jogos incluem, igualmente, uma outra característica de delimitação da linguagem – a atribuição de papéis alternados e intercambiáveis”* e, além disso, *“fornecem uma oportunidade para distribuir a atenção por uma sequência ordenada de acontecimentos”* (BRUNER, 2007, p. 39). Os jogos permitem à criança entrar nas relações e convenções sociais sem sofrer grandes pressões e de forma lúdica.

Bruner demonstra que a ideia de que a criança aprende a fazer as coisas sem ajuda ou sozinha não é verdadeira. A função da tutela seria, então, muito mais do que uma simples interferência. Para ele,

[...] l'intervention d'un tuteur peut comporter beaucoup d'autres apports. La plupart du temps elle comprend une sorte de processus d'étayage qui rend l'enfant ou le novice capable de résoudre un problème, de mener a bien une tâche ou d'atteindre un but qui auraient été, sans cette assistance, au-delà de ses possibilités (BRUNER, 2004, p. 263).⁶

A partir dessa noção de tutela, Bruner especifica, também, que a compreensão da resolução da tarefa vem antes da produção. Ou seja, a criança compreende a resolução do problema e depois faz uso dessa resolução. Para o autor, é dessa maneira que podemos dizer

⁶ “[...] a intervenção de um tutor pode comportar muitas outras contribuições. Na maioria das vezes, ela compreende uma espécie de processo de apoio que torna a criança ou o novato capaz de resolver um problema, realizar uma tarefa ou atingir a meta que teria sido, sem essa assistência, além de suas habilidades” (tradução nossa).

que a tutela auxilia no desenvolvimento da criança, pois ela, ao compreender a maneira de realizar a tarefa, consegue transferir esse ensinamento para outros contextos. “*Il faut connaître la relation entre moyens et les fins pour tirer profit de la ‘connaissance des résultats’*” (BRUNER, 2004, p. 264)⁷.

Podemos, dessa forma, relacionar as noções de tutela, descritas por Bruner, às questões levantadas por Vygtsky (1998) sobre “Zona do Desenvolvimento Proximal”. Para entender tal relação, Bruner trata das questões que envolvem o desenvolvimento da consciência na criança. Segundo ele, a linguagem, como sistema de signos disponíveis para a criança, torna-se indispensável no desenvolvimento da consciência infantil. Sendo assim, para que a criança tome consciência, é preciso que ela mesma dirija suas atividades, permitindo que ela reflita sobre o assunto e, então, represente mentalmente essas situações vivenciadas. Contudo, inicialmente, ela necessita da consciência do outro até que ela mesma consiga representar suas próprias ações com a ajuda de um sistema de signos (BRUNER, 2004, p. 283).

Ao tratar do desenvolvimento da consciência na criança, Bruner afirma que tal desenvolvimento pode ser chamado de “reflexão”, sendo esta uma ferramenta privilegiada, permitindo não somente a tomada de consciência, mas também a comunicação e as relações sociais (e, acreditamos, é também uma ferramenta importante no processo de argumentação) (BRUNER, 2004, p. 287). É nesse ponto que devemos retornar às questões sobre a “Zona de Desenvolvimento Proximal”.

A “Zona de Desenvolvimento Proximal” é a distância entre o nível de desenvolvimento atual e o nível de desenvolvimento potencial. O que Vygostsky entende por

⁷ “É necessário conhecer a relação entre meios e os fins para aproveitar o ‘conhecimento dos resultados’” (tradução nossa).

Zona de Desenvolvimento Potencial é o que a criança consegue fazer com a ajuda de um adulto.

Isto significa que, com o auxílio deste método, podemos medir não só o processo de desenvolvimento até o presente momento e os processos de maturação que já se produziram, mas também os processos que ainda estão ocorrendo, que só agora estão amadurecendo e desenvolvendo-se (VYGOTSKY, 1998, p. 112).

Dessa forma, “*o que a criança pode fazer hoje com o auxílio dos adultos, poderá fazê-lo amanhã por si só*” (VYGOTSKY, 1998, p. 113). Para o autor, há dois níveis de desenvolvimento: o nível de desenvolvimento efetivo e a área de desenvolvimento potencial.

[...] uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem a aprendizagem. Por isso, a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam na criança essas características humanas não-naturais, mas formadas historicamente (VYGOTSKY, 1998, p. 115).

É nesse sentido que Bruner alega que os adultos fornecem um suporte para aquisição da linguagem pela criança, formando uma espécie de “mini-cultura”, ajudando a criança também no processo de reflexão do problema (BRUNER, 2004, p. 289). O autor analisa os processos de interação social adulto-criança e afirma que esse processo necessita estar ligado ao contexto geral da cultura para ocorrer. “*Le mecanisme général de ces interactions entre adultes et enfants est la construction de “formats” qui encadrent les actions des enfants et rendent possible la transformation de leur niveau actuel em relation avec leur niveau potential*” (BRUNER, 2004, p. 289)⁸.

⁸ "O mecanismo geral dessas interações entre adultos e crianças é a construção e "formatos "que regem as ações das crianças e tornam possível a transformação de seu nível real em relação com seu nível potencial" (tradução nossa).

As concepções de Bruner aqui abordadas vão ao encontro das de Vygotsky, pois ele acredita que a fala da criança é social e serve, na verdade, para regulação das ações sociais da criança.

Segundo Vygotsky (1984) [e acreditamos que também Bruner e Fraçois] a relação homem/mundo é fundamentalmente mediada por ferramentas auxiliares da atividade humana, produzidos culturalmente e legitimados socialmente. Ele distinguiu dois tipos de elementos mediadores: os instrumentos e os signos. O instrumento regula as ações sobre os objetos e o signo, as ações sobre o psiquismo. Vygotsky deixa transparecer o peso das interações sociais em sua proposta teórica, quando analisa a função da linguagem no processo de desenvolvimento (mediador simbólico) (FERREIRA, 2005, p.29).

As concepções de Bakhtin, Vygotsky, Bruner e François são muito próximas no que diz respeito à linguagem e aos mecanismos necessários para uma efetiva comunicação. Para Bruner (2007), é preciso levar em conta não só o discurso efetivo da criança, mas deve-se levar em conta a “*combinação de todos os elementos em situações confinadas (discurso e não discurso, igualmente) que fornece o caminho para a eficácia comunicativa*” (2007, p. 23). É nesse sentido que François (1989; 1994; 1984) nos reporta à importância da interação e do extralinguístico na análise de uma dada comunicação, em que o mais importante não é apenas o dito, o discurso explícito, mas também o que é implícito na conversação e a maneira de dizer um determinado enunciado.

Bruner (2007) enfatiza, também, a importância da questão da pragmática no processo de aquisição da linguagem. Para ele, nossos discursos só podem ser compreendidos se considerarmos a intenção comunicativa do outro e deve envolver as questões enunciativas, tais como o contexto, a entonação, entre outros. Pois, como nos afirma Bakhtin (1997), se considerarmos apenas os elementos linguísticos na fala do outro, não conseguiremos apreender as outras formas, nem o sentido geral do enunciado.

Dessa maneira, é importante examinarmos uma das grandes contribuições de François (1994) sobre a importância dos encadeamentos de enunciado para compreensão do intuito

discursivo do interlocutor e o tema do próprio enunciado. Para o autor, não é possível entender o sentido completo de um enunciado sem considerar o encadeamento dos enunciados de uma dada comunicação.

[...] si l'on s'interroge sur les différents modes discursifs dans lesquels entre l'enfant: pour simplifier, le dialogue inégal avec un adulte, le dialogue avec d'autres enfants, le monologue oral et le monologue écrit (division en quatre qui pourrait évidemment être affinée), on peut dire que, pour l'essentiel, ces modes se distinguent davantage par les types d'enchaînement que par la structure même des messages (FRANÇOIS, 1984, p. 69)⁹.

Nesse viés, o autor descreverá quais são as significações levadas pelo encadeamento de enunciados. Para ele, a gramática não nos dá as marcas extralinguísticas, como, por exemplo, os implícitos, que só podem ser compreendidos por meio da coerência de enunciados sucessivos (François, 1984, p. 70). Além disso, nem sempre a estrutura de um enunciado pode nos dar a temática da dada situação de comunicação; em muitos casos, ela nos é revelada por enunciados que nos levam a outros. Outro ponto destacado pelo autor é que a organização do texto se dá na relação com o intuito discursivo como um todo, “*est en grand partie la gestion de la relation*” (François, 1984, p. 71). Por fim, as noções do motivo pelo que se está falando nem sempre são explicitadas, “*mais indiquée justement par le mode d'enchaînement des discours les uns sur les autres (ou des parties du monologue)*” (François, 1984, p. 71)¹⁰.

Enfatizamos, assim como François, a importância do encadeamento de enunciados para a análise da argumentação na fala da criança, uma vez que ela se dá por meio da interação com o outro e nas trocas de conversa e não é possível compreendermos um discurso argumentativo sem levarmos em consideração todos os elementos nele interligados.

⁹ Se nos perguntamos sobre os diferentes modos discursivos nos quais a criança: para simplificar, o diálogo desigual com um adulto, o diálogo com outras crianças, o monólogo oral e o monólogo escrito (divisão em quatro que poderia, evidentemente, ser refinado), podemos dizer que, para o essencial, estes modos se distinguem mais pelos tipos de encadeamento do que pela estrutura das mensagens (tradução nossa).

¹⁰ É em grande parte a gestão da relação [...] mas indicada justamente pelo modo do encadeamento dos discursos sobre os outros (ou partes do monólogo) (tradução nossa).

A partir de todas as considerações acima pontuadas, procuramos mostrar a ênfase, dada pelos autores que compõem o quadro teórico desta pesquisa, às questões sociais para o desenvolvimento linguístico da criança. A família, dessa forma, possui papel fundamental no processo de aquisição da linguagem, possibilitando à criança experimentar novos conhecimentos por meio da linguagem.

A interação torna-se, partindo desses princípios, essencial para que a criança se desenvolva linguisticamente. A linguagem é tomada aqui, então, como mediadora das relações sociais, culturais e ideológicas. Verificamos, dessa maneira, a importância dos formatos, dos jogos e brincadeiras também para o desenvolvimento linguístico e cognitivo do infante, uma vez que é por meio deles que a criança vivencia a realidade do adulto, possibilitando-lhe entrar no universo cultural, social e ideológico do qual ela faz parte. Os jogos e brincadeiras, por exemplo, por permitirem que a criança faça uso de sua criatividade e imaginação - além da possibilidade de inversão de papéis -, auxiliam no desenvolvimento linguístico e cognitivo da criança e, também, em sua entrada nas relações sociais pertencentes a sua comunidade.

Observamos (como veremos adiante nos dados analisados) que a criança se espelha na fala do adulto, mas, além disso, ela faz uso dos discursos alheios em contextos diferentes, demonstrando gradativamente sua maturação discursiva. É visível a importância da família e de sua fala dirigida à criança no processo de aquisição da linguagem, pois é a partir dessa mediação que a criança entra em seu mundo social e cultural, permitindo que ela apreenda o mundo a sua volta. Todas essas relações estão interligadas com o desenvolvimento - inclusive linguístico - da criança.

A partir dessas considerações, faremos agora uma reflexão sobre as condutas argumentativas e sua importância no processo de aquisição da linguagem. As noções acima

apresentadas são fundamentais para se compreender a linguagem da criança e, também, o funcionamento do processo argumentativo na fala infantil. Ao falarmos sobre a questão da argumentação e da subjetividade na fala da criança, torna-se imprescindível retomar as ideias formulados pelos autores aqui abordados, uma vez que tais temas englobam as questões da interação, das relações sociais, a cultura e os sujeitos.

2 Argumentação e subjetividade na fala infantil

2.1 Condutas argumentativas na fala da criança

Nesta etapa do trabalho, partindo das concepções formuladas no capítulo anterior, trataremos das condutas argumentativas na fala da criança, objetivando mostrar como essas condutas são utilizadas e de que forma tal uso pode refletir no processo de constituição da subjetividade infantil.

Durante o processo de aquisição da linguagem, e durante toda nossa vida, somos levados a argumentar, a demonstrar nosso ponto de vista, além de nos depararmos com as oposições discursivas de nossos interlocutores; mas, como isso acontece de uma forma natural, não nos damos conta da forma como essas condutas são adquiridas. Assim, poderíamos nos perguntar: em que consiste o ato de argumentar? O que é argumentar? Como a criança adquire a capacidade de fazê-lo? O que é subjetividade e como ela se caracteriza na fala da criança? De que maneira as condutas argumentativas auxiliam a criança na constituição de sua subjetividade? Esses são alguns dos apontamentos essenciais para nosso trabalho.

Assim, primeiramente, trabalharemos com algumas noções que envolvem o processo de argumentação. Partindo das ideias de Leitão (2007a, 2007b, 2000, 2001, 2003), demonstraremos alguns aspectos da argumentação e o conceito sobre o tema. Além disso, teceremos algumas formulações sobre a estruturação da argumentação; para tanto, partiremos do modelo metodológico sugerido pela autora, que nos fornece uma base teórica importante para esse estudo.

2.2 Argumentação: conceito, estrutura e elementos

Desde os sofistas, segundo Abreu (2008, p.10), “*argumentar é a arte de convencer e persuadir. Convencer é saber gerenciar informação, é falar à razão do outro, demonstrando, provando*”. Nesse sentido, Abreu pontua que a finalidade principal da argumentação, desde a retórica clássica, é convencer o outro de seu ponto de vista:

Argumentar é, pois, em última análise, a arte de, gerenciando informação, convencer o outro de alguma coisa no plano das idéias e de, gerenciando relação, persuadi-lo, no plano das emoções, a fazer alguma coisa que nós desejamos que ele faça (ABREU, 2008, p. 10).

Dessa forma, o autor afirma que o “convencer” é diferente de persuadir, pois

quando convencemos alguém, esse alguém passa a pensar como nós. Persuadir é construir no terreno das emoções, é sensibilizar o outro para agir. Quando persuadimos alguém, esse alguém realiza algo que desejamos que ele realize [...] muitas vezes, conseguimos convencer as pessoas, mas não conseguimos persuadi-las. Podemos convencer um filho de que o estudo é importante e, apesar disso, ele continuar negligenciando suas tarefas escolares. Podemos convencer um fumante de que o cigarro faz mal à saúde, e, apesar disso, ele continuar fumando (ABREU, 2008, p. 09).

Poderíamos, neste ponto, retomar as questões já elaboradas: quais as contribuições da argumentação para o desenvolvimento da criança? Quais os mecanismos linguístico-discursivos envolvidos no ato de argumentar? Quais suas contribuições para a aquisição da linguagem na criança? Sendo assim, na tentativa de responder a tais questionamentos, teceremos, nesse ponto do estudo, algumas considerações sobre o tema.

Os estudos sobre a argumentação, em geral, são alocados nas pesquisas relacionadas à retórica. Para Plantin, por exemplo, ela é tida como “*la partie fondamentale du système rhétorique*” (PLANTIN, 1996, p. 8). Porém, segundo o autor, ela também pode ser considerada como algo científico, pois possui uma estrutura lógica. Ou seja, a argumentação congrega a lógica e a retórica em sua própria estrutura. Sendo assim, “*Les théories modernes de l’argumentation s’efforcent d’articuler sans les réduire ces deux formes d’argumentation*”

(PLANTIN, 1996, p. 9)¹¹. Após cinco séculos, desde os primeiros estudos (com Aristóteles) sobre o tema, encontramos importantes autores que retomaram a questão. Dentre eles estão Perelman e Toulmin, que voltaram a falar sobre o tema, especialmente nos anos cinquenta.

Cláim Perelman e Olbrechts-Tyteca (2000), em “Tratado da Argumentação”, trabalham com a problemática da argumentação trazendo à tona as questões do que eles chamaram de *A nova Retórica* (que se contrapõem à Retórica Clássica). Para eles, ao tratar da argumentação, não se pode desconsiderar a questão cognitiva ou de pensamento:

Quando se trata de argumentar, de influenciar, por meio do discurso, a intensidade de adesão de um auditório a certas teses, já não é possível menosprezar completamente, considerando-as irrelevantes, as condições psíquicas e sociais sem as quais a argumentação ficaria sem objeto ou sem efeito. Pois *toda argumentação visa à adesão dos espíritos e, por isso mesmo, pressupõe a existência de um contato intelectual.* (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2000, p. 16, grifos do autor).

Para os autores, deve haver um aspecto mínimo indispensável para a emergência de uma argumentação, como a existência de uma linguagem comum aos interactantes, que possibilite a argumentação. Mas, é claro, esse elemento não é suficiente. É preciso também considerar o outro como um parceiro na argumentação, apresentar um certo apreço ao seu interlocutor.

É importante enfatizar as circunstâncias nas quais emergem os postulados de Perelman e Olbrechts-Tyteca sobre argumentação. Com uma obra muito densa e complexa, os autores tratam da questão em um período em que a arte do bem falar e de convencer o outro eram atributos muito apreciados socialmente. Sendo assim, eles trabalharam com a argumentação, enfocando os pontos essenciais que acreditavam estar relacionados a essa conduta, tais como o orador, o auditório, o persuadir e o convencer, o auditório universal, dentre muitos outros.

¹¹ As teorias modernas da argumentação se esforçam para articular sem reduzir estas duas formas de argumentação (tradução nossa).

Interessa-nos aqui enfatizar, também, o capítulo oito da primeira parte do livro, que trata da questão da “argumentação perante um único ouvinte”. Neste item, os autores nos dirão que os mecanismos argumentativos utilizados para convencer um auditório serão ineficazes em conversas com apenas um indivíduo. Assim, nesse tipo de situação conversacional, será necessário que o interlocutor leve em conta as reações, degenerações e as hesitações do outro e, quando essas forem constatadas, deverá tentar esquivar-se de seus argumentos. Para eles,

[...] no diálogo habitual, os participantes tendem, pura e simplesmente, a persuadir seu auditório com o intuito de determinar uma ação imediata ou futura. É nesse plano prático que se desenvolve a maioria de nossos diálogos diários. Aliás, é curioso salientar que essa atividade diária de discussão persuasiva é a que menos atraiu a atenção dos teóricos: a maior parte dos autores de tratados de retórica a considerava alheia à sua disciplina [...] de fato, é durante conversas cotidianas que a argumentação tem mais oportunidade de exercer-se. (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2000, p. 43).

Apesar de ser dos assuntos menos tratados pelos teóricos, a importância do diálogo cotidiano e, novamente, da interação (da mediação - tutela - do adulto) são temas que devem ser levados em consideração na análise da fala infantil, pois é por meio dessa interação, da fala dos pais dirigida à criança¹², que ela vai adquirindo os mecanismos linguístico-discursivos necessários para fornecer um discurso argumentativo.

O tema da argumentação ganhou destaque na contemporaneidade, especialmente com o advento de teorias relacionadas à Análise do Discurso (trabalhos, por exemplo, de Ducrot). Essas pesquisas trouxeram à tona a importância dos elementos argumentativos para a compreensão do funcionamento da linguagem e a maneira como esta conduta se manifesta no discurso.

¹² Para melhor compreensão das questões sobre a fala dirigida à criança, ver Cury (2010).

Sendo assim, na atualidade, vários outros autores já trataram do tema. Apesar de haver uma diversidade de perspectivas que envolve o estudo da argumentação, adotaremos as ideias de Leitão (2000, 2001, 2007a, 2007b, 2008) - e de seu grupo de estudos sobre argumentação (NupArg) -, que afirma que a argumentação surge da contraposição de ideias, do embate e da negociação (o que, segundo alguns autores, contribuem efetivamente para o desenvolvimento e transformação do conhecimento (Leitão, 2007; Santos, 2007)).

Para Leitão (2007a, 2007b, 2000, 2001, 2003), a argumentação pode ser tratada como

uma atividade discursiva que se caracteriza pela defesa de pontos de vista e consideração de perspectivas contrárias. A necessidade comunicativa de defender um ponto de vista e responder à oposição cria, no discurso, um processo de *negociação* no qual concepções sobre o mundo (conhecimento) são formuladas, revistas, transformadas (LEITÃO, 2007a, p.75).

Em seus estudos, a autora aponta a importância da argumentação para o desenvolvimento intelectual, uma vez que ela possibilita “*revisar nosso próprio conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento (transformação) do conhecimento*” (p. 75). É nesse sentido que a autora afirma que

A tese central proposta é que as propriedades semióticas que definem a argumentação lhe conferem um mecanismo inerente de aprendizagem que a institui como recurso privilegiado de mediação no processo de construção de conhecimento. Os movimentos discursivos de *justificação de pontos de vista e resposta a perspectivas contrárias* criam, no discurso, um processo de negociação no qual concepções a respeito do mundo são continuamente formuladas, revistas e, eventualmente, transformadas (LEITÃO, 2007a, p.82).

Partindo dessa perspectiva, ao olharmos os postulados de Leitão, podemos dizer que estudar as condutas argumentativas na fala da criança¹³ nos auxiliará a entender a gênese do próprio pensamento reflexivo infantil:

Investigar a emergência da argumentação na produção discursiva dos indivíduos é, portanto, na presente ótica, investigar, simultaneamente, constituição e funcionamento do próprio pensamento reflexivo (2008, p.36).

¹³ Apesar de a teoria de Leitão não ter sido elaborada para as crianças da faixa etária selecionada para este trabalho, estenderemos suas considerações para nosso corpus.

A pesquisadora também nos remete aos elementos essenciais contidos no processo de argumentação, sendo o primeiro a formulação de um ponto de vista, o segundo a apreciação dos elementos que orientam para a aceitação do ponto de vista, seguido pelas considerações de elementos que restringem esta possibilidade e, por fim, estabelecimento de conclusão (2007a, p. 81).

Essa interação, em que um indivíduo busca convencer o outro fornecendo-lhe argumentos e recorrendo não somente à situação imediata, mas também a tudo o que já foi dito sobre o assunto (ou objeto), faz-nos refletir sobre o que nos afirma Bakhtin (1997) a respeito de nossos discursos, em que nossas palavras são retiradas de outros discursos, dos já-ditos. Da mesma forma, para argumentar, a criança utiliza dos recursos que fazem parte de seu meio, dos discursos dos pais, babás, parentes mais próximos, e outros. Como nos diz Pontecorvo:

Au cours de l'argumentation, dans la recherche de bons arguments pour convaincre les autres, les assertions explicatives font appel à différents types de règles: règles du monde physique, règles du monde social [...] (PONTECORVO, 1990, p. 62)¹⁴.

Há muitos autores que acreditam que a argumentação estaria vinculada a todo e qualquer enunciado, postulando que o fato de enunciar já demonstra seu ponto de vista ao outro. Contudo, Selma Leitão (2008) irá além das noções postuladas por esses autores, afirmando que a argumentação possui características próprias e deve ser tratada como algo diferenciado, que possibilita à criança refletir sobre seu próprio discurso.

Vejamos, então, o modelo proposto por Leitão (2007a). Para a autora, a argumentação é composta por, no mínimo, três elementos - que constituem uma unidade de análise efetiva - considerada aqui sob três pontos de vista (discursivo, psicológico e epistêmico):

1) Argumento:

¹⁴ Durante a argumentação, na busca por bons argumentos para convencer os outros, as asserções explicativas envolvem vários tipos de regras: regras do mundo físico, regras do mundo social [...] (tradução nossa).

a) Ponto de vista discursivo:

consiste no conjunto de ponto de vista e justificativa, podendo um ou outro permanecer implícito nas argumentações cotidianas efetivamente produzidas. O argumento identifica o ponto de vista que seu proponente procura estabelecer, bem como as razões com as quais apóia (função discursiva) (LEITÃO, 2007a, p. 84).

b) Ponto de vista psicológico:

Além disto, em termos do funcionamento cognitivo do indivíduo (função psicológica), o argumento estabelece o ponto de referência em relação ao qual o processo de revisão de perspectivas se instala em fases subsequentes da argumentação (LEITÃO, 2007a, p. 84).

c) Ponto de vista Epistêmico:

Finalmente, os conteúdos que formam um argumento capturam a organização momentânea do conhecimento do indivíduo sobre um tópico (função epistêmica) (LEITÃO, 2007a, p. 84).

2) Contra-argumento:

a) Psicológico:

Captura a forma aberta como o confronto com elementos de oposição [...] desencadeia no discurso um processo reflexivo que leva à revisão das afirmações feitas (função psicológica) (LEITÃO, 2007a, p. 84).

b) Discursivo:

Do ponto de vista discursivo, a presença do contra-argumento traz para o discurso uma dimensão de alteridade indispensável à ocorrência da argumentação (LEITÃO, 2007a, p. 84).

c) Epistêmico:

Do ponto de vista epistêmico, o contra-argumento aponta diferentes possibilidades de organização do conhecimento, em direção às quais o conhecimento atual do argumentador pode eventualmente se transformar (LEITÃO, 2007a, p. 84).

“O contra-argumento, um dos elementos básicos da argumentação, junto com o ponto de vista, justificativa e resposta, representa a oposição, ou qualquer idéia que direta ou indiretamente desafie o ponto de vista do falante” (FERREIRA, 2005, p. 09).

3) Resposta:

a) Psicológico:

É definida como a reação, imediata ou remota, proponente de um argumento à oposição. Sua ocorrência marca, a um só tempo, a tomada de consciência do indivíduo em relação a concepções que se contrapõem às suas posições e a forma como a elas reage (função psicológica), refutando-as ou incorporando-as, parcial ou completamente, às suas próprias posições (LEITÃO, 2007a, p. 84).

b) Epistêmico:

É considerado um passo particularmente crítico a uma análise que busca capturar o impacto do confronto de perspectivas sobre o conhecimento do indivíduo. (LEITÃO, 2007a, p. 84)

c) Discursivo:

A comparação entre formulação inicial do argumento e a retomada deste, em resposta a contra-argumentos, é o recurso analítico que permite capturar eventuais mudanças nas posições inicialmente defendidas. Sua presença captura o estatuto fundamentalmente dialógico da unidade de análise postulada (MARKOVÀ, 1990 apud LEITÃO, 2007a, p. 84)

Esses três elementos fundamentais (argumento, contra-argumento, resposta) servirão, posteriormente, de base para as análises dos dados e nos auxiliarão a encontrar as ocorrências de condutas argumentativas em nossas análises. Verificamos, assim, que Leitão nos fornece um quadro teórico-metodológico que nos permitirá refletir sobre as categorias de análise para nossos dados de análise.

Além dos elementos citados, para a autora, é fundamental considerar que o nível argumentativo envolve uma dinâmica dialética e dialógica para sua ocorrência:

Researchers need to adopt a unit of analysis that, being dialogical and dialectical at a conceptual level, is also methodologically suitable for capturing the arguers' active role in the course of a dialectical weighing up of supporting and opposing elements of an issue, which allows for

transformation to occur in the organization of their knowledge (LEITÃO, 2001, não paginado)¹⁵.

Ao considerar a argumentação como um fenômeno dialógico, Leitão (2001) enfatiza a questão das relações entre os discursos e a diversidade de perspectivas envolvida em um discurso. A dimensão dialógica abarcaria, então, três níveis:

The first level associated with this view is pragmatic. It refers to the communicative conditions within which it emerges. Argumentation involves, by definition, two parties: an arguer and an audience [...] Second, this view places the ultimate goal of arguing at the center of what is "dialogical" in argumentation. Argumentation aims at modifying the audience's representation of a topic by increasing the degree of acceptability of the claim at stake [...] Finally, this dialogical dimension is also portrayed as an inherent aspect of the main operations that constitute an argumentative exchange: justification of views and consideration of opposition. Altogether, these operations set up a process of discursive negotiation between the arguer and the audience that cannot come about in the absence of either party (LEITÃO, 2001, não paginado)¹⁶.

Já o aspecto dialético da argumentação estaria ligado à questão da oposição e da crítica à fala do outro. Assim, Leitão declara que

While the dialogical dimension points out the role of the audience, "the other" to whom the argumentation is addressed and whose characteristics constrain both the process and structure of argumentation, the dialectical dimension emphasizes the role of systematic opposition and critical questioning in argumentation that comes from the other (LEITÃO, 2001, não paginado)¹⁷.

¹⁵ Os pesquisadores precisam adotar uma unidade de análise que, sendo dialógica e dialética no plano conceptual, é também metodologicamente adequada para captar o papel ativo dos argumentadores no curso de uma ponderação dialética de suporte e elementos de oposição de um problema, o que permite que transformação ocorra na organização de seu conhecimento (tradução nossa).

¹⁶ O primeiro nível associado com este ponto de vista é pragmático. Ele se refere às condições de comunicação dentro das quais emerge. Argumentação envolve, por definição, duas partes: um argumentador e um público [...] Em segundo lugar, este ponto de vista coloca o objetivo final de discutir no centro do que é "dialógico" em argumentação. Argumentação visa modificar a representação do público de um tópico, aumentando o grau de aceitabilidade da afirmação em causa [...] Finalmente, esta dimensão dialógica também é retratada como um aspecto inerente das principais operações que constituem uma troca argumentativa: a justificação de pontos de vista e a consideração da oposição. No total, essas operações estabelecem um processo de negociação discursiva entre o argumentador e o público que não pode acontecer na ausência de ambas as partes (tradução nossa).

¹⁷ Enquanto a dimensão dialógica pontua o papel do público, "o outro" a quem a argumentação se dirige e cujas características restringem tanto o processo quanto a estrutura da argumentação, a dimensão dialética enfatiza o papel da oposição sistemática e do questionamento crítico em argumentação que vem do outro (tradução nossa).

Dessa forma, é o confronto entre pontos de vistas e não entre indivíduos que confere à argumentação sua dimensão dialógica / dialética (LEITÃO, apud FERREIRA, 2005). Nessa perspectiva, Leitão (2007a), abordando o contexto de ensino-aprendizagem, tratará da questão da argumentação e sua contribuição para desenvolvimento da criança,

To adopt a developmental orientation for the analysis of argumentation in teaching-learning environments requires the researcher to concentrate on understanding how pupils' perspectives of a topic are transformed during the course of argumentation, this process being based on their previously established states of content-specific knowledge organization. This implies that a proper understanding of a novel perspective that emerges in the form of an argument cannot be achieved without referring back to the process of transformation of previous perspectives from which the new argument emerged (LEITÃO, 2001, não paginado)¹⁸.

Ao notar que o adulto se contrapôs à sua fala, a criança, para conseguir o que quer, insiste em seu pedido ou o reelabora, com o intuito de convencer o outro quanto ao seu desejo ou opinião (ainda que em formação).

Diferentemente do adulto, a argumentação na fala das crianças pequenas (na faixa etária em que nos propomos estudar) está ligada a situações que envolvem seu cotidiano, que englobam, de modo geral, situações mais concretas. Não há, portanto, uma defesa do ponto de vista que envolva situações essencialmente abstratas, como discussões sobre um assunto que não corresponde ao universo da criança; esta criança faz uso de mecanismos linguísticos que fazem parte de seu cotidiano para convencer seu interlocutor.

Ferreira (2005), falando sobre a questão do convencimento, afirma que

¹⁸ Adotar uma orientação desenvolvimental para a análise da argumentação em ambientes de ensino-aprendizagem requer que o pesquisador concentre-se na compreensão de como as perspectivas dos alunos sobre um tópico são transformadas durante o curso da argumentação, esse processo baseia-se em seus estados previamente estabelecidos de organização do conhecimento de conteúdo específico. Isto implica que uma compreensão adequada de uma nova perspectiva que surge sob a forma de um argumento não pode ser alcançada sem remeter ao processo de transformação das perspectivas anteriores do qual o novo argumento emergiu (tradução nossa).

O convencimento do outro, através do discurso argumentativo, é a finalidade última da argumentação. Além das condições pragmáticas necessárias ao surgimento da argumentação, o protagonista, visando convencer seu oponente precisa realizar duas operações básicas inerentes ao ato de argumentar: a justificção de um ponto de vista defendido, através da explicitação de razões que o sustentem; e a negociação, através da consideração de possíveis objeções, restrições ou oposições (contra-argumentos e/ou respostas) à posição defendida (FERREIRA, 2005, p.17).

Apesar de a autora não tratar da linguagem da criança em processo de aquisição, pois, como já dissemos, ela trabalha com crianças de outras faixas etárias (em idade escolar), acreditamos que a questão do convencimento como parte do processo argumentativo já se manifesta durante o período de aquisição da linguagem. Assim, quando analisamos os estudos sobre argumentação na fala da criança, deparamo-nos com uma importante questão: é possível utilizar o modelo de Leitão (aqui demonstrado) para analisar a fala da criança pequena? A resposta ao nosso questionamento e a continuação das afirmações de Leitão (2010) e Ferreira (2005) serão trazidas durante as análises dos dados.

A partir das noções aqui trabalhadas, podemos responder aos questionamentos suscitados no início do trabalho. Verificamos que a argumentação tem um importante papel no aprimoramento linguístico e cognitivo da criança, permitindo que ela reflita¹⁹ e faça uso de mecanismos linguísticos para convencer o outro, contribuindo, efetivamente, no processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem.

Portanto, a partir de todo o exposto, queremos enfatizar que, apesar de ainda em desenvolvimento, acreditamos que a criança já começa a fazer uso das condutas argumentativas e desde muito pequena já inicia um processo de negociação com o outro, objetivando sua adesão. Ao argumentar, a criança faz uso de mecanismos linguístico-

¹⁹ Devemos esclarecer que não se trata da reflexão realizada da mesma maneira pelo adulto, mas, sim, uma reflexão em emergência, a partir das situações concretas vivenciadas pela criança, sem que isso seja um ato totalmente intencional.

discursivos e consegue aprimorar seu discurso conforme interage com mundo e o apreende ao seu redor.

Contudo, olhando para os postulados aqui tratados, podemos nos indagar de que forma podemos encontrar a individualidade e a subjetividade nos discursos infantis (especialmente nos discursos que envolvem a argumentação), uma vez que a fala da criança é moldada no interior de uma determinada sociedade e, ao mesmo tempo, possui influências da fala do outro. A partir dessa indagação, outro questionamento emerge: qual a importância da argumentação na constituição da subjetividade infantil, demonstrada por meio da linguagem? Para responder a essas questões faz-se necessário fazermos uma reflexão sobre a questão da subjetividade, a partir das ideias postuladas pelo Círculo de Bakhtin.

2.2 A questão da Subjetividade

Partiremos, agora, para uma reflexão sobre a questão da subjetividade, partindo das ideias suscitadas por Bakhtin, Voloshinov e Medvedev. Buscaremos verificar como se configura a subjetividade em nossos estudos e de que modo podemos identificá-la nos discursos dos sujeitos, especialmente na fala da criança²⁰.

O termo “subjetividade” tem diversas definições e é utilizado em diferentes campos de pesquisa, o que torna necessário, ao fazer uma pesquisa sobre o assunto, demarcar suas diversas acepções. Surgido há muitos anos, especialmente com os estudos dos filósofos antigos (sendo estes os grandes debatedores do significado do termo no período), o termo

²⁰ É importante ressaltar que o termo subjetividade pode ser substituído, neste trabalho, por singularidade ou individualidade. Apesar de sabermos que a subjetividade não pode ser totalmente compreendida, pois, como sabemos, ela é composta por todas as relações sociais empreendidas pelos sujeitos durante toda a sua vida, acreditamos que ela pode ser apreendida a partir da relação *eu-outro*, por meio de seus atos singulares, o que pode nos dar indícios de sua individualidade enquanto ser social. Para melhores esclarecimentos sobre o assunto, ver Del Ré, Hilário e Vieira (no prelo).

‘subjetividade’ teve seu significado amplamente estudado e debatido, com o objetivo de determinar como se dava a individualidade e sua manifestação no ser humano.

De acordo com Brandão (1998), partindo dos postulados de Chauí (1976), inicialmente, a subjetividade era tida como o reconhecimento do Ser, concebendo a subjetividade como algo particular. Com Descartes, a noção de subjetividade passou por uma transformação, sendo tratada como algo do interior, da consciência do Ser:

Vemos, assim, o deslocamento de um ponto fixo situado no Ser, portanto fora do homem, para seu interior. O *cogito ergo sum*, isto é, o “penso, logo existo” de Descartes constitui fundamento de uma filosofia humanista que tem como ponto de partida e como referencial privilegiado o homem interior, isto é, a *subjetividade* (BRANDÃO, 1998, p. 34).

Com o passar do tempo, o significado de tal termo passou a ganhar novos sentidos. Na atualidade, por exemplo, a palavra possui uma nova acepção, devido, especialmente, ao surgimento das teorias relacionadas à análise do discurso e à questão da relação sujeito e sociedade. É nessa etapa que surgem as ideias de Bakhtin e seu Círculo, que postularam algumas noções sobre a subjetividade dos sujeitos.

Dessa maneira, neste trabalho, tentaremos traçar as diretrizes do significado da palavra –partindo da perspectiva Bakhtiniana –, buscando refletir sobre a singularidade dos sujeitos na sociedade contemporânea, desde a sua emergência. Para tanto, torna-se necessário retomar, novamente, porém com outro enfoque, a teoria do autor com relação às questões sobre dialogia, gêneros do discurso, sujeito, cultura e sociedade, chegando, assim, às noções sobre subjetividade (individualidade), demonstrando como a linguagem tem importância fundamental na constituição da subjetividade humana e como podemos verificar esses conceitos na fala da criança pequena.

Primeiramente, acreditamos que a definição de subjetividade está relacionada às questões sobre o individual, o social e o cultural²¹. Todos nós, indivíduos pertencentes a uma determinada sociedade, estamos sempre imersos na cultura dessa determinada sociedade.

Dessa maneira,

A subjetividade é constituída pelo conjunto de relações sociais de que participa o sujeito. Por isso, em Bakhtin, o sujeito não é assujeitado, ou seja, submisso às estruturas sociais, nem é uma subjetividade autônoma em relação à sociedade (FIORIN, 2006, p. 55).

A ideia da palavra ‘subjetividade’ está, nesse sentido, interligada à de sujeito, uma vez que se baseia na questão das escolhas linguísticas desse sujeito para expressar determinados sentimentos, opiniões, intenções, e outros. Geraldi (2010), em um de seus recentes estudos, afirma que

Nascidos nos universos de discursos que nos precederam, internalizamos dos discursos de que participamos expressões/compreensões pré-construídas, num processo contínuo de tornar intraindividual o que é interindividual. Mas a cada nova expressão/compreensão pré-construída fazemos corresponder nossas contrapalavras, articulando e rearticulando dialogicamente o que agora se apreende com as mediações próprias do que antes já fora apreendido (GERALDI, 2010, p. 126).

Todavia, apesar de nossos discursos não serem inéditos, “como o de Adão mítico”, eles são o reflexo de nossas escolhas, de nosso pensar, de nossa singularidade. Desse modo, a subjetividade é demonstrada nas questões de ordem social e na interação com o outro. É nesse meio que ela se manifesta ao outro e, ao mesmo tempo, nos molda. “*A singularidade de cada sujeito coloca, portanto, em paralelo a questão das relações humanas e com a organização social, espaço em que nos inserimos instáveis e ficamos ‘divididos entre o egoísmo e o altruísmo’*” (MORIN, 1996 apud GERALDI, 2010, p. 127). Ou seja,

²¹ Mas, ainda hoje, seu significado pode ser tomado em diversos sentidos, sendo vista em alguns casos como identidade e “outras vezes ela é observada como uma regularidade perceptível do sujeito” (BORGES, s/d, p.1462). Podemos inferir, assim, que a palavra ainda é muito utilizada em outros campos de pesquisa, por correntes teóricas que vão desde a Filosofia até mesmo por diferentes linhas da própria Análise do Discurso.

A palavra do outro deve transformar-se em palavra minha-alheia (ou alheia-minha). Distância (exotopia) e respeito. O objeto, durante o processo da comunicação dialógica que ele enseja se transforma em sujeito (em outro *eu*) (BAKHTIN, 1997, p. 386).

As ‘palavras alheias’ tornam-se ‘palavras próprias alheias’ e, depois, ‘palavras próprias – minhas’. Dessa forma, nossas escolhas perpassam pela ideia gerada a partir do outro, dos outros discursos, e da composição social na qual nos inserimos. Mas, como então dizer onde se encontra a subjetividade, uma vez que ela só se concretiza a partir da relação com a sociedade?

É a partir da noção de sujeito que podemos aprofundar ainda mais a questão. Tal noção está também associada ao tema da dialogia, visto que a linguagem, com seu caráter dialógico, forma sujeitos também dialógicos, os quais são influenciados pelos discursos dos outros durante toda a vida e, da mesma maneira, influenciam seus interactantes por meio de sua linguagem. De acordo com Sobral, *“só me torno eu entre outros ‘eus’.* *Mas o sujeito, ainda que se defina a partir do outro, ao mesmo tempo o define, é o “outro” do outro: eis o não cabamento constitutivo do Ser, tão rico de ressonâncias filosóficas discursivas e outras”* (SOBRAL, 2010, p. 22).

O acabamento é, então, dado pelo outro, na situação viva de comunicação, na qual os sujeitos interagem socialmente. Em uma situação real de discurso, é o outro quem dá acabamento ao enunciado, a partir, também, de uma imagem construída a partir dessa relação estabelecida com seu interactante. Mesmo que o sujeito queira transmitir uma determinada imagem de si, essa meta pode ser ou não atingida, pois depende do outro e dessa imagem que o interlocutor faz do outro.

François (2009) ao tratar da questão da subjetividade, afirma que,

qu’il s’agisse de la présence em moi du ressenti, de la douleur ou de l’inquiétude, c’est d’abord “je” que peut faire attention ou se détourner ou...En un second moment, qui n’est sans doute jamais achevé, “je” est

amené à prendre en compte ce qui fait que les autres sont “comme lui en quelque façon (FRANÇOIS, 2009, p. 22)²².

Nesse viés, somos caracterizados pelas relações com os outros, que nos dão a possibilidade de selecionarmos elementos da fala, no momento em que queremos e da maneira como nos é mais conveniente. É nesse sentido que podemos notar que a subjetividade se manifesta nas situações de interação com o outro, ao fazermos uso dos já-ditos, nas relações sociais em que a linguagem se faz iminente. Dessa maneira, podemos retomar que é o outro quem me dá o acabamento, a partir da relação estabelecida.

É nesse sentido que o homem tem uma necessidade estética absoluta do outro, da sua visão e da sua memória; memória que o junta e o unifica e que é a única capaz de lhe proporcionar um acabamento externo. Nossa individualidade não teria existência se o outro não a criasse. A memória estética é produtiva: ela gera o homem *exterior* pela primeira vez num novo plano da existência. (BAKHTIN, 1997, p. 55)

Partindo dessas noções, Ponzio afirma, sobre a questão do discurso, que:

Falamos sempre através da palavra dos outros, seja por meio de uma simples imitação, como uma pura citação, seja em uma tradução literal ou, ainda, seja através de diferentes formas de transposição, que comportam diferentes níveis de distanciamento da palavra alheia: a palavra entre aspas, o comentário, a crítica, o repúdio etc.

A apropriação linguística é um processo que vai desde mera repetição da palavra alheia à sua reelaboração, capaz de fazê-la ressoar de forma diferente, de conceder-lhe uma nova perspectiva, de fazer-lhe expressar um ponto de vista diferente (PONZIO, 2009, p. 101).

Sendo assim, quando falamos fazemos uso dos já-ditos, reformulando nossa fala para expressar o sentido almejado. É por meio dos gêneros do discurso que podemos verificar a emergência da subjetividade do indivíduo. Ela pode se manifestar em maior ou menor grau, de acordo com o gênero do discurso selecionado. Ou seja, determinados gêneros do discurso possibilitam maior ou menor demonstração da individualidade de um sujeito. Gêneros mais ‘fechados’, como os discursos representativos do setor militar, por exemplo, não permitem

²² Que se tratasse da presença em mim do sentir, da dor ou da inquietude, é primeiro “eu” que pode dar atenção ou se desviar ou... Em um segundo momento, que jamais é concluído, “eu” é levado a considerar o que faz com que os outros sejam como ele de alguma forma. (tradução nossa).

que o sujeito apresente em seu discurso muitos traços de sua subjetividade. Ao contrário, o gênero literário pode favorecer o florescimento da subjetividade, pois há uma maior liberdade para “brincar” ou para se trabalhar com a linguagem. É nesse sentido que Bakhtin afirma que:

[...] nem todos os gêneros são igualmente aptos para refletir a individualidade [ou subjetividade, no sentido aqui utilizado] na língua do enunciado, ou seja, nem todos são propícios ao estilo individual. Os gêneros mais propícios são os literários – neles o estilo individual faz parte do empreendimento enunciativo enquanto tal e constitui uma das suas linhas diretrizes [...] As condições menos favoráveis para refletir a individualidade na língua são as oferecidas pelos gêneros do discurso que requerem uma forma padronizada, tais como a formulação do documento oficial, da ordem militar, da nota de serviço, etc. (BAKHTIN, 1997, p. 283)

Nesse enfoque, Borges acredita que

O gênero do discurso organiza o dizer do sujeito a ponto de organizar também as formas linguísticas que compõem o enunciado. Em outras palavras: pode-se dizer que há uma organização da individualidade do falante, por causa do gênero discursivo, a qual é transposta numa organização e na construção composicional dele. Inserido numa esfera social, o sujeito falante escolhe um gênero discursivo a ser utilizado. Depois de determinado o gênero, por consequência, o estilo do indivíduo será por ele moldado, acarretando uma maior ou menor manifestação da individualidade. (BORGES, s/d, 1466).

Partindo desses pressupostos, podemos enfatizar, novamente, que a subjetividade de um indivíduo se revela em contextos sociais de interação, constituída essencialmente pela linguagem que tal sujeito compartilha, sendo determinada a partir da escolha de um determinado gênero do discurso.

Dessa maneira, o sujeito, inserido em um universo de enunciados, é incompleto e inacabado por natureza, pois constrói sua subjetividade conformem se relaciona com o mundo e com os outros, mediada sempre pela linguagem. O sujeito é sempre sem-álibi, participando ativamente da situação conversacional. Abordando a noção de sujeito, Sobral (2009) elenca três características essenciais (de acordo com Bakhtin):

1. É dotado de uma constituição psíquica que explica sua identidade *relativamente fixada*, ou seja, os elementos que o permitem perceber uma continuidade psíquica de si mesmo, para que ele possa identificar a si mesmo como “eu”. O autor denomina a identidade como *relativamente fixada*, pois

o sujeito apesar de não deixar de ser ele mesmo, vai se alterando a partir da relação com outros sujeitos;

2. Sua subjetividade é constituída pelas marcas sociais e históricas de sua vida em sociedade, sendo que essas marcas vão se integrando gradativamente à sua identidade;

3. Age sempre segundo uma avaliação/valorização daquilo que faz ao agir/falar e o faz a partir de sua identidade como também das coerções sociais impostas ao longo da vida, e que vão alterando essa identidade que ele veio a formar (SOBRAL, 2009, p. 48).

Nesse sentido, o sujeito é aquele que influencia e é influenciado pelo meio em que vive, é singular, possui um lugar único no mundo, é insubstituível e é aquele que responde ativamente aos outros discursos (possui uma atitude responsivo-ativa e uma atitude valorativa perante o discurso do outro). Influenciado historicamente pela sociedade e comunidade linguística a que pertence, o sujeito vai modificando, adequando e transformando sua subjetividade, conforme sua relação com os outros indivíduos e com os conhecimentos que ele adquire ao longo de sua vida. Isso pode ser percebido nas trocas conversacionais com outros indivíduos.

O homem enquanto fenômeno natural é vivenciado de forma intuitivamente convincente apenas no outro. Para mim mesmo, não sou inteiramente aparentado ao mundo exterior, e há sempre algo em mim que posso opor a ele. E precisamente minha atividade interna, minha subjetividade, que se opõe ao mundo exterior percebido como objeto, sem que eu possa situar-me nele; minha atividade interna opera fora do mundo. Para minha vivência interior disponho sempre dessa saída que é o ato [il...] tenho como que uma saída de emergência que me permite escapar ao dado integral da natureza. *O outro* [il...] é intimamente ligado ao mundo, quanto a *mim*, sou ligado à minha atividade interior, fora do mundo. Nos momentos em que me pertenco, tudo o que é objetivo em mim — os fragmentos da minha expressividade externa, o que, em mim, é *já-aqui*, atual, presente, o eu que contém meu pensamento sobre mim, meu sentimento de mim- deixa de expressar-me para mim, começo a incluir-me integralmente no próprio ato de pensamento que contém minha visão e meu sentimento. Não me alojo por inteiro em nenhum contexto exterior capaz de conter-me. Encontro-me, por assim dizer, na tangente relativamente a qualquer contexto dado. O espaço que me é dado tende para um centro interior a-espacial; no outro, tudo tende a ocupar seu próprio dado espacial. (BAKHTIN, 1997, p. 59)

A citação acima nos faz refletir e analisar quem somos nós como sujeitos no mundo. O que pensamos? Do que gostamos? O que fazemos no mundo? O que me diferencia do outro? O que eu sou e o que o outro vê em mim? Talvez, um dos primeiros indícios esteja relacionado exatamente às nossas escolhas. Como já ressaltamos, um sujeito é situado no mundo, age sobre e no mundo, responde pelos seus atos e interage, valora, responde ao outro. *“Quando diz algo, o sujeito sempre diz de uma dada maneira, dirigindo-se a alguém, e o ser desse alguém interfere na própria maneira de dizer, na escolha dos próprios itens lexicais. Dizer é dizer-se.”* (SOBRAL, 2010, p. 23).

O agir do sujeito requer uma atitude de responsabilidade. Esse sujeito congrega em seus atos, em sua fala, o conflito que as relações sociais geram em sua existência durante toda a sua vida. O agir concreto do sujeito, bem como suas escolhas, nos dão uma ideia da singularidade com que tal sujeito toma suas decisões e se expressa por meio da linguagem.

Dessa maneira, podemos inferir que as ações e pensamentos humanos se fazem nas relações entre sujeitos, que se dão sempre no interior de uma determinada comunidade social, situados em determinado tempo e espaço: *“O Círculo não aceita que as categorias de percepção e/ou pensamento possam existir fora da situação concreta dos sujeitos que percebem e/ou pensam ou que existam em sua consciência entendida como instância a-social e a-histórica”* (SOBRAL, 2010, p. 23).

É necessário enfatizar, novamente, que, na perspectiva bakhtiniana, não podemos dizer que o sujeito é assujeitado, sendo levado a tomar decisões apenas pelo agir do outro ou apenas por influência da sociedade. Segundo Sobral,

o sujeito pode e deve, naturalmente, afastar-se de sua própria contingência o suficiente para ver a si mesmo nela, construir-se a si mesmo nela a partir do concreto e do abstrato, do coletivo (o outro) e do individual (nunca subjetivo), do agir e do refletir sobre o agir, do que há de único em cada ato e do que há de comum a todos os atos. Essa é a posição exotópica (do excedente da visão) preconizada por Bakhtin (SOBRAL, 2010, p. 118).

A esse respeito, Bakhtin tece algumas observações, afirmando que em determinados contextos podemos observar a presença maior ou menor da singularidade de cada sujeito, tomando sempre uma posição valorativa perante o discurso do outro. Bakhtin, observando as noções que envolvem o homem afirma que

[...] o processo que preside à elaboração de uma concepção do homem (o homem como valor) pode expressar-se assim: o homem sou eu, tal como me vivo, e os outros são como eu. No segundo caso, o homem são os outros. Ora a singularidade da experiência pessoal é diminuída, sob a influência da experiência dos outros, ora a singularidade da experiência do outro é diminuída sob a influência e em proveito da experiência pessoal. Trata-se apenas, naturalmente, de uma predominância de um ou de outro desses princípios na elaboração dos valores, pois ambos os princípios fazem parte integrante do todo do homem (BAKHTIN, 1997, p. 70).

A subjetividade envolve todas as atividades humanas, todas aquelas empreendidas pelo indivíduo durante sua existência. Sendo assim, só podemos perceber a subjetividade do sujeito a partir de seus atos, constituídos pela linguagem, demonstrando sua singularidade enquanto sujeito que está imerso em uma determinada sociedade, em um determinado tempo. Miotello, tratando sobre a ideologia na perspectiva bakhtiniana, afirma que *“afinal, para Bakhtin o sujeito não se constitui apenas pela ação discursiva, mas em todas as atividades humanas, mesmo as mediadas pelo discurso, oferecem espaço de encontros de constituição da subjetividade, pela constituição de sentidos”* (MIOTELLO, 2010, p. 171).

É a partir dessas noções que podemos dizer que o sujeito compreende o mundo por meio das palavras que circulam nas situações conversacionais e das palavras geradas em sua consciência, na realidade propriamente dita. A palavra é o elemento que possibilita que o indivíduo tome contato com a realidade, constituindo sua subjetividade por meio da linguagem.

Voltando à questão indagada no início do capítulo (como então dizer onde se encontra a subjetividade, uma vez que ela só se concretiza a partir da relação com a sociedade?),

podemos dizer que a subjetividade pode ser revelada nas escolhas realizadas²³ pelos sujeitos nas situações de comunicação. É a partir dessas escolhas (escolha do gênero, da palavra a ser utilizada, do enunciado, da entonação, dentre outros aspectos) que podemos encontrar as nuances da subjetividade no indivíduo.

Porém, a complexidade desse movimento torna, muitas vezes, difícil a identificação e a teorização do tema da subjetividade. No processo de aquisição da linguagem, por exemplo, essas questões são ainda mais complicadas, uma vez que a criança está formando seus conceitos e se encontrando como um sujeito no mundo, constituindo gradativamente a sua individualidade.

Entretanto, apesar disso, podemos encontrar as noções aqui apresentadas na fala da criança, pois as relações que ela desenvolve socialmente, especialmente em interações com os pais, são fundamentais. O fato de a criança adquirir a língua de sua comunidade, faz com que ela também adquira outros aspectos relacionados a essa comunidade, como sua ideologia, cultura, valores e outros.

Sendo assim, a argumentação também ocupa um importante papel na constituição da subjetividade infantil, uma vez que ela propicia à criança, no intuito de conseguir a adesão do outro, fazer uso dos já-ditos, dos discursos a ela dirigidos, fazendo uso algumas de suas escolhas que, aos poucos, ela compreende seu valor. A criança testa os diferentes mecanismos linguísticos, na tentativa de entender qual deles a auxilia no êxito conversacional. A oposição no discurso faz com que a criança retome ou reformule sua fala, para tornar seu enunciado compreensível; essas nuances do discurso são adquiridas pela criança conforme ela desenvolve-se, a partir de suas relações de interação.

²³ É importante ressaltar que isso não significa que o sujeito controle a linguagem, como um sujeito “dono da linguagem”. O que queremos dizer é que o sujeito, ao se comunicar, objetivando seu projeto de dizer, ele seleciona determinados elementos linguísticos que lhe ajudem a atingir seu objetivo conversacional, sem que ele tenha controle total da situação (já que, também, nas situações conversacionais é o outro quem dá o acabamento ao enunciado alheio).

A partir disso, os questionamentos que nos fazemos são: quais as outras analogias possíveis que podem ser elaboradas a partir da relação entre argumentação e subjetividade? Em que ela contribui para a constituição da subjetividade infantil? É possível estabelecer uma relação entre os dois processos?

Na tentativa de responder a esses questionamentos, faremos uma reflexão a respeito da relação entre a utilização das condutas argumentativas por parte da criança e sua importância (ou influência) para a constituição de sua subjetividade.

2.3 A argumentação e a subjetividade na fala da criança

Retomando algumas noções trabalhadas nos itens acima, iremos agora discorrer sobre certas relações que podem ser elaboradas a partir da análise da argumentação e da subjetividade na fala da criança. Tal relação nos permitirá revelar de que forma esses elementos são evidenciados e qual a sua importância no desenvolvimento infantil.

A argumentação, por envolver os três elementos propostos por Leitão (2007a) - argumento, contra-argumento e resposta -, tem como objetivo final a adesão e o convencimento do outro e nos fornece indícios importantes do ponto de vista do outro interactante da situação. Para se convencer um interlocutor, faz-se necessário a escolha de determinados enunciados, palavras e, por consequência, de um gênero de discurso que melhor se ajuste à situação. Dessa forma, ao observarmos o discurso argumentativo, vemos que não há como não tratar da subjetividade: o modo como a criança argumenta (fazendo uso de enunciados que estão de acordo com o sentido almejado) e/ou como fornece seu ponto de vista, etc. É na singularidade com que cada sujeito fará uso dessa conduta que encontraremos os traços de sua subjetividade.

Para Bakhtin (1997), ao enunciarmos por meio dos gêneros do discurso, demonstramos, nesse momento, marcas de nossa subjetividade. Seja explícita ou implicitamente, toda enunciação traz em si marcas de um sujeito e das relações sociais que ele empreende ao longo de sua vida, mas a análise dessa subjetividade languageira não deve se restringir apenas ao levantamento de alguns critérios gramaticais. O que queremos, assim, é desvendar de que forma essa subjetividade se revela por meio do discurso argumentativo.

Ao analisarmos a fala de uma criança, podemos observar que ela, desde muito cedo, já consegue fornecer argumentos, fazendo uso de alguns mecanismos linguístico-discursivos, que auxiliam em todo o processo. Notamos que essas condutas são adquiridas gradativamente e, com o passar do tempo, a criança consegue trazer à tona argumentações cada vez mais condizentes com a realidade adulta. Este é o sujeito “singular” que buscamos neste trabalho.

Assim, ao analisarmos as intersecções possíveis entre a subjetividade e a argumentação, alguns questionamentos emergem:

- a) Como podemos observar a subjetividade nos discursos que envolvem a argumentação?
- b) Quais são os elementos linguísticos presentes nos discursos argumentativos que mais nos fornecem indícios sobre a singularidade do sujeito?

Para responder a essas perguntas, devemos, primeiramente, atentar para nossos dados e analisar os recursos utilizados pela criança ao argumentar. Por meio da análise dos dados coletados, observaremos o desenvolvimento da criança que, no início das gravações, produzia enunciados de uma ou duas palavras, mas, já nas últimas filmagens, elaborava orações com mais de dez palavras, além de conseguir pronunciar sentenças com morfemas gramaticais, como artigos, preposições, pronomes, conjunções, etc.

A criança desenvolve-se gradualmente e aprimora as suas habilidades discursivas, obtendo, cada vez mais, êxito nas situações de comunicação. Conforme a criança vai se

desenvolvendo, algumas ocasiões exigem maior habilidade linguística, como é o caso da argumentação. Para se convencer o outro são necessários determinados conhecimentos, tais como: da situação conversacional no momento da enunciação, da posição em que o outro se encontra diante de seu argumento, da opinião que o outro compartilha, dentre outros, o que a criança vai adquirindo conforme amplia suas capacidades conversacionais.

Quando falamos em subjetividade podemos pensar que o termo está associado somente àquilo que vem do interior. Contudo, como vimos no item anterior, a subjetividade dos sujeitos é formada a partir da relação que eles empreendem em sociedade. Assim, pelo fato de a criança ainda estar se desenvolvendo, as escolhas linguísticas por ela realizadas são, naturalmente, aquelas que fazem parte de seu meio social, de sua realidade concreta e de sua comunidade (em geral, o meio familiar), que ela vai assimilando conforme se relaciona com os outros. Dessa maneira, podemos dizer que, na criança, a subjetividade se manifesta nas relações que ela desenvolve gradativamente e depois são internalizadas, i.e., indo do meio intersubjetivo para se tornar intrasubjetivo.

Portanto, as palavras utilizadas por seus pais, familiares e pessoas próximas são incorporadas em seus discursos e são utilizadas pela criança em diferentes situações. Nos discursos argumentativos, por exemplo, a criança parte, primeiramente, dos já-ditos, que pertencem a sua realidade, discursos que, em geral, são pronunciados por seus pais, avós, babás ou pessoas próximas.

Mas, esse uso que a criança faz não é uma cópia. Como nos afirma Bakhtin²⁴, o outro, ao falar, transmite e introduz em suas palavras sua própria expressividade e sua valoração, o que posteriormente assimilamos, reestruturamos, modificamos de acordo com o sentido almejado.

²⁴ Citado na p. 31 deste trabalho.

Ao analisarmos os dados, constatamos que a criança, mesmo muito pequena, já começa a constituir sua subjetividade por meio de seus gestos, atitudes e, também, por palavras. Ao proferir uma conduta argumentativa, podemos avistar a subjetividade da criança sendo revelada, iniciando um processo de constituição de sua forma de agir e pensar, a partir das relações estabelecidas em seu meio social.

Após essas considerações, vejamos de que maneira procuraremos verificar a questão da subjetividade e da argumentação na fala infantil. No entanto, primeiramente, iremos tratar da questão metodológica do trabalho, para compreendermos melhor as categorias de análise elencadas para esta pesquisa.

3. Metodologia

Após a discussão teórica, partiremos para a análise de nossos dados, com o intuito de verificar de que forma a criança faz uso da linguagem, em especial das condutas argumentativas e como nessas condutas podemos identificar a subjetividade infantil. Para tanto, analisaremos os dados de uma criança de 20 a 33 meses (A.), coletados em contexto familiar, em situações cotidianas de interação com os pais como o momento das refeições, das brincadeiras, do banho, dentre outras. As sessões foram gravadas pela Profa. Dra. Alessandra Del Ré, em média²⁵, uma vez por mês, contabilizando dez sessões que duram cerca de 60 minutos cada. Como já dissemos, o *corpus* utilizado consta do projeto de pesquisa intitulado *Diversité de la socialisation langagière selon les cultures: place et role de l'explication*, desenvolvido pelas professoras Silvia Dinucci Fernandes e Alessandra Del Ré em cooperação com a França, de julho de 2004 a dezembro de 2006.

É importante destacar que trabalhamos com dados qualitativos, que contemplam as situações de interações naturais, ou seja, as relações com o ambiente e com os pais e familiares. Assim como destaca Silva (2009, p. 191), pelo fato de nossa pesquisa buscar os elementos discursivos e enunciativos que envolvem a fala da criança, tornou-se necessário considerar a fala infantil em sua singularidade; ou seja, embora em alguns momentos das pesquisas em aquisição seja necessário olhar para um conjunto de dados e ver se eles juntos podem ser reveladores de padrões, acreditamos que dados quantitativos não responderiam aos nossos questionamentos sobre a subjetividade (ou individualidade) da criança.

Poderíamos nos perguntar o porquê da escolha dessa faixa etária. Ao verificarmos na literatura as questões sobre argumentação na fala da criança, observamos que muitos

²⁵ Algumas situações não previstas ocorreram durante o período de gravações ocasionando o não registro em alguns meses, como o fato de a criança estar constantemente doente, de os pais viajarem, de a mãe dar à luz a outro filho etc.

pesquisadores consideram que o argumento é dado de forma muito rudimentar até os quatro ou cinco anos de idade da criança. Porém, os estudos mais específicos e recentes apontam que a criança, bem mais cedo do que se imagina, pode produzir argumentos, além de serem melhor elaborados do que foi prescrito nos estudos realizados anteriormente (LEITÃO, 2008; LEITE, 1996).

A criança analisada neste estudo pertence a uma família de classe média alta, composta pela mãe, pai e babá. A mãe é engenheira e o pai leciona em uma universidade. Ambos participam ativamente da vida da criança e procuram sempre transmitir a cultura (valores, costumes etc.) na qual estão inseridos por meio da linguagem dirigida à criança. Del Ré afirma sobre a família estudada que

Em termos de práticas educativas parentais [...] pode ser descrita enquanto ambiente estruturado de maneira relativamente flexível, que propõe regularidades, regras, em função da presença de certos acontecimentos [...] essa estruturação é encontrada na maior parte das famílias de classe social mais alta e pode ser considerado o mais favorável para o desenvolvimento cognitivo da criança. (DEL RÉ, 2008, p.93)

Além dos pais, a babá também participa de diversas sessões gravadas, tendo, assim, participação ativa na vida da criança. As transcrições de nossos dados foram feitas, inicialmente, pelos membros do grupo NaLíngua, coordenado pela Profa. Alessandra Del Ré. O trabalho foi feito por duas pessoas, para fins de comparação. Durante o desenvolvimento desta pesquisa, as transcrições, que anteriormente tinham sido feitas em formato Word, passaram por uma adaptação, com vistas às adequações ao formato CHAT (CLAN).

CLAN é um programa que permite alinhar a transcrição à imagem ou áudio. Com este recurso, podemos visualizar os elementos linguísticos e, também, extralinguísticos, como o gesto de apontar, as ações da criança em geral e a própria expressão corporal e facial. O programa CLAN segue as normas do formato CHAT. Esse programa surgiu de uma

necessidade dos pesquisadores de comprovação das informações existentes nas transcrições, já que muitas vezes a fidedignidade dos dados era colocada à prova. As críticas basicamente dirigiam-se aos pesquisadores que transcreviam e trabalhavam com a fala de seus próprios filhos (os chamados de diaristas), o que levantava a suspeita de esses dados poderem ser facilmente manipulados ou serem alvo de interpretações subjetivas.

Com a criação das novas tecnologias, esse fato deveria ter deixado de ser um grande problema, visto que as gravações de vídeos e áudios demonstrariam (de uma certa forma) as informações. Contudo, o fato de as gravações não serem acessíveis a todos os pesquisadores, impossibilitando a verificação dos fatos transcritos por outros estudiosos do assunto, também era um julgamento importante que incomodava os cientistas da linguagem, já que não resolvia o problema da manipulação.

Nesse sentido, buscando auxiliar os pesquisadores na transparência de suas análises e pesquisas, foi criado o sistema CHILDES. O sistema CHILDES – “Child Language Data Exchange System” (Sistema de troca de dados da linguagem da criança) – possibilita aos pesquisadores o acesso às informações e ao *corpus*²⁶. É nesse sistema que se encontram as transcrições feitas por muitos pesquisadores, de diversas partes do mundo, na atualidade. Como dissemos, tais transcrições são feitas no programa CLAN, no formato CHAT e inseridas no sistema CHILDES, possibilitando aos pesquisadores o acesso às informações e aos diversos dados de diferentes línguas. No Brasil, esse sistema é utilizado por alguns pesquisadores de Florianópolis (Estado de Santa Catarina) e está sendo aprimorado para uso de alguns programas já existentes em inglês para o português. Todas as sessões transcritas para este estudo encontram-se anexas ao final da dissertação e o objetivo do grupo NALingua é disponibilizá-las futuramente no próprio CHILDES.

²⁶ As informações sobre essa plataforma e o programa CLAN podem ser facilmente acessadas pelo site <http://childes.psy.cmu.edu/>.

Além do fato da disponibilização, o programa CLAN possui diversos comandos, o que facilita a análise de alguns recursos linguísticos que aparecem ao longo da transcrição, como elementos morfológicos, sintáticos e fonológicos, que podem ser recuperados a partir de um determinado comando do programa.

A fim de analisar os dados apresentados partindo do recorte proposto, elencamos, com base no modelo metodológico elaborado por Selma Leitão, algumas categorias de análise, que serão explicitadas a seguir.

3.1 Categorias de análise dos dados

Buscaremos examinar neste *corpus*, partindo dos enunciados da fala criança, os mecanismos linguístico-discursivos utilizados pela criança ao argumentar. Contudo, uma das questões indagadas pelos estudiosos da linguagem é como trabalhar com esses elementos sem permanecer no senso comum ou na simples intuição. Tentando responder a esses questionamentos, os pesquisadores do grupo COLAJE²⁷ criaram, em conjunto, algumas categorias de análise que nos permitiriam olhar para os dados linguísticos, associando questões da ordem do discurso que nos ajudam a compreender tais fatos. Dessa forma, as categorias iniciais selecionadas para nosso trabalho foram:

- *Situação*
- *Analisabilidade*
- *Forma fonética*
- *Forma ortográfica*
- *Alvo adulto*
- *Categoria do elemento analisado*
- *Elemento associado*
- *Tempo ou Flexão*
- *Pessoa*

²⁷ Grupo francês coordenado pela Profa. Dra. Aliyah Morgenstern.

- *Referente*
- *Referente presente ou ausente*
- *Interlocutor*
- *Função (ou natureza)*
- *A forma analisada está presente no enunciado precedente?*
- *Valor pragmático*
- *Comentários*

Contudo, como se tratavam de categorias muito gerais, não contemplavam as condutas argumentativas na fala da criança, objeto do presente trabalho, levando-nos a refletir sobre novas possibilidades de categorias de análise. Dessa forma, selecionamos o modelo proposto por Leitão para investigação de nossos dados de análise:

CATEGORIAS DE ANÁLISE DOS DADOS²⁸				
ENUNCIADOS COM ARGUMENTAÇÃO	ENUNCIADO APENAS COMPLEMENTAR			
	ENUNCIADO COM EXISTÊNCIA DE ARGUMENTAÇÃO	ARGUMENTO	PONTO DE VISTA	IMPLÍCITO OU EXPLÍCITO
			JUSTIFICAÇÃO	
			PONTO DE VISTA E JUSTIFICAÇÃO	
	CONTRA- ARGUMENTO	OPOSIÇÃO DEMONSTRANDO OUTRO PONTO DE VISTA	OPOSIÇÃO COM JUSTIFICATIVA	IMPLÍCITO OU EXPLÍCITO
	REFUTAÇÃO	NEGACÃO PARCIAL OU TOTAL DO ARGUMENTO		
ENUNCIADOS SEM ARGUMENTAÇÃO		NÃO TÊM RELAÇÃO COM ENUNCIADOS ARGUMENTATIVOS		
		ENUNCIADOS NON SENSE		

O quadro acima nos auxilia, portanto, na investigação das condutas argumentativas na fala infantil, permitindo-nos averiguar, também, como ocorre o desenvolvimento da criança. Ele pode nos dar indícios de como funciona a argumentação na fala da criança que está

²⁸ A tabela foi elaborada em conjunto com Cury (2010), partindo das ideias de Leitão 2007a.

‘entrando’ no universo da linguagem. Partiremos, assim, desse quadro para delinear algumas passagens em que encontramos indícios de condutas argumentativas e traços da constituição da subjetividade na criança. Obviamente, alguns dos elementos que constam da categorização inicial acabam aparecendo no momento da análise, compondo uma espécie de pano de fundo, já que para todas as situações é importante observar quem são os interlocutores envolvidos, a situação em que os enunciados são produzidos, o contexto de produção etc.

Assim, partindo de uma observação prévia desses elementos mais gerais, buscamos analisar cada enunciado da criança e verificar se há ou não uma conduta argumentativa. Caso houvesse um enunciado com evidências de argumentação, nós verificaríamos qual o enunciado possui, de fato, essa conduta, ou se seria apenas um enunciado complementar à argumentação (uma vez que ela não pode ser composta apenas por um enunciado, pois para que ocorra, é necessário que nela contenham os elementos assinalados), considerando sempre o encadeamento de enunciados.

Caso fosse um enunciado com a existência de algum dos elementos que englobam a argumentação, verificaríamos se tal fala se trataria de um argumento, de um contra-argumento ou de uma resposta. Se se tratasse de um argumento, buscaríamos averiguar se seria um ponto de vista, uma justificativa ou uma justificativa e um ponto de vista e se estariam implícitos ou explícitos naquele enunciado. Caso fosse um contra-argumento, analisaríamos se tratava-se de uma oposição demonstrando um ponto de vista ou uma oposição com justificativa e se estaria implícita ou explícita.

Se chegássemos à conclusão que tal enunciado é uma resposta, verificaríamos se seria uma resposta que aceita o enunciado alheio, e se essa aceitação seria total ou parcial. Quando se tratava de uma recusa, buscávamos analisar se era uma resposta com negação total ou parcial. Os enunciados sem a ocorrência de uma argumentação não foram analisados,

tratando-se, em geral, de enunciados sem relação com a argumentação ou enunciados *non sense* (sem sentido ou não passíveis de transcrição).

Essas categorias foram, inicialmente, elaboradas em cada sessão transcrita, no programa Excel, abaixo de cada enunciado proferido pela criança. A categorização das sessões nos auxilia na verificação de nossos resultados e na análise da fala da criança, possibilitando fazer o recorte aqui proposto. Dessa forma, partiremos agora para a análise da fala da criança pesquisada, buscando verificar os segmentos que trazem à tona as marcas da teoria e metodologia aqui apresentadas.

4. Análise dos dados

O objetivo desta parte do trabalho é analisar os dados de uma criança (tratada aqui por CHI ou A.)²⁹ e verificar a teoria a respeito das condutas argumentativas na fala da criança e como tais condutas auxiliam na constituição da subjetividade infantil. Para tanto, selecionamos alguns fragmentos, que continham a problemática aqui analisada, na tentativa de verificarmos os contextos de usos dessas condutas e os mecanismos linguístico-discursivos utilizados pelo infante no processo de argumentação. A partir da análise das condutas argumentativas, buscaremos também averiguar de que modo essas condutas auxiliam na construção da subjetividade da criança.

Como pesquisadores interessados na criança e na sua constituição como sujeito, devemos estar atentos às marcas deixadas por esse enunciador, que evidenciam sua subjetividade. Como já enfatizamos, todo sujeito é histórico, e sua história se perfaz nas relações que ele estabelece durante toda a sua vida. São essas marcas de singularidade, que cada indivíduo mantém em seus discursos, que pretendemos desvendar, buscando averiguar, assim, como ocorre a emergência de sua singularidade.

Contudo, antes de iniciarmos a análise dos fragmentos, necessitamos tratar dos contextos discursivos e dos modos de encadeamento dos enunciados da criança. Sendo assim, procuraremos pontuar nos fragmentos analisados as marcas contextuais que envolvem a situação de comunicação. Consideramos, também, para esta pesquisa, elementos discursivos (marcas linguísticas tais como o “não”, a entonação, “e”, “mas”, os pronomes etc.) e extralinguísticos (como gestos, choros, risos, ações e contexto situacional), sempre que julgamos necessários e indispensáveis à compreensão das cenas enunciativas.

²⁹ Trata-se de um menino, que aqui o nomearemos pela primeira letra de seu nome A. ou por CHI.

Neste primeiro trecho, CHI³⁰ está com 20 meses (primeira sessão gravada) e já começa a entrar no jogo da argumentação. Nesta sessão, a criança está sentada à mesa de jantar com o pai e a mãe, comendo pizza. A observadora encontra-se à frente da mesa, em pé, filmando a criança. A mãe oferece um prato e uma colher para CHI, para que ele possa comer. Há um copo tampado sobre a mesa, o qual a criança pega e manipula:

EXEMPLO 1³¹:

- 288 *CHI: ab(r)e [/] ab(r)e [/] ab(r)e [/] ab +/.
- 290 %com: quer que o pai abra o copo. IM
- 291 *MOT: não senhor .
- 292 *CHI: mamãe[/] mamãe [/] mamãe IM .
- 294 *MOT: se tiver vazio eu abro.
- 295 *MOT: dá .
- 296 %com: MOT pega o copo.
- 297 *CHI: dá <a:: dá # ab(r)i(r) [/]ab(r)i::(r)> [=! chora] IM
- 299 *MOT: você que(r) abri(r) # ou você que(r) água?
- 300 %com: FAT pega o copo da mãe, abre e o devolve para CHI.
- 301 %com: CHI pega o copo sem a tampa
- 302 *CHI: <dá a: da: ab(r)i(r)> [=! chora] ## ág(u)a dá a ta(m)pa.
- 304 %com: FAT devolve a tampa.
- 305 *CHI: (es)tá vazio (es)tá vazio ? IM
- 307 *FAT: (es)tá vazio filho ?
- 308 *MOT: é:: não dá mais p(a)ra te enganar n(ão) é rapaz?
- 309 %com: CHI vira o copo de cabeça pra baixo e olha com atenção.
- 310 *CHI: (es)tá vazio # o copo (es)tá vazio # tampa abe(r)ta IM
- 312 *FAT: é:?
- 313 %com: bate a tampa no copo na cabeça
- 314 *MOT: CHI eu vou te pegar e te dar uma mordida entendeu?

Observamos, neste trecho, que a criança já começa a argumentar com os pais, ainda que seus recursos linguísticos sejam um pouco limitados. Notamos uma capacidade linguística em pleno desenvolvimento na fala da criança, uma vez que ela já consegue comunicar seu discurso aos interactantes. No turno 288, por exemplo, CHI manifesta aos pais que gostaria que eles abrissem a tampa do copo. A partir do momento em que seu pedido é negado, CHI manifesta, pela linguagem e por meio de seu choro, que deseja que os pais lhe

³⁰ Ver tabela com legenda dos dados ao final do trabalho (anexo 1).

³¹ Todas as numerações utilizadas seguem a sequência de cada sessão, que são moldadas no próprio programa CLAN. É necessário enfatizar, também, que para que a transcrição seja inteligível ao leitor, retiramos todas as linhas de %pho. Para mais informações sobre a totalidade das sessões, ver as transcrições anexas.

deem o copo aberto. Ao ser indagado pela mãe se deseja abrir o copo ou beber água, a criança afirma que deseja os dois (turno 302), enfatizando que quer que a mãe abra o copo, coloque água e lhe dê o copo com a tampa aberta. Quando o pai lhe devolve o copo e a tampa, a criança imediatamente diz que o copo está vazio e a tampa está aberta (turno 310), ou seja, sem água dentro do copo.

Toda essa situação faz com que os pais se admirem com a capacidade da criança e afirmem que já não é mais possível enganá-la. Há, assim, uma justificação do ponto de vista inicial, nos turnos 302 e 297, a partir de um argumento (retomando a tabela da categoria de análise dos dados, na página 70). Ao ser confrontada com uma resposta negativa da mãe, a criança imediatamente começa a chorar, buscando convencer seus pais de lhe darem o copo.

Ao analisarmos toda a situação, poderíamos definir esse tipo de conduta como argumentativa, porém, ela ainda não corresponde a uma conduta elaborada, de acordo com a utilizada pelo adulto (como propõe o modelo de Leitão (2007a), categorizado na página 69 deste trabalho), mas a despeito disso, fornece-nos importantes indícios sobre a forma como a criança (re)formula seu discurso quando confrontada, na tentativa de conseguir adesão do outro. Quando olhamos para esse dado, constatamos que a criança possui uma forma singular de se comunicar, considerando os recursos linguísticos dos quais lança mão, como a repetição de alguns termos, que podem ser visualizados em quase todos os turnos de CHI (288, 292, 297, 302, 305 e 310). Acreditamos que essa repetição de alguns elementos linguísticos no momento da enunciação de uma argumentação se deve ao fato de a criança buscar dar ênfase a seu discurso, fazendo uso de uma forma específica de enunciado para chamar a atenção. Podemos dizer, assim, que a criança já começa a compreender a situação conversacional e verificamos que essa ênfase a auxilia no sucesso de seu pedido, já que ela não dispõe ainda de um amplo repertório lexical para compor seu enunciado.

Além dos recursos linguísticos citados, encontramos, também, a utilização de elementos não verbais, como é o caso do choro e dos gestos. Ao analisarmos todo o fragmento, verificamos a importância de se considerar os encadeamentos discursivos, pois é somente quando olhamos para o conjunto de enunciados da cena que podemos dizer realmente o que se passa. Além disso, evidencia-se, neste trecho, a relevância da relação estabelecida entre a criança e seus pais no momento em que ela argumenta, o que corrobora a teoria aqui apresentada. Dessa forma, podemos perceber neste trecho selecionado que a criança já começa a argumentar (por exemplo, no turno 302), fazendo uso dos recursos linguísticos que ela conhece e que fazem parte de sua realidade social.

Vejamos outro exemplo de conduta argumentativa na fala da criança pesquisada (CHI está com 23 meses). Neste trecho, A. está com sua mãe no quarto de brinquedos. Há muitos brinquedos no chão e a criança os está manipulando. CHI e a mãe estão sentados na parte central do quarto. De repente, A. vai até o canto do quarto e fecha a janela:

EXEMPLO 2:

- 219 *CHI: a mamãe ajuda # <po(r)ta> [?]
 221 *CHI: a mamãe ajuda # a [/] a jane(l)a fico(u) abe(r)ta. IM
 223 *MOT: a janela (es)tá aberta .
 224 *CHI: a mamãe ajuda ? IM
 226 *MOT: o quê: # fecha(r)?
 227 *CHI: sim ID.
 229 *MOT: a (es)tá tão calor hoje # deixa aberta.
 230 *CHI: a mamãe ajuda IM
 232 *MOT: a mamãe tem que levanta(r) ?
 233 *CHI: sim ID
 235 *MOT: a mamãe num [: não] que(r) levanta(r) # precisa?
 236 *CHI: sim
 238 *MOT: não # nhã:o [: não] .
 239 *CHI: a mamãe levanta pega(r) a jane(l)a IM .
 241 *CHI: (es)ta bom .
 243 *MOT: (es)tá bom .
 244 *MOT: quem vai faze(r) a mamãe ou o CHI ?
 245 *CHI: o CHI ID .
 247 %com: CHI fecha a janela.
 248 *MOT: muito bem # fecho(u) sozinho.
 249 *MOT: ai::@i # muito forte # fecho(u) filho # já acabou # já acabou # já fechou .

Observamos na fala de CHI um argumento dado pela criança, por meio de um pedido de ajuda (turnos 219 e 221) e da insistência da criança em fechar a janela. Após esse episódio, a mãe, percebendo o que a criança desejava, oferece um contra-argumento à fala de CHI, afirmando que gostaria de deixar a janela aberta devido ao calor (turno 229 – oposição demonstrando outro ponto de vista). Porém, a criança persiste em seu propósito (o de fechar a janela), em resposta ao contra-argumento, solicitando novamente a ajuda da mãe e insistindo na necessidade dela levantar para fechar a janela (contra-argumentando a fala de sua mãe (turno 239 – contra-argumento com existência de oposição, justificando, implicitamente, o ponto de vista).

É importante destacar o valor da interação entre mãe e criança nessa cena, uma vez que a interpretação dada à fala de A. pela mãe e a inserção dos interactantes em determinado contexto fazem com que mãe e criança entrem no jogo comunicativo e compreendam a mensagem dessa situação enunciativa. Constatamos, assim, a importância da interação e da interpretação da fala da criança pelos pais. Evidencia-se, aqui, que o “formato”³² estabelecido entre a mãe e a criança é fundamental para que ela consiga se comunicar, possibilitando ao infante a adesão do outro por meio de seu discurso.

Ao analisarmos cuidadosamente essa passagem, verificamos que a criança solicita a participação do outro (no caso, a mãe) na situação de conversa. Essa solicitação é percebida no uso que a criança faz de enunciados interrogativos, em que ela convoca a mãe para fazer parte da cena, buscando sua adesão. Verificamos, ao analisarmos o corpus, que os enunciados interrogativos fazem parte da fala das crianças, permitindo a interação e possibilitando sua inserção no discurso.

³² ‘Formato’, nesse trecho, refere-se às ideias postuladas por Bruner, no item sobre “os pressupostos em aquisição da linguagem”.

Podemos acrescentar a essa questão da adesão o fato de que a criança lança mão novamente do recurso da repetição, sendo, aparentemente, uma solução muito recorrente na fala de crianças da mesma faixa etária. Percebemos, então, que a conduta argumentativa nesse fragmento está alicerçada na repetição de certos termos e enunciados. Sendo assim, podemos inferir que a criança manifesta sua argumentação (ainda que não seja uma conduta argumentativa mais elaborada) por meio de recursos linguísticos que estão ao seu alcance, como, por exemplo, a repetição de palavras e/ou enunciados.

Além disso, nesta sessão, notamos que a criança utiliza seu próprio nome, ao invés do pronome de primeira pessoa (no turno 245). Morgenstern (2006) afirma que há diversas etapas transcorridas antes de a criança fazer uso correto do pronome *eu* (fase que demonstra um início de consciência da própria personalidade). Assim, ao analisarmos o uso que a criança faz dos pronomes pessoais, podemos compreender melhor o processo de construção da subjetividade infantil, bem como a maneira com que esse sujeito que está se constituindo pela linguagem, uma vez que a criança, antes de pronunciar o pronome *eu* de maneira correta, enxerga-se como um dentre os outros objetos e não como um sujeito em separado do outro (MORGENSTERN, 2006).

Segundo a autora, o uso do pronome ocorre por volta dos três anos, o que, no que concerne ao desenvolvimento da linguagem, é algo demorado; de acordo com Morgenstern (2006), o uso dos pronomes requer um trabalho cognitivo, de mecânica languageira e de elaboração psíquica. Dessa maneira, a utilização “correta” dos pronomes exige da criança uma maior familiaridade com a língua e um conhecimento de si, de acordo com o desenvolvimento de sua subjetividade, que só vem a ocorrer conforme ela vai se desenvolvendo. “*É a distância entre a criança e sua própria consciência que se encontra marcada na linguagem, entre outros, pelo pronome eu.*” (MORGENSTERN, 2006, p. 10)

Assim, em uma releitura de todo o episódio, verificamos que a criança organiza sua fala para conseguir a adesão do outro ao seu discurso, fazendo uso do gênero do discurso do cotidiano. Ela interage com sua mãe nesse episódio e busca convencê-la a se levantar e abrir a janela. A interpretação dos fatos pela mãe torna-se fundamental, pois, nesse formato de interação, a criança consegue dizer ao outro seu intuito, fato retomado e interpretado pela fala da mãe.

Passemos para a análise de um outro exemplo, em que a criança está com 20 meses de idade. Para entendermos o que acontece nesta cena, é necessário explicar o contexto e a relação entre os participantes. O pai deseja mostrar a CHI o relâmpago e, assim, o leva para a sacada do apartamento. Porém, a criança afirma repetidamente que está com medo do relâmpago. Ao mesmo tempo em que o pai lhe mostra o relâmpago, A. observa a movimentação dos carros que passam na rua e os enfeites de natal nas sacadas dos outros apartamentos e lojas.

É importante destacar a relevância do verbo “passar” para esse contexto, pois a relação do verbo com o contexto de enunciação faz com que a criança estabeleça uma relação semântico-pragmática com a situação de aparição do termo. Enquanto o pai leva a criança para a sacada do apartamento, a mãe está sentada no sofá assistindo à televisão.

EXEMPLO 3:

431 @Say: cena 2, sacada do apartamento
 432
 433 *FAT: o ônibus # será que o ônibus vai pass(r) lá?
 434 *CHI: caminhão passa:(r) IM .
 436 *FAT: caminhão vai passa(r) ?
 437 *FAT: e o ônibus vai passa(r) também?
 438 *CHI: o carro passa:(r) . IM
 440 *FAT: O carro já (es)tá passando agora .
 441 *CHI: carru passá:á xx IM
 443 *FAT: o carro tá passando
 444 *CHI: a mamãe: ?
 446 %com: percebe a ausência da mãe IM
 447 *FAT: a mamãe foi lá dentro # já volta.

448 *FAT: ã@i!
 449 *FAT: um relâmpago # o papai viu
 450 *FAT: lá o(lha) # (es)ta vindo um relâmpago ali.
 451 *FAT: o(lha) o(lha) # fica olhando lá o(lha) o(lha) .
 452 *FAT: fica olhando !
 453 %act: FAT aponta na direção do relâmpago.

463 *FAT: você viu o relâmpago?
 464 *OBS: 0 [=risos].
 465 *FAT: você viu o relâmpago filho?
 466 %com: CHI fica em silêncio um tempo.
 467 *CHI: o (rel)â(m)pago passa(r) ? IM
 469 *FAT: O ônibus passa é lá # ó # naquela xx.
 470 %com: o pai mostra o lugar para A..
 471 *CHI: o (rel)â(m)pago . IM
 473 *FAT: relâ::mpago
 474 *FAT: ã@i # passou outro agora (vo)cê viu # (vo)cê já viu?
 475 *FAT: você já tinha visto o relâmpago?
 476 *CHI: sim .
 478 *FAT: relâmpago vem junto com o trovão .
 479 *FAT: ã@i outro # (vo)cê viu?
 480 *CHI: medo do (rel)â(m)pago .
 482 %com: CHI encosta no ombro do pai ID

@Say: Cena 3, Sala de televisão

509 *CHI: mamã:ãe ## medo do a: [/] do (rel)â(m)pago IM .
 511 *FAT: vamo(s) falar p(a)ra mamãe então que (vo)cê (es)tá com medo do
 512 relâmpago # vamo(s).
 513 *MOT: xxx .
 514 *FAT: fala p(a)ra mamãe # fala .
 515 *CHI: medo do (rel)â(m)pago IM .
 517 %com: MOT pega A. no colo.
 518 *MOT: é ?
 519 *FAT: mas não precisa ter medov # n(ão) é filho?
 520 *CHI: tenho medo do (rel)â(m)pago IM
 522 *CHI: medo # (rel)â(m)pago
 524 *FAT: o(lha) deixa o papai te explicar uma coisa .
 525 %com: os dois se debruçam no sofá e olham para fora.

@Say: Cena 4, sacada do apartamento

537 *CHI: o (rel)â(m)pago [/] o (rel)â(m)pago IM .
 539 *FAT: o relâmpago passou # olha a chuva agora # o relâmpago traz chuva.
 540 *CHI: medo do (rel)â(m)pago IM .
 542 *FAT: não não tá com medo do relâmpago .
 543 *FAT: não precisa ter medo do relâmpago .
 544 *FAT: porque o relâmpago não faz nada # (es)tá ?
 545 *FAT: o papai xx # o papai xx.

- 546 *FAT: (es)tá?
 547 *CHI: o (rel)â(m)pago passa:(r) . IM
 549 *FAT: o relâmpago vai passar ## daqui a pouco já acabou o relâmpago.
 550 *CHI: u ô(n)ibus IM
 552 *FAT: o ônibus [/] o ônibus # cadê o ônibus?
 553 *FAT: não tem ônibus agora.
 554 *CHI: cami(nh)ã::o ? IM
 556 *FAT: também não tem.
 557 *FAT: o ônibus e o caminhão (es)tão na casa deles agora.
 558 %com: voltam para sala, junto da mãe.
 559 *CHI: o cami(nh)ão ## o (rel)â(m)pago IM
 561 *FAT: o relâmpago # é ## o relâmpago dá medo mas é xx.

Observamos, neste fragmento, como o pai, na conversa com o filho, tenta trazer algo novo: passar o conhecimento sobre quem e o que é o relâmpago. Notando o medo do filho, o pai interage com a criança, fornecendo-lhe informações sobre tal fenômeno da natureza. Porém, a criança, para resolver seu problema (o medo do relâmpago), parece buscar seu conhecimento de mundo, mesmo que ainda em emergência. Isso poderia tê-la feito pensar que os carros e os caminhões passam, o relâmpago também irá passar. Contudo, só poderíamos afirmar tal fato no aprofundamento das questões cognitivas envolvidas, que não serão tratadas neste trabalho.

Não podemos dizer que ela chega a essa conclusão sozinha, pois acreditamos que a fala do pai e os já-ditos contibuíram para tal desfecho. Nesse sentido, a relação dialógica ali estabelecida não se dá apenas pelo diálogo face a face entre o pai e a criança, mas, também, pelas outras vozes sociais referentes aos conhecimentos de mundo que já lhe foram passados. É nesse formato, nesse contexto de interação construído entre pai e filho, que a criança irá refletir (ainda que de uma forma não intencional) sobre o discurso do pai e sobre os outros discursos. A argumentação do pai, em que ele expõe durante toda a cena um ponto de vista, gera uma resposta na criança (turnos 547, 550, 554 e 559) , que incorpora o ponto de vista do pai e, assim, estabelece as relações contextuais (a partir, é claro, das relações conversacionais

estabelecidas entre a criança e o interlocutor; mas, não intencionalmente, e, sim, de forma espontânea).

O pai da criança procura argumentar, durante todo o episódio, que o relâmpago é bom e que não pode machucar CHI³³. Contudo, a criança continua a afirmar o tempo todo que está com medo (opõe-se ao discurso do pai). Apesar disso, o pai continua a insistir com o filho, fornecendo argumentos que personificam o relâmpago, dando características humanas, buscando formas mais claras, próximas da realidade infantil, para o convencimento. Porém, da mesma maneira, esse argumento não funciona e CHI continua a insistir, dizendo que tem medo do relâmpago.

Somente quando o pai volta à sacada pela segunda vez para mostrar o relâmpago é que a criança parece compreender tal argumento e, talvez, nesse momento, consiga estabelecer uma relação entre a situação e aquilo que o pai tinha dito anteriormente, pois a partir de então, deixa de dizer que tem medo do relâmpago. Vale ressaltar, entretanto, que estamos diante de um ser em constituição e que, portanto, ainda não podemos atribuir a ele a intenção de realizar essa associação.

Ao revisarmos o dado em questão, podemos inferir que a subjetividade da criança está se constituindo e que ela começa a compreender as situações ao redor. Isso pode ser notado nos enunciados proferidos aos seus interactantes, como, por exemplo, o do turno 547, em que ela faz uso do enunciado do pai e o transforma, dando seu próprio tom valorativo. Observamos a questão da subjetividade, também, no uso que ela faz do verbo “passar”, que nos oferece diferentes conotações nesse episódio³⁴.

³³ Para melhor compreensão de toda a cena, indicamos a leitura de toda a sessão 1 anexa. Em tal sessão, o pai diz o tempo todo que ele não precisa ter medo e, para tanto, utiliza alguns argumentos que são importantes para o entendimento da conclusão final a que chega a criança.

³⁴ Para compreender melhor as diferentes sentido do verbo “passar”, ver trabalho de Márcia Romero Lopes, 2010.

Não conseguiríamos compreender o sentido geral desse episódio se considerássemos apenas um enunciado isolado. Daí a importância de enfatizarmos, como François (1994), a importância do encadeamento de enunciados, uma vez que é só a partir da relação entre todos os enunciados que conseguiremos extrair o sentido completo. Revela-se também, nesse trecho, a importância do dialogismo e da interação na fala da criança. A tutela fornecida pelo pai foi fundamental para que a criança chegasse à resposta (no sentido bakhtiniano) que é dada ao pai (mesmo que o pai não a tenha compreendido de imediato) e tomasse uma atitude responsiva perante os enunciados proferidos por ele.

Neste outro trecho, a criança (com 24 meses e 09 dias) contraria a ordem do pai e da babá. Conforme A. se desenvolve, tanto linguística quanto cognitivamente, observamos melhor sua desenvoltura ao comunicar-se ou ao opor-se ao discurso do outro. Nesse episódio, a criança, o pai e a babá estão almoçando na cozinha. O pai está comendo enquanto a babá dá comida para CHI. A criança está sentada no cadeirote e começa a brincar de fazer mágica.

EXEMPLO 4:

360 *BAB: ê:ê.
 361 %com: CHI coloca a toalha na cabeça.
 362 *CHI: (es)tá e(s)condido.
 363 *FAT: (es)tá e(s)condido ?
 364 *CHI: na mão # na mã:o!
 365 *BAB: põe cá # põe cá.
 366 *FAT: ó@i ó@i ó@i.
 367 %com: pai tenta tirar o pano.
 368 *CHI: não !
 369 *FAT: ó@i ó@i # isso é p(a)ra # A. # A. # A.zinho # dá aqui isso
 370 aqui por favor # dá aqui.
 371 %com: FAT tira da cabeça da criança.
 372 *CHI: não !
 373 *FAT: não é de pôr na cabeça isso não.
 374 *CHI: é p(ar)a mão coloca(r). ID
 375 *FAT: embaixo então # põe embaixo ## só aí que pode .
 376 *CHI: na mão! ID
 377 *FAT: põe a outra embaixo # não # segurar não # só por # só embaixo #
 378 que(r) por a mao embaixo?
 379 *CHI: sim . ID

- 380 *FAT: entao põe aí em cima da mesa que eu ponho em cima.
 381 *FAT: a outra também.
 382 *FAT: agora vai fazer o salabin agora.

Acreditamos que o fato da criança começar a dizer não ao adulto já pode ser um indício de que ela está constituindo sua subjetividade. Ao mostrar seu ponto de vista, e ao defender seu argumento, negando a palavra do outro, a criança, muitas vezes, reformula suas palavras para conseguir a adesão de seu interlocutor. Assim, notamos que CHI nega a ordem do pai e tenta lhe mostrar seu ponto de vista (ele quer esconder a mão por debaixo do pano). Esse “não”, que tem como função, nessa passagem, a negação da palavra ou ordem do outro, pode nos ajudar a compreender algumas marcas da subjetividade da criança, revelada nos momentos de interação com seus interlocutores, no caso, o pai.

Em um primeiro momento, vemos que a criança nega (há, assim, um contra-argumento, por meio da oposição à fala do interlocutor) a ordem da babá e do pai, pois não quer tirar a toalha da cabeça (turno 368). O pai, então, passa a pedir com mais ênfase que a criança lhe dê a toalha ou a coloque sobre a mesa (turno 369). CHI nega novamente o pedido do pai (uma oposição). Sendo assim, o pai fornece um novo ponto de vista (turno 373), em um tom mais severo. A criança, dessa forma, oferece um contra-argumento à fala do pai, dizendo que ele utilizará a toalha para colocar a mão para fazer mágica (turno 374 – contra argumento, com justificação do ponto de vista). O pai, ao final, concorda com CHI, dizendo que ele pode usar o pano para colocar a mão, o que a criança concorda (turno 376 - a negociação é, então, estabelecida, e há a aceitação com incorporação parcial do argumento inicial do pai).

Verificamos na situação acima a questão, tratada por Bruner (2007; 2004), Vygotsky (2008;1998) e Leontiev (2001), sobre os jogos e as brincadeiras na infância, possibilitando à criança realizar outros papéis sociais, no caso, o de ser mágico. É essa brincadeira que instiga

a criança a pegar a toalha e utilizá-la como pano para se fazer mágica nessa cena. Quando tal feito não é aprovado pelo pai e pela babá, a criança diz ‘não’ ao que o pai deseja e tenta argumentar que almeja colocar a mão embaixo do pano. Sua intenção é, então, interpretada pelo pai que permite que a criança o faça.

A negação orienta, assim, a fala do pai e da criança para uma reorganização do discurso, no momento da enunciação. O pai, ao ouvir a negação na fala do filho, negocia uma forma de fazer com que ele lhe obedeça. Já a criança, ao ver a insistência do pai, reformula seu discurso, como uma resposta à fala do pai e é dessa forma que ambos chegam a um consenso. Esse formato de interação nos fornece evidências de que a criança, a partir de suas relações sociais com o pai, a mãe e a babá, já consegue defender seu ponto de vista, ainda em desenvolvimento, mesmo que, para isso, dependa da interpretação de sua fala pelo outro. A conduta argumentativa neste excerto só pode ser compreendida na relação entre todos os enunciados, na consideração do encadeamento enunciativo, levando em consideração a atividade conjunta da criança com o outro.

Neste outro episódio, CHI está com 25 meses e 24 dias e conseguimos observar toda a sua desenvoltura na troca conversacional com a mãe. A mãe está cozinhando e a criança não para de andar, dançar e correr pela cozinha. CHI caminha e pula o tempo todo até o fogão e a mãe o censura.

EXEMPLO 5

- 141 *MOT: A.zinho aí é perigo # <perigo:>[=! grita]
 142 *MOT: não .
 143 %com: MOT tenta puxá-lo pela mão.
 144 *CHI: <ai> [=! chora] .
 145 *MOT: quer mais? [>]
 146 *CHI: <e não pode mexer> [<] no fogão. ID
 147 *MOT: não pode mexer no fogão .
 148 *MOT: que(r) ?
 149 %act: MOT oferece comida à CHI.

- 150 *CHI: <ã@i> [=! resmungo]
 151 *CHI: Alessanda [=! grita] . IM
 152 *OBS: hum@i !
 153 *CHI: <eu (es)tava sentado> [?] no fogão. IM
 154 *OBS: não pode mexer no fogão.
 155 %com: CHI vai novamente até a mãe para comer e em seguida volta para o fogão.

A negação elaborada pela criança nesse episódio (turno 146) é, na verdade, uma retomada da fala da mãe, que enfatiza diversas vezes que a criança não pode mexer no fogão. A criança “testa” sua mãe, chegando diversas vezes a mexer no fogão, contrariando sua ordem. Demonstrando seu entendimento da situação, a criança repete o discurso falado pela mãe e diz à observadora, no turno 153, que estava sentada no fogão. É importante ressaltar aqui o reflexo das palavras da mãe na fala da criança e o processo de negociação que, durante toda a sessão, a mãe tenta estabelecer com a criança, argumentando que ela não pode mexer no fogão. A aparente oposição às considerações da mãe pela criança pode ser vista nos constantes retornos que a criança faz ao fogão. Assim, podemos perceber que o conflito é provisoriamente resolvido, até que a criança volta a mexer no fogão e altera em seu discurso a expressão “mexer” (da fala da mãe) para “sentado no fogão” e, com isso, reorienta a argumentação para buscar a autorização do outro (o que poderíamos categorizar como uma oposição, demonstrando um outro ponto de vista implicitamente). Assim, notamos que essa conduta é marcada por uma retomada do discurso do outro, porém, deslocando a negação (que é primeiramente anunciada pela criança – turno 146) para a afirmação (turno 153).

Observamos, ainda, nesse trecho que, apesar de a criança aparentemente não entender o discurso da mãe (pois ela volta o tempo todo até o fogão), ela se apropria de seu discurso (mesmo que o significado atribuído por ela e por sua mãe sejam distintos) e o repassa a outro interlocutor - a observadora. A resposta da criança ao contra-argumento de que não se pode mexer no fogão é a aceitação do ponto de vista inicial da mãe (é perigoso mexer no fogão). A interação é assim estabelecida entre mãe, criança e observadora. A criança não apenas repete

o discurso da mãe, mas manifesta seu próprio tom valorativo sobre a situação (ou seja, podemos interpretar o sentido geral como: ela estava sentada no fogão e isso não pode, pois é perigoso).

Verificamos, também, a questão dialógica refletida neste trecho (pois não acreditamos que tenha surgido apenas da interação ocorrida naquele momento, mas de outras situações discursivas), uma vez que a criança retoma o discurso da mãe sobre o perigo de se mexer no fogão e o remete a outro interlocutor. A interferência do discurso da mãe na fala da criança pode ser vista, por exemplo, no uso que ela fez de “e” no início da sua fala (turno 146).

Muitas vezes, a criança utiliza certas expressões incentivadas pelos pais, que são marcas importantes para conseguir atingir seu objetivo de convencer o interlocutor. É o caso da palavra “por favor”, que suaviza o intuito discursivo do interlocutor e pode apaziguar um conflito eminente. No trecho a seguir, continuação da sessão anterior (CHI está com 25 meses e 24 dias), a criança está brincando de dar cambalhota na cozinha com a mãe. CHI pula o tempo todo e reafirma à observadora que deseja mexer no fogão.

EXEMPLO 6:

492 *CHI: a@i dei uma camba(lh)ota ## u:pi
 493 *CHI: dei uma camba(lh)ota ## <u:::pi@i> [=! fala mais alto e pula] .
 494 %com: CHI brinca de dar cambalhota . ID
 495 *MOT: cuidado meu bem.
 496 *CHI: <deu camba(lh)ota> [=! grita] . IM
 497 *MOT: deu cambalhota n(ão) é ?
 498 *CHI: deu camba(lh)ota u:pi@i ID .
 499 *CHI: <(A)lessanda> [=! grita]
 500 *OBS: oi ?
 501 *CHI: por favo(r) ID
 502 *CHI: eu que +//.
 503 *OBS: oi ?
 504 *CHI: eu que(r)o mexe(r) nesse ID
 505 *OBS: o que (vo)cê que(r) ?
 506 *CHI: eu quero mexe(r) pu::m@o . IM
 507 *OBS: não po:de esse daqui:: .
 508 *MOT: ele falou "Alessandra por favor" ou eu ouvi assim mesmo ?

509 *MOT: <falo(u)> [=! risos] .
 510 %com: CHI vai até o fogão novamente .
 511 *OBS: (es)tá muito educado esse menino.
 512 *CHI: que(r)o i(r) no fogão .
 513 *MOT: ã:ã [: não]
 514 %com: nega o pedido de CHI.
 515 *CHI: eu que(r) coisa(r) aqui por favor. ID
 516 *MOT: que(r) ?
 517 %com: oferece mais arroz com frango .
 518 *CHI: que(r)o ## sim .
 519 *MOT: 0 [=! risos] .
 520 *OBS: 0 [=! risos] .
 521 *MOT: <ele pôs aqui "por favor"> [=! fala baixo].
 522 *OBS: 0 [=! risos] .
 523 *MOT: <1 2 3> [=! canta] .
 524 *MOT: o(lha) .
 525 *MOT: A.: não (es)to(u) brincando filho.
 526 %com: o A. se aproxima do fogão .

Pela noção de dialogia, enfatizamos, novamente, que o termo “por favor” possibilita que o interlocutor suavize seu discurso, tornando o argumento menos impositivo ao interactante. Essa é uma estratégia muito importante, que pode auxiliar na adesão do outro ao seu discurso. Esse uso por parte da criança causa certo estranhamento na mãe, e pode auxiliar no apaziguamento do conflito entre elas. Contudo, mais do que apaziguar, esse é um modo de dizer importante que a criança já interiorizou para conseguir a adesão do outro.

Como já enfatizamos, os nossos enunciados são sempre uma resposta aos enunciados anteriores e a tudo que já foi dito sobre determinado ‘objeto’. Assim, a criança toma uma atitude responsivo-ativa com relação ao enunciado produzido por sua mãe (o de que não pode mexer no fogão, pois é perigoso). Esse formato de interação faz com que a criança internalize esse argumento da mãe e o reproduza em outro contexto (no caso, para a observadora, ao dizer que quer mexer no fogão).

A escolha realizada pela criança nesse episódio nos faz refletir sobre a importância do modo discursivo e sobre a sua subjetividade em constituição. Ou seja, a criança, devido às relações estabelecidas com outros enunciadore, começa a perceber que a utilização de termos

que suavizam seu discurso pode auxiliá-la a obter êxito em sua proposta. Dessa forma, ela utiliza o termo no contexto de pedido, buscando a simpatia e a adesão de seu interlocutor.

Apesar da aparente aceitação inicial do argumento sobre o perigo de ser mexer no fogão, a criança retorna com sua ideia inicial, a de movimentar o objeto. Assim, ainda que a criança tenha incorporado o argumento da mãe, ela ainda continua a opô-lo nessa situação.

O riso, como elemento não linguístico, mas discursivo, pode também apaziguar conflitos entre os interactantes, especialmente quando falamos da linguagem infantil. Assim, notamos, no episódio abaixo³⁵, como a criança coloca sua ideia e sua opinião ao seu interlocutor, no caso a mãe. Após argumentar com ela sobre qual desenho gostaria de assistir, CHI declara, por meio do pronome “eu”, o que quer fazer (turno 188 a 199). Porém, ao ser indagada pela mãe se gostaria de colocar a meia, a criança enuncia algo que provoca o riso nos participantes da sessão (mãe e observadora).

EXEMPLO 7:

- 189 *MOT: ou você quer o “Kai_Tubbies”?
 190 *CHI: não qué(r)o [/] não que(r)o Teletubbie
 192 *CHI: eu [/] eu [/] eu [/] eu [/] eu que(ro) ve(r) o le+//.
 194 *CHI: +< não [/] não que(ro) o Têle # eu [/] eu que(ro) [=! resmungo].
 196 *CHI: não que(r)o o Tubbie # eu que(r)o “letubbie”
 198 *MOT: você é meu disco riscado?
 199 *OBS: 0 [=! risos]
 200 *CHI: <[não que(r)o vê o Tele]?> [=! resmungo].
 202 *MOT: que(r) pôr meia filho?
 203 *CHI: não # não que(r)o [/] não que(r)o o Tele # eu que(ro) u Kaiú.
 205 *CHI: não que(r)o bota(r) meia eu que(ro) fica pelado !
 207 *OBS: 0 [=! risos].
 208 *MOT: que(r) ficar pelado ?
 209 *CHI: sim
 211 *OBS: 0 [=! risos]

³⁵ Nesta sessão CHI tem 28 meses e 23 dias.

Tal riso, suscitado pela fala da criança no turno 196, faz com que haja um acordo e que a criança busque a adesão do outro, tentando convencê-lo, sem gerar confronto imediato. Esse cenário, como nos afirma Bruner (2007), no qual mãe e criança se relacionam, fornece à criança um suporte para a aquisição da linguagem e para a compreensão das nuances da língua.

Ao analisarmos o episódio, notamos que A. enfatiza diversas vezes o que deseja, porém, ele reformula seu discurso para conseguir que a mãe compreenda o que ele realmente quer. Nesse episódio, por exemplo, percebemos que a criança se refere a uma brincadeira feita pela mãe em outras ocasiões. Sempre que CHI dizia que queria ver o desenho ‘Teletubbies’, a mãe brincava se ele queria ver o ‘tele’ ou o ‘tubbies’; sendo assim, podemos perceber a referência da criança a partir das palavras “tele, tubbies, e teletubbies” (turnos 190, 192, 194, 196) a essa situação lúdica. Dessa maneira, ao ser indagado sobre o que queria assistir, a criança argumenta com a mãe que não quer ver o “tele” ou o “letubbies”, mas o desenho do “Teletubbies” (argumento inicial que expõe seu ponto de vista e justifica sua escolha implicitamente).

Verificamos neste trecho, novamente, a questão do pronome na fala de CHI. Indicador de uma subjetividade em emergência, o pronome “eu” nos revela que a criança começa a se colocar no discurso como sujeito, diferenciando-se do outro. Segundo Morgenstern,

L’emploi du pronom de première personne serait alors considéré comme le franchissement d’une étape importante dans le développement psychique de l’enfant marquant sa volonté de s’emparer du langage. (MORGENSTERN, 2006, p. 10).³⁶

³⁶ “O emprego do pronome de primeira pessoa seria, então, considerado como a passagem de uma importante etapa no desenvolvimento psíquico da criança, marcando a vontade de se apropriar da linguagem” (tradução nossa).

Dessa maneira, é somente após um determinado período que a criança passa a lançar mão do *eu*, alcançando uma visão subjetiva de si, de sua personalidade, mostrando-se como sujeito da enunciação. Nesse viés, podemos dizer que a subjetividade pode ser detectada na criança de forma gradual, conforme ela vai se compreendendo como um sujeito, compreensão que é demonstrada por meio da linguagem, no uso que a criança faz, por exemplo, dos pronomes pessoais ou quando se posiciona contrária ao discurso do outro.

O riso também pode ser estudado no episódio seguinte, no qual a criança argumenta com o pai o motivo pelo qual lhe bateu. Neste trecho, a criança está almoçando com o pai e a babá e ela retoma um assunto muito recorrente na família sobre aviões e helicópteros. Ao relembrar a visita que ele fez no aeroporto com o pai e o avô, a criança se lembra de que bateu no pai (CHI está com 30 meses e 11 dias).

EXEMPLO 8:

- 38 *FAT: (vo)cê conto(u) pra Alessandra que (vo)cê foi no aeroporto ontem?
 39 *OBS: hu:::m.
 40 *CHI: (A)lessanda.
 41 *OBS: oi.
 42 *CHI: tinha um avião .
 43 *OBS: tinha um monte de avião # não tinha?
 44 *CHI: tinha um avião g(r)andão xx um avião g(r)andão xx <daí não deu>[?] .
 45 *FAT: não deu né?
 46 *CHI: xx no papai e bateu
 47 *FAT: o A.bateu no papai?
 48 *CHI: é.
 49 *FAT: é?
 50 *OBS: por quê?
 51 *FAT: pode bater no papai?
 52 *FAT: ã # quê # pode bater no papai?
 53 *FAT: nã::o não pode.
 54 *CHI: nã::o eu que(ro) luta(r) .
 55 *FAT: quê?
 56 *CHI: luta(r).
 57 *FAT: luta(r) # lutar o que o meu?
 58 *CHI: luta(r).
 59 %act: dá um soco no ar
 60 *FAT: 0 [=! risos]
 61 *OBS: 0 [=! risos]
 62 *FAT: A. pode bater no papai filho?

- 63 *FAT: não pode nã:o.
 64 *CHI: nã:o porque eu lutei.
 65 *FAT: você lutou com quem?
 66 *CHI: com o papai xx.
 67 *FAT: (vo)cê lutou com o papai?
 68 *FAT: (vo)cê não lutou nada # você bateu na cara do papai ## (vo)cê lembra?
 69 *FAT: lembra?
 70 *OBS: (vo)cê bateu no papai CHI?
 71 *FAT: depois bateu na Mimi aqui em casa ainda.

Observamos que a criança faz uso de uma argumentação para escapar da repreensão do pai. Assim, A. afirma que não bateu no pai, mas, sim, lutou com ele. De acordo com Morgenstern e Préneron (2004, p. 7), as crianças por volta dos 2;0 e 2;5 anos passam a fazer uso de estratégias, assim como seus pais as utilizam, para apaziguar os conflitos e ‘ganhar a causa’ em debate. É o que a criança faz nesse episódio, buscando apaziguar o conflito gerado com seu pai.

Seguindo a proposta de Leitão (2007a), podemos encontrar nesse trecho uma conduta argumentativa, uma vez que temos um argumento (turnos 52 e 53, que expõe um ponto de vista), um contra-argumento (turno 54, um contra-argumento, demonstrando outro ponto de vista), realizado pela criança, e uma resposta (a solução do conflito), aqui desencadeada pelo riso do pai, da pesquisadora e de CHI (turno 60 – em podemos visualizar uma negociação final com refutação parcial dos argumentos inicialmente propostos pelo pai); assim, temos nesse trecho uma justificação de pontos de vista (que A. bateu no pai) e a consideração e resposta a posições contrárias (A. afirma que não bateu, mas lutou com o pai) (LEITÃO, 2007a, 2007b) ao seu posicionamento, o que poderíamos dizer que caracteriza uma argumentação. O fato de a criança utilizar uma forma de negação (turno 64) também nos leva a pensar na questão argumentativa na fala de CHI, já que ele reformula sua fala a partir da negação da fala do pai. O conflito é, de certa forma, resolvido e o foco da comunicação se modifica a partir do turno 71, em que a criança inicia um novo assunto.

Ao analisarmos o fragmento acima podemos constatar a maneira como CHI argumenta e busca resolver o conflito, lançando mão de uma estratégia. Sendo assim, verificamos que as escolhas linguísticas feitas pela criança no momento da enunciação faz com que ela obtenha êxito em sua comunicação, conseguindo a adesão dos interactantes, sendo esta uma importante marca de sua subjetividade.

Analisemos o próximo fragmento, em que a criança retoma o discurso do pai para fornecer um argumento.

EXEMPLO 9:

- 126 *CHI: esse ab(re) a porta ?
 127 %com: mexe na porta do caminhão.
 128 *FAT: esse abre a porta?
 129 *CHI: é xx ab(r)e para mim .
 130 *FAT: deixa eu ver se abre.
 131 *FAT: não não # abre não .
 132 %com: pai tenta abrir a porta do caminhão .
 133 *CHI: ab(r)e # posso di(r)igi(r) nele?
 134 *FAT: você não cabe aí dentro .
 135 *FAT: você pode dirigir por fora assim empurrando no chão .
 136 *FAT: brumbrumxixi@o # entendeu?
 137 *FAT: mas aí dentro não dá pra entrar .
 138 *FAT: não é igual o carro do papai .
 139 *FAT: (vo)cê entende # (vo)cê não cabe aí ?
 140 *CHI: cê num falo(u) que <dento do caminhão tem um>[?] voante?
 141 *FAT: tem # tem volante .
 142 *FAT: come # come bocão .

Podemos observar, no trecho acima, a relação que a criança faz da brincadeira com a realidade. CHI, ao perguntar ao pai se poderia dirigir (turno 133), recebe uma resposta negativa, o que o leva a fornecer sua opinião sobre o fato. Assim, o garoto questiona sobre o motivo de não poder dirigir, já que o carro também possuía um volante. É interessante observar o argumento dado pela criança, na verdade seu contra-argumento (demonstrando outro ponto de vista) à fala do pai. A ideia mostrada pela criança evidencia que ela está

desenvolvendo cada vez mais sua capacidade de argumentar com o outro a partir de situações reais de comunicação.

Além disso, é importante enfatizar a maneira como a criança experimenta outros papéis sociais e consegue, por meio das situações lúdicas, assim como nos afirma Vygotsky (2008; 1998) e Bruner (2007; 2004; 1997), fazer um paralelo entre a brincadeira e a realidade. Como demonstra Leontiev (2001), as brincadeiras e os jogos possibilitam à criança vivenciar a realidade adulta e interpretar situações e papéis que ela ainda não pode ou não consegue fazê-lo.

Analisemos o trecho a seguir, em que CHI está com 33 meses de idade. A criança está com o pai, a mãe e a babá na cozinha. A irmã de CHI é ainda bebê e o pai a está segurando durante toda a sessão. A criança interage com a observadora.

EXEMPLO 10:

206 *OBS: O cachorro amarelo !
 207 *CHI: ai # cadê o cachorro?
 208 %com: a irmã de CHI faz um barulho .
 209 *FAT: (o) quê que fo::i minha neguinha
 210 %com: FAT dirige -se à irmã de CHI.
 211 *OBS: você vai dar comida pro cachorro amarelo?
 212 %com: OBS pergunta para CHI .
 213 *CHI: não é po(r)que ele suja.
 214 *OBS: ã@i ?
 215 *CHI: po(r)que se ele pede comida e não é biscoito # não do(u) po(r)que
 216 ele suja.
 217 *OBS: ã:: .
 218 *CHI: xxx .
 219 *FAT: ei@i ei@i ei@i ei@i .
 220 %com: FAT chama por CHI
 221 *CHI: eu vou busca(r) um brinquedo.
 222 *OBS: (vo)cê vai busca um brinquedo # então vai.

Ao observarmos o trecho acima, devemos, de início, retomar o contexto enunciativo em que se dá essa cena. O enunciado da criança emerge nesse momento após o pai insistir

com a criança para que ela não sujasse a sala, pois a mãe a estava limpando. Nesse sentido, podemos perceber como a criança se projeta nesse contexto e o aborda em suas brincadeiras.

Evidenciam-se nesse trecho, também, dois tipos de “porquês” utilizados por CHI (turnos 213 e 215) para argumentar (argumentos que expressam seu ponto de vista). O primeiro é utilizado para explicar o motivo, uma vez que a observadora não compreende a explicação dada inicialmente (turno 213). O segundo “porque”, utilizado no turno 115 (segunda utilização) já mostra um argumento utilizado pela criança, que afirma que não dará comida ao cachorro amarelo porque ele irá se sujar ou sujar o chão. É importante enfatizar que, em nossas sessões, essa é a primeira vez que a criança faz uso desse conectivo, o que nos mostra que ela está entrando numa nova etapa de desenvolvimento linguístico, como alguns autores salientam (por exemplo, Morgenstern e Sekali, 2006).

A partir de todo o exposto, podemos agora fazer uma síntese geral dos dados analisados. Verificamos, ao longo das análises, a maneira como a criança faz usos das condutas argumentativas e quais os processos envolvidos nessa conduta. Além disso, pudemos notar uma conjunção importante e relevante entre a teoria e os dados apresentados. Buscamos demonstrar e trazer alguns trechos das sessões que contemplassem as diversas fases da criança, com o intuito de verificarmos suas construções argumentativas ao longo de seu desenvolvimento.

Sendo assim, alguns resultados podem ser evidenciados ao longo do trabalho. Em primeiro lugar, verificamos a importância fundamental da parceria elaborada entre os pais, babá e criança no processo de comunicação verbal. Notamos que a criança já começa a se posicionar frente ao outro, opondo-se ao discurso de seu interlocutor, desde muito pequena. Essa oposição pode ser recuperada pela negação, por algumas estratégias linguísticas, como a repetição de enunciados, ou pelo próprio discurso da criança que indaga uma questão.

Quando a criança (e também o adulto) argumenta, ela faz uma determinada escolha linguística, relaciona o que deseja dizer com o intuito geral da comunicação e busca conquistar a adesão do outro interlocutor. Sendo assim, a negação, a repetição de alguns termos ou enunciados, a utilização de palavras em contextos específicos, podem nos fornecer marcas fundamentais da maneira como a argumentação auxilia na reflexão da criança e na constituição de sua subjetividade.

Procuramos demonstrar nas análises que a subjetividade está relacionada à noção de sujeito e este sujeito pode ser denominado, também, pelas instâncias “eu” e “tu”. Dessa maneira, notamos que a criança começa a fazer uso correto dos pronomes a partir do momento em que ela se compreende como um ser diferente do outro. Assim, fica claro que ela argumenta de acordo com a sua realidade e com seu meio cultural. Essas referências sociais e culturais são demonstradas por meio de sua linguagem dirigida ao outro e englobam as questões subjetivas que estão relacionadas à interação eu - outro.

Respondendo ao nosso questionamento no item que tratava da argumentação (sobre se é possível aplicar o modelo de Leitão às nossas análises), podemos dizer que tal modelo demonstra ser uma importante ferramenta de análise para observarmos o desenvolvimento da fala do infante. A criança pesquisada ainda está iniciando sua comunicação, desenvolvendo-se linguisticamente, e não possui, em sua fala, o esquema argumentativo plenamente desenvolvido. Contudo, cremos que nesse estágio de desenvolvimento, ela faz uso de condutas argumentativas, que ainda não são tão elaboradas, mas que já contribuem definitivamente para a construção do conhecimento da criança e, também, para seu desenvolvimento linguístico e cognitivo. Como nos afirma Ferreira:

A argumentação das crianças se desenvolveria de uma base caracterizada pelo antagonismo sem argumento (diferenças de opinião sem apresentação de justificativas), que seria um nível de argumentação mais rudimentar,

passando por fases de polarização (apresentação sistemática de justificativas para posições defendidas) e neutralização (tentativas de neutralizar as posições do oponente), atingindo a estratégia mais evoluída que seria a formulação de hierarquias (esforço visando integrar perspectivas conflitantes, possibilitando a contra-argumentação) (FERREIRA, 2005, p.22).

Considerações finais

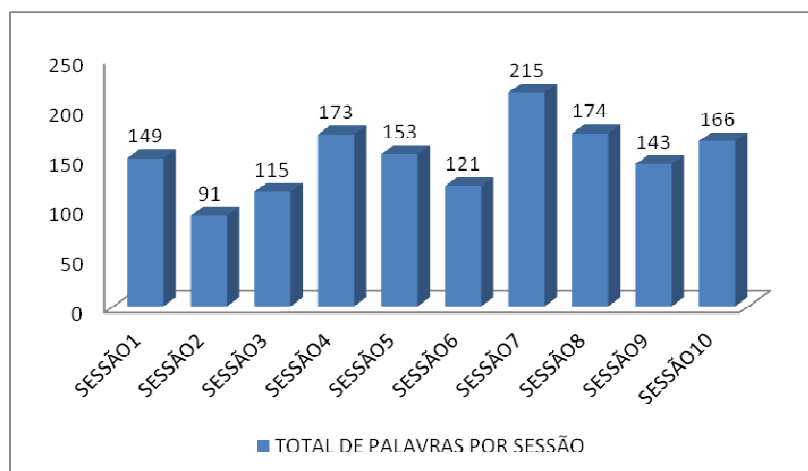
A partir de todo o exposto, pudemos verificar alguns mecanismos linguístico-discursivos utilizados pela criança ao argumentar. Além disso, observamos que A., desde muito pequeno, já argumenta com seus pais, buscando a adesão ao seu discurso. Pudemos notar, também, a subjetividade linguageira da criança analisada, que está se constituindo gradativamente e pode ser observada a partir de algumas marcas linguísticas das quais ela faz uso, como, por exemplo, no uso de determinados recursos linguísticos e extralinguísticos para se expressar. O modo como essa criança (A.) entra na linguagem nos faz refletir sobre a forma com que as crianças se apropriam da língua(gem) e a utilizam em diferentes situações, conforme elas vão estabelecendo relações com seus interactantes.

Quando realizamos uma pesquisa em aquisição da linguagem, torna-se fundamental demonstrar, para além do objeto específico da pesquisa, a maneira como a criança se desenvolve ao longo da pesquisa. Nesse sentido, é interessante observarmos o crescimento da criança analisada, que nas primeiras sessões faz uso de muitas palavras monossilábicas e de gestos para se comunicar e, ao final da pesquisa, produz enunciados mais complexos. Como forma de visualizarmos esse desenvolvimento, fizemos um levantamento de algumas informações sobre a maneira como CHI utiliza determinados mecanismos linguísticos, que podem nos dar indícios de como ele vai se aprimorando cognitiva e linguisticamente, informações estas que podem ser observadas nos gráficos a seguir.

Primeiramente, elaboramos os gráficos 1 e 2, que nos mostram a quantidade de palavras enunciadas pela criança no decorrer das gravações. Sendo assim, para a confecção desses gráficos, realizamos uma contagem de todas as palavras proferidas por A. ao longo de

cinquenta enunciados de cada sessão, com o intuito de verificar os mecanismos linguísticos utilizados ao longo das dez sessões.

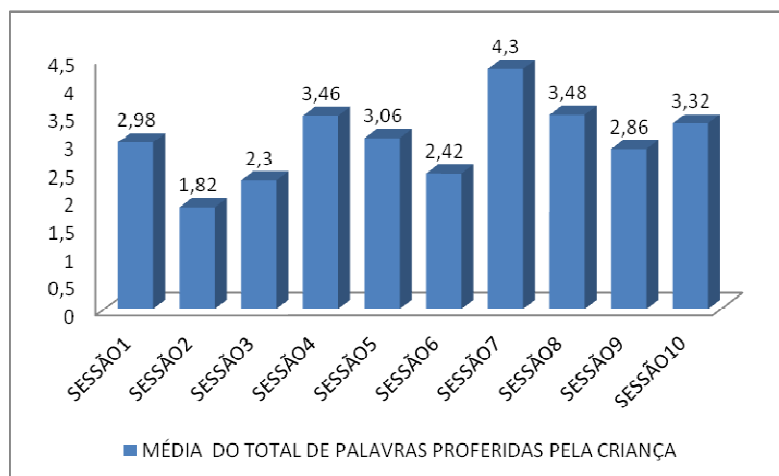
Gráfico 1



Palavras proferidas pela criança ao longo de cinquenta enunciados – por sessão

No gráfico 1, pudemos observar a quantidade total de palavras proferidas pela criança analisada no decorrer de cada sessão. Contudo, com o intuito de permitir uma melhor visualização desses dados, elaboramos o gráfico 2, que representa o total de palavras proferidas pela criança em cada enunciado, dividido pelo total de enunciados selecionados em cada sessão (no total, cinquenta enunciados):

Gráfico 2



Média entre total de palavras e número de enunciados (por sessão)

Ao analisarmos os gráficos 1 e 2, verificamos que o desenvolvimento da criança não é sempre linear – em uma projeção sempre ascendente do número de palavras – mas, sim, qualitativo, pois notamos uma utilização de enunciados mais completos, ou seja, a criança passa a não depender tanto da interpretação do outro para ser compreendida, como ocorria no início das sessões. Observamos que desde o início das primeiras gravações a criança já começa a se expressar, interagir com o outro (e também, acrescentamos, fornece argumentos), participando ativamente da comunicação, constituindo-se como sujeito discursivo.

Após a análise dos gráficos acima, verificamos a importância (ao demonstrar o desenvolvimento geral da criança) de se tentar compreender os mecanismos linguístico-gramaticais específicos utilizados pela criança ao longo de seu desenvolvimento. Sendo assim, realizamos um levantamento das categorias gramaticais enunciadas por A., tendo como amostra, igualmente, um total de cinquenta enunciados de cada sessão (em um total de dez sessões).

Os gráficos de 3 a 12, a seguir, correspondem à frequência, isto é, “ao número de ocorrências de determinado fenômeno” (NETO, 2004, p. 14). Sendo assim, obtivemos a frequência de cada uma das categorias gramaticais faladas pela criança nas dez sessões, dentre as quais identificamos verbos, substantivos, pronomes, adjetivos, artigos, advérbios, preposições, interjeições, preposições, interjeições e conjunções. No caso da categoria “indefinição”, trata-se de elementos da fala da criança que não foram compreendidos e que, por não estarem em um contexto gramatical propício, não permitia a sua definição enquanto elemento da oração. O mesmo acontece no gráfico sobre porcentagem, cuja confecção foi feita a partir da divisão da frequência pelo número total de casos na amostra (NETO, 2004, p. 15).

Categorias Gramaticais proferidas pela criança em cada sessão:

Gráfico 3

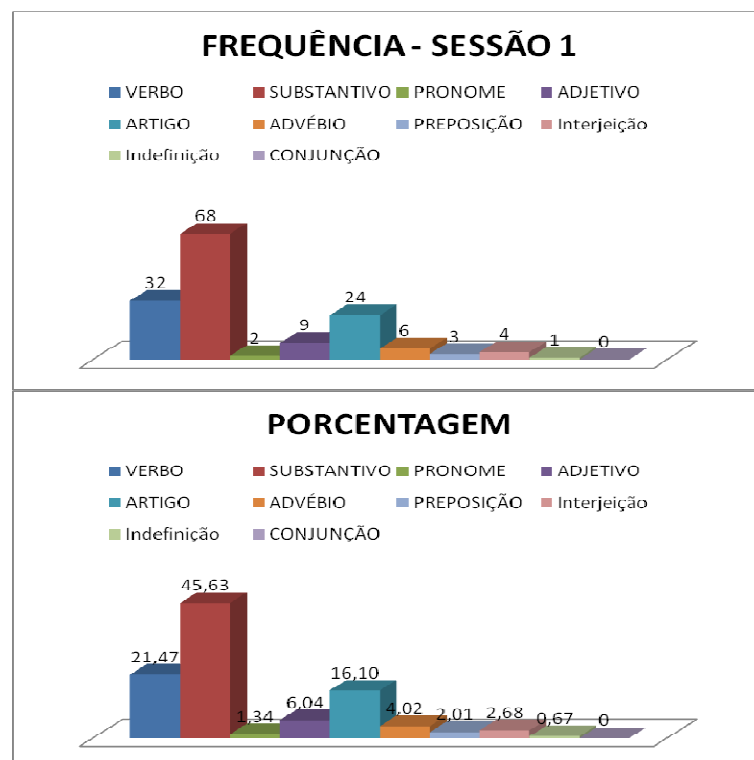


Gráfico 4

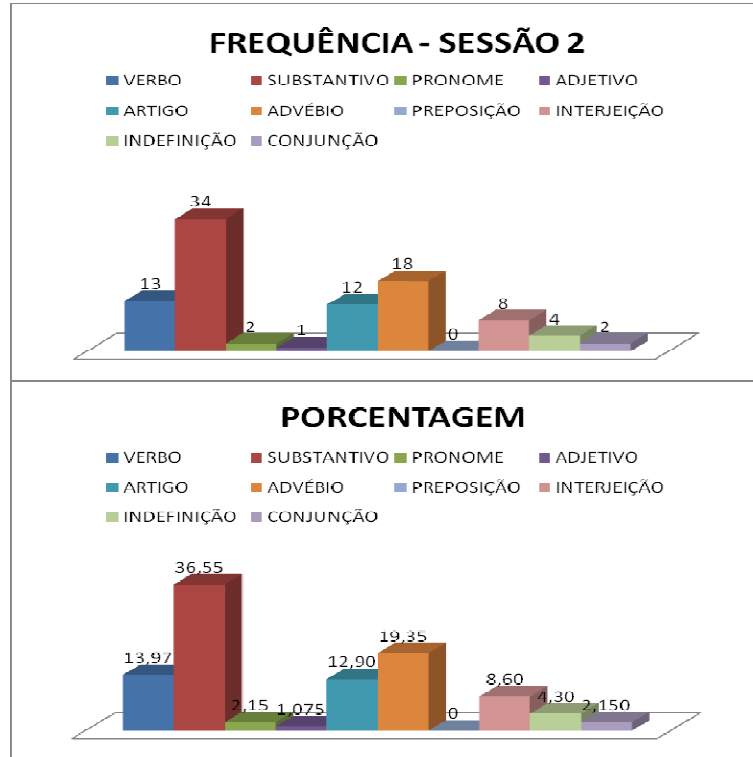


Gráfico 5

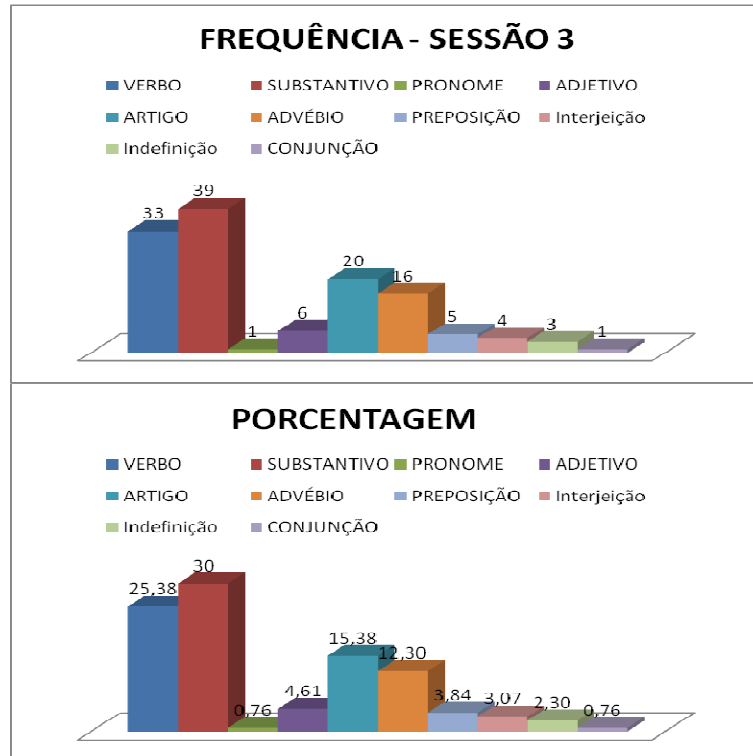


Gráfico 6

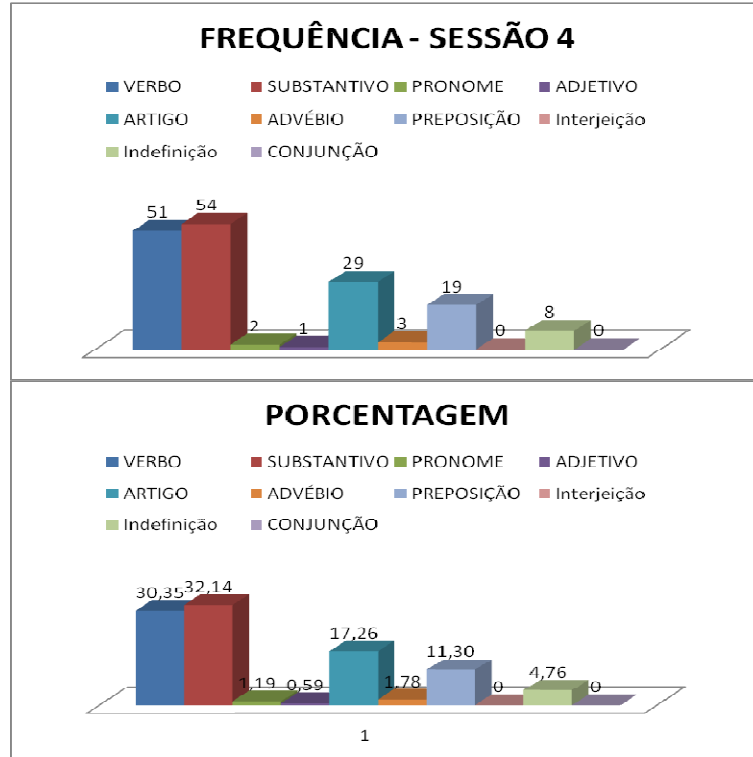


Gráfico 7

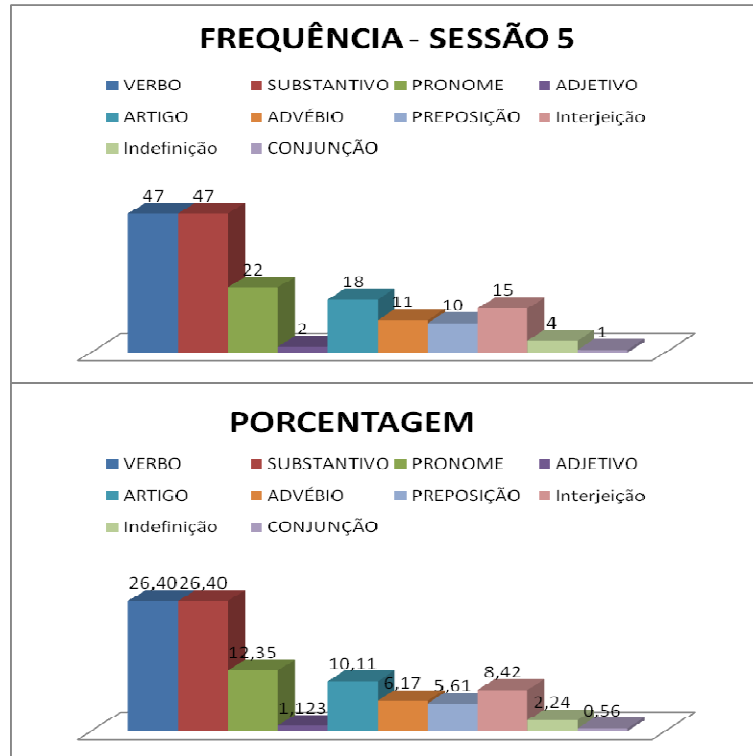


Gráfico 8

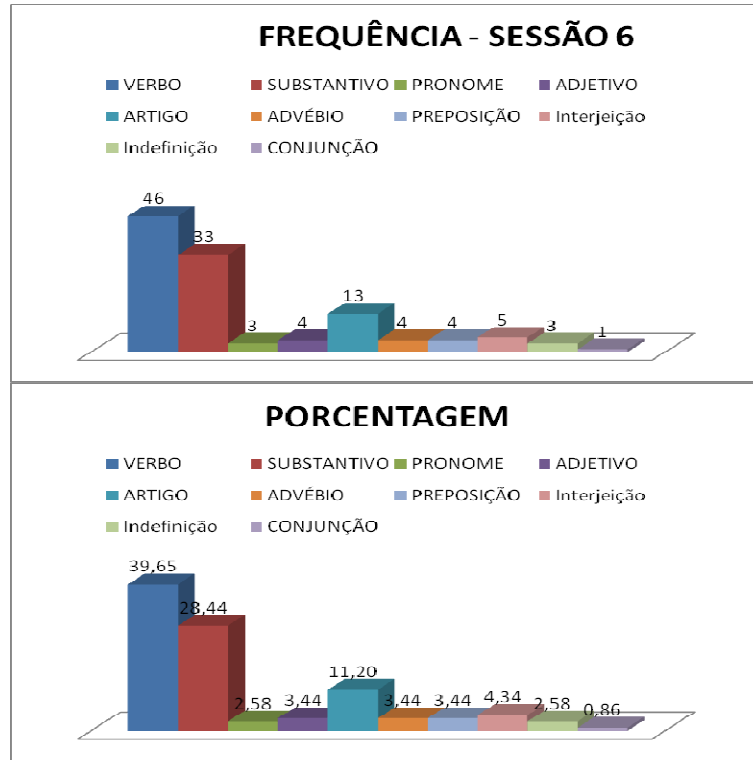


Gráfico 9

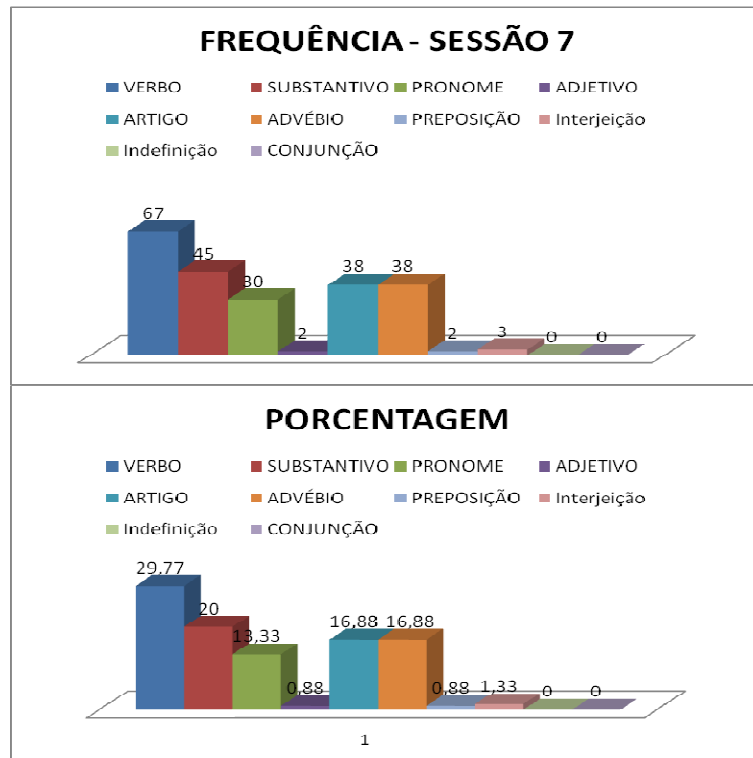


Gráfico 10

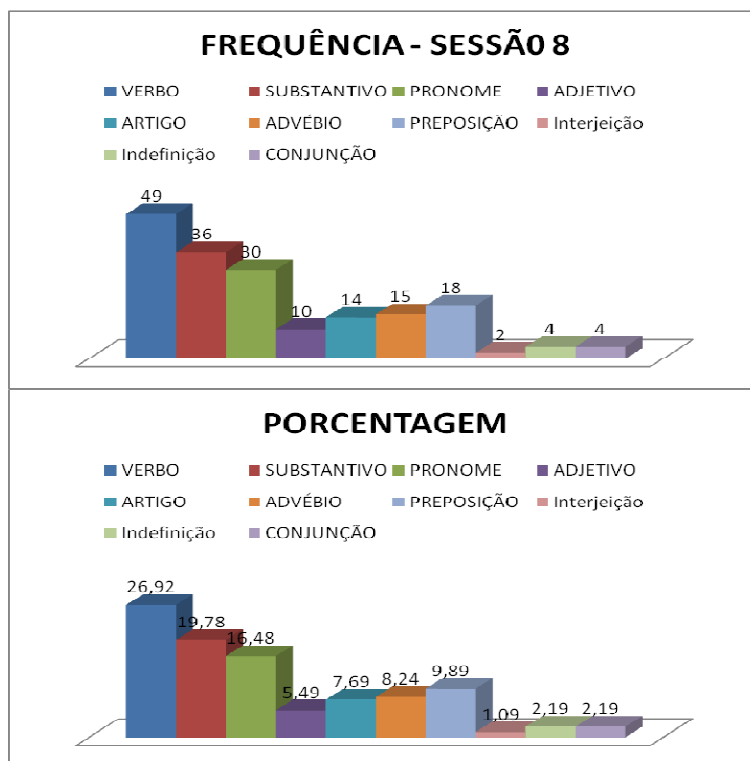


Gráfico 11

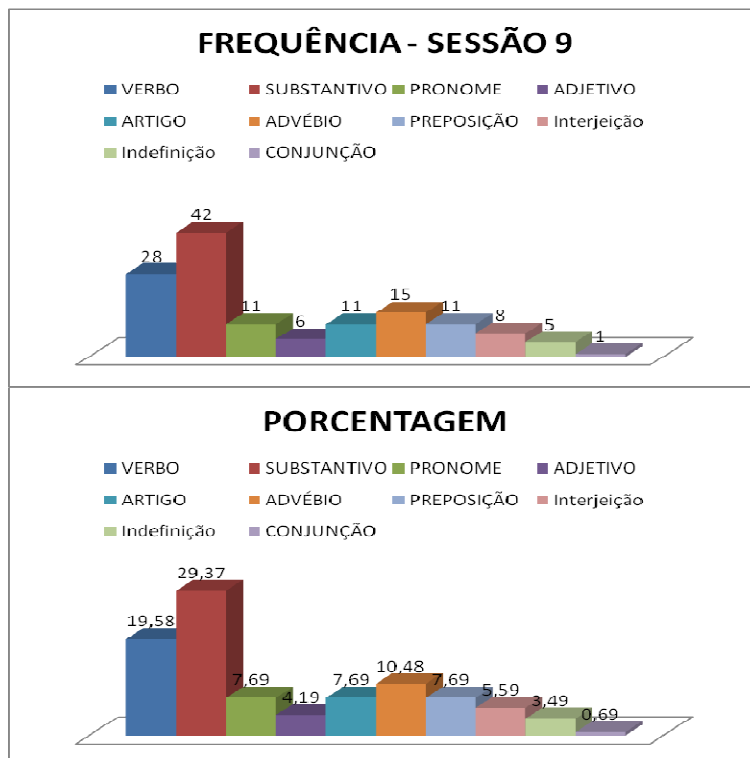
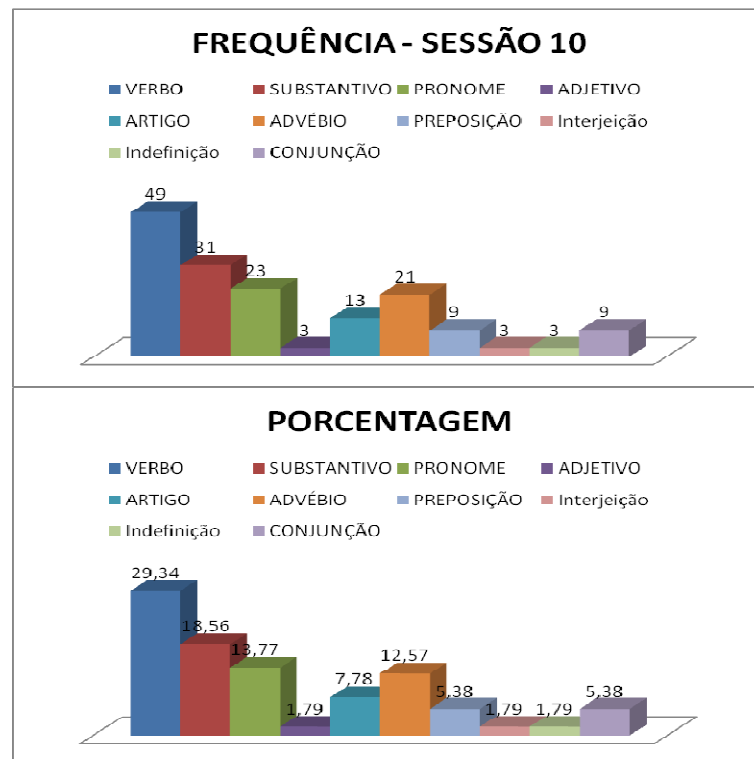


Gráfico 12



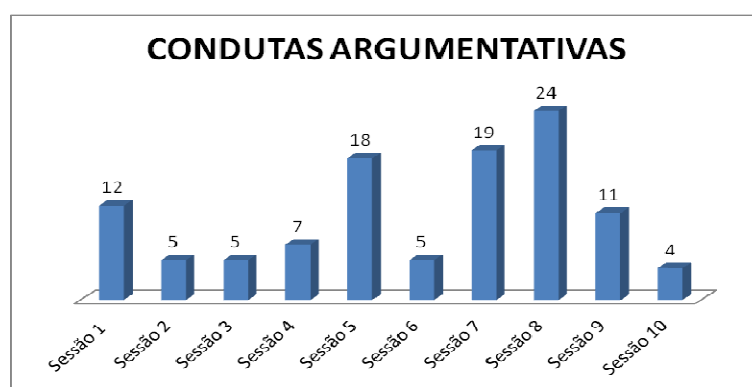
O resultado dos gráficos 3 a 12 demonstra que não há, da mesma forma que nos gráficos 1 e 2, uma regularidade de uso de certas categorias na fala de A., porém, podemos perceber certa equilíbrio no uso que ele faz de determinados elementos, como verbos, artigos e substantivos. Em geral, a criança faz uso de substantivos, artigos e verbos para expressar-se, sendo, muitas vezes, a interpretação dos pais fundamental para o processo de comunicação. No entanto, com o passar do tempo, ela consegue se comunicar de forma mais complexa (se comparada à fala adulta), como podemos ver no uso que ela faz das conjunções na última sessão.

Os adjetivos e advérbios, em geral, também são categorias que são aprimoradas pela criança ao longo de seu desenvolvimento, mas estão presentes desde a emergência de sua

linguagem. Na fase inicial de aquisição, os advérbios que elas produzem são os de afirmação e de negação (sim e não), fundamentais para se conseguir a adesão do interactante (como em uma conduta argumentativa). Já os adjetivos, servem para caracterizar um objeto ou pessoa que estão presentes no momento da enunciação, quase sempre influenciado pela ação ou fala do interlocutor da criança.

Após a análise do desenvolvimento geral da criança, iniciemos algumas considerações sobre nosso objeto específico de pesquisa, a argumentação. Ao analisarmos todas as sessões, obtivemos o seguinte gráfico, referente à quantidade de condutas argumentativas proferidas pela criança em cada sessão:

Gráfico 13

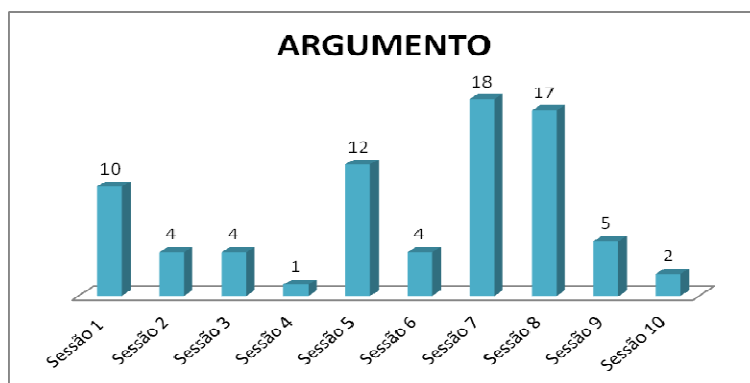


Condutas argumentativas: análise por sessão

Para a configuração do gráfico acima, fizemos um levantamento de todas as ocorrências dessas condutas, enunciadas pela criança em todas as sessões. Ele nos mostra, assim como nos gráficos de 1 a 12, que a criança intercala certos uso em sua linguagem e que a forma como ela utiliza a linguagem não é linear ou estanque, mas está ligada às relações sociais estabelecidas durante sua vida.

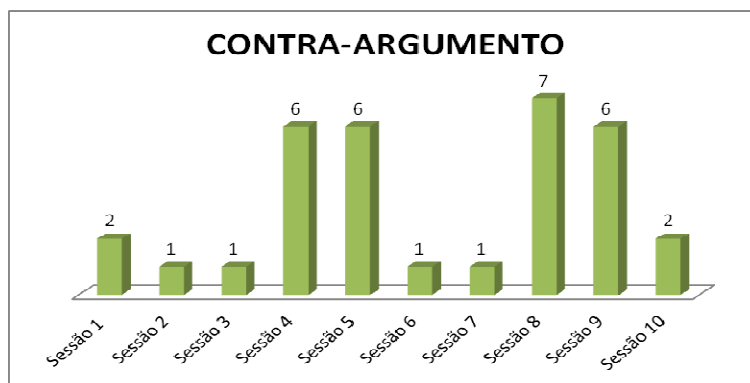
Após esse levantamento, retornamos às categorias de análise, gerando os gráficos seguintes (14 e 15), em que visualizamos a quantidade de uso dos dois elementos - argumento e contra-argumento - enunciada pela criança ao longo de todas as gravações:

Gráfico 14



Argumentos fornecidos pela criança ao longo das sessões

Gráfico 15



Contra-argumentos fornecidos pela criança ao longo das sessões

Podemos visualizar, a partir do gráfico, que não há uma regularidade das condutas argumentativas na fala da criança. Isto pode ter ocorrido por diversas razões. Certamente, isso

se deve ao fato de não haver uma produção de fala equivalente em todas as sessões; em algumas ocasiões ela falou mais, outras menos, por já estar inibida pela câmera, por estar doente ou envolvida com a televisão, por haver um observador que não faz parte da rotina familiar, dentre outros fatores. No entanto, para a pesquisa em questão, é suficiente o fato de ser possível identificar na fala dessa criança condutas argumentativas em constituição, o que era, até então, pouco identificado no discurso de crianças tão pequenas.

A partir de todo exposto, pudemos verificar que a criança desenvolve-se conforme vai estabelecendo relação com os outros participantes da comunicação. Ela não é participante passivo, mas um ser que se constitui na e pela língua(gem). Ao longo de todo o trabalho, procuramos tratar de algumas questões pertinentes à aquisição da linguagem, tentando responder aos nossos questionamentos iniciais sobre a emergência das condutas argumentativas na fala infantil e sua contribuição para a constituição da subjetividade da criança.

Sendo assim, no primeiro capítulo, discorremos sobre os fundamentos principais que envolvem a aquisição da linguagem. Primeiramente, buscamos caracterizar nossa abordagem teórica, trabalhando com a teoria formulada pelo Círculo de Bakhtin. Evidencia-se aqui que as noções de interação social, da importância do outro, da dialogia e dos gêneros discursivos tiveram destaque em toda nossa discussão.

Ainda tratando da fundamentação teórica que envolve esta pesquisa, trabalhamos com algumas questões fundamentais relacionadas ao universo infantil, partindo dos postulados de Bruner (2007; 2004; 1997), Vygotsky (2008, 1998) e François (1989; 1984; 1994; 2006).

A respeito das concepções de Vygotsky, François, Bruner e Bakhtin, procuramos fazer alguns apontamentos sobre suas teorias no trabalho, buscando dialogar com os assuntos abordados por Bakhtin e sobre os pressupostos existentes em aquisição de linguagem. Nesse

sentido, evidenciamos as noções de interação, tutela, mediação, significação, encadeamentos de enunciados, entre outros, fatores de extrema importância nos estudos sobre a linguagem e o desenvolvimento da criança.

Em seguida, trabalhamos com a questão da argumentação na fala infantil, procurando verificar como ocorre sua emergência. Nesse ponto do trabalho, demonstramos qual era nossa perspectiva teórica, adotando como quadro metodológico as ideias de Leitão (2007a). É importante enfatizar que tal teoria nos auxiliou a descobrir de que forma podemos enxergar a argumentação no discurso e quais os elementos intrincados nesse processo.

No mesmo capítulo, esboçamos algumas considerações sobre a questão da subjetividade, partindo da perspectiva do Círculo de Bakhtin. Apesar de essa intersecção entre essa perspectiva e a Aquisição da Linguagem ser inédita no Brasil, verificamos sua eficácia na condução de algumas reflexões importantes. Acreditamos que a teoria serviu prontamente para responder aos nossos questionamentos iniciais - sobre o funcionamento da linguagem (infantil) -, pois forneceu-nos instrumentos necessários para analisarmos a importância do social no construto da linguagem humana, a relevância da interação, a questão do dialogismo, do momento da enunciação, do sujeito em si, dentre outros aspectos. Verificamos, assim, que a subjetividade pode se mostrar nas escolhas realizadas pelos sujeitos e isso pode ser visto na análise das condutas argumentativas. Após essa etapa, fizemos um paralelo sobre a importância da argumentação e o processo da constituição da subjetividade na criança, que se revelou um indicador importante da maneira como se dá a construção do conhecimento e o posicionamento discursivo da criança pequena.

Além disso, constatamos que a criança, para argumentar, realiza algumas escolhas linguísticas, com o intuito de conseguir a adesão do outro. A formulação, a reformulação e o

processo de negociação contribuem, assim, efetivamente para tal o desenvolvimento linguístico-discursivo da criança e auxiliam na constituição de sua subjetividade.

Após essa etapa, determinamos nosso viés metodológico, que nos guiou durante a análise de nossos dados. Mostramos, nessa seção, quais as categorias de análise elencadas inicialmente e o modelo metodológico utilizado (modelo de Leitão 2007a). Vimos, também, as características familiares da criança pesquisada e as formas de transcrição dos dados (programa CLAN).

Optamos, neste estudo, por trabalhar com crianças de uma faixa etária que envolve o início do período de aquisição da Língua Materna, pois acreditamos que essa etapa nos oferece a oportunidade de visualizar o funcionamento da linguagem e a forma como a criança se apropria da língua e a utiliza a seu modo.

Na análise dos dados, buscamos fazer as relações de todos os assuntos abordados, especialmente com relação às condutas argumentativas e a questão da subjetividade, verificando as noções trabalhadas durante todo estudo. Os dados analisados mostraram que a criança, ainda em desenvolvimento, faz uso de mecanismos linguísticos para argumentar e que esses recursos auxiliam no processo de fornecer argumentos.

Alguns recursos ficaram em evidência durante as análises. Pudemos constatar que a repetição de determinados termos linguísticos foi recorrente em alguns enunciados da criança. Tal recurso auxiliou a criança a obter êxito na situação de comunicação, conseguindo a adesão de seu interlocutor. Outro elemento utilizado é a negação da palavra do outro, o que possibilitou à criança reformular seu discurso para conseguir convencer o interlocutor. Pudemos verificar, também, ao longo do estudo, que a criança, ao ser confrontada com o enunciado dos outros interlocutores, reformula seu próprio discurso, na tentativa de conseguir a adesão do outro.

Nesse ponto, acreditamos ser fundamental retomar a importância das categorias de análise dos dados para as nossas análises, pois nos permitiram encontrar os indícios de condutas argumentativas na fala da criança estudada (baseadas no modelo metodológico proposto por Leitão, 2007a). Tais categorias serviram de base para que chegássemos às conclusões aqui propostas e compreendêssemos o funcionamento dessa conduta, bem como os elementos que compõem a argumentação.

Por fim, vale dizer que este trabalho nos permitiu verificar que as crianças se opõem desde muito cedo à fala do outro, mas faltou-nos examinar a fundo as outras questões que figuram ao se trabalhar com a argumentação e com a subjetividade infantil, por exemplo, questões que envolvem um confronto com condutas muito próximas como a explicação, justificção, relato, narração, buscando intersecções e diferenças associadas à questão da subjetividade na fala infantil. Ficam, aqui, assim, sugestões para futuras pesquisas.

Referências Bibliográficas

ABREU, Antônio Suárez. **A arte de argumentar: Gerenciando Razão e emoção**. 11. ed. Cotia/São Paulo: Ateliê Editorial, 2008. 139 p.

ADAM, J.M. - **Le texte : type et prototype**. Récit, description, argumentation, explication et dialogue. Paris: Nathan Université, 1997.

ARAÚJO, K. **Desempenho gramatical de criança em desenvolvimento normal com distúrbio específico de linguagem** Tese (Doutorado em Linguística). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

BAKHTIN, M. Discurso na vida e discurso na arte (1926). Trad. Inédita de Cristovão Tezza do artigo “Discourse in Life and Discourse in Art”, publicado como apêndice in: Voloshinov, V.N. Freudianism: a marxist critique. New York: Academic Press, 1976.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN/VOLOCHÍNOV. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara F. Vieira. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

BANKS-LEITE, L. O discurso argumentativo em aula de História: topoi, estereótipos e construção de conhecimento. **Pro-Posições**, Campinas, v. 18, n.3 [54], p. 109-127, set./dez. 2007.

BELINTANE, C.; LIMA, S. O. A polifonia dos textos orais na infância e as matrizes languageiras da leitura. In: DEL RÉ, Alessandra; FERNANDES, Silvia Dinucci. **A linguagem da criança: sentido, corpo e discurso**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008 (Série trilhas linguísticas; 15).

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral I**. Campinas: Pontes, 1991 [1966].

BERTHOUD-PAPANDROPOULOU, I.; FAVRE, C. ; VENEZIANO, E. Construção e reconstrução das condutas explicativas. In: FERNANDES, S.D. **Aquisição da Linguagem: conceito, definição e explicação na criança**. Araraquara: Cultura Acadêmica – FCL/ Unesp, 2003. (Trilhas Linguísticas, 4).

BOREL, M. J.– **Discours explicatif, quelques réflexions sur l’explication**. Travaux du Centre de Recherches Sémiologiques, Université de Neuchâtel, no. 36, 1980.

BORGES, M. I. **A subjetividade na teoria bakhtiniana dos gêneros do discurso**. Disponível em <http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/Port/90.pdf> . Acessado em 10/12/2010.

BRANDÃO, H. H. N. **Subjetividade, argumentação, polifonia: a propaganda da Petrobrás**. São Paulo: Editora da UNESP, 1998.

BROWN, R. **A first language: the early stages**. Cambridge: Harvard University Press, 1973.

BRUNER, J. **Atos de Significação**. Trad. Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BRUNER, J. **Le développement de l'enfant: savoir faire, savoir dire**. Paris: PUF, 2004.

BRUNER, J. **Como as crianças aprendem a falar**. Trad. Joana Chaves. Lisboa: Horizontes Pedagógicos, 2007 (136 páginas).

CABRAL, A. L. T. **A força das palavras: dizer e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2010.

CHAUÍ, M. A. A destruição da subjetividade na Filosofia contemporânea. **Jornal da Psicanálise**, Ano 8, n. 20, 1976.

CHOMSKY, N. **Aspects of theory of syntax**, Cambridge : M.I.T. Press, 1965 (1a ed.) ; 1975.

CORREA, L. M. S. **Aquisição da Linguagem: Uma Retrospectiva dos Últimos Trinta Anos**. DELTA, v.15, n° especial, São Paulo, 1999.

CORREA, L. M. **Entre apropriação e recusa: os significados da experiência escolar para os jovens da periferia urbana de São Bernardo do Campo (SP)**. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, 2008.

CRAIN, S. e LILLO-MARTIN, D. C. Stages of language acquisition. In: **An Introduction to Linguistic Theory and Language Acquisition**. Oxford: Wiley-Blackwell, 1999.

CURY, P. C. **Subjetividade e o processo de *input* na aquisição da linguagem da criança**. Anais do Seminário de Estudos Linguísticos da UNESP, II SELIN, Araraquara, 13-15 out. 2010, p. 67.

DE CASTRO, M. F. P. **Aprendendo a Argumentar: um momento na construção da linguagem**. Capinas: Editora Unicamp, 1992.

De LEMOS, C.T.G. **Em busca de uma alternativa à noção de desenvolvimento na interpretação do processo de aquisição da linguagem: parte II**. Relatório científico (mimeo.), 1999.

DEL RÉ, A. **Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística**. São Paulo: Contexto, 2006.

DEL RÉ, A. Explicação e humor na linguagem da criança. In: FERNANDES, S.D. **Aquisição da Linguagem: conceito, definição e explicação na criança**. Araraquara: Cultura Acadêmica – FCL/ Unesp, 2003. (Trilhas Linguísticas, 4).

DEL RÉ, A. L'explication et l'humour chez le jeune enfant, **La linguistique**, Paris, vol. 39, p.75-91, 2003.

DEL RÉ, A. Jogos de pronomes, marcadores linguísticos e movimento discursivo no diálogo entre uma criança e seus pais: manifestação da subjetividade linguageira? CORTINA, A. (ed.). **Alfa**, 54 (2), no prelo a.

DEL RÉ, A. O papel do pai na socialização linguageira da criança: a questão das condutas explicativas In: DEL RE, A.; FERNANDES, S.D. (orgs.) **A linguagem da criança: sentido, corpo e discurso**. São Paulo: Cultura Acadêmica, Série Trilhas Linguísticas 15, 2008, p. 83-104.

DEL RÉ, A. Jogos de pronomes, marcadores linguísticos e movimento discursivo no diálogo entre uma criança e seus pais: manifestação da subjetividade linguageira? Cortina, A. (ed.) **Alfa**, 54 (2), no prelo a.

FARACO, C. A. **Linguagem e diálogo**: As ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

FERREIRA, A. P. M. **O desenvolvimento de condutas opositivas em crianças: Antecipação de posições contrárias**. Dissertação de Mestrado não publicada. Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Pernambuco, 2005.

FERREIRA, A. P. **Especificidades e relações entre o argumentar e o explicar no processo de constituição do conhecimento**. Tese de Doutorado. Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de Pernambuco, 2010.

FERNANDES, S. D. (org). **Aquisição da Linguagem**: conceito, definição e explicação na criança. Araraquara: Cultura Acadêmica – FCL/ Unesp, 2003, n. 4 (Série trilhas linguísticas).

FIORIN, J. L.. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006.

FRANÇOIS, F. O que nos indica a “linguagem da criança”: algumas considerações sobre a “linguagem”. In: DEL RÉ, A. **Aquisição da linguagem**: uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Contexto, 2006.

FRANÇOIS, F. Langage et pensée: dialogue et mouvement discursif chez Vygotsky et Bahktine. In: **Enfance 1-2**. Paris : PUF, 1989.

FRANÇOIS, F. **Morale et mise en mots**. Paris : L'harmattan, 1994.

FRANÇOIS, F.; HUDELLOT, C.; SABEAU-JOUANNET, É. **Conduites linguistiques chez le jeune enfant**. PUF: Paris, 1984.

FRANÇOIS, F. **Essais sur quelques figures de l'orientation**: hetetogénéité, mouvements et styles. Paris: Editions Lambert-Lucas, 2009.

GERALDI, J.W. **Ancoragens: estudos bakhtinianos**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

GOULART, C. Enunciar é argumentar: analisando um episódio de uma aula de História com base em Bakhtin. **Pro-Posições**, Campinas, v. 18, n.3 [54], p. 93-107, set./dez. 2007.

GRIZE, J. B. Un point de vue semiologique. **Travaux du Centre de Recherches Sémiologiques**, n.36, p.1-17, 1980.

HUDELOT, C. ; PRENERON, C. ; SALAZAR-ORVIG, A. Explicação, distancia e interlocução na criança de dois a quatro anos In: FERNANDES, S.D. **Aquisição da Linguagem: conceito, definição e explicação na criança**. Araraquara: Cultura Acadêmica – FCL/ Unesp, 2003 (Trilhas Linguísticas, 4).

JOBIM E SOUZA, S. **Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin**. Campinas: Papirus, 5ª. ed., 2000.

KEHDI, V. **Morfemas do português**. 6ª. Edição. São Paulo: Editora Ática, 2003.

LEITÃO, S. **A produção de contra argumentos na escrita infantil**. Psicologia: Reflexão e Crítica, (13) 3, pp. 351-361, 2000. Disponível em <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/188/18813304.pdf> . Acessado em Junho de 2010.

LEITÃO, S. Contribuições dos estudos contemporâneos da argumentação a uma análise psicológica de processos de construção de conhecimento em sala de aula. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, 1, 91-109, 1999.

LEITÃO, S. **Analyzing changes in view during argumentation: a quest for method**. Forum: Qualitative Social Research, Art 12, v.2, n° 3, 2001.

LEITÃO, S. Processos de construção do conhecimento: a argumentação em foco. **Pro-Posições**, Campinas, v. 18, n.3 [54], p. 75-92, set./dez. 2007a.

LEITÃO, S. Argumentação de desenvolvimento do pensamento reflexivo. Psicologia: Reflexão e Crítica, 20(3), 454-462, 2007b. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/prc/v20n3/a13v20n3.pdf>. Acessado em Junho de 2010.

LEITÃO, S. Auto-argumentação na linguagem da criança: momento crítico na gênese do pensamento reflexivo. DEL RE, A.; FERNANDES, S.D. (orgs.) **A linguagem da criança: sentido, corpo e discurso**. São Paulo: Cultura Acadêmica, Série Trilhas Linguísticas 15, 2008, p. 35-60.

LEITÃO, S. **Protoargumentação: explorando a ‘argumentação’ antes da ‘fala’**. In: XIII Simpósio de Pesquisa e intercâmbio Científico em Psicologia, 09/06/2010. Palestra proferida

ao grupo de Trabalho “argumentação e explicação: modos de construção/constituição do conhecimento, Fortaleza-CE.

LEITÃO, S. The potential of argument in knowledge building. **Human Development**, 6, 2000, p. 332-360.

LEITÃO, S; BANKS-LEITE, L. Argumentação na linguagem infantil: algumas abordagens. In: DEL RÉ, A. **Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística**. São Paulo: Contexto, 2006.

LEITE, L. **Aspectos argumentativos e polifônicos da linguagem da criança em idade Pré-Escolar**. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

LEONTIEV, A. N. Os princípios psicológicos da brincadeira Pré-Escolar. In: VIGOTSKI; L. S.; LEONTIEV, A. N.; LURIA, A. R. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Editora Ícone, São Paulo, 2001, 8ª. ed.

LOPES, M. R. **Gramática operatória e enunciação: a aquisição do léxico entre a invariância e a variação**. In: I Encontro sobre a linguagem da criança: sentido, corpo e discurso. 02/12/2010. São Paulo, UNIFESP.

MACIAS, D. R. **O desenvolvimento vocabular na criança de quatro anos**. Bragança: Série Estudos, 2002.

MAIA, E. A. A dialética da gênese e do empréstimo da constituição da psicolinguística. **D.E.L.T.A.**, vol.1, n. 1 e 2, 1985, p.95-106.

MAIA, E. A. O psicolinguista ressurreto. **Aquisição da linguagem**, Publicação do Curso de Letras do Centro de Ciências Humanas e Letras das Faculdades Integradas de Uberaba (MG), 1985, p.11-18.

MANDRÁ, P. P. **Condutas argumentativas em crianças com retardo de aquisição de linguagem**. 2005. 180f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa)- Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2005.

MELO, L.E. Um gênero do discurso: A Explicação. In: FERNANDES, S.D. **Aquisição da Linguagem: conceito, definição e explicação na criança**. Araraquara: Cultura Acadêmica – FCL/ Unesp, 2003 (Trilhas Linguísticas, 4).

MIOTELLO, V. Ideologia. In: BRAIT, B (org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2010.

MONTEIRO, J. L. **Morfologia portuguesa**. 4ª edição revista e ampliada. Campinas: Pontes, 2002.

MORGENSTERN, A. **Un je en construction**: gênese de l'auto-designation chez le jeune enfant. Paris: Ophrys, 2006.

MORGENSTERN A., SEKALI M. I m'énève paque i m'énève. Spécificité de l'explication verbale chez l'enfant entre 2 et 3 ans : une articulation modale. **L'explication : enjeux cognitifs et communicationnels**. Peters, Décembre 2006.

MORGENSTERN, A.; PRENERON, C. La justification dans la négociation parents/enfants: un exemple de médiation discursive. **La médiation**. Presses Universitaires de Rouen, p.329-339, 2004.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.) **Introdução à Linguística**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, v.1, 2001.

NETO, P. V. **Estatística Descritiva**: Conceitos Básicos. Disponível em: http://1alog.vilabol.uol.com.br/est_conceitos.pdf . Acesso em Junho, 2011.

OCHS, E.; SCHIEFFELIN, B. (Orgs.) **Language socialization across cultures**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

OSGOOD, C.E.; SEBEEK, T.E., et al **Psycholinguistics: a survey of theory and research problems**, 1954.

PERELMAN, C. & OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da argumentação**: a nova retórica. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

PERRET-CLEMONT, A.N.; SCHUBAUER-LEONI, M.L.;GROSSEN,M. Contexto social do questionamento e modalidades de explicação. In: FERNANDES, S.D. **Aquisição da Linguagem**: conceito, definição e explicação na criança. Araraquara: Cultura Acadêmica – FCL/ Unesp, p. 85-101, 2003 (Série trilhas linguísticas, 4).

PLANTIN, C. **L'argumentation**. Paris: Seuil, 1996.

PONTECORVO, C. Opposition, explication et invocation des règles dans la discussion en classe entre enfants de cinq ans. **CALaP**, Paris, n. 7/8, 1990.

SALAZAR-ORVIG, A. **Les mouvements du discours**: style, référence et dialogue dans des entretiens cliniques . Disponível em http://books.google.com.br/books?id=TuFbAgAACAAJ&dq=Anne%20Salazar%20Orvig&source=gbs_slider_thumb . Acesso em Agosto, 2010. Resenhas Harmattan, 1999. 294 pág.

SALAZAR-ORVIG, A.; ELAMOTTE-LEGRAND, R.; HUDELLOT, C. **Dialogues, mouvements discursifs, significations**. Fernelmont: E.M.E., 2008.

SANTOS, C. Inferências na argumentação e na construção de conhecimento : explorando situações escolares. **Pro-Posições**, Campinas, v. 18, n.3 [54], p. 53-74, set./dez. 2007.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2001.

SCLIAR-CABRAL, L. **A explanação linguística em gramáticas emergentes**. Tese (Doutorado em Linguística) Universidade de São Paulo, São Paulo, 1973.

SILVA, C. L. C. **A criança na linguagem: enunciação e aquisição**. Campinas: Pontes editores, 2009.

SILVA, C. L. C. **A criança na linguagem: enunciação e aquisição**. 1. ed. Campinas: Pontes, 2009. 300 p.

SKINNER, B. F. **Comportamento Verbal**. São Paulo: Cultrix, 1957/1978.

SOBRAL, Adail. **Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do Círculo de Bakhtin**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2009, 175p.

SOBRAL, A. Ato/atividade e evento. In: BRAIT, B (org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2010.

VASSEUR, M. Différences, modifications, adaptation, apprenyissage. In: ELAMOTTE-LEGRAND, R.; HUDELLOT, C.; SALAZAR-ORVIG, A.. **Dialogues, mouvements discursifs, significations**. Fernelmont: E.M.E., 2008.

VENEZIANO, E. L'acquisition de connaissances pragmatiques: apprendre à expliquer, Revue *Parole*, no. 9/10, p.1-28, 1999.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 4ª. ed, 2008.

VYGOTSKY, L. S. In: VIGOTSKI; L. S.; LEONTIEV, A. N.; LURIA, A. R. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Trad. Maria Penha Villalobos. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1998, 6ª. ed.

ANEXO 1

TABELA COM A LEGENDA DOS DADOS

Linhas principais (participantes das sessões):
*CHI: criança
*MOT: mãe
*FAT: pai
*OBS: observadora
*BAB: babá
* SIS: irmã
Linhas dependentes:
%pho: transcrição fonética
%com: comentário do transcritor
%act: ação realizada pela criança durante sua fala
%exp: explicação sobre o que o falante disse
@Say: mudança de cena
Símbolos utilizados nas transcrições:
+/. Interrupção por alguém
+//. Interrupção do próprio locutor
pausa
pausa longa
pausa muito longa
: alongamento da sílaba
:: maior alongamento da sílaba

() elisão de alguma palavra
[?] referência incerta
IM: entonação ascendente
ID: entonação descendente
@i: interjeição
@0: onomatopéia
xx: palavra inteligível
xxx: enunciado inteligível
[/] retomada do enunciado sem correção
[//] retomada do enunciado com correção
[///] retomada com reformulação
yyy: enunciado não transcrito foneticamente (palavras como “iaiaia”)
www: enunciado não pertinente
[=! risos] eventos extralinguísticos (todos os que contêm colchetes e ponto de exclamação.
< > delimita a palavra a que se refere o símbolo posterior.
[1] sobreposição da fala dos interactantes

ANEXO 2

TRANSCRIÇÕES

Sessão 1

1 @Begin
 2 @Languages: pt
 3 @Participants: CHI Andre Target_Child, OBS Alessandra Observer, MOT
 4 Irene Mother, FAT Ademar Father, BAB
 5 Nurse
 6 @ID: pt|Andre|CHI|0;20.00|male|||Target_Child||
 7 @ID: pt|Alessandra|OBS||female|||Observer||
 8 @ID: pt|Irene|MOT||female|||Mother||
 9 @ID: pt|Ademar|FAT||male|||Father||
 10 @ID: pt|Mimi|BAB||female|||Babysitter||
 11 @Birth of CHI: 14-APR-2005
 12 @Media: Andre1 audio
 13 @Date: 27-NOV-2004
 14 @Time Duration: 00:00:00-01:01:23
 15 @Coder: Alessandra Del Re.
 16 @Location: Andre's home.
 17 @Comment: with IM - entonação crescente, se aproxima da entonação de um pedido
 ou de uma pergunta and ID - entonação decrescente
 18 @Situation: A família está reunida na sala de jantar, os pais estão sentados, estão
 comendo pizza e A. também está sentado à mesa, num cadeirão, com um copo de plástico nas
 mão, ele às vezes bebe, às vezes brinca com o copo ((pai fala ao telefone))
 19 @G: Filho único até a 8a gravação (a irmã dele nasceu em 22/10/05)
 20
 21 @Say: cena 1
 22
 23 *FAT: www +...
 24 %exp: FAT fala ao telefone
 25 *MOT: (vo)cê não que(r) mais pizza?
 26 %add: fala com CHI
 27 *FAT: +, www
 28 %exp: FAT continua falando ao telefone
 29 *MOT: o que que ele queria # saber se a gente tá xx ?
 30 *FAT: ele falou # você vai trabalhar na onde ?
 31 *FAT: (es)tá bom # (es)tá bom # depois a gente se fala .
 32 *MOT: (es)tá bom.
 33 %act: A. bate os objetos na mesa em que está, derruba o garfo no chão
 34 *FAT: ê:: laia@i !
 35 *CHI: u gafo <cai:u> [=! chora] .
 36 %pho: /u gafu kaiu/ .
 37 *FAT: é:: o copo caiu .
 38 *MOT: o copo caiu [>]

39 *FAT: o copo [<] .
 40 *CHI: <o ga(r)fo::> [=! crie!] .
 41 %pho: u gafo .
 42 *FAT: caiu não # (vo)cê que jogou no chão ## é diferente de caiu .
 43 %act: CHI passa um bom tempo batendo com os objetos.
 44 %xpnt: CHI olha para o copo.
 45 *FAT: que que foi ?
 46 %act: CHI bate o copo diversas vezes.
 47 *MOT: não deu certo o que (vo)cê (es)tava fazendo # deixa eu ver ?
 48 %add: MOT fala com FAT.
 49 *FAT: não # o do xx sim # mas eu fiz tudo de novo .
 50 %com: CHI continua batendo na mesa com os objetos .
 51 *FAT: o(lha) não é pra molhar # quebra n(ão) é ?
 52 %act: continua batendo copo na mesa do cadeirão
 53 *CHI: yyy # <yyy> [=! grita] .
 54 %pho: vivi ua@i
 55 *CHI: <alessanda> [=! grita] . IM .
 56 %pho: /alisanda/
 57 *OBS: 0 [=! risos]
 58 *OBS: oi Andrezinho ?
 59 *MOT: Andrezinho .
 60 *MOT: (vo)cê vai conseguir ser natural com essa câmera aí te seguindo ?
 61 *CHI: natu(r)al # natu:::(r)al # <natu:(r)al ##
 62 natu(r)al> [=! grita] IM .
 63 %pho: /natuau natu:::au natu:au/
 64 %act: se joga para trás na cadeira.
 65 %xpnt: olha para a câmera.
 66 *MOT: que que ele (es)tá falando bem ?
 67 *FAT: não escutei.
 68 *FAT: natural .
 69 *CHI: 0 [=! risos] IM .
 70 *OBS: xxx
 71 *FAT: <xx> [=! risos] não .
 72 *MOT: ô:: .
 73 *FAT: A. olha o relâmpago # o papai não te mostrou o relâmpago ainda.
 74 *FAT: O relâmpago vem junto com o trovão .
 75 *CHI: t(r)ovão ID .
 76 %pho: /tuv6u-/
 77 *FAT: com o trovão # é.
 78 *FAT: papai vai mostrar p(a)ra você daqui a pouco <o relâmpago e o
 79 trovão> [>] .
 80 *MOT: <que(r) pizza> [<] # que(r) mais ### que(r) mamadeira filho?
 81 *MOT: cuidado com esse garfo .
 82 %com: CHI segura o garfo na mão e coloca próximo a seu dedo.
 83 *MOT: mastiga .
 84 *FAT: xxx.
 85 *CHI: o gafu # o dedo. IM
 86 %pho: /u gafu u dedu/

- 87 *MOT: é: # espeto(u) o dedo n(ão) é <filho> [>] +//.
- 88 *FAT: é:: [<] .
- 89 *MOT: +< garfo não é brinquedo # é pra comer.
- 90 %com: CHI continua batendo o garfo na mesa.
- 91 *MOT: deixa a mamãe pega(r) uma pizza p(a)ra você # dá ### dá ?
- 92 %act: MOT quer o garfo que está na mão de CHI.
- 93 *CHI: o ga(r)fo # o ga(r)fo ?
- 94 %pho: /u gafu u gafu/
- 95 *MOT: to(ma) .
- 96 %act: dando a pizza na boca para A..
- 97 *CHI: o ga(r)fo ? IM
- 98 %pho: /u gafu/
- 99 %act: mãe dá a pizza na boca da criança.
- 100 *MOT: agora [/] agora põe na mesa.
- 101 %com: pede para CHI colocar o garfo na mesa.
- 102 *FAT: é:: # põe n(ão) é filho .
- 103 *MOT: põe na mesa o garfo .
- 104 *FAT: duas vezes n(ão) é filho?
- 105 %com: CHI coloca o garfo na mesa.
- 106 *MOT: i::sso # mu:ito bem.
- 107 %com: CHI volta a bater o garfo na mesa.
- 108 *MOT: pega a pizza aqui o(lha) .
- 109 %xpnt: mostra à CHI o pedaço de pizza sobre a mesa.
- 110 *MOT: aperta a pizza co(m o) garfo.
- 111 *CHI: pizza .
- 112 %pho: /pitisa/
- 113 %act: CHI continua batendo com o garfo.
- 114 %com: pais conversam entre si ininteligível.
- 115 *MOT: A.: você vai se machucar com esse garfo .
- 116 *FAT: A. não inventa A. .
- 117 *CHI: ga::(r)fo ! IM
- 118 %pho: /ga::fo/
- 119 *FAT: A. não inventa # aqui Arê o(lha) .
- 120 *MOT: dá o garfo ## dá [x4] # vai se machuca(r) filho.
- 121 *MOT: não pode [/] não <pode> [>] .
- 122 *FAT: <pega uma colher> [<] # vou pegar uma colher p(a)r(a) o A..
- 123 *FAT: colher é bom, n(ão) é filho?
- 124 *MOT: o garfo pode machucar.
- 125 *CHI: a co(lh)er # a co(lh)er ?
- 126 %pho: /a kuEr a kuEr/
- 127 *FAT: a colher # é.
- 128 *FAT: to(ma) a colher # bate aí no prato # o(lha) a colher
- 129 %com: entrega a colher para CHI e ele a pega.
- 130 *FAT: isso .
- 131 %com: CHI segura a colher e a bate na mesa.
- 132 *FAT: o que que (vo)cê tá comendo ?
- 133 *CHI: pizza . ID
- 134 %pho: /pitisa/

- 135 *FAT: pizza ?
- 136 *CHI: co(m)endu pizza (com) a co(lh)e:r IM .
- 137 %pho: /kuE~du pitisa a kuEr/
- 138 *FAT: é:: ?
- 139 %com: CHI continua batendo a colher e a joga
- 140 *MOT: aiaiai@i [>] .
- 141 *FAT: <xxx> [<] .
- 142 *FAT: vai uma calabreza aí filho # acabou seu pe +/?
- 143 %com: CHI joga agora a colher no chão.
- 144 *FAT: êlaiá@i ## êlaiá@i ### ê laIá@i .
- 145 %com: o pai levanta para pegar a colher na chão
- 146 *FAT: pode ficar jogando a colher no chão assim ## pode ?
- 147 *CHI: nã::o ID
- 148 %pho: /n6u~/
- 149 *FAT: não n(ão) é # então porquê (vo)cê joga ?
- 150 *FAT: to(ma) # to(ma) .
- 151 %com: dá a colher para CHI.
- 152 *FAT: to(ma) # to(ma) ## senta direitinho # senta direitinho # senta
- 153 o(lha) # senta direitinho o(lha) .
- 154 %com: coloca CHI sentado e ele escorrega na cadeira.
- 155 *CHI: mamãe o ga(r)fo IM .
- 156 %pho: /m6m6i u gafu/
- 157 *MOT: garfo só para come(r) a pizza.
- 158 *FAT: o garfo é p(a)ra gente grande ## p(a)ra menininho igual você é
- 159 colher # n(ão) é?
- 160 %com: CHI brinca com a colher na boca.
- 161 *FAT: que é isso # abilolô@f ?
- 162 *MOT: acho que ele tá fazendo gracinha
- 163 *FAT: ã::: .
- 164 *OBS: [=! risos]
- 165 %com: falando de CHI.
- 166 %com: CHI continua brincando com a colher e joga o copo de plástico no chão
- 167 *MOT: que(r) ?
- 168 %com: MOT dá pizza na boca de CHI
- 169 %com: fica batendo os objetos incessantemente, coloca a colher na boca
- 170 e fica mexendo a cabeça.
- 171 *CHI: abilolô@f .
- 172 %pho: /abioio/
- 173 *CHI: abilolô@f .
- 174 %pho: /abioio/
- 175 %com: CHI está com a colher na boca
- 176 *CHI: abilolô@f . IM
- 177 %pho: /abioio/
- 178 *FAT: abilolô é ?
- 179 %com: CHI continua batendo e derruba novamente a colher.
- 180 *OBS: 0 [=! risos]
- 181 *MOT: A.:é .
- 182 *CHI: And(r)é IM .

- 183 %pho: /6~dE/
 184 %com: CHI imita a fala da mãe.
 185 *FAT: A.: .
 186 %act: FAT imita o som a entonação de CHI
 187 *MOT: seu trabalho vai sai(r) meio enviesado .
 188 *OBS: meio enviesado # <por quê> [=! risos] ?
 189 *CHI: a: no chão # me dá a pam@c .
 190 %pho: /a nu S6~u- mi da a p6~/
 191 %com: quer a colher que caiu.
 192 *MOT: porque o ator principal (es)tá fazendo show .
 193 %com: CHI olha para os objetos no chão.
 194 *FAT: caiu filho?
 195 *CHI: caiu. IM
 196 %pho: /kaiu/
 197 *FAT: caiu # não teria sido você que [/] que jogo(u)?
 198 *FAT: ã?
 199 %com: MOT devolve a colher e o copo a CHI.
 200 *CHI: p(r)ato o p(r)a:to ID
 201 %pho: /patu u pa:tu/
 202 *FAT: Mamãe vai pega(r) o prato .
 203 *CHI: a pizza acabo:(u) . IM
 204 %pho: /a pitsa apab"O/ .
 205 %com: CHI olha para o prato vazio.
 206 *MOT: acabo(u) n(ão) é filho?
 207 *CHI: mãe que(r) pizza.
 208 %pho: /m6~i kE pitsa/
 209 *MOT: mais n(ão) é ?
 210 *FAT: mamãe vai dá p(a)ra você .
 211 *MOT: eu não queria da(r) mas você pedindo mais eu +/..
 212 *OBS: 0 [=! risos] .
 213 *MOT: xxx.
 214 *OBS: 0 [=! risos] .
 215 %com: CHI coloca o prato na cabeça, como se fosse um chapéu.
 216 *FAT: <é um chapéu isso aí?> [=! risos]
 217 *OBS: 0 [=! risos] .
 218 *FAT: é um chapéu ou é prato isso aí?
 219 *MOT: a gente vai poder te(r) cópia do filme?
 220 *OBS: claro # <claro> [>] .
 221 *FAT: <ã@i> [<] ? # isso é chapéu ou é prato?
 222 %com: CHI tira e coloca o prato na cabeça.
 223 *MOT: putz@i # eu tinha lavado esse cabelo com tanto cari::nho.
 224 *MOT: Adê # eu levei ele lá no brinquedo [//] no parquinho
 225 *FAT: ã@i.
 226 *MOT: ã@i ?
 227 *FAT: ele jogou xx ?
 228 *MOT: ele jogou xx no túnel .
 229 *FAT: ã@i .
 230 *MOT: ele (es)tá sem vergonha ## desceu até no escorregador mais alto.

- 231 *FAT: a:: é:: # ele anda naquele furadinho?
- 232 *MOT: anda naquele furadinho # na ponte # vai rapidinho.
- 233 *FAT: a@i que bom !
- 234 *MOT: vai no outro .
- 235 %com: CHI derruba novamente a colher no chão.
- 236 *MOT: <aiaiai@i> [=! brava].
- 237 *CHI: o <chã:::oo> [=! grita]. IM
- 238 %pho: /u s6~:u-/
- 239 *MOT: quem jogou a colher no chão?
- 240 %com: segura um de seus braços.
- 241 *CHI: o b(r)ação:o [/] b(r)ação do And(r)é:: ID .
- 242 %pho: /u basu basu du 6~dE::/
- 243 *MOT: o braço do A. # que que tem no braço?
- 244 *CHI: um buaco ID
- 245 %pho: /u- buaku/
- 246 *MOT: <tem um bura::co filho?> [=! risos] [>] .
- 247 *FAT: buraco # cadê o buraco [<] ?
- 248 *FAT: mostra pro papai mostra .
- 249 *FAT: cadê o buraco no braço do A.?
- 250 *CHI: doeu [/] doe:u. IM
- 251 %pho: /dueu dueu/
- 252 %com: mostra o braço.
- 253 *FAT: doeu filho ?
- 254 *FAT: bateu a colher foi ?
- 255 %com: CHI fica olhando para o braço.
- 256 *FAT: (vo)cê já saro(u)?
- 257 *FAT: vamo(s) passa(r) pomadinha p(a)ra sarar?
- 258 %com: CHI olha a colher no chão.
- 259 *OBS: <eu não consigo não interferir> [=! risos].
- 260 *CHI: co(lh)e:(r) [/] co(lh)e:(r) no <chã:::oo> [=! chora] . IM
- 261 %pho: /kuE KuE nu S6~u-/
- 262 *FAT: quem jogo(u) no chão ?
- 263 %com: MOT pega a colher e devolve a CHI.
- 264 %com: CHI ameaça jogá-la novamente no chão.
- 265 *MOT: não # ã@i # o(lha) !
- 266 *CHI: a mamãe IM
- 267 %pho: /a m6~m6~i/
- 268 *FAT: é:: # não é p(a)ra joga(r) no chão.
- 269 *FAT: o A. já comeu toda a pizza?
- 270 %act: CHI coloca o copo sobre o prato.
- 271 %act: Ele tenta erguê-los e colocá-los na cabeça, mas não consegue e
- 272 bate o copo no prato sem parar.
- 273 %com: MOT boceja.
- 274 *FAT: ô Irê vai dizer que (vo)ce (es)tá cansada.
- 275 *MOT: xx eu quero ve(r) filme .
- 276 *FAT: que horas vai passa(r) ?
- 277 *MOT: nove horas .
- 278 *FAT: nove ?

- 279 *FAT: na hora que (vo)cê quise(r) ver ele [/] ele vai pedir pra ver o
 280 Sherek .
 281 *MOT: é eu sei.
 282 *FAT: é.
 283 *MOT: o pior é que eu podia deixa(r) ele aí e ve(r) na outra tv .
 284 *MOT: mas aí ele fica fica "mãe xx # a mamãe (es)tá aqui" .
 285 *MOT: mas ele não dormiu de tarde .
 286 *FAT: ahã@i .
 287 *MOT: senão ele teria capotado.
 288 *CHI: ab(r)e [/] ab(r)e [/] ab(r)e [/] ab +/ .
 289 %pho: /abj abj abj a:/
 290 %com: quer que o pai abra o copo. IM
 291 *MOT: não senhor .
 292 *CHI: mamãe[/] mamãe [/] mamãe IM .
 293 %pho: /m6~m6~i m6~m6~i m6~m6~i/
 294 *MOT: se tiver vazio eu abro.
 295 *MOT: dá .
 296 %com: MOT pega o copo.
 297 *CHI: dá <a:: dá # ab(r)i(r) [/]ab(r)i::(r)> [=! chora] IM
 298 %pho: /da a da abi abi/
 299 *MOT: você que(r) abri(r) # ou você que(r) água?
 300 %com: FAT abre copo e o devolve para CHI
 301 %com: CHI pega o copo sem a tampa
 302 *CHI: <dá a: da: ab(r)i(r)> [=! chora] ## ág(u)a dá a ta(m)pa.
 303 %pho: /a: da: abi: ag6 da a p6~pa/
 304 %com: FAT devolve a tampa.
 305 *CHI: (es)tá vazio (es)tá vazio ? IM
 306 %pho: /ta vaziu ta vaziu/
 307 *FAT: (es)tá vazio filho ?
 308 *MOT: é:: não dá mais p(a)ra te enganar n(ão) é rapaz?
 309 %com: vira o copo de cabeça pra baixo e olha com atenção.
 310 *CHI: (es)tá vazio # o copo (es)tá vazio # tampa abe(r)ta IM
 311 %pho: /ta vazju u KOpu ta vazju t6~pa abEjta/
 312 *FAT: é:?
 313 %com: bate a tampa no copo na cabeça
 314 *MOT: A. eu vou te pegar e te dar uma mordida entendeu?
 315 *MOT: www.
 316 %exp: MOT começa a conversar com FAT ininteligível.
 317 *CHI: xxx
 318 %com: CHI bate nos objetos
 319 %com: MOT conversa com P, ininteligível.
 320 *MOT: a gente (es)tava lá em Atibaia xx # aí ela pegou xx .
 321 %com: CHI faz muito barulho com os objetos.
 322 *FAT: que que (vo)cê (es)tá fazendo ?
 323 *CHI: um chapéu [/] um chapéu.
 324 %pho: /u- sapEu u- sapEu/
 325 *FAT: Isso aí não é um chapéu.
 326 *FAT: isso daí é a tampa da [/] do [/] do [/] da sua água.

327 %com: FAT, MOT e OBS conversam.
 328 %com: CHI coloca o copo na boca e finge beber.
 329 *FAT: aparecido@f !
 330 *MOT: como é que (es)tá seu braço # você vai te(r) que arranja(r) um
 331 suporte.
 332 %com: fala com a OBS
 333 *OBS: www.
 334 %exp: fala com MOT.
 335 *CHI: <mamãe mamãe mamãe (es)tá aqui> [>] ? IM
 336 %pho: /m6~m6~i m6~m6~i m6~m6~i ta ki/
 337 *MOT: www [<] .
 338 *FAT: <a mamãe (es)tá aqui> [>] .
 339 *MOT: www [<] .
 340 *CHI: papai (es)tá aqui: ? IM
 341 %pho: /papai taki/
 342 *FAT: o papai(es) tá aqui.
 343 *CHI: a mamãe (es)tá [///] a Alessandra (es)tá aqui:: . IM
 344 %pho: /a m6~m6~i ta a lis6~da taki/
 345 *FAT: a Alessandra (es)ta aqui tam(b)ém.
 346 *CHI: mama [/] a mamãzinha (es)ta aqui ? IM
 347 %pho: m6~m6~ a m6~m6~ziJa taki:/
 348 *FAT: a mamãezinha (es)ta aqui !
 349 *CHI: (A)lessanda # mamãzinha ### (A)lessanda: u: u: # (A)lessandinha:::
 350 . IM
 351 %pho: /lesanda m6m6ziJa lis6~da: u u:: les6~diJa::
 352 *FAT: Alessandra ## u:::
 353 *MOT: Alessandrinha:: Alessandrinha [=risos] .
 354 *OBS: no::ssa # já to assim ?
 355 *CHI: Aessandanda@c [/] aessandanda@c .
 356 %pho: /aes6~da aes6~d6~da/
 357 *OBS: (es)to(u) íntima assim ?
 358 *CHI: yyy IM
 359 %pho: /dadadada/
 360 *FAT: Alessandra:: u: u: !
 361 %com: CHI volta a brincar com a tampa.
 362 *FAT: que que você (es)ta fazendo?
 363 *FAT: i@i eu to vendo um relâmpago A. # lá fora.
 364 *FAT: acho que vai chove(r).
 365 *MOT: será que vai ?
 366 *FAT: a propaganda (es)tá boa lá fora.
 367 *OBS: é eu senti uns pinguinhos .
 368 *FAT: é ?
 369 %com: CHI coça o olho, aparentando sono.
 370 *FAT: quem (es)tá com sono ?
 371 *MOT: eu !
 372 *FAT: além de você ## quem (es)tá com sono aqui A. ?
 373 *FAT: que que foi ?
 374 *FAT: come o teu frango .

- 375 %com: CHI continua brincando com o copo e com a tampa.
376 %com: FAT levanta da mesa e quer tirar CHI da cadeira.
377 *FAT: (vo)cê já comeu?
378 *FAT: vamo(s) desce(r) daí vamo(s) ?
379 *MOT: aí que ventinho bom .
380 *FAT: aí que ventinho bom [/] aí que ventinho .
381 %com: fala cantando.
382 *FAT: o A. que(r) fica(r) aí ?
383 *MOT: xxx
384 *OBS: é:: ## vocês não querem [//] não quer ir ensinar pra ele lá
385 o relâ:mpago # não sei o quê?
386 *FAT: hu::m@i .
387 *OBS: aí a gente encerra.
388 *MOT: porque (vo)cê (es)tá com essa cara de:: ## sapeca?
389 *OBS: não porque eu achei <legal> [>] .
390 *CHI: <sapeca> [<] # sapeca [=grita] .
391 %pho: /sapE:ka sapE:ka/
392 *FAT: sapeca é .
393 *OBS: eu acho legal essa ideia de filmar o [//] de ensinar o relâmpago .
394 *FAT: e essa tem que recupera(r) n(ão) é?
395 *CHI: xxx
396 *FAT: o quê # o quê?
397 *FAT: O A. que(r) ver o relâmpago # relâmpago # o relâ::mpago?
398 *CHI: (rel)â(m)pago ID .
399 %pho: /6~pago/
400 *FAT: isso.
401 %com: [=risos]
402 *FAT: ai@i querido # vamo ver se vem o relâmpago?
403 %com: FAT pega o A. do cadeirão.
404 *MOT: eu vo(u) apaga(r) a(s) luzes daqui de dentro p(a)r(a) os bichos +/.
405 *FAT: não não (es)tá tendo bicho Irê .
406 *MOT: sim # <eles tão voando aqui o(lha)> [>] .
407 *CHI: papai+noel [/] papai+noel [<] IM .
408 %pho: /papai nuEu papai nuEu/
409 *FAT: papai+noel (es)tá no [//] ele queria a árvore ## (es)tá lá
410 emba(i)xo ?
411 *CHI: papai noel # papai noel
412 %pho: /papai nuEu papai nuEu/
413 *MOT: aqui no prédio ?
414 *FAT: é .
415 *CHI: papai+noel # papai+noel emba(i)xo ? IM
416 %pho: /papai nuEu papai nuEu E~baSo/
417 *MOT: aonde ?
418 *FAT: papai+noel lá embaixo.
419 *FAT: ã@i ?
420 *MOT: aonde (es)tá?
421 *FAT: no [/] no saguão entre [/] entre o elevador e a porta do +/.
422 *MOT: a@i lembra do ano passado xx ?

- 423 *CHI: papai+noel [/] papai+noel yy.
424 %pho: /papai noEl papai noEl nuEbE Ela/
425 *FAT: deixa acesa Irê ## deixa acesa.
426 *CHI: o ô(ni)bus
427 %pho: /u obuz/
428 *FAT: ã@i ?
429 *FAT: o ô(ni)bus .
430
431 @Say: cena 2, sacada do apartamento
432
433 *FAT: o ônibus # será que o ônibus vai pass(r) lá?
434 *CHI: caminhão passa:(r) IM .
435 %pho: /kami6~u- pasa:./
436 *FAT: caminhão vai passa(r) ?
437 *FAT: e o ônibus vai passa(r) também?
438 *CHI: o carro passa:(r) . IM
439 %pho: /kaxu pasa:./ .
440 *FAT: O carro já (es)tá passando agora .
441 *CHI: carru passá:á xx IM
442 %pho: /caxu pasa rĒta:./
443 *FAT: o carro tá passando
444 *CHI: a mamãe: ?
445 %pho: /a m6~m6~i/
446 %com: percebe a ausência da mãe IM
447 *FAT: a mamãe foi lá dentro # já volta.
448 *FAT: ã@i!
449 *FAT: um relâmpago # o papai viu
450 *FAT: lá o(lha) # (es)ta vindo um relâmpago ali.
451 *FAT: o(lha) o(lha) # fica olhando lá o(lha) o(lha) .
452 *FAT: fica olhando !
453 %act: FAT aponta na direção do relâmpago.
454 *FAT: o(lha) # viu?
455 *FAT: (vo)cê viu?
456 *FAT: o(lha) o(lha) fica olhando o(lha) o(lha) # fica olhando
457 *FAT: o(lha) # (vo)ce viu # viu?
458 *FAT: o(lha) # fica olhando lá o(lha) .
459 *FAT: já já chega # vai fazer # atenção .
460 *FAT: é um ## é dois ## e lá vem o ##
461 *FAT: relâ::mpago # venha ##.
462 *FAT: o relâmpago # você viu ?
463 *FAT: você viu o relâmpago?
464 *OBS: 0 [=risos].
465 *FAT: você viu o relâmpago filho?
466 %com: CHI fica em silêncio um tempo.
467 *CHI: o (rel)â(m)pago passa(r) ? IM
468 %pho: /u 6~padu passa:./
469 *FAT: O ônibus passa é lá # ó # naquela xx.
470 %com: o pai mostra o lugar para A..

- 471 *CHI: o (rel)â(m)pago . IM
472 %pho: /u 6~padu/
473 *FAT: relâ::mpago
474 *FAT: ã@i # passou outro agora (vo)cê viu # (vo)cê já viu?
475 *FAT: você já tinha visto o relâmpago?
476 *CHI: sim .
477 %pho: si~
478 *FAT: relâmpago vem junto com o trovão .
479 *FAT: ã@i outro # (vo)cê viu?
480 *CHI: medo do (rel)â(m)pago .
481 %pho: /mEdu du 6~padu/
482 %com: CHI encosta no ombro do pai ID
483 *FAT: (es)tá com medo?
484 *FAT: não meu filho # não precisa ficar com medo não.
485 *FAT: não é pra ter medo do relâmpago .
486 *FAT: o relâmpago é da natureza .
487 *FAT: é da natureza o relâmpago .
488 *FAT: ele é poderoso mas ele fica na dele lá em cima .
489 *CHI: o (rel)â(m)pago cima IM
490 %pho: /u 6~padu sima/
491 %com: CHI encosta a cabeça no ombro do pai.
492 *FAT: o relâmpago lá em cima ele fica lá em cima
493 *FAT: aqui o(lha) # o(lha) .
494 *CHI: não .
495 %pho: /nau~/
496 *FAT: (es)tá com medo do relâmpago?
497 *CHI: (es)to(u) ID .
498 %pho: /t"O/
499 *FAT: não não precisa te(r) medo.
500 *FAT: o relâmpago é gente boa ## (es)tá ### (es)tá?
501 *CHI: medo do (rel)â(m)pago IM .
502 %pho: /mEdu du 6~pado/
503 *FAT: (es)tá com medo do relâmpago meu filho?
504 *FAT: mas ele (es)tá lá longe # deixa ele lá # não precisa ter medo dele
505 não.
506
507 @Say: Cena 3, Sala de televisão
508
509 *CHI: mamã:ãe ## medo do a: [/] do (rel)â(m)pago IM .
510 %pho: /m6~m6~i mEdu du 6~ du 6~pagu/
511 *FAT: vamo(s) falar p(a)ra mamãe então que (vo)cê (es)tá com medo do
512 relâmpago # vamo(s).
513 *MOT: xxx .
514 *FAT: fala p(a)ra mamãe # fala .
515 *CHI: medo do (rel)â(m)pago IM .
516 %pho: /mEdu du 6~pagu/
517 %com: MOT pega A. no colo.
518 *MOT: é ?

- 519 *FAT: mas não precisa ter medov # n(ão) é filho?
520 *CHI: tenho medo do (rel)â(m)pago IM
521 %pho: /tEJu mEdu du 6~padu/
522 *CHI: medo # (rel)â(m)pago
523 %pho: /mEdu 6~padu/
524 *FAT: o(lha) deixa o papai te explicar uma coisa .
525 %com: os dois se debruçam no sofá e olham para fora.
526
527 @Say: Cena 4, sacada do apartamento
528
529 *FAT: o relâmpago (es)tá lá em cima.
530 *FAT: a chuva A. a chuva vem ver a chuva .
531 *FAT: a chuva A. # a chuva #
532 *FAT: a chuva o(lha) o(lha) # corre [/] corre [/] corre # a chuva a
533 chuva [/] ## a chuva.
534 *FAT: i:: ## os caras do açougue Irê (es)tão parecendo kalango@d
535 corren(d)o .
536 *OBS: [=! risos]
537 *CHI: o (rel)â(m)pago [/] o (rel)â(m)pago IM .
538 %pho: /u 6~pagu u 6~pagu//
539 *FAT: o relâmpago passou # olha a chuva agora # o relâmpago traz chuva.
540 *CHI: medo do (rel)â(m)pago IM .
541 %pho: /mEdu du 6~pagu/
542 *FAT: não não tá com medo do relâmpago .
543 *FAT: não precisa ter medo do relâmpago .
544 *FAT: porque o relâmpago não faz nada # (es)tá ?
545 *FAT: o papai xx # o papai xx.
546 *FAT: (es)tá?
547 *CHI: o (rel)â(m)pago passa::(r) . IM
548 %pho: /u 6~padu pasa:./
549 *FAT: o relâmpago vai passar ## daqui a pouco já acabou o relâmpago.
550 *CHI: u ô(n)ibus IM
551 %pho: /u "Oibuz/
552 *FAT: o ônibus [/] o ônibus # cadê o ônibus?
553 *FAT: não tem ônibus agora.
554 *CHI: cami(nh)ã::o ? IM
555 %pho: /kami6~u-/
556 *FAT: também não tem.
557 *FAT: o ônibus e o caminhão (es)tão na casa deles agora.
558 %com: voltam para sala, junto da mãe.
559 *CHI: o cami(nh)ão ## o (rel)â(m)pago IM
560 %pho: /u kami6~u- u 6~pagu/
561 *FAT: o relâmpago # é ## o relâmpago dá medo mas é xx.
562
563 @Say: Cena 5, Sala de televisão
564
565 *FAT: Você já viu o que queria ver?
566 *CHI: mamãe IM

- 567 %pho: /m6~m6~:i/
568 *FAT: Irê # (vo)cê já viu o que (vo)cê queria ve(r) ?
569 *MOT: é # mais ou menos.
570 *MOT: oi amor ?
571 *CHI: que(r) ve(r) shrek IM
572 %pho: /kE ve SirEki/
573 *FAT: que que (vo)cê que(r) ve(r) ?
574 *CHI: quero assi(s)ti she<requi>[=! grita]. IM
575 %pho: /kelasiti xilEki/
576 *FAT: quer ver o Shilek@f ?
577 *OBS: 0 [=! risos]
578 *CHI: que(r) ve(r)o Pooh . IM
579 %pho: /kE ve u pu:/
580 *FAT: quer ver o Pooh também ?
581 *CHI: que(r) ve(r) o “Pooh” tam<bém> [=! grita]. IM
582 %pho: /kE ve u pu: pa~bE~/
583 *FAT: quer ver o Pooh também?
584 *CHI: colo mamã:e # colo da mamã::e.
585 %pho: /kOlu m6~m6~:i kOlu da m6~m6~i/
586 *FAT: colo da mamãe ?
587 *CHI: o bu(rr)o IM.
588 %pho: /u buu/
589 *FAT: o bu(rr)o ?
590 *MOT: a mamãe quer ver esse filme aí agora filho.
591 *FAT: o colo da mamãe e o Sherek ?
592 *MOT: xxx.
593 *MOT: O colo da mamãe sim.
594 *MOT: fi::lme:
595 %act: beija CHI várias várias
596 %com: CHI vai para o colo da mãe
597 *CHI: <u bu(rr)o [=! crie] # <u bu(rr)o > [=! grita] IM.
598 %pho: /u buu u buu/
599 *MOT: Senta aqui # no coli:nho.
600 *CHI: colo da <mamã:e> [=! chora]. IM
601 %pho: /kOlu da m6~m6~i/
602 *MOT: já (es)tá no colo da mamãe
603 *CHI: o (rel)â(m)pago ? IM
604 %pho: /u 6~pagu/
605 *FAT: relâmpago # é.
606 %com: CHI quer pegar o controle remoto da televisão.
607 *FAT: esse controle aí é do papai ## cai fora ## é do papai.
608 *CHI: xxx.
609 %com: CHI sobe no outro sofá, senta sozinho e segura a fita de vídeo.
610 *CHI: que(r) ve(r) o Shrek # o bu(rr)o .
611 %pho: /kE ve u SirEki u buo/
612 *CHI: que(r) ve(r) [/] que(r) ve(r) o emo # que(r) ve(r) o emo. IM
613 %pho: /kE ve kE ve u Emu kE ve u Emu/
614 *MOT: é da tia.

615 *MOT: agora a mamãe e o papai (es)tá vendo
 616 %com: CHI bate a fita de vídeo na perna.
 617 *FAT: você vai machucar a perna # não bate não !
 618 *FAT: vai doer a perna!
 619 *CHI: xx # a pe(r)na # a pe(r)na IM .
 620 %pho: /a pEjna a pEjna/
 621 *FAT: Vai machucar a perna se ficar batendo .
 622 %com: CHI continua batendo a fita na perna
 623 *FAT: não faz assim filho machu:ca
 624 %com: CHI continua batendo a fita na perna
 625 *FAT: ou@i ## ou@i mané@f # não faz assim.
 626 %com: CHI pára de bater na perna. Ele abre a fita e fica olhando para ela.
 627 *FAT: o ou@i # o ou@i.
 628 *CHI: o ou@i ID
 629 *FAT: ooou@i
 630 *OBS: [=! risos]
 631 *CHI: o ou@i
 632 *FAT: o ou@iID.
 633 *CHI: o ou@i.
 634 *FAT: ai:: [=! boceja]
 635 *FAT: A. (es)tá chovendo lá fora agora.
 636 *CHI: o (rel)âmpago # o (rel)âmpago?
 637 %pho: /u 6~pagu u 6~pagu/
 638 *FAT: O relâmpago (es)tá lá fora ## acho que ele já foi embora A..
 639 *CHI: o (rel)â(m)pago vai passa:(r) . IM
 640 %pho: /u 6~pagu vai pasa:/
 641 *FAT: O relâmpago vai passar.
 642 *FAT: foi embora o relâmpago.
 643 *CHI: o (rel)â(m)pago xx.
 644 %pho: /u 6~pagu/
 645 %com: CHI volta a olhar a fita de vídeo.
 646 *CHI: mamãe@i.
 647 %pho: /m6~m6~i/
 648 *CHI: mamãe@i? IM
 649 %pho: /m6~m6~i/
 650 *MOT: oi amor?
 651 *CHI: que(ro) o emo IM .
 652 %pho: /kE u Emu/
 653 *MOT: depois (vo)cê vê filho # a mamãe (es)tá vendo um filme.
 654 *CHI: mamãe. IM
 655 %pho: /m6~m6~i/.
 656 %com: CHI continua olhando para a fita de vídeo.
 657 @End
 658

Sessão 2

1 @Begin

2 @Languages: pt
 3 @Participants: CHI Andre Target_Child, OBS Alessandra Observer, MOT
 4 Irene Mother, FAT Pai Father
 5 @ID: pt|Andre|CHI||male|||Target_Child||
 6 @ID: pt|Alessandra|OBS||female|||Observer||
 7 @ID: pt|Irene|MOT||female|||Mother||
 8 @ID: pt|Adê|FAT||male|||Father||
 9 @Birth of CHI: 14-APR-2005
 10 @Age of CHI: 00:21;19
 11 @Media: Andre2 audio
 12 @Date: 14-JAN-2005
 13 @Time Duration:
 14 @Coder: Alessandra Del Re
 15 @Location: Andre's home.
 16 @Comment: with IM - entonação crescente, se aproxima da entonação de
 17 um pedido ou de uma pergunta and ID - entonação decrescente
 18 @Situation: Mae lê história de livros sobre bichos, Os pais estavam
 19 viajando durante o mês de dezembro, vídeo com problema, nao é
 20 possível ver imagem
 21
 22 @G: Filho único até a 8a gravação (a irma dele nasceu em 22/10/05)
 23 *MOT: esse é o tatu .
 24 *MOT: você já conhece o tatu ?
 25 *MOT: tatu é esse bicho aqui.
 26 *CHI: <xxx> [>] .
 27 *MOT: <olha ele> [<] vai <conta(r)> [?] .
 28 *MOT: olá amiguinho .
 29 %com: MOT lê para CHI
 30 *MOT: sou Tutu # o tatu .
 31 *MOT: conheça um pouco da minha história e se divirta com a turma dos
 32 animais do reino .
 33 *MOT: o Tutu era um tatu muito sapeca e comilão.
 34 *MOT: vivia se escondendo # e fugindo # em busca de comida.
 35 *MOT: para se proteger ele vivia no meio do mato # perto dos lagos e
 36 dos riachos .
 37 *MOT: mas ele tinha fo::me !
 38 *CHI: fome ↑ ?
 39 *MOT: fome .
 40 *MOT: quando ele queria comer # ele corria para as plantações .
 41 *MOT: era a dor de cabeça dos fazendeiros .
 42 *MOT: como ele era banguela # cavava aqui # cavava ali .
 43 *MOT: cava(r) é pegar a terra e faze(r) assim o(lha) # é tcha@o tcha@o
 44 tcha@o +...
 45 *MOT: buraco na terra !
 46 *MOT: cava(r) .
 47 *MOT: gostava tanto de cavar com as suas unhas afiadas que estragava as
 48 plantações de legumes # atrás de seu prato preferido ## insetos.
 49 *CHI: foto .

50 *MOT: foto ?
 51 *MOT: a Alessandra tá fazendo foto do A. .
 52 *MOT: xxx .
 53 *CHI: xx <mais> [?] .
 54 *MOT: que mais que tem hein@i A.?
 55 *MOT: a borboleta .
 56 *MOT: (vo)cê que(r) ve(r) a borboleta?
 57 *CHI: sim ↓ .
 58 *MOT: sim .
 59 *MOT: violeta a borboleta .
 60 *MOT: olá amiguinhos .
 61 *MOT: sou Violeta a borboleta.
 62 *MOT: conheça um pouco da minha história e se divirta com a turma dos
 63 animais do reino .
 64 *CHI: mamãe .
 65 *CHI: o@i mamãe .
 66 *MOT: oi amor .
 67 *CHI: <o Shrek> [?] ↑ ?
 68 *MOT: (vo)cê que(r) ve(r) o Shrek?
 69 *CHI: sim .
 70 *CHI: a p(r)incesa Phiona ↑.
 71 %pho: /a pinseza fiona/
 72 *MOT: a princesa Phiona ?
 73 *MOT: tá bom !
 74 *MOT: vamos ve(r) então .
 75 *MOT: senta lá no seu cantinho +...
 76 *MOT: muito bem .
 77 *MOT: e o Tchan # posso desliga(r) ?
 78 *MOT: desliguei o Tchan.
 79 %com: Tchan é um grupo brasileiro de axé
 80 *MOT: você gosta de ve(r) o Shrek?
 81 *CHI: o Tchan ↑ ?
 82 *MOT: o Tchan eu desliguei porque # ou o Shrek ou o Tchan .
 83 *MOT: os dois nao dá!
 84 %com: MOT atende o telefone e fala por algum tempo
 85 %act: CHI assiste a televisão
 86 *MOT: www .
 87 %com: fala ao telefone
 88 *CHI: yyy .
 89 %pho: /ooooaa/
 90 %com: assistindo televisão
 91 *MOT: onde você escondeu o controle remoto?
 92 *MOT: eu vi viu ?
 93 *MOT: eu (es)to(u) aqui vendo tudo o que o senhor (es)tá aprontando !
 94 *MOT: inclusive tá registrado em filmagem .
 95 *MOT: A. # cadê o controle remoto ?
 96 %com: MOT encontra o controle remoto
 97 *CHI: xx .

- 98 *MOT: agora eu vo(u) por lá longe .
- 99 *MOT: xxx .
- 100 *MOT: ele não fala nada !
- 101 *OBS: não # fala sim .
- 102 *MOT: não # ele não fala .
- 103 *OBS: ah@i não # fica sossegada # é assim mesmo [>] .
- 104 *MOT: <quer> [<] que eu fale?
- 105 *OBS: não # xx é natural.
- 106 *CHI: mãe .
- 107 *MOT: se você quiser fazer xixi fala # (es)tá amor .
- 108 *CHI: xx # xx mãe +...
- 109 *MOT: o que ?
- 110 *CHI: xxx .
- 111 %act: CHI tira a calça
- 112 %com: MOT e OBS riem
- 113 *MOT: seu aparecido !
- 114 *MOT: <aparecido> [>] !
- 115 *OBS: <0 [=! ri]> [<] .
- 116 *MOT: xxx .
- 117 *OBS: <xxx> [=! ri] .
- 118 *CHI: a::i [=! grita!] # caiu .
- 119 *MOT: caiu ?
- 120 *CHI: caiu ?
- 121 %com: CHI imita entonação de MOT
- 122 *MOT: A. # conta pra mim # como você corto(u) o cabelo no
- 123 cabeleireiro.
- 124 *MOT: quem levou você pra corta(r) o cabelo ?
- 125 *CHI: o mo:ço ↑ .
- 126 %pho: /u mosu/
- 127 *MOT: o moço ?
- 128 *MOT: e você # (vo)cê dirigiu lá ?
- 129 *CHI: eu dirigi # e pulo(u) # assim ↓ .
- 130 %pho: /e diigi i pulo assim/
- 131 *MOT: ah@i # dirigiu e pulo(u) assim ?
- 132 *MOT: você foi na casa do Felipe hoje ?
- 133 *CHI: xxx .
- 134 *MOT: cuidado a caneta .
- 135 *MOT: a Alê ja (es)tá vindo .
- 136 *CHI: xxx .
- 137 *MOT: um dois e ## tchun@o .
- 138 *CHI: xxx .
- 139 *MOT: cuidado .
- 140 *MOT: quem (es)tá aí ?
- 141 *CHI: o burro ↓ !
- 142 %pho: /u buo/
- 143 *MOT: o burro !
- 144 *CHI: o burro ↓ !
- 145 %pho: /u buo!/

146 *MOT: <a gente> [?] já viu esse Shrek <## mais> [>] de cem vezes eu acho .
 147
 148 *OBS: <0 [=! ri]> [<] .
 149 *MOT: xxx .
 150 %com: MOT conversa com OBS
 151 *MOT: A. senta aqui no seu cantinho senão eu vo(u) desliga(r) hein@i .
 152 *MOT: xxx .
 153 *MOT: <ai@i # peguei> [?] +...
 154 *MOT: <xxx> [>] .
 155 *CHI: <0 [=! grita]> [<] .
 156 *OBS: xxx .
 157 *MOT: <xxx> [>] .
 158 *OBS: <0 [=! ri]> [<] .
 159 *OBS: <eu vi> [?] # eu adorei +...
 160 *CHI: um dois e já !
 161 %act: pula no sofá
 162 *MOT: xxx ?
 163 *MOT: um dois e:: +...
 164 *MOT: +, já !
 165 *MOT: ei@i # presta atenção numa coisa que eu vo(u) te dizer .
 166 *MOT: fecha a boca +...
 167 *MOT: +, senão você: # morde a língua .
 168 *MOT: é perigoso
 169 *MOT: vira p(a)ra cá +...
 170 *MOT: não # língua pra dentro .
 171 *MOT: boca fechada .
 172 *MOT: um@o .
 173 *CHI: um@o .
 174 *MOT: agora vai .
 175 *MOT: um dois e: +...
 176 *CHI: já [=! grita]↓ !
 177 *MOT: já !
 178 *CHI: <ah::@i # ah::@i> [=! grita] .
 179 *MOT: ai A..
 180 *MOT: xxx .
 181 *CHI: <um dois t(r)es já> [=! grita] !
 182 *CHI: xx # xx .
 183 %com: começa a tocar uma música
 184 *MOT: <já caiu> [?] .
 185 *MOT: tãtãtãtã@si .
 186 %com: música ao fundo
 187 *CHI: <ah:::> [=! grita] caiu .
 188 *MOT: vamo(s) ve(r) o livrinho da borboleta ?
 189 *MOT: fe::cha essa boca # hum@i !
 190 %com: novamente CHI grita bem alto e depois continua pulando e vendo
 191 televisão
 192 *MOT: hum@i .
 193 *CHI: <ah:::> [=! grita] .

- 194 *MOT: tchum@o .
 195 *MOT: um dois e # tchum@o.
 196 *MOT: xx mamãe e papai .
 197 *MOT: que(r) xixi ?
 198 *MOT: que(r) xixi:: ?
 199 *MOT: filho +...
 200 *CHI: não.
 201 *OBS: xxx .
 202 *MOT: xxx .
 203 *MOT: você já jantou Alê ?
 204 *CHI: 0 .
 205 %com: CHI assiste televisão.
 206 *MOT: que(r) faze(r) xixi ?
 207 *MOT: tem xixi amor ?
 208 *MOT: a voz dele xx .
 209 *MOT: é que es(tá) alto .
 210 *MOT: pode mexer devagar.
 211 *CHI: alto ?
 212 *MOT: que(r) mais baixo ?
 213 *MOT: que(r) a mãe aba(i)xa .
 214 *MOT: acabou.
 215 %com: MOT refere-se ao filme que CHI estava assistindo
 216 *MOT: quem é ?
 217 *MOT: sabia:: .
 218 *MOT: quem chego(u) ?
 219 *FAT: 0 [=! assovia] .
 220 %com: FAT chega assoviando
 221 *MOT: quem chego(u) ?
 222 *FAT: 0 [=! assovia] .
 223 *MOT: quem é?
 224 *FAT: 0 [=! assovia] .
 225 *CHI: o papai !
 226 *MOT: é::: .
 227 *FAT: meu amor:: !
 228 *FAT: você (es)tá aí # queridão ?
 229 *CHI: papai ↑!
 230 *MOT: oi querido .
 231 *OBS: o::i .
 232 *CHI: papai .
 233 *OBS: fala, filhao...
 234 *CHI: desligo(u) ## <desligo(u)> [?] .
 235 %pho: /dizligo/ /dizligo/
 236 *OBS: desligou ?
 237 *CHI: o Tchan xx .
 238 *CHI: aqui # o botão:: ↓ .
 239 %pho: /aki o bot6u/
 240 *FAT: (vo)cê desligo(u) o botão # meu <filho> [>] ?
 241 *MOT: <o botão> [<] .

- 242 *FAT: é bonito ?
- 243 *FAT: xxx.
- 244 *MOT: não .
- 245 *FAT: xxx .
- 246 *MOT: xxx .
- 247 *FAT: <xxx> [>] .
- 248 *CHI: <papai> [=! grita] [<] ↑ !
- 249 *FAT: oi querido +...
- 250 *CHI: desligo(u) # botão # aqui ↓ +...
- 251 %pho: /dizligo bot6o aki/
- 252 *FAT: desligou o botão aí # meu filho ?
- 253 *FAT: e agora ?
- 254 *MOT: www .
- 255 %com: OBS, FAT e MOT conversam entre si
- 256 *CHI: ah:: !
- 257 *FAT: 0 .
- 258 %com: FAT faz um barulho com a boca
- 259 *CHI: xxx .
- 260 *FAT: olha <aqui> [?] leão +//.
- 261 *FAT: de quem é esse leão ?
- 262 *FAT: quem te deu esse leão ?
- 263 *MOT: xxx .
- 264 *MOT: a gente que comprou na banca # <fala> [>] .
- 265 %com: fala para CHI
- 266 *FAT: ah@i # é aquele ?
- 267 *MOT: ai meu pé [/] ai meu pé [/] ai meu pé !
- 268 *FAT: xxx .
- 269 *MOT: Adê e eu +...
- 270 *MOT: passa a mão aqui # o(lha)
- 271 *FAT: puta merda # que é isso ?
- 272 *MOT: eu num@d [: não] sei # mas (es)tá doendo muito .
- 273 *FAT: como não sei ?
- 274 *OBS: 0 [=! ri] .
- 275 *FAT: como num@d [: não] sei ?
- 276 *MOT: estranho <n(ão) é> [?] +...
- 277 *MOT: ou eu bati em algum lugar muito feio ou é o que for # porque deu um
- 278 calão enorme [=! ri] !
- 279 *FAT: xxx .
- 280 *MOT: <uma bola> [?] .
- 281 *FAT: Andrezinho # vem cá que o papai que(r) mostra(r) uma coisa .
- 282 *MOT: xxx .
- 283 *OBS: não # mas ele já falou bastante .
- 284 *MOT: já ?
- 285 *FAT: A. # papai tem uma coisa pra mostrar pra você # filho .
- 286 *FAT: vem cá # vem +...
- 287 *CHI: uma <coisa> [?] ↑ ?
- 288 %pho: /uma c♦: ♦/

- 289 *FAT: (o) que que tem aqui ?
- 290 *FAT: adivinha # adivinha o que que é .
- 291 *FAT: (o) que que (vo)cê acha que é ?
- 292 *CHI: bú@c # abú@c ↓ !
- 293 *FAT: (vo)cê [/] (vo)cê acha que é um elefante ?
- 294 *CHI: sim ↓ !
- 295 *FAT: <xxx> [>] .
- 296 *MOT: <0 [=! ri]> [<] .
- 297 *FAT: porque # num@d [: não] vale .
- 298 *FAT: (vo)cê viu o rabinho dele .
- 299 *FAT: (vo)cê acha que é um leão ?
- 300 *CHI: sim ↓ !
- 301 *FAT: (vo)cê acha que é o abú@c ?
- 302 *CHI: sim ↓ !
- 303 *FAT: <(vo)cê> [=! ri] acha que é o Mickey ?
- 304 *CHI: sim ↓ !
- 305 *FAT: você acha que é o telefone da mamãe ?
- 306 *CHI: sim ↓ !
- 307 *FAT: você acha alguma coisa diferente de sim ?
- 308 *MOT: você acha blábláblá@o ?
- 309 *FAT: <xxx> [>] .
- 310 *MOT: <0 [=! ri]> [<] .
- 311 %act: CHI faz um sinal positivo com a cabeça
- 312 *FAT: mamãe tá enganando # filho ?
- 313 *CHI: <ah::@i> [=! grita] !
- 314 *FAT: A. # A. +...
- 315 *FAT: (vo)cê contou pra mamãe que nós fomo(s) na padoca@f hoje ?
- 316 *CHI: na padoca@f ↑ .
- 317 *FAT: que xx nós vimo(s) na padoca@f ?
- 318 *CHI: busca(r) [/] # busca(r) pão ali # ali ↓ .
- 319 %pho: /buca buzca p6u ali ali/ ID
- 320 *FAT: foi assim ?
- 321 *FAT: e aquele cachorro que (es)tava lá que a gente viu ?
- 322 *FAT: (vo)cê conto(u) p(ar)a mamãe ?
- 323 *FAT: <o cachorro> [?] .
- 324 *FAT: (vo)cê conto(u) p(ar)a mamãe que (vo)cê foi no cade(i)rão
- 325 antigo?
- 326 *FAT: (vo)cê foi sentado no carro na cade(i)ra antiga?
- 327 *FAT: xxx .
- 328 *MOT: <foi> [>] [/] foi <olhando> [?] p(a)ra trás # deitado # p(a)ra
- 329 varia(r) ?
- 330 *CHI: <ah@i [=! grita]> [<] .
- 331 *FAT: <é> [>] .
- 332 *MOT: <xxx> [<] .
- 333 *FAT: ué@i # sentado # xx .
- 334 *MOT: ai coitado [=! ri] .
- 335 *FAT: xx falei prá <ele> [>] +/.
- 336 *CHI: <mamãe> [<] # mamãe +...

- 337 *MOT: oi !
- 338 *CHI: aqui # f(r)io ↓ .
- 339 %pho: /aki fju/
- 340 *FAT: (es)tá [/] (es)tá ventando .
- 341 *FAT: escuta aqui o(lha) .
- 342 *CHI: <nã::o> [?] .
- 343 *FAT: <escuta # escuta> # xx # xx +...
- 344 *FAT: (vo)cê contou p(a)ra a mamãe # que você foi [/] # você foi #
- 345 brinca(r) de esconde+esconde com o Felipe na casa dele ?
- 346 *FAT: (vo)cê brinco(u) de esconde+esconde lá ?
- 347 *CHI: xxx .
- 348 *FAT: hum@i .
- 349 *FAT: (o) que (vo)cê que(r) ?
- 350 *CHI: que(r) assim esse ↑ .
- 351 %pho: /ké asim esj/
- 352 *FAT: que(r) assim esse ?
- 353 *FAT: mas esse aí é vidro # meu filho .
- 354 *FAT: esse quebra .
- 355 *FAT: num@d [: não] pode te da(r) porque quebra # (es)tá ?
- 356 *MOT: dá uma noz pra ele .
- 357 *FAT: mas será que é noz que ele que(r) ?
- 358 *CHI: ah::@i .
- 359 %com: os pais estão comendo nozes
- 360 *MOT: que(r) nozes ?
- 361 *FAT: to(ma) .
- 362 *CHI: nozes ↑ ?
- 363 *MOT: Ale # como é o singular de nozes ?
- 364 *MOT: noz ?
- 365 *OBS: noz .
- 366 *FAT: noz moscada .
- 367 *OBS: uma noz .
- 368 *MOT: foi grande !
- 369 %com: MOT fala sobre o pedaço de noz que FAT deu à CHI
- 370 *FAT: noz moscada # não .
- 371 *FAT: mastiga filho # mastiga .
- 372 *MOT: que(r) da(r) pra mamãe ?
- 373 *FAT: mastiga .
- 374 *FAT: mastiga que tá uma delícia filho.
- 375 *CHI: a joaninha ↓ .
- 376 *FAT: cadê a joaninha ?
- 377 *MOT: joaninha !
- 378 *MOT: até com a boca cheia <ele fala> [?] .
- 379 *FAT: cadê a joaninha então ?
- 380 *CHI: aqui:: ↓ !
- 381 *FAT: hum@i # essa aí é a borboleta # não é ?
- 382 *FAT: vamo(s) ve(r) +...
- 383 *FAT: ah::@i # (es)tá aqui # a joaninha
- 384 *FAT: <ah:> [= ! ri] +...

- 385 *FAT: que legal !
- 386 *FAT: o leão # o peixe +...
- 387 *FAT: (vo)cê (es)tá babando # meu filho .
- 388 *FAT: mastiga e engole # mastiga e engole .
- 389 *CHI: papando@m ↓ .
- 390 %pho: /papãdu/
- 391 *FAT: <(es)tá papando> [=! sussurra] ?
- 392 *FAT: fica babando ai o(lha) # vai suja(r) !
- 393 *FAT: olha quem tá aqui A. .
- 394 *CHI: a tartaruga ↓ .
- 395 %pho: /a kakau::ga/
- 396 *FAT: olha quem (es)tá aqui .
- 397 *CHI: a tartaruga ↑ ?
- 398 %pho: /a kakau::ga/
- 399 *FAT: ah::@i # nossa # quantos bichos !
- 400 *FAT: olha quem (es)tá aqui!
- 401 *CHI: o macaco ↑ ?
- 402 %pho: /u makako/
- 403 *FAT: o macaco .
- 404 *FAT: ah:@i # e esse daqui ?
- 405 *FAT: xxx .
- 406 *FAT: ah:@i esse (vo)cê num@d [: não] conhece # filho !
- 407 %com: CHI não está mastigando a noz que FAT lhe deu
- 408 *FAT: dá [/] dá [/] dá o negócio p(a)r(a) o papai .
- 409 *FAT: dá o negócio <aí> [?] .
- 410 *CHI: não ↓ .
- 411 *FAT: não ?
- 412 *FAT: então mastiga e engole # filho.
- 413 *MOT: O [=! ri] .
- 414 *FAT: filho # esse aqui você não conhecia.
- 415 *FAT: esse aqui é o tatu o(lha) .
- 416 *FAT: ele cava embaixo da terra .
- 417 *FAT: <xxx> [>] +/.
- 418 *MOT: <e o que que> [<] é cava(r) # A. ?
- 419 *MOT: mostra p(a)r(a) o papai o que que é cava(r) .
- 420 *FAT: ele sabe ?
- 421 *CHI: yy ↓ .
- 422 %pho: /bãdu/
- 423 *FAT: (es)tá babando .
- 424 *FAT: ele (es)tá brincando de babar # n(ão) é ?
- 425 *CHI: oh@i # oh@i # oh::@i !
- 426 *MOT: <qual história a gente conto(u) mesmo> [?] ?
- 427 *CHI: <a::i@i> [=! grita] ### ai@i .
- 428 *MOT: a Mila me ensino(u) como é que ele faz xixi .
- 429 *MOT: ela põe um banquinho aqui na frente da privada # deixa ele de pé e
- 430 xx .
- 431 *FAT: ela (es)tava aqui ?
- 432 *MOT: a Alê já viu duas vezes ele faze(r) xixi hoje .

- 433 *CHI: papai ↑ .
- 434 *FAT: oi .
- 435 *FAT: mastiga e engole pra pode(r) fala(r) com o papai # senão +//.
- 436 *CHI: papai ↑ .
- 437 *FAT: senão [/] # senão (vo)cê pode engasga(r).
- 438 *MOT: mastiga e engole prime(i)ro pra depois fala(r) <com o papai> [>] .
- 439 *CHI: <papai> [<] ↑ +...
- 440 *FAT: papai levanta .
- 441 *FAT: mas engole prime(i)ro pra depois fala(r)
- 442 *CHI: xx .
- 443 *FAT: olha aí # (es)tá vendo # o(lha) .
- 444 *FAT: (vo)cê pode engasga(r) # filho !
- 445 *CHI: mamãe ↑ .
- 446 *MOT: o que # querido .
- 447 *CHI: papai ↑ .
- 448 *FAT: oi .
- 449 *CHI: a tar(ta)ruga # a tartaruga # aqui:: ↓ !
- 450 %pho: /a kauda a kakauga aki!/
451 *FAT: a tartaruga !
- 452 *FAT: de(i)xa eu ve(r) # hum@i !
- 453 *FAT: é a Guga # a tartaruga !
- 454 *FAT: olha aqui # quem tá aqui .
- 455 %com: CHI fala com a boca cheia
- 456 *CHI: o elefante ↓ !
- 457 *FAT: o elefante !
- 458 *FAT: Dante # o elefante .
- 459 *FAT: o Tutu # o tatu.
- 460 *FAT: olha essa borboleta # que bonita .
- 461 *FAT: xxx .
- 462 *CHI: <bo(r)boleta> [?] ↑ ?
- 463 %com: FAT continua tentando fazer com que CHI engula o que está comendo
- 464 *FAT: é .
- 465 *FAT: <deixa eu ver> [?] xx # xx .
- 466 *FAT: abre a boca <n(ão) é> [?] .
- 467 *CHI: xxx .
- 468 *FAT: abre a boca .
- 469 *MOT: A.: # (vo)cê ainda sabe canta(r) a música da borboletinha ?
- 470 *MOT: borbo:le:tinha@si .
- 471 *FAT: borbo:le:tinha@si .
- 472 *CHI: xxx .
- 473 *FAT: foi na co:zinha@si .
- 474 *CHI: papai ↑ !
- 475 *FAT: oi .
- 476 *CHI: a bo(r)boleta ↓ !
- 477 %pho: /a boboleta/
478 *FAT: a borboleta ?
- 479 *FAT: ah@i # ai@i que bonita essa borboleta # filho # olha !
- 480 *MOT: olha a flor !

481 *FAT: hum::@i # olha ela # que bela !
 482 *CHI: é .
 483 *FAT: olha a joaninha # que bonitinha !
 484 *MOT: a abelhinha Binha .
 485 *FAT: olha o leão !
 486 *FAT: vamo(s) conta(r) a história p(a)ra [/] p(a)ra a Alê [/] p(a)ra a
 487 Alê?
 488 *FAT: vamo(s) conta(r) aquela história p(a)ra a Alê ?
 489 *FAT: engoliu ?
 490 *FAT: (es)tá # de(i)xa o papai ve(r) se engoliu +...
 491 *MOT: xxx .
 492 *MOT: xxx .
 493 *FAT: que(r) xx xx do papai ?
 494 *CHI: <não::> [>] .
 495 *FAT: <não> [<] ?
 496 *MOT: ele (es)tá gostan:do .
 497 *FAT: era uma vez # um menino chamado João_Pedro .
 498 *MOT: não é porque você não gosta de nozes que ele também não vai
 499 gosta(r) [=! ri] .
 500 *MOT: <0 [=! ri]> [>] .
 501 *FAT: <daí> [<] # o João_Pedro foi passar na floresta .
 502 *CHI: o tuba(r)ão ↓ .
 503 %pho: /u tubaláu/
 504 *FAT: aí ele encontro(u) um tubarão !
 505 *FAT: aí toco(u) a música do tubarão [=! canta] .
 506 *FAT: 0 [=! canta] .
 507 *CHI: o quê ↑ ?
 508 *FAT: aí ele encontro(u) # o leão .
 509 *CHI: o leão:: ↓ !
 510 *FAT: ar@o [=! ri] .
 511 %com: imita o rugido de um leão !Aí o Joao Pedro encontrou o
 512 boi.
 513 *FAT: aí o João_Pedro encontro(u) # o boi .
 514 *CHI: pato # <ganso> [?] ↑ ?
 515 %pho: /patu i o g6~sa/
 516 *FAT: pato e o ganso .
 517 *CHI: <o boi> [>] ↑ .
 518 %pho: /u boi/
 519 *FAT: <xxx> [<] .
 520 *FAT: o boi o pato e o ganso .
 521 *CHI: boi ↓ .
 522 %pho: /boi/
 523 *FAT: xxx .
 524 *CHI: ah::@i .
 525 %com: os adultos conversam e criança grita
 526 *MOT: xxx .
 527 *FAT: xxx .
 528 *MOT: www .

- 529 *FAT: www .
- 530 *OBS: www .
- 531 %com: FAT, MOT e OBS conversam entre si
- 532 *MOT: A. .
- 533 *FAT: aquela lá (es)tá pegando a de lá o(lha) # olha .
- 534 *FAT: xxx .
- 535 *MOT: você molho(u) a minha planta # A. ?
- 536 *MOT: coisa +//.
- 537 *MOT: (vo) cê vai cai(r) assim filho .
- 538 *FAT: dá a bola p(a)r(a) o papai .
- 539 *FAT: chuta p(a)r(a) o papai # filho !
- 540 *FAT: faz golaço .
- 541 %act: CHI chuta
- 542 *FAT: gola:ço !
- 543 *FAT: agora vai lá # papai chuta pra você .
- 544 *FAT: xxx .
- 545 *FAT: chuta p(a)r(a) o papai .
- 546 *FAT: xxx .
- 547 *MOT: xxx ?
- 548 *FAT: pega a bola # filho .
- 549 *FAT: chuta pro papai .
- 550 *OBS: que meleca # hein@i # A. !
- 551 *MOT: ei@i # ei@i # onde o senhor vai?
- 552 %com: CHI quer sair da sala
- 553 *FAT: a bóia de braço (es)tá em oferta nas Americanas .
- 554 *FAT: quanto ?
- 555 *MOT: quatro e noventa e nove .
- 556 *FAT: ah@i # dá p(a)ra comprar .
- 557 *CHI: o # papai ↑ !
- 558 *FAT: oi, querido!
- 559 *CHI: King_Kong ↑ .
- 560 %pho: /kin kongue/
- 561 *FAT: Eu não sei onde (es)tá o King_Kong.
- 562 *MOT: (es)tá em cima da mesa # ali.
- 563 *FAT: ah@i é .
- 564 *FAT: to(ma) .
- 565 *CHI: iam@i .
- 566 *FAT: joga papai ping+pong # joga.
- 567 *MOT: precisamos(s) compra(r) fralda .
- 568 *MOT: a xx me ligo(u) hoje que xx .
- 569 *FAT: mas (vo)cê num@d [: não] pergunto(u) <xx> [>] ?
- 570 *MOT: <é> [<] .
- 571 *FAT: eu passei na farmácia # pensei nisso mas +//.
- 572 *MOT: xxx .
- 573 *MOT: <vamo(s)> [?] precisa(r) compra(r) .
- 574 *MOT: as duas .
- 575 *MOT: www .
- 576 %com: MOT e FAT comentam algo e depois a gravação é interrompida

- 577 *MOT: (es)tá filmando ?
- 578 *OBS: agora .
- 579 *MOT: perdeu o xixi <no tapete> [>] ?
- 580 *OBS: <perdi o xixi> [<] no <tapete> [>] .
- 581 *FAT: <pode fazer> [<] xixi no tapete?
- 582 *CHI: u@i # não ↑ !
- 583 *FAT: sim ou não ?
- 584 *MOT: 0 [=! ri] .
- 585 *FAT: (o) que que (vo)cê fez aí ?
- 586 *CHI: King_Kong ↓ !
- 587 %pho: /kin kongue/
- 588 *FAT: King_Kong n(ão) é ?
- 589 *FAT: (vo)cê (es) tá disfarçando xx .
- 590 *OBS: 0 [=! ri] .
- 591 *CHI: dandandan@i .
- 592 *FAT: xxx .
- 593 *MOT: aonde ?
- 594 *CHI: dandan@i .
- 595 *MOT: vaso(u) ?
- 596 *CHI: u:pa@i upa@ # nã:::o .
- 597 *FAT: pode faze(r) xixi no tapete # A. ?
- 598 *CHI: não ↓ .
- 599 *FAT: não !
- 600 *FAT: e como que (vo)cê fez ?
- 601 *FAT: foi um vacilo # foi ?
- 602 *CHI: não não não ↓ .
- 603 *FAT: <não não não> [>] .
- 604 *MOT: <0 [=! ri]> [<] .
- 605 *CHI: xxx du papai .
- 606 *FAT: xxx do papai # filho ?
- 607 %com: MOT, FAT e OBS falam ao mesmo tempo
- 608 *CHI: papai ↑ ?
- 609 *FAT: oi querido .
- 610 *CHI: xxx assim .
- 611 *FAT: assim ?
- 612 *FAT: xxx .
- 613 *CHI: Mimi ↑ ?
- 614 %com: Mimi é a babá de CHI
- 615 *FAT: a Mimi foi pra casa dela .
- 616 *CHI: papai ↑ .
- 617 *FAT: oi .
- 618 *CHI: xxx pro papa::i ↓ !
- 619 *FAT: é mesmo filho ?
- 620 *FAT: de(i)xa o xx então n(ão) é ?
- 621 *FAT: vamo(s) troca a calça ?
- 622 *CHI: papai ↑ ?
- 623 *FAT: oi querido .
- 624 *CHI: o Mickey xxx .

- 625 *FAT: o mickey nao precisa trocar a calca .
626 *FAT: voce que precisa
627 *FAT: o Mickey não fez xixi no tapete
628 *FAT: você que fez...
629 *FAT: o(lha) # o Mickey nao tá molhado # o(lha) .
630 *FAT: o A. (es)tá molhado o(lha) # o(lha) # o(lha) +...
631 *FAT: nós vamo(s) te(r) que troca(r) a sua calça # não a dele .
632 *CHI: Mimi ↑ !
633 *CHI: mamãe ↑ !
634 *MOT: oi amor .
635 *CHI: papai ↑ !
636 *FAT: oi .
637 *CHI: xxx caiu .
638 *FAT: caiu ?
639 *FAT: (vo)cê derrubou e caiu # filho .
640 *CHI: xxx .
641 *FAT: xxx .
642 *CHI: cai::u .
643 *FAT: cai:u # filho .
644 *CHI: <xxx> [>] .
645 *MOT: <xxx> [<] .
646 *FAT: o que que caiu filho ?
647 *OBS: ele já (es)tá # ele já (es)tá pintando # desenhando ?
648 *MOT: xxx .
649 *CHI: jogou o Mickey p(a)r(a) o papai ↑ .
650 *FAT: jogou o Mickey pro +//.
651 *FAT: ah@i olha que legal esse jornal aqui A. +...
652 *FAT: ah@i que bonito !
653 *MOT: você que deixo(u) aqui n(ão) é ?
654 *CHI: cavalo [=! grita] ↓ !
655 %pho: /caVAlu/
656 *FAT: o cavalo !
657 *FAT: (o) que mais ?
658 *CHI: xxx.
659 *FAT: é # xxx.
660 *CHI: o bo::i ↓ .
661 %pho: /u bOi/
662 *FAT: quanto bo:i filho !
663 *CHI: xxx .
664 *FAT: o boi <morde> [?] aqui na boca # filho ? .
665 *CHI: o Tchan ↑ .
666 *FAT: hã@i ?
667 *MOT: Tchan ?
668 *CHI: xx a música ↑ ?
669 *FAT: a música a gente põe depois .
670 *FAT: agora precisamos(s) trocar o:: # troca(r) o xixi .
671 *FAT: (es)tá molhado # olha aí
672 *FAT: olha lá [//] # olha aí # (es)tá molhado .

673 *FAT: tá molhado ?
 674 *FAT: quem fez xixi ?
 675 *FAT: quem fez xixi ?
 676 *CHI: ai@i ai@i ai@i xx [=! grita] .
 677 *FAT: ai@i ai@i ai@i [=! imita CHI] # aparício .
 678 *FAT: com licença mas vamos ## troca(r) +...
 679 @End

Sessão 3

1 @Begin
 2 @Languages: pt
 3 @Participants: CHI Andre Target_Child, OBS Alessandra Observer, MOT
 4 Irene Mother
 5 @ID: pt|Andre|CHI|0;23.00|male||Target_Child||
 6 @ID: pt|Alessandra|OBS||female||Observer||
 7 @ID: pt|Irene|MOT||female||Mother||
 8 @Birth of CHI: 14-APR-2005
 9 @Age of CHI: @d<00;23.00>
 10 @Media: Andre3 audio
 11 @Date: 23-FEB-2005
 12 @Time Duration:
 13 @Coder: Alessandra Del Re
 14 @Location: Andre's home.
 15 @Comment: with IM - entonação crescente - se aproxima da entonação
 16 de um pedido ou de uma pergunta and ID - entonação decrescente
 17 @Situation: Mãe e criança brincam no quarto (A.)
 18 @G: Filho único até a oitava gravação (a irmã nasce em 22/10/05)
 19
 20 *CHI: e aqui ?
 21 %xpnt: aponta para o local no livro.
 22 *MOT: aqui é a janela .
 23 *MOT: janela [/] janela [/] janela [/] janela # tudo aqui é janela.
 24 %act: mostrando uma foto de um avião
 25 *MOT: aqui é a porta # aqui é a janela do piloto
 26 *MOT: o A. já vi [//] andou de avião ?
 27 *CHI: andou IM
 28 %pho: /6~dou/
 29 *MOT: onde você foi ## de avião # você sabe ?
 30 *CHI: de São_Paulo IM
 31 %pho: /di s6~u- paulu/
 32 *MOT: de São_Paulo para ### de São_Paulo para ### Campo_Grande .
 33 *MOT: o A. foi p(a)ra Campo_Grande?
 34 *MOT: de avião e depois foi +/?
 35 *CHI: mamãe@i. IM
 36 %pho: /m6m6~i/
 37 *MOT: ã@i ### <ai> [=! boceja] ### oi filhote?
 38 *CHI: que(r) [?] esse. IM

- 39 %pho: /kE esi/
40 %xpnt: aponta para um dos brinquedos que está sobre um armário
41 %com: CHI enxerga o brinquedo, mas não consegue pegar.
42 *MOT: esse qual ?
43 *MOT: que(r) tira(r) a sandália amor ## que(r) fica(r) descalço?
44 *CHI: o bode que(r) mamade(r)a # oia@i só. ID
45 %pho: /u bOdi quE mamadeia Oia sO/
46 *MOT: cuidado aí # onde você vai ?
47 *CHI: óia@i só ID
48 %pho: /Oia sO/
49 *MOT: a:: o bode dá mamadeira ?
50 *MOT: a:: filho # você que(r) ?
51 %act: MOT pega uma foto de uma menina dando mamadeira a um carneiro.
52 *MOT: é bode esse ?
53 *MOT: a menininha (es)tá dando mamadeira p(a)r(a) o [/] p(a)r(a) o
54 filhotinho não é?
55 *CHI: p(ara) o fi(lh)otinho. ID
56 %pho: /pu fiotin~u/
57 *MOT: mostra pra Alessandra a foto.
58 *CHI: o bodinho ID
59 %pho: /u bOdin~u/
60 *OBS: 0 [=! risos].
61 *MOT: o bodinho filho
62 *CHI: mamãe xx # o bode # é o bode.
63 %pho: /m6m6~i u bOdi E u bOdi/
64 *MOT: que(r) tira(r) a sandália filho?
65 *CHI: que(r) ID
66 %pho: /kE/
67 *MOT: fica descalço que (es)tá calor hoje.
68 %add: falando com CHI.
69 %act: MOT retira a sandália da criança.
70 *CHI: mamãe@i. IM
71 %pho: /m6m6~i/
72 *MOT: oi?
73 *CHI: pelado IM
74 %pho: /pela:du/
75 *MOT: (es)tá pelado # vamo(s) canta(r) a música?
76 *CHI: sim ID
77 %pho: /si~/
78 *MOT: <pelado pelado ## pelado pelado> [=! canta]
79 %act: a criança sai correndo para outro cômodo e pára de cantar.
80 *MOT: fugiu meu pela:do?
81 *OBS: A.::
82 *MOT: <pelado pelado> [=! canta]
83 *CHI: a a ai.
84 %pho: /a a ai/.
85 *MOT: <nu com a mão no bolso::> [=! canta]
86 *CHI: ã ã # ti(r)a(r) ID

- 87 %pho: /6~6~ tSia:/
88 *MOT: 0 [=! risos]
89 *MOT: grudo(u)?
90 *CHI: gudo(u) ID
91 %pho: /gudo/
92 *MOT: vem cá ## vai # a mamãe segura.
93 %act: tira a foto do pé de CHI
94 *MOT: <pe::lado pelado nu com a mão no bolso:> [=! canta]
95 *MOT: i@i grudou de novo.
96 *MOT: <pe::lado pelado ## nu com a mão no bolso:> [=! canta]
97 *CHI: nu ID
98 %pho: /nu/
99 %act: fica andando pelo quarto com a foto grudada no pé
100 %act: pula para que ela saia # ela sai.
101 *MOT: <nu nu nu nu # pe::lado pelado nu com a mão no bol +/.
102 *CHI: mamãe@i IMID
103 %pho: /m6m6~i/
104 *MOT: oi?
105 *CHI: faze(r) bagunça com a bolinha (a)qui IM .
106 %pho: /faze ba"gu-sa ka boliJa ki/
107 *MOT: a::: # agora não filho # amanhã vai.
108 *CHI: mamãe? IM
109 %pho: /m6m6~i/
110 *MOT: oi?
111 *CHI: que(ro) escuta(r) a música IM
112 %pho: /keiZkuta a muzika/
113 *MOT: (vo)cê que(r) música?
114 *CHI: sim ID
115 %pho: /si~/
116 *MOT: a gente pode colocar mas não (es)tá aqui a música # (es)tá lá na
117 sala
118 *MOT: que música você queria ouvir?
119 *MOT: hum@i # da pulguinha?
120 *CHI: sim ID
121 %pho: /si~/
122 *MOT: como é?
123 *MOT: <a pulguinha pula à beça> [=! canta].
124 *CHI: g(r)udo(u) ID .
125 %pho: /gudo/
126 %act: a foto gruda novamente no pé de CHI.
127 *MOT: grudo(u)
128 *CHI: mamãe? IM
129 %pho: /m6m6~i/
130 %act: CHI senta-se no chão.
131 *MOT: hum@i ?
132 *MOT: de quem é esse pé gostoso hein@i ?
133 *CHI: g(r)udo(u) .
134 %pho: /gudo/

- 135 %sit: o livro gruda em seu pé e ele arrasta a foto com o pé.
136 *MOT: é cuidado p(a)ra num [: não] escorrega(r) assim (es)tá filho ?
137 *MOT: escorrega.
138 %act: CHI desgruda a foto sozinho.
139 *MOT: <isso # muito bem> [=! risos].
140 *CHI: mamãe ? IM
141 %pho: /m6m6~i/
142 *MOT: hum@i ?
143 *CHI: faze(r) bagunça com a bolinha ID
144 %pho: /faze bagu-sa ko~ a boliJa/
145 *MOT: (es)tá bom # você ajuda a arrumar?
146 *CHI: sim ID .
147 %pho: /si~/
148 *MOT: promete ?
149 *CHI: sim ID
150 %pho: /si~/
151 *MOT: então me ajuda a levantar daqui ## ajuda a mamãe ## força #um dois
152 e [/] e já.
153 %com: CHI ajuda a mãe e ela o beija.
154 *CHI: faze(r) bagunça com a bolinha ID
155 %pho: /faze bagu-sa ko a boliJa/
156 *MOT: dá licença que eu vo(u) tira(r) o carrinho .
157 *CHI: <sai> [?] # dá licença ID .
158 %pho: /sai da lise~sa/
159 *MOT: espera aí (es)tá que eu vo(u) pega(r) .
160 *MOT: você fez bolinha [//] bagunça hoje?
161 *CHI: bagunça ? IM
162 %pho: /bagu~sa/
163 *MOT: to(ma) #### segura [=! grita] .
164 %act: a criança tenta abrir o saco de bolinhas.
165 *MOT: isso # p(a)ra lá puxa p(a)ra lá p(a)r(a) o outro lado # puxa ##
166 segura .
167 *MOT: Rá@i faz # não num [:não] abriu ainda falta puxa(r) aqui o(lha) #
168 puxa aqui o(lha) .
169 *MOT: segura # assim fecho(u) p(a)r(a) o outro lado .
170 %act: a mãe ajuda, mas A. não consegue .
171 *MOT: isso # mais precisa mais.
172 *CHI: precisa ma::is
173 %pho: /presiza maiz/
174 *MOT: vo(u) ajuda(r) # que(r) ajuda?
175 *CHI: sim ID
176 %pho: /si~/
177 *MOT: assi::m # mais um pouquinho.
178 *MOT: pôe a mão # faz você.
179 *MOT: assi::m [=! sussurra].
180 %act: CHI tenta tirar as bolinhas do saco
181 *CHI: a mamãe <ajuda> [=! grita] IM.
182 %pho: /a m6~m6~i a"zuda/

- 183 *CHI: ajuda IM
 184 %pho: /a"zuda/
 185 *CHI: mamãe ajuda IM
 186 %pho: /m6~m6~i a"zuda/
 187 *MOT: ajuda quem ## ã@i ?
 188 *MOT: bola azul # bola verde # bola tum@o # vermelha
 189 %act: joga a bola na cabeça de CHI brincando.
 190 %act: CHI chuta a bola.
 191 *MOT: go::l golaço
 192 *CHI: a mamãe joga bem <alto> [=! sussurra] ?
 193 %pho: /a m6~m6~i Zoga bE~ autu/
 194 %act: CHI joga a bolinha para o alto
 195 *MOT: bem alto o(lha) um dois i: # ã@i +//.
 196 *CHI: bem alto IM
 197 %pho: /bE~ autu/
 198 *MOT: um dois i +//.
 199 *CHI: bem alto IM
 200 %pho: /bE~ autu/
 201 *MOT: um dois i: +//.
 202 *MOT: 0 [=! risos]
 203 *MOT: um dois i: +//.
 204 *MOT: i:sso filho ## um dois i +//.
 205 *CHI: a mamãe ajuda ? IM
 206 %pho: /a m6~m6~i a"zuda/
 207 %act: tenta jogar a bolinha para o alto.
 208 *MOT: pega uma # vou eu te ensinar # aqui o(lha) o(lha) .
 209 *MOT: <solta> [=! grita] # i:sso foi bem alto # de novo ## bem alto ###
 210 bem alto.
 211 *CHI: yyy.
 212 %pho: /uo"zi/
 213 *MOT: tu:m
 214 *CHI: yyy.
 215 %pho: /a"va:/
 216 *MOT: muito bem.
 217 *CHI: mamãe?
 218 %pho: /m6~m6~i/
 219 *CHI: a mamãe ajuda # <po(r)ta> [?]
 220 %pho: /a m6~m6~i a"zuda pOita/
 221 *CHI: a mamãe ajuda # a [/] a jane(l)a fico(u) abe(r)ta. IM
 222 %pho: /a m6~m6~i a"zuda a "ZanEla fiKo abEita/
 223 *MOT: a janela (es)tá aberta .
 224 *CHI: a mamãe ajuda ? IM
 225 %pho: /m6~m6~i a"zuda/
 226 *MOT: o quê: # fecha(r)?
 227 *CHI: sim ID.
 228 %pho: /si~/
 229 *MOT: a (es)tá tão calor hoje # deixa aberta.
 230 *CHI: a mamãe ajuda IM

- 231 %pho: /m6~m6~i a"zuda/
 232 *MOT: a mamãe tem que levanta(r) ?
 233 *CHI: sim ID
 234 %pho: /si~/
 235 *MOT: a mamãe num [: não] que(r) levanta(r) # precisa?
 236 *CHI: sim
 237 %pho: /si~/
 238 *MOT: não # nhã:o [: não] .
 239 *CHI: a mamãe levanta pega(r) a jane(l)a IM .
 240 %pho: /a m6~m6~i liv6~ta piga a janeia/
 241 *CHI: (es)ta bom .
 242 %pho: /ta bO~/
 243 *MOT: (es)tá bom .
 244 *MOT: quem vai faze(r) a mamãe ou o A. ?
 245 *CHI: o A. ID .
 246 %pho: /u 6~dE/
 247 %com: CHI fecha a janela.
 248 *MOT: muito bem # fecho(u) sozinho.
 249 *MOT: ai::@i # muito forte # fecho(u) filho # já acabou # já acabou # já
 250 fechou .
 251 *MOT: ó pixipixixi@o # fechou olha::
 252 *MOT: ei@i ei@i ei@i # olha aqui
 253 *CHI: ã@i ? IM
 254 %pho: /6~/
 255 *MOT: (es)tá fechada agora
 256 %com: CHI continua a tentar fechar
 257 *MOT: já acabou filho # assim vai estragar assim não pode # não pode.
 258 *CHI: que(ro) pulguinha IM
 259 %pho: /kE pO"giJa/
 260 *MOT: que(r) o quê?
 261 *CHI: que(ro) pulguinha i: IM .
 262 %pho: /kE pO"giJa i:/
 263 *MOT: que(r) o quê?
 264 *CHI: que(ro) pulguinha IM .
 265 %pho: /kE pO"giJa/
 266 *MOT: foquinha ?
 267 *MOT: pulguinha ?
 268 *CHI: sim ID
 269 %pho: /si~/
 270 *MOT: <a pulguinha pula à beça e belisca o seu pé> [=! canta]
 271 *CHI: a motoca IM.
 272 %pho: /a motOka/
 273 %com: refere-se à foto de uma motoca.
 274 *MOT: de quem é essa motoca lá na foto?
 275 *CHI: do And(r)é: IM
 276 %pho: /du AndrE:/
 277 *MOT: é:: # não é do Lipe?
 278 *CHI: do Lipi IM

- 279 %pho: /du lipi/
 280 *MOT: 0 [=! tosse]
 281 *MOT: quem tá aí na foto filho?
 282 *CHI: Fe(l)ipe: ID
 283 %pho: /fi:pi/
 284 *MOT: o Felipe:: # o Felipe é seu amigo?
 285 *CHI: mamãe # mamãe ? IM
 286 %pho: /m6~m6~i m6~m6~i/
 287 *MOT: hum@i ?
 288 *CHI: faze(r) bagunça a:ta [: outra] bola aqui IM
 289 %pho: /faze bagu-sa a:ta bOlaki/
 290 *MOT: ah então p(a)ra isso a gente precisa pôr as bolas aqui no saco pra
 291 fazer de novo .
 292 *MOT: (vo)cê quer de novo?
 293 *MOT: faze(r) bagunça?
 294 *MOT: tem que pôr as bolinha aqui dentro o(lha) .
 295 *CHI: mamãe ? IM
 296 %pho: /m6~m6~i/
 297 *MOT: hum@i ?
 298 *CHI: mamãe? IM
 299 %pho: /m6~m6~i/
 300 *MOT: hu::m@i ?
 301 *CHI: eu que(ro) esse .
 302 %pho: /eu kE esi/
 303 %act: CHI mexe na cortina.
 304 *CHI: eu que(ro) esse [/] eu que(ro) esse .
 305 %pho: /eu kE esi eu kE esi/
 306 *MOT: a:: [=! boceja]
 307 *OBS: 0 [=! risos]
 308 *CHI: puxo(u) . ID
 309 %pho: /pus"O/
 310 *MOT: puxo(u)?
 311 *MOT: é filho essa cortina mamãe comprou quando casou # fica xx.
 312 *CHI: mamãe ? IM
 313 %pho: /m6~m6~i/
 314 *MOT: hum@i ?
 315 *CHI: que(ro) pulguinha IM .
 316 %pho: /kE pO"giJa/
 317 *MOT: <a pulguinha pula à beça e belisca o seu pé # do pé pula
 318 p(a)ra cabeça vai fazendo cafuné::> [=! canta] .
 319 %act: CHI derruba alguns álbuns de fotos no pé.
 320 *CHI: machuco(u) ID
 321 %pho: /maSuk"O/
 322 *MOT: machuco(u) # que(r) um be(i)jinho?
 323 *CHI: yyy.
 324 %com: CHI sai do quarto.
 325 *CHI: <o carro [/] o carro mo(lh)ado> [?] xx.
 326 %pho: /u "ka"Ru u "ka"Ru moiadu/

327 *CHI: xxx.
 328 *MOT: hora de brinde.
 329 *CHI: a mamãe desenha pra você:.
 330 %pho: /a m6~m6~i dezEja pra vos@/
 331 *MOT: a mamãe desenha p(a)ra você [=! discurso reportado].
 332 *MOT: aiaiai@i [=! boceja].
 333
 334
 335 @Say: Mãe e criança estão na sala de tv
 336
 337 *CHI: é o Beto IM
 338 %pho: /E u bEtu/
 339 *MOT: é:: o <Beto> [=! grita] ?
 340 %com: falando do personagem de Vila Sésamo da TV.
 341 *CHI: sim.
 342 %pho: /si~/
 343 *MOT: Ale posso pôr o Beto?
 344 *CHI: sim ID
 345 %pho: /si~/
 346 *OBS: po::de
 347 *CHI: yyy
 348 *MOT: gente # são sete e meia ou nove horas?
 349 *MOT: (es)to(u) impressionada # os relógios <daqui (es)tão tudo> [>]
 350 # loco.
 351 %add: MOT fala com OBS.
 352 *OBS: <são oito> [<] # oito e cinco.
 353 *MOT: <pe:lado pelado:> [=! canta]
 354 *CHI: mamãe? IM
 355 %pho: /m6~m6~i/
 356 *MOT: sim?
 357 *CHI: é o Beto ! D
 358 %pho: /E u bEtu/
 359 *CHI: mamãe? IM
 360 %pho: /m6~m6~i/
 361 *MOT: vai ve(r) o Beto # já entendi .
 362 *CHI: a:: # tum tum.
 363 %pho: /a tu- tu-/
 364 *MOT: que (vo)cê tá fazendo ## comendo o pé?
 365 *CHI: ã@i ### ai@i.
 366 %pho: /6~ 6~ a:i/
 367 %com: CHI está mordendo o pé
 368 *MOT: ai@i.
 369 *CHI: u::: ## xx # o:: Beto IM
 370 %pho: /uuu uei~ u bEtu/
 371 *OBS: 0 [=! risos]
 372 *OBS: o A. não vai desenhar ?
 373 *CHI: num [: não] que(r) ID .
 374 %pho: /nu- kE/

375 *OBS: não que(r) ?
 376 *CHI: Be:to ## a:: ### aiai@i IM
 377 %pho: /bE::tu/
 378 %act: CHI continua mordendo o pé.
 379 *OBS: (es)tá gostoso o pé?
 380 *CHI: mamãe?
 381 %pho: /m6~m6~i/
 382 *CHI: mamãe? IM
 383 %pho: /m6~m6~i/
 384 *OBS: (es)tá gostoso o pé?
 385 *MOT: hum@i ?
 386 %add: MOT fala com CHI.
 387 *CHI: mamãe ? IM
 388 %pho: /m6~m6~i/
 389 *MOT: hum@i ?
 390 *CHI: o Beto? IMID
 391 %pho: /E u bEtu/
 392 *MOT: vai começa(r) .
 393 %com: Toca o interfone
 394 *MOT: é aqui ## quem é A.?
 395 *MOT: papai .
 396 %com: CHI assiste ao desenho .
 397 @End

Sessão 4

1 @Begin
 2 @Languages: pt
 3 @Participants: CHI Andre Target_Child, OBS Alessandra Observer, FAT Ademar
 Father, BAB Nurse
 4 @ID: pt|Andre|CHI|0;24.09|male||Target_Child||
 5 @ID: pt|Alessandra|OBS||female||Observer||
 6 @ID: pt|Ademar |FAT||male||Father||
 7 @ID: pt|change_me_later|BAB||female||Babysitter||
 8 @ID: pt|change_me_later|DAD||Inconnu||Inconnu||
 9 @Birth of CHI: 14-APR-2005
 10 @Age of CHI: @d<00;24.09>
 11 @Media: Andre4 audio
 12 @Date: 04-APR-2005
 13 @Time Duration:
 14 @Coder: Alessandra Del Re
 15 @Location: Andre's home.
 16 @Comment: with IM - entonação crescente, se aproxima da entonação de
 17 um pedido ou de uma pergunta and ID - entonação decrescente
 18 @Situation: A criança está almoçando
 19 @G: Filho único até a 8a gravação (a irma dele nasceu em 22/10/05)
 20
 21

22
23 *BAB: você vai comer direitinho ta?
24 *FAT: é filho come direitinho mastiga engole e depois ce poe mais na
25 boca ta bom? ta bom?
26 *CHI: ta ID
27 *FAT: mastiga e engole depois ce come mais arroz
28 *CHI: xxx pé ID
29 *FAT: cadê o pé? deixa o pé aí # já mastigou e engoliu? # poe na boca
30 mais um pouco poe ## muito esse é muito! é muito meu filho.
31 *FAT: deixa o papai ajudar # papai vai ajudar # esse ta bom ?
32 *FAT: caiu? deixa aí depois depois a gente tira.
33 *CHI: ((olha o arroz que caiu sobre ele)) é um bicho.
34 *FAT: nao é um bicho nao # nao é bicho isso nao # é que caiu alguma
35 coisa da comida que caiu # parece uma folhi:nha # mas nao é bicho nao
36 *CHI: xxx uma piranha
37 *FAT: hum?
38 *CHI: nao é uma uma piranha?
39 *FAT: nao é uma piranha
40 *CHI: é uma abeinha ID
41 *OBS: nao é uma abelha também
42 *CHI: é um cavainho ID
43 *FAT: é um cavalinho? cadê? deixa eu ver?
44 *BAB: to A. ((coloca um prato no cadeirao))
45 *FAT: depois ce vê xxx ## ((a criança derruba comida)) ê laia ê laia
46 # nao A. nao é pra xxx A.!
47 *CHI: é meu! ID
48 *FAT: é seu mas come direito # aprendeu a falar é meu e xxx ele tá
49 falando eu também esses dias ele falou eu
50 *OBS: ah é?
51 *CHI: com medo du desenho du tubaa ID
52 *FAT: tá com medo meu filho? nao nao tem nada lá nao # pode assistir
53 tranquilo # papai assisti com você xxx.
54 *DAD: ((ri)) hum! ((ri))
55 *FAT: vamo come primeiro depois ce pega esse (*CHI: quer pegar seu copo
56 de plástico)) come primeiro come primeiro mastiga e engole # tá?
57 *CHI: xxx de cetim
58 *FAT: xxx de cetim ? papai canta pra você quer que o papai canta?
59 papai vai lembrar o começo # papai esqueceu
60 *CHI: pum ti pá ti zum ((música)) ID
61 *FAT: essa é outra xxx plum ti plá ti zum
62 *CHI: é do Tazan ID
63 *FAT: é do Tarzan # ó plum ti plá ti zum, nao vai a lugar
64 nenhum.
65 *CHI: do Tazan ID
66 *FAT: a do Tarzan é assim ((cantando)) o uo uo uo uo uo o
67 *CHI: ((cantando)) o uo uo uo uo
68 *FAT: ((cantando)) e ó o grito do Tarzan
69 *CHI: ((cantando)) o uo uo uo uo.

70 *FAT: ((cantando)) ó o grito do Tarzan. ## come tudo come tudo.
 71 *CHI: o macaco tá sentado .
 72 *FAT: o macaco tá sentado é você que tem que comer agora
 73 o macaco vai comer depois
 74 *BAB: come pra ficar forte
 75 *FAT: cadê o muque # deixa eu vé o muque ((*CHI: mostra o braço)) ó esse
 76 muque tá fraco # come mais um pouquinho pra ficar forte come filho
 77 *CHI: papai? IM
 78 *FAT: oi?
 79 *CHI: o macaquinho tá cu A..
 80 *FAT: o macaquinho tá com o A. # mas o macaquinho falou pro A.
 81 comer # pra ver o A. ficar forte # come entao
 82 *BAB: vamo comer pra ficar forte
 83 *FAT: come um pouquinho come come.
 84 *FAT: hum # uma delícia essa comida da Dalvinha filho ## né?
 85 *CHI: o macaco.
 86 *FAT: é macaco!
 87 *CHI: o A. qué qué xxx qué com a abeia ID
 88 *FAT: xxx com o A. xxx abelha?
 89 *CHI: O A. xxx da abeia.
 90 *FAT: tá com medo da abelha?
 91 *CHI: tá.
 92 *FAT: mas nao tem abelha aqui ó ## nao tem nao precisa procurar nao
 93 tem ## só tem o macaquinho.
 94 *CHI: xxx tá quebada.
 95 %com: CHI fala de um brinquedo que tem na mao.
 96 *FAT: tá quebrado ?
 97 *BAB: mastiga e engole
 98 *FAT: mastiga e engole a comida depois ce fala se nao ce pode engasgar.
 99 *CHI: [[((grita)) baulho! ((a criança brinca com alguma coisa nas maos)) ID
 100 *FAT: fez?
 101 *CHI: fez! ID
 102 *FAT: deixa eu ver se faz deixa eu ver # ah! fez mesmo filho! mastiga e
 103 engole a comida filho mastiga.
 104 %com: pai pega o objeto da mao da criança para olhar.
 105 *CHI: baulho ID
 106 *FAT: entao mastiga e engole que o papai dá um pedaço pra você.
 107 %com: ((*CHI: estende a mao indicando que quer pedaço da maça que o pai
 108 está comendo))
 109 *CHI: xxx tá moiada.
 110 *FAT: que que tá molhado?
 111 *CHI: o macaco.
 112 *FAT: o macaco tá molhado porque ele foi na água por isso que tá molhado.
 113 *CHI: ta moiado .
 114 *BAB: engole a comida pra comer o tomate toma.
 115 *CHI: o macaquinho! ID
 116 *FAT: ai que fofinho esse macaquinho
 117 *BAB: engole olha o que tem pra você tomate

- 118 *CHI: aaa. ((repete o mesmo tom em que o pai falou fofinho))
 119 *FAT: aaa fofinho (imita A.) vai mastiga e engole # tá cheio de
 120 comida na boca mastiga e engole # nao # papai nao tá dando risada # mastiga
 121 e engole # mastiga e engole.
 122 *CHI: aaa. ((repete o mesmo tom em que o pai falou fofinho))
 123 *FAT: eu nao to dando risada # eu nao to dando risada # nao to achando
 124 nada engraçado
 125 *CHI: fofinho .
 126 *FAT: fofinho mas mastiga e engole.
 127 *CHI: é é uma coisa.
 128 *FAT: que que é uma coisa?
 129 *CHI: que coisa.
 130 *FAT: que coisa?
 131 *CHI: o pao na fainha/ ID
 132 *FAT: oi?
 133 *CHI: pao na fainha/ ID
 134 *FAT: pao na farinha? xxx... é isso que ce falou?
 135 *CHI: /pao na fainha/.
 136 *FAT: que que ele tá falando?
 137 *BAB: xxx A.?
 138 *CHI: /pao na fainha/.
 139 *FAT: o pao na farinha? num sei que ce tá falando filhao.
 140 *CHI: /pao na fainha/.
 141 *FAT: tá bom.
 142 *BAB: come mastiga e engole a comida.
 143 %com: CHI faz careta para a câmara.
 144 *FAT: ce tá fazendo careta pra Ale? nao á pra fazer macaquice nao # é
 145 pra mastigar e engolir a Ale # a Ale quer ver mastigando e engolindo vai #
 146 mastiga e engole # ó o papai comeu tudo ó # tudinho # sobrou só/ só os
 147 ossos.
 148 *CHI: xxx laranja.
 149 *FAT: quer laranja? entao mastiga e engole assim que o papai d um pedaço
 150 pra você # vai.
 151 *CHI: babou.
 152 *OBS: nao é pra babar nao senhor # é pra mastigar e engolir
 153 *CHI: ((boceja)) /cum ?onu... ?onu/ com sono
 154 *FAT: tá com sono?
 155 *CHI: tá abindo a boca.
 156 *FAT: tá abrindo a boca # tá com sono entao?
 157 *CHI: xxx
 158 *FAT: entao mastiga o papai dá laranja pra você ó # mastiga e engole.
 159 *CHI: xxx
 160 *FAT: A. nao enrola meu # vai come.
 161 *CHI: macaco tâ deitado.
 162 %com: CHI brinca com o macaco de brinquedo.
 163 *FAT: macaco tâ deitado?que macaco fofinho né filho?
 164 *CHI: macaco tá voando.
 165 *FAT: tá voando meu filho?

- 166 *CHI: tá voando no baao.
 167 *FAT: o macaco tá voando no balao?
 168 *CHI: o barco puxa o baao.
 169 *FAT: o barco puxou o balao.
 170 *FAT: isso aí é porque a gente foi na praia eu subi num balao daquele
 171 que o barco puxa vai lá em cima # aí ele ficou impressionado.
 172 *FAT: papai voou no balao? e o A.? que que o A. fez?
 173 *CHI: foi na onda.
 174 *FAT: o A. foi na onda com o papai?
 175 *CHI: foi.
 176 *FAT: que que tem que fazer na onda?
 177 *CHI: xxx tinha u tubaao ID
 178 *FAT: tinha tubarao meu filho?
 179 *CHI: tinha!
 180 *FAT: entao mastiga e engole pro papai dar banana # laranja.
 181 *CHI: o barco puxou o baao.
 182 *FAT: o barco puxou o balao isso mesmo # mastiga e engole pro papai dá
 183 laranja pra você.. mastigou e engoliu?
 184 *CHI: o barco puxou o baao ID
 185 *FAT: o barco puxou o/vai mastiga e engole pro papai dá laranja vai,
 186 engoliu?
 187 *FAT: nao # engole a carne/a comida primeiro # engole.
 188 %com: ((a criança cospe a comida)).
 189 *FAT: a:: assim é feio A. # o papai nao gosta.
 190 *FAT: tó # ai meu dedo # ai meu dedo xxx.
 191 *CHI: deu modida.
 192 *FAT: me deu uma mordida né?
 193 *CHI: ((ri))
 194 *FAT: nao achei a menor graça doeu meu.
 195 *CHI: ((ri))
 196 *FAT: o A. deu uma mordida no dedo do papai?
 197 *CHI: o barco puxou o baao ID
 198 *FAT: o barco puxou o balao filho? puxou # papai voou mas o papai voltou
 199 # papai tá aqui com você # nao foi?
 200 *CHI: foi.
 201 *FAT: foi? entao tá bom isso # isso que importa ### quê?
 202 *CHI: papai? IM
 203 *FAT: hum? ### tá gostoso esse tomate?
 204 %com: *CHI:((cantando e fazendo gestos))
 205 *CHI: cinco patinho foram pachiar # além da montanha paa bincar # a mamee
 206 gitou quáquáquáquáquá # xxx voltou di á!
 207 *FAT: que foi?
 208 *CHI: xxx patinhos foram pachiar.
 209 *FAT: xxx ela faz assim com a mao.
 210 *OBS: a é?
 211 %com: criança cana fazendo gestos com a mao.
 212 *CHI: com a mao # cinco patinho foram passear além da:: montanha brincar #
 213 a mamee gritou quáquáquáquáquá # só quato patinho voltou di á.

- 214 *FAT: ê:: parabéns filho!
 215 *OBS: ((ri))
 216 *FAT: muito bem!
 217 *CHI: xxx patinho foram pa/ xxx do Tazan!
 218 *FAT: do Tarzan? a Alê quer ver ce cantando a do a do Marcha Soldado.
 219 *CHI: xxx do Tazan!
 220 *FAT: do Tarzan? entao canta pro papai ver
 221 *CHI: [[ou
 222 *FAT: [[ou # vai você.
 223 *CHI: ((cantando)) ou ou ou ou ou ou ou
 224 *OBS: ((cantando)) é o grito do Tarzan
 225 *CHI: xxx
 226 *FAT: xxx na cabeça
 227 *CHI: xxx
 228 *FAT: A. canta aquela # canta aquela do: Marcha Soldado pra Ale ve #
 229 ela quer filmar
 230 *OBS: canta canta a do Marcha Soldado.
 231 *FAT: marcha soldado
 232 *OBS: canta.
 233 *FAT: cabeça de papel.
 234 *BAB: canta A. # canta Marcha Soldado pra Alê ouvir # eu nao sei #
 235 você me ensina?ensina pra mim A.? canta o Marcha Soldado.
 236 *CHI: xxx tinha um.
 237 *BAB: tira o dedo do nariz.
 238 *CHI: xxx tinha um neném.
 239 *FAT: quem tinha neném? hum? # eba!
 240 *BAB: ele fez no banheiro xxx.
 241 *FAT: ele pediu?
 242 *BAB: xxx papel higiênico xxx segurei ele ele fez tudinho
 243 *FAT: é? mas ele pediu ontem também na piscina
 244 *BAB: fez?
 245 *FAT: nao fez # fez xixi.
 246 *CHI: fez xixi.
 247 *FAT: fez xixi né filho? mas pediu fofinho
 248 muito bem! né?
 249 *BAB: vamo comê um tomatinho?
 250 *BAB: ele nao quer comer nada xxx.
 251 *FAT: ele comeu bolacha bastante?
 252 *BAB: comeu três bolacha # foi isso que estragou # ele tá acostumado a
 253 xxx .
 254 %com: CHI grita que quer suco.
 255 *CHI: suco.
 256 *FAT: ele pediu foi isso?
 257 *BAB: foi # ele já tava com fome xxx.
 258 *FAT: hum .
 259 *FAT:
 260 *OBS: ((ri))
 261 *CHI: suco!.

262 *FAT: xxx.
 263 *CHI: /pexinho/.
 264 *FAT: hum?
 265 *CHI: xxx.
 266 *OBS: o A. é canhoto é A.?
 267 *FAT: ainda nao se sabe.
 268 *OBS: ((ri))
 269 *FAT: ele chuta com a direita mais do que com a esquerda.
 270 *OBS: ((ri)).
 271 *FAT: mas ele pega muita coisa com a mao esquerda.
 272 *OBS: ((ri)).
 273 *FAT: acho que nao tá definido ainda né?
 274 *OBS: ele tá testando né?
 275 *FAT: é deve ser.
 276 *CHI: xxx.
 277 *OBS: quando tá comendo é um bom teste né?
 278 *FAT: xxx.
 279 *DAD: ((ri)).
 280 *FAT: que que tem desenhado aí na colher filhao?
 281 *CHI: um ganso e um pato.
 282 *FAT: um ganso e um pato deixa eu ver ## é mes:mo meu filho!
 283 *CHI: tem um ganso e um pato.
 284 *FAT: é verdade # tem um ganso e um pato # bonito ele né?
 285 *CHI: tem um pequeno.
 286 *FAT: tem um pequeno e um maiorzinho.
 287 *CHI: xxx tá xxx.
 288 *FAT: é? entao vamo come a comida vamo?
 289 *BAB: olha papa a comida # papa# mastiga e engole tá? porque mais tarde o
 290 A. xxx e vai jogar futebol com os amiguinhos.
 291 *FAT: hum!
 292 *BAB: com o Bruno com o Filipe # tá bom? # come tudo pra fica forte.
 293 *CHI: com a Maria .
 294 *BAB: com a Maria.
 295 *CHI: cum Buno.
 296 *BAB: com o Bruno.
 297 *CHI: com a mimi.
 298 *BAB: com a mimi.
 299 *CHI: com o papai ID
 300 *BAB: com o papai com todo mundo você vai jogar futebol mas precisa comer
 301 pra ficar forte.
 302 *FAT: é # tem que ficar forte pra chutar a bola # né filhao?
 303 *FAT: hum hum hum.
 304 *BAB: xxx.
 305 *CHI: tá doendo
 306 *FAT: oi?
 307 *CHI: tá doendo # a bunda.
 308 *FAT: tá doendo a bunda filho?
 309 *BAB: tá ressecado.

- 310 *FAT: ha? ele tá tressecado # tá doendo filho?
 311 %com: Chi tenta pegar comida de outro prato.
 312 *CHI: tá # pegá uma comida # pega uma.
 313 *FAT: pega lá aquela comida lá.
 314 %com: aponta para o prato da criança.
 315 *BAB: sabe que o A. vai comer de sobremesa pra nao doer mais o bumbum?
 316 mamao # tá bom A.?
 317 *CHI: xxx.
 318 *FAT: tem ó # tem lá no seu prato essa aqui essa aqui.
 319 *BAB: olha aqui ó olha aqui.
 320 *FAT: come aquela lá primeiro que depois o papai poe mais # come primeiro
 321 aquele lá ó, aquele lá.
 322 *BAB: igual ó.
 323 *FAT: olha a boca filho.
 324 *BAB: mastiga que sua boca tem comida # mastiga e engole A..
 325 *CHI: xxx do oto IM
 326 *BAB: come desse aqui # esse outro tá sujo a Mimi vai lavá ele tá bom?
 327 *BAB: olha esse suco... poe a colher aqui no prato.
 328 *CHI: tá doendo ID
 329 *FAT: tá doendo aonde filho?
 330 *CHI: na bunda.
 331 *FAT: tá doendo na bunda filho? é porque ta ressecado né?
 332 *BAB: é.
 333 *FAT: vamo acaba de comer a Mimi vai trocar a fralda do A. vamo?
 334 *BAB: toma suquinho.
 335 %com: BAB passa o copo para CHI.
 336 *CHI: obigado.
 337 *BAB: de nada
 338 *CHI: obigado.ID
 339 %com: CHI devolve o copo a Mimi.
 340 *BAB: nao? voce nao pediu? voce nao quer tomar mais?
 341 *CHI: xxx.
 342 *BAB: xxx mastiga e engole o papá.
 343 *CHI: xxx.
 344 *FAT: xxx? mas ele nao tao aí agora ## eles tao trabalhando agora.
 345 *CHI: xxx baço.
 346 %com: CHI esconde o braço embaixo da toalha.
 347 *FAT: cadê o braço? faz uma mágica # faz uma mágica.
 348 *CHI: chalabin chalabin xxx faze o baço do A. achim.
 349 *FAT: apareceu o braço A.!
 350 *CHI: agora a mao.
 351 *FAT: agora a mao # poe as duas maos poe # faz a mágica # poe embaixo a
 352 mao # faz a mágica # faz a mágica pra ela aparecer # faz!
 353 *CHI: xxx.
 354 *FAT: xxx nao faz o salabin que ela aparece.
 355 *CHI: xxx baixinho ID
 356 *FAT: bem baixinho?
 357 *CHI: sim.

- 358 *FAT: nao # faz um salabin alto que é pra mao ouvir e aparecer.
- 359 *FAT: xxx.
- 360 *BAB: ê:ê.
- 361 %com: coloca a toalha na cabeça.
- 362 *CHI: (es)tá e(s)condido.
- 363 *FAT: (es)tá e(s)condido ?
- 364 *CHI: na mão # na mã:o!
- 365 *BAB: põe cá # põe cá.
- 366 *FAT: ó@i ó@i ó@i.
- 367 %com: pai tenta tirar o pano.
- 368 *CHI: nao !
- 369 *FAT: ó@i ó@i isso é p(a)ra # A. # A. # A.zinho # dá aqui isso
- 370 aqui por favor # dá aqui.
- 371 %com: FAT tira da cabeça da criança.
- 372 *CHI: não !
- 373 *FAT: não é de por na cabeça isso não.
- 374 *CHI: xxx mão coloca(r). ID
- 375 *FAT: embaixo entao # põe embaixo ## só aí que pode .
- 376 *CHI: na mão! ID
- 377 *FAT: põe a outra embaixo # não segurar não # só por # só embaixo #
- 378 que(r) por a mao embaixo?
- 379 *CHI: sim ID
- 380 *FAT: entao põe aí em cima da mesa que eu ponho em cima.
- 381 *FAT: a outra também.
- 382 *FAT: agora vai fazer o salabin agora.
- 383 *FAT: salabin salabin aparece a mao do A. assim tchan tchan! apareceu a
- 384 mao do A..
- 385 *CHI: sim!
- 386 *FAT: agora precisa comer um pouco senao nao tem mais mágica # tem que
- 387 comer # come a comida agora pra fazer mágica.
- 388 *CHI: nao
- 389 *FAT: come a comida
- 390 *CHI: nao! ID
- 391 *FAT: é seu é seu # eu sei que é seu # mas come a comida.
- 392 *CHI: eu quéio cove
- 393 *BAB: aqui a couve.
- 394 *FAT: que que ce qué?
- 395 *CHI: qué licóptero!
- 396 *FAT: helicóptero tá guardado # olha aqui na mao da mimi.
- 397 *BAB: vamo comendo couve # olha o couve que delicia .
- 398 *CHI: papai?
- 399 *FAT: hum?
- 400 %com: CHI brinca com o helicóptero de brinquedo.
- 401 *CHI: o piloto!
- 402 *FAT: cadê o piloto? ah olha lá o piloto filho!
- 403 *CHI: piloto tá diigindo.
- 404 *FAT: o piloto tá dirigindo # isso mesmo!
- 405 *BAB: vamo comer?

406 *FAT: o piloto tá dirigindo o helicóptero ## o piloto já papou/comeu
 407 tudinho pra ficar forte igual o André vai comer # tá?
 408 *CHI: piloto com fome.
 409 *FAT: o piloto nao tá com fome # ele já comeu # comeu tudo ## xxx.
 410 *BAB: xxx.
 411 *CHI: papai?
 412 *FAT: oi?
 413 *FAT: dá aqui # deixa o papai arrumar um negócio pra você.
 414 *BAB: mastiga e engole tudo bonitinho pra ficar forte # tá bom A.?
 415 *CHI: tá xxx tudo xxx.
 416 *BAB: nao tá tudo xxx faz dodói # machuca.
 417 *CHI: xxx.
 418 *BAB: xxx assim com mao pra bate palminha pode cantar.
 419 *BAB: pode cantar marcha soldado # como é que canta # eu nao sei esqueci
 420 # voce sabe?
 421 %com: CHI canta.
 422 *CHI: ou ou ou ou ou ou ou ou.
 423 *OBS: essa música é do Tarzan.
 424 %com: BAB canta.
 425 *BAB: o grito do Tarzan.
 426 *CHI: ((cantando)) iu.
 427 *BAB: segurou!
 428 *CHI: iu:!
 429 %com: BAB continua cantando.
 430 *BAB: ou ou ou # como é que faz o Tarzan? como faz o Tarzan?
 431 *BAB: ou ou ou ou ou ou ou # todo mundo segurando o tchan.
 432 *CHI: u::! I
 433 *BAB: segurou!
 434 *CHI: iu::! IM
 435 *BAB: qual música que você quer cantar?
 436 *BAB: ce sabe cantar Parabéns? vamo cantar Parabéns pro Andrezinho que vai
 437 ter a festa dele mes:mo # de dois ani:nhos.
 438 *CHI: xxx vai te baao.
 439 *FAT: vai ter balao filho.
 440 *FAT: papai vai comprá.
 441 *DAD: ((ri)).
 442 *OBS: vai ter balao na festa do A.?
 443 *CHI: sim.
 444 *FAT: você vai estourar o balao?
 445 *CHI: sim.
 446 *OBS: o A. tem medo de estourar o balao?
 447 *CHI: sim.
 448 *FAT: faz barulho né?
 449 *FAT: pou! pou! pou!
 450 *FAT: né?
 451 *FAT: vamo comer essa comida pra dormir?
 452 *FAT: o papai tá com sono.
 453 *CHI: /a bá/ a bala.

454 *FAT: ha?
 455 *CHI: qué comê a bá.
 456 *FAT: quer comer a bala?
 457 *FAT: é: ce comeu uma bala # ce gostou né?
 458 *FAT: ce nao vai ve bala tao cedo.
 459 *CHI: xxx.
 460 *FAT: xxx balao.
 461 *DAD: ((ri))
 462 *FAT: xxx
 463 *CHI: no dedo! IM ((brinca com a comida))
 464 *FAT: no dedo? é pra comer e por na boca!
 465 *CHI: xxx no dedo.
 466 *FAT: é na boca!
 467 *CHI: é no dedo.
 468 *BAB: A. # mastiga e engola pra você ficar forte A..
 469 *BAB: pra depois o A. xxx.
 470 *CHI: no dedo.
 471 *FAT: no dedo?
 472 *CHI: no dedo! IM
 473 *FAT: quer dormir com o papai na rede?
 474 *CHI: xxx sim.
 475 *FAT: sim? entao come a comida porque o papai já vai # papai tá com sono.
 476
 477 *CHI: papai?
 478 *FAT: oi?
 479 %com: criança tenta juntar os dedos da mao.
 480 *CHI: no dedo!
 481 *FAT: eu tô vendo que é no dedo # mas o papai tá com sono o #papai quer
 482 ir dormir.
 483 *CHI: xxx tá escondido do baiao.
 484 *FAT: tá escondido?
 485 *BAB: cadê o A.?
 486 %com: a criança esconde o rosto
 487 *CHI: xxx ta dificiu
 488 *FAT: tá difícil filho?
 489 *CHI: é uma taitauga.
 490 *BAB: será que é uma tartaruga?
 491 *CHI: é o chapo ID
 492 *BAB: será que é o sapinho? nao.
 493 *BAB: cadê o A.? cadê o Andrezinho gente?
 494 *FAT: eu nao vi, vi?
 495 *BAB: ai tá difícil hein?
 496 *FAT: tá difícil.
 497 *BAB: será um boneco?
 498 *BAB: nao nao é um boneco quem será # cadê o A.?
 499 *BAB: Andrezinho cadê você? ai como tá difícil.
 500 *BAB: de quem será que é esse xxx aqui? eu acho que é do xxx.
 501 *BAB: cadê o A.? hum nao sei se to vendo um olhinho ali.

502 *CHI: xxx
 503 *BAB: é o A.:!
 504 *CHI: é/ é o licópitero! ID
 505 *BAB: que que é?
 506 *CHI: é o licópitero! ID
 507 *FAT: nao é helicóptero # é o A. # achou.
 508 *BAB: achou é você A.!
 509 *CHI: é o licópitero!
 510 *BAB: nao é o helicóptero # é você # achei o A..
 511 *BAB: vai/ vai mastigando xxx se parar de mastigar eu nao vou brincar mais
 512 nao.
 513 *BAB: ai cadê o A.? A. cadê você? ai tá difícil hein.
 514 *FAT: tá tá difícil.
 515 *BAB: nao é o A. nao # é um boneco # é um boneco! de quem é esse pé
 516 aqui gente?
 517 *CHI: (ri)
 518 *BAB: é o A.! achou você A.!
 519 *CHI: xxx nao é um boneco.
 520 *BAB: nao é um boneco?
 521 *CHI: é uma taitauga!
 522 %com: BAB canta
 523 *BAB: uma tartaruga uga uga.
 524 *CHI: é o sapo!
 525 %com: BAB continua cantando.
 526 *BAB: o sapo nao lava o pé.
 527 *CHI: é o sapo! ID
 528 *BAB: nao lava porque nao quer.
 529 *CHI: xxx.
 530 *BAB: ó vamo comê porque/ ó A. eu vou procurar você sabe por que?
 531 porque vai ficar bem difícil de te encontrar
 532 *CHI: xxx nao:..
 533 *BAB: vai comendo pra ficar forte
 534 *FAT: come filho come a comida # vai dormir com o papai na rede # o papai
 535 tá com sono xxx.
 536 *OBS: se o A. comer tu:do eu vou dar um presente pro A. # o A.
 537 quer presente?
 538 *FAT: a Alessandra vai dar presente pro A.?
 539 *OBS: o A. quer presente?
 540 *CHI: sim!
 541 *OBS: sim?
 542 *CHI: nao!
 543 *OBS: nao? sim ou nao?
 544 *CHI: nao! ID
 545 *CHI: é meu.
 546 *FAT: é seu # mas é dela # por enquanto é dela ainda.
 547 *CHI: xxx dela.
 548 *FAT: por enquanto é dela.
 549 *CHI: xxx

- 550 *FAT: xxx.
- 551 *BAB: o A. tá difícil de te encontrar.
- 552 *FAT: tá difícil viu A..
- 553 *BAB: o A. tá se escondendo.
- 554 *BAB: eu quero saber onde o A. se escondeu.
- 555 *BAB: qual o seu nome? # qual o seu nome menino?
- 556 *BAB: eu acho que esse nao é o A. # quem que é esse menino?
- 557 *CHI: é o Fiipao.
- 558 *BAB: é o Filipao? será que esse é o Filipao gente? eu acho que nao.
- 559 *BAB: esses olhos tá diferente acho que esses olhos.
- 560 *CHI: é a vó Maria!
- 561 *FAT: é a vó Maria?
- 562 *CHI: xxx é a vó Maria! ID
- 563 *BAB: onde tá a vovó Maria?
- 564 *CHI: xxx
- 565 *BAB: xxx
- 566 *FAT: xxx
- 567 *CHI: xxx a vovó Magda.
- 568 *FAT: a vovó Magda? você foi na piscina com a vovó Magda?
- 569 *CHI: nao! quero um baao.
- 570 *FAT: entao come a comida ae que papai dá um balao.
- 571 *FAT: geralmente ele come mais fácil Ale.
- 572 *OBS: ah é?
- 573 *OBS: é que a xxx deu bolacha pra ele
- 574 *CHI: ((ri)) hum!
- 575 *FAT: um de cada vez filho come primeiro o da boca depois ce pega só um.
- 576 *FAT: A. só um A. # nao é brinquedo # é comida.
- 577 *BAB: olha aqui na colher já tem xxx # como que você vai comer A.?
- 578 *BAB: um de cada vez né?
- 579 *CHI: qué um baao!
- 580 *CHI: qué um baao.
- 581 *FAT: quer baloes?
- 582 *CHI: sim.
- 583 *FAT: entao primeiro precisa comer a comida # o papai vai buscar pra você.
- 584 *BAB: o papai pega tá?
- 585 *OBS: o papai vai buscar vai comendo aí.
- 586 *BAB: mastiga e engole que o papai dá um balao.
- 587 *DAD: hum!
- 588 *BAB: só brinca com o balao quem come sabia?
- 589 *BAB: como que vai correr atrás do balao quando o balao pular?
- 590 *BAB: tem que ter força nas pernas né # entao tem que comer
- 591 *BAB: quem nao come nao fica forte # tá bom?
- 592 *BAB: deixa eu ver as pernas do A..
- 593 *BAB: olha só # tá ficando grossinhas hein A.?
- 594 *FAT: xxx ce sabe se seu xxx já foi? já foi né?
- 595 *BAB: foi
- 596 *FAT: é?
- 597 *FAT: tá comendo # tudo? tá?

598 *BAB: ih cadê o balao do A.?
 599 *BAB: sabe onde eu to vendo? dentro dos seus olhos eu to vendo que ele tá
 600 aqui
 601 %com: FAT ((brinca com um cachorro de bexiga))
 602 *FAT: A. olha tem um cachorro na cabeça da Mimi ó.
 603 *BAB: cadê A.?
 604 *FAT: agora na cabeça do papai ó
 605 %com: FAT imita um cachorro.
 606 *FAT: au au # au au au au au .
 607 *FAT: tá latindo o cachorro é?
 608 *FAT: au au au au au au # au! mastiga e engole a comida querido.
 609 *CHI: u u u
 610 *BAB: olha o cachorro!
 611 *CHI: xxx um baao.
 612 *FAT: entao mastiga e engole tó.
 613 *CHI: xxx da Cataina tinha um baao.
 614 *FAT: tinha um balao # que que aconteceu no balao na festa da Catarina?
 615 *CHI: itoou.
 616 *FAT: estourou! e o A. que que fez?
 617 *CHI: ficou choando.
 618 *FAT: ficou chorando mas depois ficou tudo bem né? né?
 619 *CHI: o A. xxx (vuo) o baao.
 620 *FAT: é?
 621 @End

Sessão 5

1 @Begin
 2 @Languages: pt
 3 @Participants: CHI Andre Target_Child, OBS Alessandra Observer, MOT
 4 Irene Mother, FAT Ademar Father
 5 @ID: pt|Andre|CHI|0;25.24|male||Target_Child||
 6 @ID: pt|Alessandra|OBS||female||Observer||
 7 @ID: pt|Irene|MOT||female||Mother||
 8 @ID: pt|Ademar|FAT||male||Father||
 9 @Birth of CHI: 14-APR-2005
 10 @Age of CHI: @d<00;25.24>
 11 @Media: Andre5 audio
 12 @Date: 17-MAY-2005
 13 @Time Duration:
 14 @Coder: Alessandra Del Re
 15 @Location: Andre's home.
 16 @Comment: with IM - entonação crescente, se aproxima da entonação de
 17 um pedido ou de uma pergunta and ID - entonação decrescente.
 18 @Situation: Transcrição de cenas filmadas pela pesquisadora na casa do pesquisado
 A., envolvendo também seus pais em alguns locais de sua casa, cozinha do apartamento do
 A..

- 19 @G: Filho único até a 8a gravação (a irmã dele nasceu em 22/10/05)
 20
 21 @Say: cena 1, A. e Mãe estão na cozinha
 22
 23 *CHI: mocinha IM
 24 *OBS: 0 [=! risos]
 25 *CHI: alessandra [=! grita] .
 26 %pho: /aleS6~dra/
 27 *CHI: você o And(r)é I Know my shake Yes I do. u::
 28 %pho: /vose u 6~dE
 29 *CHI: I do xx
 30 *MOT: você não (es)tá entendendo o que ele tá falando porque ele (es)tá
 31 falando em inglês.
 32 *OBS: a:: é::?
 33 *MOT: ele fala I know my shake or any yes I do.
 34 *OBS: 0 [=! risos]
 35 *OBS: <a@i é porque eu não sou poliglota que nem o A.> [=! risos]
 36 *CHI: sim # I know my +//.
 37 %pho: /si~/
 38 *CHI: assim .
 39 %pho: /asi~/
 40 %com: CHI pula com uma perna só.
 41 *MOT: ela não entendeu o que é filho porque ela não conhece esse
 42 [/] esse [///] essa fita.
 43 *OBS: 0 [=! risos].
 44 *MOT: a gente pode cantar p(a)ra ela.
 45 *CHI: <mocinha mocinha mocinha mocinha mocinha> [=! canta]. IM
 46 %pho: /mosiJa mosiJa mosiJa mosiJa mosiJa/
 47 %com: CHI continua pulando.
 48 *OBS: o que que ele fala que eu não entendo ?
 49 *MOT: mocinho .
 50 *OBS: mas por quê ?
 51 *MOT: porque eu dei bronca nele "mocinho".
 52 *OBS: 0 [=! risos]
 53 *CHI: a@i cadê a meu ne [///] fita?
 54 %pho: /ai kade a meu ne fita/
 55 *CHI: cadê o uouououououo@f
 56 %pho: /kade u uouououououo/
 57 %com: refer-se à música do grupo de axé "É o tchan".
 58 *CHI: a@i já pego(u) uooouoou@f
 59 %pho: /a Za pego uooou uoou/
 60 *CHI: a@i a do ta(r)za.
 61 %pho: /a a du taz6/
 62 *OBS: <essa eu conheço> [=! risos].
 63 *MOT: <uouououououo@f> [=! canta]
 64 *CHI: a tu:m@o!
 65 %pho: /a tu~/
 66 %act: CHI se joga no chão.

- 67 *MOT: <uououououou@f> [=! canta]
68 *CHI: (es)to(u) gatinhando ID
69 %pho: /to gatiJ6~du/
70 %act: CHI começa a engatinhar pela cozinha.
71 *MOT: (es)tá o que filho ?
72 *CHI: (es)to(u) gatinhando. ID
73 *MOT: (es)tá gatinhando ?
74 *OBS: 0 [=! risos]
75 %com: CHI engatinha pela cozinha.
76 *MOT: ai@i eu quero beber alguma coisa .
77 *MOT: mas não é isso aqui não ## não é refrigerante .
78 *CHI: <uouououo@f> [=! grita e canta]
79 %com: CHI joga uma peça de plástico no chão.
80 *CHI: mocinho mocinho ã::@i
81 %com: CHI levanta-se e dança.
82 *MOT: mocinho:. IM
83 *CHI: a@i pu::m.
84 %act: CHI senta-se no chão
85 *CHI: eu go(s)to de xx.
86 %pho: /eu gOtu di JoJu/.
87 *OBS: ele (es)tá num showzinho.
88 *MOT: A. <I konw my shakes ## I konw my shakes> [=! canta]
89 %com: CHI brinca de engatinhar no chão e se aproxima do fogão.
90 *MOT: não:: # no fogão não pode.
91 %act: MOT puxa CHI para afastá-lo do fogão.
92 *MOT: mocinho: fora daí.
93 %act: CHI acende a luz do forno
94 *OBS: o(lha) ele usa [>1]
95 *MOT: não # não [<]
96 *OBS: como espelho o fogão [>1].
97 %com: CHI fica olhando o forno com a luz acesa.
98 *MOT: hum@i hum@i # não é brinquedo .
99 %act: MOT afasta o A. da frente do fogão.
100 %com: CHI sai pulando de perto do fogão.
101 *CHI: mocinha@i IM .
102 %act: vai em direção à OBS.
103 *CHI: a@i # uhu@i !
104 *OBS: assim é impossível gravar você.
105 %add: OBS fala com CHI.
106 *OBS: tem uma parede aqui.
107 %add: OBS fala para CHI que parece querer “atravessar a parede”.
108 %com: CHI volta até o fogão e a mãe o pega no colo.
109 *MOT: vem cá filho # é perigoso no fogão # tem fogo # queima .
110 *CHI: eu que(r)o esse ! ID
111 *MOT: o qual ?
112 *MOT: o frango ?
113 *CHI: esse daqui ID .
114 %xpnt: aponta paro o prato com o frango.

- 115 *MOT: (es)pera aí # o garfo ?
- 116 *MOT: (es)pera aí.
- 117 *MOT: (vo)cê que(r) come(r).
- 118 *CHI: <quero pega(r) aquele> [=! sussurra].
- 119 *MOT: fala direitinho p(a)ra mim o que (vo)cê que(r).
- 120 *OBS: 0 [=! risos].
- 121 *CHI: eu quero esse # é esse .
- 122 *CHI: esse (es)tá quente. ID
- 123 %act: CHI pega o pedaço de frango que está no prato e põe na boca.
- 124 *MOT: aí ## toma aqui o(lha).
- 125 *MOT: isso ## põe aqui o(lha).
- 126 %act: CHI coloca o osso do frango sobre a mesa.
- 127 %act: a mãe lhe dá um outro pedaço de frango.
- 128 %com: CHI desce do colo da mãe.
- 129 *CHI: que(r)o mais franguinho . ID
- 130 *MOT: quer mais ?
- 131 *CHI: u@i
- 132 *MOT: Isso é 'sim' que se diga ?
- 133 *MOT: fala de novo arri:m@o .
- 134 *OBS: 0 [=! risos]
- 135 *CHI: sim: .
- 136 *MOT: ah::: melhora(u) # vem cá .
- 137 %com: CHI vai até a mãe e come mais um pedaço de frango.
- 138 *MOT: a@i nhac@o !
- 139 %com: CHI vai até a pesquisadora e volta para o fogão.
- 140 *MOT: nã::o .
- 141 *MOT: Andrezinho aí é perigo # <perigo:>[=! grita]
- 142 *MOT: não .
- 143 %com: MOT tenta puxá-lo pela mão.
- 144 *CHI: <ai> [=! chora] .
- 145 *MOT: quer mais? [>]
- 146 *CHI: <e não pode mexer> [<] no fogão. ID
- 147 *MOT: não pode mexer no fogão .
- 148 *MOT: que(r) ?
- 149 %act: MOT oferece comida à CHI.
- 150 *CHI: <ã@i> [=! resmungo]
- 151 *CHI: Alessandra [=! grita] . IM
- 152 *OBS: hum@i !
- 153 *CHI: <eu tava sentado> [?] no fogão. IM
- 154 *OBS: não pode mexer no fogão.
- 155 %com: CHI vai novamente até a mãe para comer.
- 156 %com: em seguida volta para o fogão.
- 157 *MOT: fora [=! grita] ## <A. meia volta> [=! grita] .
- 158 *CHI: telefone! IM
- 159 *MOT: mas não foi aqui # foi no o(u)tro apartamento.
- 160 *CHI: ã@i ## (es)to(u) com medo do apa(r)tamento . ID
- 161 *MOT: (es)tá com medo do apartamento?
- 162 *CHI: (es)tá ID .

- 163 *MOT: como assim?
- 164 *CHI: a@i !
- 165 *MOT: ai@i !
- 166 *CHI: tu::m@o .
- 167 %act: CHI pega o telefone da MOT.
- 168 *MOT: cuida:do é o telefone é da mamãe.
- 169 *CHI: eu vo(u) adô [: alô] um adôu@f. ID
- 170 %act: CHI faz como se fosse apertar as teclas para ligar.
- 171 *MOT: pode faze(r) # mas cuidado.
- 172 *CHI: adou [:alô] ?
- 173 *CHI: adou [:alô] ? IM
- 174 %act: CHI coloca o telefone no ouvido de MOT.
- 175 *MOT: alô?
- 176 *CHI: quem é?
- 177 *CHI: o A. (es)tá na porta do fugão . IM
- 178 *OBS: 0 [=! risos]
- 179 *MOT: o A. não pode mexer no fugão não.
- 180 *MOT: mas o A. pode come(r) franguinho.
- 181 *OBS: 0 [=! risos].
- 182 *CHI: <ã::: # o Elmo pula ## o Elmo pula> [=! canta]
- 183 %exp: Elmo é um desenho animado.
- 184 %com: CHI vai até o fogão e volta até a pesquisadora algumas vezes.
- 185 %com: Ele dança.
- 186 *CHI: o Elmo pula e fica banco <ã::: > [=!canta]. IM
- 187 *MOT: o Elmo dançando ?
- 188 *CHI: o Elmo pula bem longe. ID
- 189 *CHI: <iu::@i> [=! grita] .
- 190 %act: salta .
- 191 *MOT: a@i ele pula alto não é # na fita?
- 192 *MOT: quando ele tá dançando ?
- 193 *OBS: 0 [=! risos]
- 194 *MOT: tchau .
- 195 *CHI: o elmo +/- IM
- 196 *MOT: circulando .
- 197 *CHI: (es)tá dançando # ele [/] ele vai pulando.
- 198 *CHI: <iu::@i> [=! grita] !
- 199 %act: CHI salta novamente.
- 200 *MOT: é # depois a gente mostra p(a)ra Lê como é.
- 201 *MOT: Alê é o seu telefone .
- 202 *OBS: é acho que é .
- 203 *OBS: mas deixa eu pego .
- 204 *MOT: que(r) que eu pegue # que(r) que eu veja?
- 205 %act: OBS balança a cabeça negativamente.
- 206 *CHI: a@i brumbrum@o !
- 207 %com: CHI sai pulando pela cozinha.
- 208 *MOT: a brumbrum@o ?
- 209 *CHI: que(r)o comidinha ID .
- 210 *MOT: pois então Alê # ele nunca vai +/-.

- 211 *MOT: +<admitir que teve a ver com a gravidez n(ão) é ?
 212 *OBS: mas foi por causa disso +/?
 213 *MOT: a@i.
 214 *MOT: vo(cê) que(r) come(r) esse ?
 215 *CHI: sim. ID
 216 *CHI: eu que(r)o aquele f(r)anguinho IM .
 217 *MOT: franguinho eu preciso esquentar mais .
 218 *MOT: (es)pera aí #eu vou esquentar mais p(a)ra você .
 219 *MOT: <a@i # â::> [=! grita] .
 220 %com: CHI vai pulando e gritando até a pesquisadora
 221 %act: CHI volta até o fogão e agarra a calça da mãe.
 222 *MOT: ai@i .
 223 *MOT: não segura na minha calça.
 224 *MOT: que(r) experiment(r) esse?
 225 *CHI: eu que(ro) [/] eu que(ro) [/] eu quero o arroz e tudo # é
 226 tudo ID .
 227 *MOT: (vo)cê que(r) arroz?
 228 *MOT: ui@i .
 229 *CHI: é tudo [/] tudo [/] tudo. ID
 230 *CHI: <uouo::> [=! grita e canta]
 231 *MOT: vou fazer um prato p(a)ra você filho.
 232 *MOT: <eu (es)to(u) vendo que (vo)cê (es)tá com fome> [=! risos].
 233 *OBS: 0 [=! risos].
 234 *MOT: a gente (es)tava no clube # eu fui trocar a fralda dele no
 235 berçário .
 236 *OBS: ã@i ?
 237 *MOT: e ele saiu correndo .
 238 *MOT: tinha umas senhoras lá limpando [/] varrendo .
 239 *MOT: e ele achou um pacote de bolacha água e sal
 240 *MOT: e ele foi lá e alcançou o pacote e pegou o pacote.
 241 *OBS: 0 [=! risos]
 242 *CHI: o A. co(rr)eu # o And(r)é colocou a xx g(r)ande. IM
 243 *MOT: é::: .
 244 *CHI: o <An> +/.
 245 *MOT: você pegou a bolacha da tia ?
 246 *CHI: pego(u) # o A. co(rr)eu # põe <na boca> [?] põe na boca ID
 247 *MOT: (vo)cê tem sorte que (vo)cê é bonitinho e a moça acho(u) fofinho.
 248 *OBS: <é::> [=! risos].
 249 *MOT: Sai daí # não [/] não [/] não .
 250 *CHI: eu que(ro) [/] eu que(ro) uma ce(r)veja. ID
 251 *MOT: é # você já tem uma cerveja que você estrago(u) que (es)tá por aí .
 252 *CHI: ce(r)veja !
 253 *MOT: a@i Alê (vo)cê não veio naquele dia do Adê .
 254 %com: MOT refere-se à festa de aniversário do pai de CHI.
 255 *MOT: (es)tava legal # quer dizer eu tava morrendo de enjoô n(ão) é.
 256 *CHI: eu que(r)o uma ce(r)veja .
 257 *OBS: então::: .
 258 *MOT: eu e a criançada xx.

- 259 *CHI: minha caneca mamãe ?
 260 *OBS: eu tava:: +//.
 261 *OBS: o que que eu (es)tava [///] fiz aquele dia ?
 262 *OBS: eu dei aula até às oito horas e:::
 263 *OBS: foi aniversário da minha:: [/] da minha tia .
 264 *OBS: que faz oitenta anos +//.
 265 *CHI: 0 [=! grita]
 266 *MOT: oi?
 267 *CHI: 0 [=! grita].
 268 *CHI: a ga(rr)afa mamãe IM
 269 %act: CHI pega a garrafa.
 270 *CHI: que(r)o esse # esse . ID
 271 %com: MOT fecha a tampa da garrafa e deixa com CHI
 272 *CHI: <ab(r)e [/] ab(r)e>[=! grita]
 273 %com: CHI chuta a garrafa e depois pega ela do chão.
 274 *MOT: abri não [>] .
 275 *CHI: <ab(r)e # yy>[=! grita] [<] .
 276 %act: CHI chuta a garrafa.
 277 *MOT: nem chuta(r) [/] nem chuta(r) .
 278 *CHI: ã::::@i # que go(s)tosa a ce(r)veja. ID
 279 %com: CHI vira a garrafa de refrigerante como se fosse tomar.
 280 *MOT: que gostosa a cerveja?
 281 *MOT: esse é quaraná não é cerveja.
 282 %act: CHI joga a garrafa no chão.
 283 *MOT: a@i A. não [/] não [/] não [/] não.
 284 *CHI: <não aqui> [?] a ce(r)veja IM
 285 *MOT: você não pode ficar jogando a [///] com a garrafa # não é brinquedo .
 286 *CHI: eu que(r) [//] eu que(r)o +//.
 287 %com: CHI vai novamente em direção ao fogão.
 288 *MOT: i:: menino # hoje você (es)tá que (es)tá hein@i !
 289 *OBS: 0 [=! risos].
 290 *MOT: até parece que (vo)cê percebeu que eu não (es)to(u) com pique
 291 p(a)ra ficar atrás de você.
 292 *CHI: u::m@i .
 293 %com: MOT segura CHI.
 294 *MOT: vem cá comigo # olha aqui pra mim o(lha) .
 295 *MOT: <xxx> [=! cochicha].
 296 *CHI: entendeu ID .
 297 *MOT: entendeu ?
 298 *CHI: ai@i pulo(u) pulo(u) pulo(u). ID
 299 *MOT: você que(r) arroz com franguinho?
 300 *MOT: olha eu pus aqui p(a)ra você o(lha) .
 301 *CHI: eu que(r)o esse ## esse aí que eu quero. ID
 302 *CHI: cadê aquela (ch)ave IM ?
 303 *CHI: eu vo(u) +//.
 304 *MOT: a chave tá na porta.
 305 %com: MOT senta-se para almoçar.
 306 *CHI: eu que(r)o esse # eu que(r)o esse mamãe. ID

307 %act: CHI vai até a porta.
 308 *MOT: A.: .
 309 *CHI: eu que(r)o essa chave.
 310 *MOT: eu acho que a gente vai mostrar .
 311 *MOT: seu quarto de brinquedos pra Alessandra ## n(ão) é ?
 312 *OBS: tem alguém que (es)tá querendo falar +//.
 313 %com: o telefone de OBS toca novamente.
 314 *MOT: mesmo !
 315 *OBS: +< mesmo!
 316 *MOT: vai devaga(r) # vamos ver se (es)tá quente.
 317 *MOT: (es)pera aí (es)pera aí # (es)tá quente ?
 318 *MOT: dá p(a)ra ir?
 319 *CHI: hum@i .
 320 %com: CHI concorda.
 321 *OBS: www .
 322 %exp: fala ao telefone.
 323 %com: CHI vai ao encontro de OBS para comer.
 324 *MOT: que fome !
 325 *OBS: também pulando desse jeito n(ão) é ### gasta muita
 326 energia [>] .
 327 *MOT: muita energia [<] .
 328 *CHI: mocinho # mocinha. IM
 329 *OBS: 0 [=! risos].
 330 %com: pulando em frente ao fogão e olhando no reflexo do vidro.
 331 *MOT: mocinho .
 332 *OBS: 0 [=! risos].
 333 *OBS: o(lha) lá ele fica sambando e olhando no fogão o(lha)
 334 *CHI: mocinho mocinho.
 335 %com}: continua pulando.
 336 *OBS: 0 [=! risos].
 337 %com: CHI também sorri.
 338 *MOT: acho que é mocinho que ele tá falando
 339 *MOT: <tem algumas horas> [?] que eu fico na dúvida
 340 *MOT: hei@i !
 341 *CHI: <mocinho mocinho>IM
 342 *MOT: não sei se é mocinho ou mocinha .
 343 *CHI: <mocinho mocinha mocinho mocinha> [=! canta]. IM
 344 %act: CHI pára de pular e bate as mãos na geladeira.
 345 *MOT: não senhor .
 346 *CHI: a:: pu::m@o .
 347 *OBS: ah é ?
 348 *CHI: mocinho # hum.
 349 *MOT: O que você (es)tá falando?
 350 *MOT: não senhor ?
 351 *MOT: mocinho ?
 352 *OBS: 0 [=! risos]
 353 *CHI: batucada ID
 354 %act: CHI começa a bater com uma colher na cadeira.

- 355 *MOT: <batucada> [=! grita] ?
- 356 *CHI: ap +//.
- 357 *MOT: ô meni::no # mas hoje você tá muito [///] se divertindo aí.
- 358 *CHI: chiu@o .
- 359 *OBS: 0 [=! risos]
- 360 *MOT: (es)tá ligado no 220 .
- 361 *MOT: nã:::o .
- 362 %com: CHI volta a querer mexer no fogão .
- 363 *CHI: no fogão <e na mesa> [?] # no fogão [//] o fogão . IM
- 364 *MOT: No fogão +//.
- 365 *CHI: que(r)o minha co(lh)er .
- 366 *MOT: A. # no fogão pode mexer ?
- 367 *MOT: o fogão é p(a)ra brincar ?
- 368 *CHI: a@i pum:::@o .
- 369 %com: CHI continua a brincar .
- 370 *CHI: vo(u) faze(r) batucada # eu (es)to(u) fazendo bacu::tada@c .
- 371 %act: CHI bate com a colher na cadeira.
- 372 *MOT: bacutada n(ão) é?
- 373 *CHI: batutada@c . ID
- 374 %com: continua a bater com a colher, mas, agora na mesa.
- 375 *MOT: <batutada@c> [=! risos]
- 376 *MOT: não [/] não [/] não # assim quebra a mesa filho ## quebra a colher .
- 377 *MOT: o(lha) que(r) ?
- 378 %com: oferece comida para CHI; ele continua a bater.
- 379 *MOT: devagarinho # dá aqui .
- 380 *CHI: bacutada@c batucada@c # bum@o bu::m@o . IM
- 381 *MOT: que(r) franguinho com arroz ?
- 382 %com: CHI continua a bater com a colher .
- 383 *CHI: batucada # eu não que(r)o .
- 384 *CHI: batucada . ID
- 385 %com: CHI batuca com mais força .
- 386 *MOT: Iurru::@i !
- 387 %com: sinaliza negativamente com a cabeça .
- 388 *CHI: fizi@c [:fiz] batucada .
- 389 %qct: CHI continua a bater na cadeira . ID
- 390 *MOT: eu preciso arranjar um tambor p(a)ra você batuca(r) .
- 391 *MOT: faz tempo que eu (es)to(u) procurando um tamborzinho .
- 392 *CHI: <eu não tenho> [?] +//.
- 393 *MOT: na verdade é que o papai não que(r) .
- 394 *CHI: <a:::::> [=! grita] .
- 395 *MOT: porque vão ser duas alegrias # quando ganha(r) e quando
396 quebra(r) .
- 397 *OBS: 0 [=! risos] .
- 398 *CHI: eu que(r)o esse tam(b)ém <vo(u) manda(r)> [?] .
- 399 *CHI: <pépépépépépé> [=! canta]
- 400 %com: batendo a colher na cadeira e cantando.
- 401 *CHI: <pépépé> [=! canta] [>]
- 402 *OBS: é::: +//. [<] .

- 403 *CHI: <pépépépépépé> [=! canta] [>]
- 404 *OBS: você precisa pôr ele pra faze(r) aula de música [<] .
- 405 *CHI: <pépépépépé> [=! canta] [>]
- 406 *MOT: ele gosta .
- 407 *OBS: é:: ?
- 408 *CHI: <pé pé pé pé pé pé> [=! canta]
- 409 *MOT: ele tá cantando a música do Elmo .
- 410 *OBS: é:: ?
- 411 *MOT: <pé::pépépépépépépépé:::;> [=! canta] .
- 412 *CHI: <pépépé> [=! canta] [>].
- 413 %com: CHI continua batendo a colher na cadeira e cantando
- 414 *MOT: a gente precisa mostrar tudo pra Alessandra porque +//. [<]
- 415 *OBS: 0 [=! risos] .
- 416 *CHI: <pépépépépépépépépé> [=! canta]
- 417 %com: CHI continua batendo a colher na cadeira e cantando.
- 418 *MOT: esse Vila_Sésamo é muito bom .
- 419 *OBS: é:: n(ão) é.
- 420 *MOT: é muito bom .
- 421 *OBS: 0 [=! risos] .
- 422 *CHI: <pé pé pé pé pé pé pé pé pé pé pé> [=! canta]
- 423 *CHI: <pé pé pé pé pé pé> [=! canta]
- 424 %com: CHI continua a bater a colher na cadeira e cantando.
- 425 *CHI: aquela musiquinha do xx.
- 426 *CHI: a g(r)ande e profundo .
- 427 *CHI: xxx .
- 428 %com: CHI repete a fala do desenho animado e bate na cadeira.
- 429 *MOT: <vamos aprender então> [=! canta] .
- 430 *CHI: cadê o xx.
- 431 *CHI: o cacho(rr)o [///] o o(u)to não queria canta(r) IM .
- 432 *MOT: é ele não queria canta(r) # mas ele acabou cantando no final .
- 433 *CHI: (a)cabo(u) ID .
- 434 *MOT: depois no fim ele cantava assim né <1 2 3 4 5 6 é assim que os
435 números são> [=! canta].
- 436 *CHI: o rato pego o <Enio> [?] ID .
- 437 *MOT: o rato pego o <Enio> [?] ?
- 438 *MOT: não !
- 439 *MOT: que(r) franguinho com arroz ?
- 440 *CHI: <tem uma cama sofá> [?] .
- 441 *CHI: eu quero a:: [/] eu quero aquele mãe ID
- 442 *MOT: aquele não é brinquedo # é minha chaleira meu amor.
- 443 *CHI: eu que(r)o faze(r) até assim .
- 444 %com: faz o gesto de mexer com a colher . ID
- 445 *MOT: não # vai quebra(r) .
- 446 *CHI: a@i Alessandra # podi [/] podi o meu usa(r) [///] faze(r)
447 assim IM ?
- 448 %com: mexe com a colher novamente.
- 449 *OBS: nã:::o # não pode .
- 450 *CHI: da co(lh)e(r) é pra usa(r) .

- 451 *MOT: a Lê (es)tá bem:: [///] o ouvido bem treinado agora hein@i .
- 452 *CHI: eu que(r) [//] eu quero uma ce(r)veja .
- 453 *MOT: que(r) cerveja?
- 454 *MOT: não # o(lha) .
- 455 *CHI: eu que(r)o esse . IM
- 456 *MOT: não # sai do fogão .
- 457 *MOT: que(r) franguinho com arroz?
- 458 *CHI: <a a pu::m@i> [=! grita] .
- 459 *MOT: posso come(r) filho?
- 460 *CHI: <pé pé pé pé pé pé> [=! canta]
- 461 *MOT: (vo)cê não que(r) mais # posso come(r) ?
- 462 *CHI: <pé pé pé pé pé pé pé pé pé pé pé pé> [=! canta]
- 463 *CHI: <pé pé pé pé pé pé> [=! canta]
- 464 %com: CHI continua a bater a colher na cadeira e cantando.
- 465 *MOT: ele (es)ta começando a fazer [//] a tenta(r) faze(r) um +//.
- 466 *CHI: <pé pé pé pé pé pé> [=! canta]
- 467 *MOT: +< as variações musicais .
- 468 *OBS: que bom né # não pode +//.
- 469 *MOT: pára ## pára .
- 470 %com: MOT pede para CHI parar de bater com a colher na cadeira
- 471 *CHI: eu <luto> [?] assim # porque eu so(u) <lutador>?
- 472 *MOT: eu vou come(r) o seu # (vo)cê não que(r) ?
- 473 *CHI: 1 2 3 # <1 2 3 # 4 5 6 [/] 4 5 # 7 8 9 # 10 11 12 14>
- 474 [=! canta] assim .
- 475 %com: bate com a colher numa tampa de plástico que está sobre a mesa
- 476 *MOT: até o doze foi bem .
- 477 *OBS: 0 [=! risos] .
- 478 *CHI: <a: a:> [=! grita] IM
- 479 %com: a colher cai no chão.
- 480 *MOT: ele não gosta do treze .
- 481 *CHI: <a:> [=! grita] .
- 482 *OBS: que coisa.
- 483 *CHI: pu:::m@o .
- 484 %com: joga a colher no chão.
- 485 *OBS: 0 [=! risos] .
- 486 *MOT: pára .
- 487 *CHI: a mamãe comp(r)a o A. p(ar)a po [///] p(a)ra faze(r) [//]
- 488 faze(r) <1 2 3 4 # 4 5 6> [=! canta] assi:m .
- 489 %com: CHI pula enquanto canta.
- 490 *MOT: que fogo menino
- 491 *MOT: 1 2 .
- 492 *CHI: a@i dei uma camba(lh)ota ## u:pi
- 493 *CHI: dei uma camba(lh)ota ## <u:::pi@i> [=! fala mais alto e pula] .
- 494 %com: CHI brinca de dar cambalhota . ID
- 495 *MOT: cuidado meu bem.
- 496 *CHI: <deu camba(lh)ota> [=! grita] . IM
- 497 *MOT: deu cambalhota n(ão) é ?
- 498 *CHI: deu camba(lh)ota u:pi@i ID .

- 499 *CHI: <(A)lessanda> [=! grita]
500 *OBS: oi ?
501 *CHI: por favo(r) ID
502 *CHI: eu que +//.
503 *OBS: oi ?
504 *CHI: eu que(r)o mexe(r) nesse ID
505 *OBS: o que (vo)cê que(r) ?
506 *CHI: eu quero mexe(r) pu::m@o . IM
507 *OBS: não po:de esse daqui:: .
508 *MOT: ele falo(u) "Alessandra por favor" ou eu ouvi assim mesmo ?
509 *MOT: <falo(u)> [=! risos] .
510 %com: CHI vai até o fogão novamente .
511 *OBS: (es)tá muito educado esse menino.
512 *CHI: que(r)o i(r) no fogão .
513 *MOT: ã:ã [: não]
514 %com: nega o pedido de CHI.
515 *CHI: eu que(r) coisa(r) aqui por favor. ID
516 *MOT: que(r) ?
517 %com: oferece mais arroz com frango .
518 *CHI: que(r)o ## sim .
519 *MOT: 0 [=! risos] .
520 *OBS: 0 [=! risos] .
521 *MOT: <ele pôs aqui "por favor"> [=! fala baixo].
522 *OBS: 0 [=! risos] .
523 *MOT: <1 2 3> [=! canta] .
524 *MOT: o(lha) .
525 *MOT: A.: não (es)to(u) brincando filho.
526 %com: o A. se aproxima do fogão .
527 *CHI: (A)lessanda [=! grita] IM
528 *OBS: oi ?
529 *CHI: a:: i: <mocinho mocinho>
530 %com: CHI pula e dança.
531 *OBS: [=! risos] .
532 *MOT: Conta pra Alessandra que você vai pra escola.
533 *CHI: vo(u) i(r) pra e(s)cola .
534 *OBS: hã@i
535 *CHI: <1 2 3 4 5 6 > [=! canta] # eu to vi(r)ando [/] eu to vi(r)ando .
536 *OBS: [=! risos]
537 *OBS: você vai pra escola ô:: sambista # hein@i ?
538 *CHI: eu[/] eu (es)to(u) rodando ID .
539 *OBS: <eu (es)to(u) > [=! risos] .
540 *MOT: agora pro outro lado .
541 %act: CHI se joga no chão.
542 *CHI: <ai@i minha bunda> [=! grita] . IM
543 *MOT: ai@i minha bunda.
544 *OBS: 0 [= ! risos] .
545 *CHI: <ai@i minha bunda> [=! grita] IM
546 *OBS: 0 [= ! risos] .

547 *MOT: ontem à noite eu fui pôr a frauda p(a)ra ele dormir ele falou "mamãe
 548 que(r) lava(r) a bu::nda.
 549 *OBS: 0 [=! risos]
 550 *MOT: a bu::nda
 551 *CHI: i::@i .
 552 *OBS: o A. quando é que você vai pra escola A.?
 553 *CHI: a@i pu::m .
 554 %com: senta-se no chão .
 555 *OBS: hein@i ?
 556 *CHI: quê [/] quê ?
 557 *OBS: quan +/.
 558 *MOT: semana que vem.
 559 *OBS: +< quando que você vai pra escola ?
 560 %act: CHI quer mexer no gravador.
 561 *OBS: não não pode.
 562 *CHI: a pu:::m@o .
 563 *OBS: conta pra mim quando é que você vai p(a)ra escola ?
 564 *CHI: mamãe IM
 565 *MOT: hum@i ?
 566 *CHI: eu [/] eu que(r)o tudo com arroz . IM
 567 %act: CHI pega uma tupyware que está sobre a mesa.
 568 *MOT: ã@i ã::@i .
 569 %com: MOT adverte CHI para não pegar a vasilha .
 570 *CHI: é tudo # que(r) tudo # que(r) tudo # que(r) tudo # tudo:: ID
 571 *MOT: (vo)cê que(r) come(r) arroz?
 572 *CHI: eu que [/] eu que(r)o tudo ID
 573 %act: CHI coloca a mão dentro da vasilha e pega o arroz.
 574 *MOT: não [/] não senhor.
 575 *MOT: 0 [=! risos] .
 576 *OBS: 0 [=! risos] .
 577 *MOT: não não filho # pára, pára.
 578 *MOT: puts@i ## Ale [///] ô: ô: A. # a Alessandra nunca vai quere(r)
 579 come(r) aqui.
 580 *OBS: 0 [=! risos] .
 581 *MOT: vendo essa cena "apocalíptica"
 582 *OBS: 0 [=! risos] .
 583 *CHI: poca(r)ía:. ID
 584 *MOT: que porcaria filho.
 585 *CHI: que pocatica@c ID .
 586 *MOT: apocalíptica .
 587 *OBS: mas também n(ão) é # (vo)cê (es)ta querendo que ele aprenda <a
 588 palavra> [=! risos] .
 589 *MOT: não # eu não (es)to(u) querendo # eu falei espontaneamente e ele
 590 (es)ta tentando repeti(r) ## eu só (es)to(u) +//.
 591 *MOT: a@i do chão não filho ## pára # pá:ra do chão não .
 592 %com: CHI está pegando o arroz que caiu no chão e colocando na
 593 boca .
 594 *CHI: aqui ## aqui um arroz ID .

- 595 %com: CHI pega arroz no chão.
596 *MOT: to(ma) vem cá.
597 *CHI: a@i pu::m@o # a@i pu::m@o .
598 %com: CHI senta no chão .
599 *MOT: o(lha) o(lha) que(r) ?
600 %com: oferecendo arroz para CHI .
601 *MOT: mas do chão não é p(a)ra pega(r) .
602 %com: CHI vai até a pesquisadora e dá uns tapinhas na perna dela .
603 *MOT: que (é) isso?
604 *OBS: ô: bonitinho .
605 *CHI: eu que::(r)o ## que(r)o ce(r)veja que(r)o ce(r)veja ID
606 %com: a mãe está com a geladeira aberta e ele olha dentro .
607 *MOT: te salvei agora a cabeça viu .
608 *MOT: (vo)cê pode ter se assustado mas (vo)cê ia
609 da(r) uma batidona .
610 %com: MOT está recolhendo as coisas de cima da mesa e guardando na
611 geladeira .
612 *CHI: eu que(r)o esse # eu que(r)o esse ID
613 *MOT: vamos p(a)ra sala # p(a)ra sala .
614 *MOT: xxx # nossa ele (es)tá hoje.
615 *OBS: 0 [=! risos] .
616
617 @Say: interrupção na gravação. MOT e CHI vão para o quarto de brinquedos.
618 e depois para o escritório .
619
620 *CHI: fugiu # [esse eu que(ro)]? esse .
621 *MOT: a@i vai precisar trocar pilha <cabicabinho@f> [?] .
622 %com: um brinquedo de CHI que toca música .
623 *CHI: eu que(r)o t(r)oca(r) a pil(h)a IM
624 *MOT: eu não sei se eu tenho pilha eu vou procurar tá bom?
625 *CHI: que(r)o t(r)oca(r) +/ .
626 *MOT: a@i (es)pera aí # deixa eu [///] se eu puser direito # (es)pera aí
627 empresta pra mamãe # empresta pra mamãe .
628 *CHI: eu que(ro) [/] eu que(ro) [/] eu que(r) o a pil(h)a IM
629 *MOT: não .
630 *CHI: eu que(r)o a pil(h)a IM .
631 *MOT: (es)pera aí # pilha não é brinquedo # pera pe::ra .
632 *CHI: é pi(lh)a é pi(lh)a é pi::(lh)a IM
633 %com: CHI pega uma bola grande .
634 *CHI: ei@i oba !
635 *OBS: uma bolona !
636 *CHI: e [/] e [/] eu achei o he(l)icópt(er)u ## <a(ch)ei o
637 he(l)icópt(er)u> [=! grita] IM
638 *CHI: prupruprupru@o .
639 %com: imitando o barulho de um helicóptero .
640 *CHI: <é um aviãozinho> [?] ?
641 *CHI: (o) que é i(s)to ?
642 %com: CHI fala sozinho. Ele brinca e fala do/com o helicóptero .

643 *CHI: nã::o !
 644 *CHI: o helicóptero xx # não@i !
 645 *CHI: pruprupruprupru@o .
 646 *CHI: xxx # tiu:: .
 647 %com: imita o som do avião voando .
 648 *CHI: tá vi(r)ando ## abiu vi(r)o(u) .
 649 %com: CHI fica sozinho na sala, a mãe sai, ele tenta brincar com o
 650 brinquedo que a mãe estava trocando a pilha, desinteressa-se e volta
 651 para o helicóptero .
 652 *CHI: ele (es)tá vi(r)ando ## xx ## ele tá entrando na pi(s)ta ### ele tá
 653 entrando pista .
 654 *CHI: ele sobe ele desce .
 655 *OBS: 0 [=! risos] .
 656 *CHI: ele (es)tá descendo?
 657 *CHI: dá licença ? IM
 658 *OBS: onde vai ?
 659 %com: CHI engatinha para ir ao outro quarto dos brinquedos.
 660 *CHI: prumprumprumprum@o # prumprumprumprum@o # prumprumprum@o .
 661 %com: imita som do helicóptero.
 662 *OBS: 0 [=! risos] .
 663 *CHI: xxx .
 664 %com: CHI levanta-se e vai para o quarto. Depois encontra-se com a
 665 mãe e ela lhe faz um carinho .
 666 *CHI: ele sobe ele desce # ele sobe ele desce # ele sobe ele desce
 667 *MOT: <xxx>[=! risos] .
 668 *CHI: ele sobe ele desce # ele sobe ele desce .
 669 *CHI: xxx .
 670 %com: continua falando e brincando sozinho. Depois de um tempo, volta para
 671 o quarto dos brinquedos, reencontra sua mãe sentada no mesmo local
 672 com o brinquedo da pilha, pega um brinquedo e o entrega a sua mãe.
 673 *OBS: ai o burro do Shrek.
 674 *CHI: ai@i bu(rr)o
 675 %com: CHI quer estabelecer um diálogo entre os bichos/brinquedos.
 676 *MOT: 0 [=! espirra] .
 677 *MOT: oi A. # tudo bem?
 678 *MOT: ai minhas orelhas # ai@i A. (vo)cê (es)tá mordendo
 679 minhas orelhas?
 680 *MOT: ai solta # solta minhas orelhas !
 681 %com: MOT abraça CHI; ele está mordendo as orelhas do brinquedo.
 682 *CHI: ai@i bu(rr)o
 683 *MOT: oi A. tudo bem?
 684 *CHI: tudo
 685 *OBS: 0[=! risos] .
 686 *MOT: 0 [=! espirra] .
 687 *CHI: ai@i bu(rr)o ## tudo bem?
 688 %com: brincam com o burro de plástico e outro boneco.
 689 *MOT: tudo bem?
 690 %com: CHI joga o brinquedo e a mãe fala como se ela fosse o brinquedo

- 691 quee sentisse ter sido jogada
- 692 *MOT: ai:!!
- 693 *CHI: vai # <to brincando com [///] do> [?] bu(rr)o .
- 694 *CHI: xx bu(rr)o?
- 695 *CHI: que(r)o a pi(lh)a .
- 696 *MOT: a@i essa pilha eu vou guarda(r) .
- 697 *CHI: oi@i bu(rr)o!
- 698 *MOT: oi burro tudo bem?
- 699 *MOT: (vo)cê vai no colo da mamãe ?
- 700 *MOT: mamãe vai faze(r) um carinho em você .
- 701 *CHI: bu(rr)o eu (es)to(u) jogando volêi bu(rr)o .
- 702 *MOT: (es)ta jogando vôlei A.?
- 703 *MOT: e agora jogou o quê futebol?
- 704 *CHI: eu vou di(r)igi(r) esse .
- 705 *MOT: dirigi(r) esse .
- 706 %com: CHI joga o burro e a mãe novamente fala como se fosse ele.
- 707 *MOT: ai@i !
- 708 *CHI: a mamãe conta <pega o buo e levanta>[?] .
- 709 %com: mãe pega o burro e o equilibra sobre a bola .
- 710 *MOT: o [/] o [/] o::
- 711 *CHI: 0[=! tosse] .
- 712 %com: CHI derruba o burro.
- 713 *MOT: ai@i !
- 714 *CHI: o bu(rr)o caiu ## ele foi lá [///] ele bateu a cabeça .
- 715 *MOT: ele bateu a cabeça filho # coitado .
- 716 %com: CHI morde as orelhas do burro.
- 717 *MOT: ai minhas orelhas ai@i [5x] solta não morde minhas
- 718 orelhas ai@i solta [4x] .
- 719 %com: CHI morde as orelhas do burro de brinquedo .
- 720 *CHI: da boca .
- 721 %com: CHI fala com o brinquedo na boca.
- 722 *MOT: tira da boca A. .
- 723 *CHI: ai@i bu(rr)o .
- 724 *MOT: oi burro oi A. .
- 725 *CHI: é o bu(rr)o .
- 726 *MOT: oi .
- 727 %com: o brinquedo está na mão da mãe e ele tenta pegar, a mãe não
- 728 deixa.
- 729 *CHI: <a a a a a::> [=! chora] ## <a a:: mamãe> [=! chora] .
- 730 %com: CHI finge chorar .
- 731 *CHI: 0 [=! chora] .
- 732 *MOT: (es)tá bom vai .
- 733 %com: a mãe desiste de devolve o brinquedo.
- 734 *CHI: eu que(r)o a pi(lh)a # eu quero ir no chão eu quero ir no chão eu
- 735 quero ir no chão .
- 736 *MOT: tststs@o [=! negando] não deixo ir no chão.
- 737 *MOT: pilha não é pra brincar .
- 738 *CHI: mamãe@i +//.

739 *MOT: eu já pus aqui mas não funciono(u) eu vo(u) guarda(r) já.
 740 *CHI: oi@i bu(rr)o oi@i bu(rr)o .
 741 *MOT: oi A.::
 742 *CHI: eu que(r)o o buo .
 743 *MOT: vamo(s) brincá A. # eu quero brincar de esconde-esconde eu vou me
 744 esconder (es)tá?
 745 %exp: MOT fala como se fosse o burro.
 746 *MOT: eu vou me esconder .
 747 %com: MOT coloca o burro embaixo da perna.
 748 *MOT: A. cadê o burro?
 749 *CHI: xxx.
 750 *MOT: Achou [=! grita] # muito bem !
 751 *CHI: xxx .
 752 *CHI: <ele vai fazer a [//] as ore(lh)a(s)> [=! grita] .
 753 *MOT: ele mexeu ### mexeu as orelha(s) .
 754 *CHI: é ### oi bu(rr)o .
 755 *MOT: oi A. ## vamo brincar de esconder mais um pouco?
 756 *CHI: pode ir # eu que(ro) o bu(rr)o
 757 *MOT: pode ir no carrinho .
 758 *CHI: eu quero brinca(r) de faze(r) caminhão .
 759 *MOT: <caminhão caminhão> [=! canta] .
 760 *CHI: o A. andando .
 761 *MOT: o burro escondeu atrás da montanha.
 762 %com: CHI derruba algo sobre o pé de MOT.
 763 *MOT: ai::@i !
 764 *CHI: a::@i xx é meu.
 765 *CHI: eu que(r)o o meu ## a música do She(r)ek .
 766 *CHI: vem cá meu burro .
 767 *MOT: qual música do Sherek?
 768 *CHI: a música do Sherek é assim .
 769 @End

Sessão 6

1 @Begin
 2 @Languages: pt
 3 @Participants: CHI Andre Target_Child, OBS Alessandra Observer, MOT
 4 Irene Mother, FAT Ademar Father
 5 @ID: pt|Andre|CHI|0;26.19|male||Target_Child||
 6 @ID: pt|Alessandra|OBS||female||Observer||
 7 @ID: pt|Irene|MOT||female||Mother||
 8 @ID: pt|Ademar |FAT||male||Father||
 9 @ID: pt|change_me_later |LLL||inconnu||inconnu||
 10 @Birth of CHI: 14-APR-2005
 11 @Age of CHI: @d<00;26.19>
 12 @Media: Andre6 audio
 13 @Date: 12-JUN-2005
 14 @Time Duration:

15 @Coder: Alessandra Del Re
 16 @Location: Andre's home.
 17 @Situation: A. e o pai estão na sala assistindo a televisão.
 18
 19 @G: Filho único até a 8a gravação (a irmã dele nasceu em 22/10/05)
 20
 21
 22 *FAT: vem # abre a boca A..
 23 %com: A. come uns cereais em um pote de plástico # já está no sofá, e
 24 quer brincar nele.
 25 *FAT: mastiga depois ce pula # mastiga e engole # tá.
 26 *CHI: qué u Van Gogh
 27 *FAT: qué (ve) do Van Gogh? # papai vai por.
 28 *FAT: mas nao é pra fica pedindo pra troca nao tá # tá bom? ## tá bom?
 29 *CHI: tá.
 30 *FAT: entao ta bom.
 31 *CHI: (qué u Van Gogh)
 32 *FAT: ce gosta do desenho do Van Gogh? Hein?
 33 *FAT: ce vai mostrar pra Alessandra o desenho do Van Gogh?
 34 %com: ((*CHI: faz sim com a cabeça)).
 35 *FAT: é?
 36 *CHI: aqui # xx .
 37 *FAT: vai cantá?
 38 *OBS: vai?
 39 *FAT: entao canta?
 40 *CHI: xxx.
 41 *FAT: ha? # tá bom.
 42 *CHI: uouououo ((grita))
 43 *FAT: o que que é isso?
 44 *OBS: ele quer outra música.
 45 *FAT: é a música do Tarzan
 46 %com: ((*OBS: ri))
 47 *FAT: canta a música do Tarzan pra Ale # ela nao sabe.
 48 *CHI: uouououo ((cantando e gritando))
 49 %com: FAT canta.
 50 *FAT: é o grito do Tarzan.
 51 *FAT: mas como é que fala isso?
 52 *CHI:
 53 %com: *MOT ((fala ao telefone))
 54 *FAT: ó lá.
 55 %com: *MOT ((continua falando ao telefone))
 56 *FAT: vem cá # vamo brinca com a Alessandra aqui brinca com ela que ela
 57 nao conhece vem cá.
 58 *MOT: ué e o bolo? nao tem mais?
 59 *MOT: pode i xxx.
 60 *CHI: ah tá # ah tá # .
 61 %com: FAT imita o filho.
 62 *FAT: ah tá # ah tá # ah tá.

- 63 *MOT: quem quer mais bolo?
64 *CHI: (quéio suquiio)
65 *MOT: sucrilhos?
66 *MOT: sabe que tem sucrilhos # pra sua sorte.
67 %com: ((*OBS: ri))
68 *FAT: ó o teu Van Gogh aqui ó meu.
69 %com: ((chamando na sala, CHI e MOT estao na sala de jantar))
70 *CHI: xxx.
71 *FAT: ó vai passar o Van Gogh agora.
72 *MOT: vai lá # vai lá na sala (que eu to fazendo o melhor possível isso
73 aqui ... vai)
74 *FAT: olha o Van Gogh ... olha ali ... Vincent Van Gogh
75 *CHI: /vincen va gogui// # /vincen va gogui/.
76 *FAT: xxx.
77 *CHI: xxx.
78 *FAT: o que?
79 *CHI: é u va gogui
80 *FAT: é o Van Gogh.
81 %com: ((*OBS:ri))
82 *CHI: tá chujo de tinta.
83 *FAT: ta sujo de tinta .
84 *CHI: pinto?
85 *FAT: ele vai pintar mais ainda.
86 *FAT: já pinto um monte mas vai pintar mais.
87 *FAT: olha lá ele.
88 *MOT: xx lá direitinho.
89 *MOT: nao quero sujeira hem # é pra comer direitinho.
90 *FAT: A.: que balaozao.
91 *CHI: u Shiréki tá foti.
92 *FAT: ha?
93 *CHI: o Shiréki tá foti.
94 *FAT: o Sherk é forte # por que que ele é forte?
95 *FAT: porque ele come tudo né? ha?
96 *CHI: ele xx come sujo.
97 *FAT: xx come sujo # é isso mesmo.
98 %com: FAT e OBS conversam.
99 *FAT: xxx A.?
100 *CHI: tem sujeila.
101 *FAT: hum?
102 *CHI: sujeila.
103 *OBS: tem sujeira?
104 *CHI: é.
105 *FAT: a mamae nao falou que nao era pra fazer sujeira filho?
106 *FAT: poe tudo de volta agora # isso # sem sujeira filho xxx.
107 *FAT: ce tá assistindo A. # a orquestra?
108 *FAT: xxx.
109 *FAT: xxx .
110 *FAT:

111 *CHI: xxx.
112 *FAT: xxx # hein?
113 *FAT: xxx.
114 *CHI: xxx.
115 *FAT: xxx.
116 %com: OBS ri
117 *FAT: olha lá o xxx passando # xxx.
118 *FAT: xxx.
119 %com: OBS ri
120 *FAT: xxx tá? tá bom?
121 *MOT: eba o quarto do A. tá mais ou menos limpo.
122 *MOT: agora só falta o meu quarto # o quarto de brinquedo # a sala # a
123 cozinha e a área de serviço.
124 %com: OBS e FAT riem.
125 *FAT: xxx.
126 *OBS:
127 *MOT:
128 *CHI: mamae?
129 *MOT: oi filho?
130 *CHI: tem sujela.
131 *FAT: tem sujeira nao # mamae já limpou tudo # mamae falou.
132 *MOT: é nao faz sujeira.
133 *MOT: ce viu Ale o que a Cris fez pra nene?
134 *OBS: nao .
135 %com: MOT mostra presente para OBS
136 *OBS: ai que fofo.
137 %com: OBS ri
138 *OBS: que lindinho.
139 *FAT: xxx.
140 *MOT: ce viu Ade?
141 *FAT: eu vi.
142 *OBS: eu nao sabia que ela era prendada.
143 *MOT: a Cris?
144 *OBS: é.
145 *MOT: a Cris ###.
146 %com: FAT canta.
147 *FAT: xxx.
148 *FAT: xxx.
149 *FAT: que xxx bonito filho .
150 *CHI: tá acabandu
151 *FAT: tá acabando filho?
152 %com: todos riem.
153 *FAT: xxx.
154 *OBS: ele deve tá preocupado.
155 *FAT: é
156 *FAT: o A. limpou tudo # parabéns querido.
157 *FAT: xx papai limpá.
158 *FAT: pronto # papai limpo.

159 *OBS: vocês ficaram até tarde ontem?
160 *FAT: até umas duas e pouco.
161 *OBS: hum
162 *FAT: xxx.
163 *MOT: xxx.
164 *MOT: sei que puseram o A. pra deitá umas onze e meia.
165 *FAT: xxx.
166 *MOT: falei pra me lembrar dele que amanhã eu tenho fisioterapia.
167 *FAT: IH # IH.
168 *CHI: xxx.
169 *MOT: A. cadê o seu sapatinho?
170 *FAT: IH.
171 *FAT: xxx.
172 *FAT: xxx.
173 *MOT: oi?
174 *FAT: pera aí.
175 *MOT: tava aqui na minha mao
176 *FAT:
177 *MOT: A. que história xxx.
178 *CHI: oh pai
179 *FAT: oi
180 *CHI: xxx comê tudo.
181 *FAT: pode comê tudo pra ficar forte.
182 *CHI: comê tudo.
183 *FAT: come tudo filho.
184 *FAT: olha quem vem lá # ó.
185 *CHI: xxx.
186 *FAT: xxx.
187 *CHI: xxx.
188 *FAT: como?
189 *CHI: xxx.
190 *FAT: o quê?
191 *CHI: xxx.
192 *FAT: você quer ir pro seu quarto?
193 *CHI: o sapo !
194 *FAT: nossa o sapo!
195 *FAT: que sapao né filho!
196 *CHI: uma (boneca).
197 *FAT: uma (boneca) ?
198 *CHI: uma xxx.
199 *FAT: é.
200 *CHI: é uma minhoca.
201 *FAT: ela é uma minhoca mesmo # isso mesmo.
202 *CHI: é uma menina.
203 *FAT: é uma menina ó lál
204 *OBS: xxx.
205 *FAT: olha os peixes que bonitos filho.
206 *FAT: ó ele tá pintando xxx.

207 *FAT: lá vai ele xxx .
208 *CHI: mae.
209 *MOT: pera aí xxx.
210 *MOT: vem ver a sandália.
211 *FAT: uau!
212 *FAT: Que bonito A. a sandália que a mamae comprou !
213 *FAT: é grande é?
214 %com: *MOT experimenta a sandália no pé do A..
215 *MOT: é vinte e dois xxx.
216 *MOT: dá aqui o pé esquerdo.
217 *FAT: tá comendo tudo A.?
218 *CHI: to comendo tudo.
219 *FAT: olha lá o quadro tá quase pronto.
220 *MOT: xxx.
221 *FAT: e::: .
222 *CHI: [()
223 *FAT: ele pinta o quadro olha lá
224 *FAT: parabéns pra ele.
225 *FAT: olha que quadro bonito
226 *CHI: xxx.
227 *MOT: opa # machucou.
228 *FAT: [opa.
229 *FAT: xxx.
230 *MOT: nao foi nada.
231 *CHI: xxx.
232 *FAT: %com: tempo no qual os pais conversam mas nao se etende.
233 *CHI: xxx.
234 *MOT: quer por nesse pé?
235 *MOT: quer sandália nesse pé ou quer por ele de volta?
236 *CHI: sim
237 *MOT: sim o que?
238 *MOT: quer por a sandália aqui?
239 *CHI: xxx na gaveta.
240 *MOT: você quer colocar o sapato fora na gaveta?
241 *CHI: nao # na ota gaveta .
242 *MOT: na outra gaveta
243 %com: mae coloca a mao no sapato direito de A..
244 *MOT: posso tirar esse?
245 *CHI: sim xxx.
246 *FAT: a mamae vai xxx agora.
247 *FAT: deixa ela bota a: a sandália primeiro.
248 %com: o pai comenta algo sobre um programa de tv.
249 *FAT: olha o rato # é rato aquilo lá ou um xxx?
250 *MOT: é um coelho # nao é um coelho?
251 *FAT: vixi # nada a ver hein meu filho.
252 *FAT: %com: pai ri
253 %com: pai faz um barulho alto e A. o imita em seguida.
254 *FAT: I:::

- 255 *CHI: I::
- 256 *FAT: EBA # o A. vai rege a orquestra # vai A..
- 257 %com: A. faz o movimento de regência com um das maos.
- 258 *MOT: quantas turmas você já corrigiu Ade?
- 259 %com: MOT conversa com FAT.
- 260 *FAT: xxx.
- 261 *MOT: mais de uma ontem # três # é isso? Quantas faltam?
- 262 %com: CHI derruba alguma coisa no sofá.
- 263 *FAT: foi um acidente.
- 264 *CHI: humm # fez sujela.
- 265 *FAT: fez sujeira filho # foi um acidente
- 266 *FAT: vai rege a orquestra.
- 267 *FAT: nao nao nao # cuidado # cuidado que vai pegar a parede.
- 268 %com: A. começa pular no sofá próximo a parede.
- 269 *FAT: ó se você cair # você machuca a cabeça # cuidado.
- 270 *MOT: vai comer mais ainda?
- 271 *FAT: tanan tanan tanan.
- 272 %com: pai imita maetsro # faz barulho.
- 273 *MOT: que coisa # que coisa xxx pequena xxx.
- 274 *FAT: tanan tanan,
- 275 *CHI: xxx u pesse paião.
- 276 *FAT: é o peixe-palhaço isso mesmo
- 277 *CHI: xxx.
- 278 *FAT: ah também ()
- 279 *MOT: tá dando xxx. ()
- 280 *FAT: olha aquele que a vovó tem é esse?
- 281 *MOT: num é a vovó # é a gente que tem.
- 282 *FAT: a gente tem
- 283 *MOT: a gente trouxe da França # Ale:::
- 284 *OBS: hum?
- 285 *MOT: você pode trazer uns quadrinhos do Van Gogh da França?
- 286 *OBS: posso.
- 287 *MOT: ima de geladeira # tem lá no museu d'Orsay.
- 288 *OBS: posso
- 289 *MOT: vou te mostrar .
- 290 %com: MOT se dirige a FAT.
- 291 *MOT: o que Ade # tá achando abusado?
- 292 *OBS: nao
- 293 *MOT: [ela vai no museu d'Orsay com certeza.
- 294 *OBS: entao, mas se eu nao for eu posso ir lá pra comprar.
- 295 %com: mae se dirige a A..
- 296 *MOT: o que que você xxx.?
- 297 *FAT: [ce vai ficar em Paris?
- 298 *OBS: [vo.
- 299 %com: A. se refere ao sucrilhos que restou no pote.
- 300 *CHI: pode come?
- 301 *MOT: pode comer.
- 302 %com: MOT se dirige ao FAT, falando sobre a OBS.

303 *MOT: nao é um inferno essa história dela tá aqui e a gente nao poder
 304 interagir com ela.
 305 %com: mae sai da sala.
 306 *OBS: ((ri))
 307 %com: MOT se dirige a OBS.
 308 *MOT: nao é Ale?
 309 *OBS: pode pode # nao pode # mas a gente acaba interagindo um pouquinho.
 310 *MOT: achei o sapatinho perdido.
 311 *FAT: ce ve # minha teoria é sempre válida # uma hora aparece.
 312 %com: FAT fala com CHI.
 313 *FAT: olha lá # chegou xxx.
 314 *FAT: u lá lá.
 315 *CHI: u lá lá.
 316 %com: MOT conversa com OBS.
 317 *MOT: olha com um olho pra cá # olha aqui do museu d'Orsay do Van Gogh.
 318 *OBS: que fofo isso # é um ima?
 319 *MOT: é um ima.
 320 *OBS: e cê qué um outro desse?
 321 *MOT: diferente
 322 *OBS: [AH: bom
 323 *MOT: (mas) com a pintura do Van Gogh
 324 *OBS: t
 325 *MOT: tá fácil ou nao?
 326 *OBS: tá ... e o ... e o quadrinho?
 327 *MOT: que quadrinho
 328 *OBS: cê num falô que cê qué um quadrinho?
 329 *MOT: esse é um quaDRInho
 330 *OBS: nao ... mas num era quadro quadro mesmo?
 331 *FAT: xxx
 332 *MOT: quadro quadro nao
 333 *OBS: poster poster nao?
 334 *MOT: não não
 335 *FAT: A.zinho ...
 336 *FAT: chutou a bola?
 337 *MOT: -- da já já exige ... paREDE prá p
 338 *OBS: exige parede ((ri)) ... mas isso você tem ((ri))
 339 *FAT:
 340 [((falando com o A.)) aí vai (fingindo que está regendo)
 341 *FAT: cê gosta dessa música filhao?
 342 *OBS: eu também gosto
 343 *MOT: conta prá Alessandra como chama essa música
 344 *FAT: ele sab/
 345 *CHI: boelo
 346 *FAT: A. como é o nome dessa música?
 347 *MOT: ele já falou.
 348 *CHI: opa... caiu.
 349 *FAT: levanta.
 350 *MOT: já fala direitinho o nome da música.

- 351 *FAT: eu nao ouvi.
352 *CHI: boelo.
353 *MOT: bolero muito bem
354 *FAT: é:: bolero de quem?
355 *CHI: du Avel
356 *FAT: du Ravel
357 *OBS: ai meu Deus que qui é isso ((A. ri)) eu num posso te mordê ... eu
358 tô aqui ((ri))
359 *MOT: é nessas horas é bom que nao pode interagir.
360 *OBS: risos.
361 *FAT: é o bolero du Ravel filho?
362 *CHI: é.
363 %com: acaba a música e A. bate palma
364 *FAT: e::: ((*OBS: ri))
365 *FAT: tá treinado é filho?
366 *CHI: a pato
367 *FAT: qui o pato vai fazê?
368 *CHI: /pe/
369 *FAT:
370 *FAT: hum:: outro quadro do Van Gogh olha que bonito esse
371 *FAT: que trenzao.
372 *FAT: olha que trenzao legal
373 *FAT: cê viu o que ele fez?
374 *MOT: Adê a nossa próxima filha já ganhou muitos sapatinhos e meias
375 *FAT: é?
376 *MOT: um montao.
377 *OBS: eu vô trazê um presentinho prá ela.
378 *CHI: -- [u ventu -- .
379 *FAT: ã?
380 *CHI: é o ventu
381 *OBS: ((falando com a mae)) eu vô trazê um presentinho prá ela
382 *OBS: [((falando com o A.)) é o vento?
383 *MOT: [((falando com a observadora)) DA FRANÇA?
384 *OBS: ((faz barulho de afirmacao))
385 *MOT: hum # filha você vai se dar bem.
386 *OBS: [pro A. também ... pro A. também ... claro.
387 *MOT: pro A. também
388 *OBS: cê acha que nao?
389 *CHI: humm.
390 *FAT:
391 *MOT: pro A. um quadrinho do Van Gogh já vai ficar contente.
392 *OBS: ((ri))
393 *CHI: comeu tudo
394 *OBS: comeu? Parabéns ((*CHI: bate palma))
395 *FAT: parabéns filho.
396 *FAT: ((falando sobre o potinho de sucrilhos)) dá pro papai guardar
397 entao... ah tem mais entao pode com.
398 *CHI: pode faze sujeia?

- 399 *FAT: sujeira num pode fazê né
400 *FAT: a mamae tá limpando aí há duas horas a casa e você você sujando
401 *CHI: (pode derrubá aqui?)
402 *FAT: num pode derrubá aí nao senhor.
403 *FAT: num inventa A. num inventa
404 %com: ((A. tenta colocar um pouco de sucrilhos dentro do seu tênis))
405 *FAT: nao pode.
406 *FAT: a mamae nao gosta que faz sujeira filho.
407 *FAT: senao ela tem que limpá depois.
408 *CHI: ou o papai.
409 *FAT: ou o papai
410 *CHI: posso deiubá ? ((joga o sucrilhos no chao))
411 *FAT: Não # manezão.
412 *CHI: (posso comê esse pedaço?)
413 *FAT: do chao nao pode comê
414 *FAT: mas esse pode esse o papai deixa vai pega
415 *FAT: pode comê tá com vontade? ((mae cantando no fundo))
416 *CHI: pode comê? ((*OBS: ri))
417 *FAT: nao ah cê faz sujeira agora acabou a brincadeira.
418 *FAT: assisti lá o teu filme vai.
419 *FAT: olha teu filme lá ## vai.
420 *FAT: maestro maestro # mae::stro, ó.
421 *FAT: como é que o maestro faz? ((*MOT: canta))
422 *CHI: xxx ((Vai até onde a mae está e coloca o brinquedo sobre a
423 cadeira.
424 *CHI: Volta para a frente da Tv e bate palma)) .
425 *CHI: xxx .
426 *FAT: ((falando com A. sobre o desenho da tv)) que ele vai fazê?
427 *CHI: u mininu vai ficá cum sonu
428 *FAT: tá com sono?
429 *CHI: ta.
430 *FAT: será que ele vai durmi?
431 *CHI: vai.
432 *FAT: vamo lá?
433 *CHI: cab
434 *FAT: a lá # o pato acendeu.
435 *MOT: Adê a Fá gostou da calça que a gente deu prá ela.
436 *FAT: é?
437 *MOT: mas ela pergunto porque que eu comprei tao grande.
438 *MOT: eu falei porque só tinha esse tamanho e eu achei linda e elas
439 disseram que xxx.
440 *FAT: xxx.
441 [((falando com o A. que tenta pegar um controle remoto))
442 *MOT: outra loja xxx
443 *FAT: [((tirando o controle da mao do A.)) nã::o não # esse aqui nao é brinquedo seu
não # não # nem vem.
444 *FAT: não senhor não senhor # o teu é esse daqui ó.((mostra o aviao))
445 *FAT: quem te deu esse aqui? ((*CHI: faz manha, choraminga))

- 446 *FAT: quem deu?
- 447 *CHI: esse aqui não é brinquedo A. # esse aqui é de adulto.
- 448 ((*CHI: faz manha e olha prá câmera)
- 449 *MOT: A. não é por nada mas a Alessandra ta filmando tudo
- 450 *OBS: ((risos)) ele olhou prá mim.
- 451 *FAT: isso aqui é brinquedo de criança.
- 452 ((*CHI: faz sim com a cabeça))
- 453 *FAT: é? num é nao # caindo fora # olha o seu aqui.
- 454 *FAT: quem te deu esse daqui?
- 455 *FAT: quem te deu aquele aviao? ((pega A. no
- 456 colo))
- 457 *FAT: não me chuta # não me chuta.
- 458 *FAT: xxx se você me mordê sabe o que eu vô fazê?
- 459 *FAT: vô fazê ((faz cócegas com a boca na barriga de A.)) eu vô fazê
- 460 isso se você me mordê # tá bom?
- 461 *FAT: conta prá Alessandra que a gente viu o aviao xxx.
- 462 *FAT: será que tem um aviao passando lá?
- 463 *FAT: ih eu acho que nao tem um aviao passando A..
- 464 *FAT: xxx que cê ta vendo? xxx que vai acontecê lá? eu num sei.
- 465 *MOT: ((cantarolando))
- 466 *FAT: ai que vento frio... ai que frio.
- 467 *CHI: : eu quéo descê
- 468 *FAT: por quê?
- 469 *FAT: qué descê?
- 470 *FAT: ui A. cuidado # ui A. cuidado ((fingindo
- 471 que vai derrubá-lo)).
- 472 *MOT: Adê sinto nesse dia dos namorados não posso deixar de te falar que
- 473 as coisas nao voltam sozinhas pro lugar.
- 474 *OBS: ((ri)) que romântico ((ri))
- 475 *FAT: ó # olha o aviaozinho ó. ((pai brinca com A., imitando barulho
- 476 do avião))
- 477 *CHI: xxx .
- 478 *FAT: olha que xxx
- 479 *CHI: [vo:a
- 480 *FAT: hã?
- 481 *CHI: vo:a
- 482 *FAT: não essa música é legal # vamo ouvi.
- 483 *CHI: vo:a
- 484 *FAT: que a asa dele tá fazendo atrás.
- 485 *FAT: tá virado isso aqui. ((mexendo no aviao de brinquedo)
- 486 *CHI: u ba.
- 487 *FAT: nao isso num tá certo dexa o pai arrumá isso aqui.
- 488 *FAT: como bota isso aqui?
- 489 *FAT: u balao? cê viu o balao foi isso filho?
- 490 *FAT: ó lá o aviao A. ó.
- 491 *CHI: u golfinhu...a bola
- 492 *FAT: o golfinho e a bola?
- 493 *CHI: ta bincandu cum a bola

- 494 *FAT: é. # ele ta brincando # e o Van Gogh tá pintando ó lá ó.
 495 *CHI: xxx.
 496 *FAT: hein?
 497 *CHI: o xxx
 498 *FAT: é?
 499 *CHI: tubaao
 500 *FAT: tubaRAOZAO né meu filho.
 501 *FAT: olha que tubaraozao A..
 502 *CHI: acabô
 503 *FAT: acabô filho?
 504 *CHI: acabô.
 505 *FAT: vamu vê o A. Riê?
 506 *CHI: sim.
 507 *FAT: sim?
 508 *MOT: nao é melhor a gente brincá no quarto de brinquedo.
 509 *MOT: prá Alê ter mais material ou ta ta indo bem Alê?
 510 *OBS: tá sossegado
 511 *MOT: Cê achô que ele assistia de boca fechada
 512 *OBS: ((ri)) eu nao
 513 *FAT: --o que é aquilo lá filho?--
 514 *CHI: é pinguim
 515 *FAT: é um pinguim isso mesmo olha lá.
 516 *FAT: aquilo lá chama arco-íris filho
 517 *FAT: aquele lá ó ## aquele lá chama arco-íris.
 518 *FAT: quando tem chuva ele aparece.
 519 *FAT: um dia o papai vai mostrá prá você.
 520 *FAT: olha
 521 *CHI: (areia) do mar .
 522 *CHI: u pavão.
 523 *FAT: u paVAO?
 524 *CHI: abeia
 525 *FAT: o que o sol fez?
 526 *CHI: se escondeu e acabô.
 527 *FAT: se escondeu e acabô.
 528 *FAT: vamu desligá o DVD? vamu desligá?
 529 ((*CHI: espirra))
 530 *MOT: saúde benzinho
 531 *CHI: [(Andr Ri
 532 *FAT: hã?
 533 *CHI: (A. Riô)
 534 *MOT: o A. Rigram?
 535 *FAT: fala prá Alessandra entendê o que cê ta falando
 536 *CHI: o A. Riô.
 537 *FAT: hã?
 538 *MOT: Alê cê conhece o A. Riê?
 539 *OBS: conheço.
 540 *FAT: ah ## a Alê é das músicas né xxx.
 541 *MOT: eu num sabia que ela conhecia.

542 *MOT: eu conheci isso tao por acaso.
543 *MOT: foi tao...
544 *FAT: ah mas ele deve ser HIPER famoso
545 *MOT: ele deve ser mesmo.
546 *MOT: mas viu # eu um dia tava na hora do almoço.
547 *MOT: sapeando num shopping lá no xxx ali na frente do trabalho.
548 *MOT: entrei numa loja de DVD querendo achar uma
549 coisa nova do Milton Nascimento.
550 *OBS: [hã.
551 *MOT: e tava tocando o Bolero de Ravel com o A. Ri
552 *OBS: é
553 *MOT: e tava um arranjo bonito # eu falei qui que é isso?
554 *MOT: ele me mostrou # assim o DVD do A. Riê.
555 *OBS: ((ri))
556 *MOT: eu nunca tinha ouvido falar.
557 *MOT: e aí minha mae apareceu com um DVD dele em casa.
558 *OBS: xxx
559 *FAT: xxx lá filhão.
560 *CHI: xxx é do A. Riê.
561 *FAT: é.
562 *OBS: ((ri)) que fofo
563 *FAT: que ele vai fazê agora ele vai tocar?
564 *MOT: nao é tao fofo assim
565 *OBS: claro que é ((ri)) ((mae cantarola, começa a tocar uma música
566 clássica no desenho que A. assiste)).
567 *CHI: vai tocá a música do Van Gogh.
568 *FAT: vai tocá isso mesmo.
569 *FAT: aquela música lá do:oo.
570 *FAT: tem uma música que toca lá e toca aqui.
571 *FAT: aí tava tocando.
572 *FAT: aí fala a música do Van Gogh.
573 *FAT: eu num entendi .
574 *FAT: aí depois eu vi lá no outro a mesma música .
575 *OBS: ai meu Deus
576 *CHI: u burru
577 *FAT: u burro meu filho.
578 *FAT: vem cá.
579 *CHI: (ai solta).
580 *FAT: ((pegando o filho no colo)) vem meu filho.
581 *CHI: xxx ((querendo descer do colo do pai))
582 *FAT: que foi? que foi? que foi?
583 *CHI: eu qué descê.
584 *FAT: por quê?
585 *FAT: xxx.
586 *FAT: aquele instrumento chama violino.
587 *FAT: sabe quem tem um violino? o (Diu) .
588 *FAT: o (Diu) toca violino ó.
589 *FAT: olha que som bonito ó.

- 590 *FAT: xxx olha a cidade que bonita filho.
 591 *CHI: ((A. começa a descer do colo do pai)).
 592 *FAT: desceu pronto já ó.
 593 *CHI: olha o burro
 594 *FAT: olha um burro.
 595 *FAT: o burro tá ouvindo escuta fica quietinho
 596 *MOT: --Adê amanhã de tarde cê tem que preparar aula ou prova?--
 597 *FAT: acho que não.
 598 *MOT: cê vai tá a tarde livre pro Andrezinho?
 599 *FAT: acho que sim
 600 *MOT: que eu tenho xxx.
 601 *FAT: ah sim .
 602 *CHI: quede o A. Riê?
 603 *FAT: o A. Riê ta tocando lá atrás.
 604 *FAT: é que agora mudou um pouquinho.
 605 *MOT: mas ele continua tocando # escuta ó.
 606 *MOT: A. a sua pronúncia está me matando.
 607 *MOT: eu acho lindo o riE dele.
 608 *MOT: é Riê mesmo né.
 609 *MOT: que ele é holandês né imagino.
 610 *OBS: é mas deve ser a pronúncia certa.
 611 *FAT: qué vê o A. Riê?
 612 *CHI: quéio.
 613 *FAT: ele já vai aparecer ali.
 614 *FAT: ó lá ele
 615 *FAT: olha ele lá # o maestro ó.
 616 *FAT: viu?
 617 *CHI: xxx.
 618 *FAT: claro
 619 *FAT: ó lá o violino dele ó.
 620 ((*CHI: bate palma))
 621 *FAT: xxx ele tava assistindo.
 622 *FAT: aí tem uma hora que tava uma moça que
 623 canta ópera né.
 624 *OBS: hã.
 625 *FAT: aí ele ouviu uns dois minutos assim e falou # papai # num
 626 gosta dessa .
 627 % com: ((risos))
 628 *FAT: xxx ópera.
 629 *FAT: ce nao gosto né filho
 630 da ópera?
 631 *OBS: xxx da ópera
 632 *FAT: cê num gostô da ópera?
 633 *MOT: gente a sala ta quase habitável
 634 *OBS: ((ri)) mas cadê o sofá?
 635 *MOT: hum
 636 *OBS: cé vê que eu demoro mas eu percebo
 637 *MOT: eu:::...

638 *FAT: [foi, foi fazê uma...
 639 *MOT: [leveí na fábrica prá vê se ainda tava na garantia porque a espuma amoleceu muito xxx.
 640 *CHI: xxx
 641 *FAT: cê qué vê a xxx?
 642 *CHI: ((bate palma)) sim.
 643 *FAT: ele vai cantá mais será filho?
 644 *CHI: num sei # a moça bateu palma
 645 *FAT: a moça bateu palma? porque ela gosto, filho
 646 *CHI: icuta xxx qué icuta xxx Van Gogh?
 647 *FAT: cê qué ouvi a música do Van Gogh?
 648 *CHI: sim
 649 *FAT: papai vai por pra você.
 650 *MOT: tem música do Van Gogh nas/nos dois DVDs do A. Riez
 651 *FAT: no outro tem o quê?
 652 *MOT: no outro tem Bolero
 653 *FAT: esse aí cê gosta? ((cochicha para a mae que é ópera))
 654 *CHI: num é essa música do Van Gogh
 655 *FAT: num é?
 656 *MOT: nao é essa
 657 *FAT: ó ela vai cantá qué vê ó. ((ri para a mae)).
 658 @End

Sessão 7

1 @Begin
 2 @Languages: pt
 3 @Participants: CHI Andre Target_Child, OBS Alessandra Observer, MOT Irene Mother
 4 Irene Mother
 5 @ID: pt|Andre|CHI|0;28.23|male||Target_Child||
 6 @ID: pt|Alessandra|OBS||female||Observer||
 7 @ID: pt|Irene|MOT||female||Mother||
 8 @Birth of CHI: 14-APR-2005
 9 @Age of CHI: @d<00;28.23>
 10 @Media: Andre7 audio
 11 @Date: 16-AUG-2005
 12 @Time Duration:
 13 @Coder: Alessandra Del Re
 14 @Location: Andre's home.
 15 @Comment: with I*MOT: entonação crescente, se aproxima da entonação de um pedido ou de uma pergunta and ID - entonação decrescente, durante o mês de julho e início de agosto A. esteve muito doente, não foi possível gravar
 16 @Situation: *MOT: e *OBS: conversam,
 17 a gravação se passa na sala, nesse dia A. está um pouco
 18 doente, não tem vontade de brincar ou falar, quer apenas assistir a
 19 tv
 20 @G: Filho único até a 8a gravação (a irmã dele nasceu em 22/10/05)

21
 22 *MOT: www
 23 *OBS: www
 24 %exp: conversam entre si.
 25 *OBS: A. (vo)cê foi na escola hoje A.?
 26 *MOT: o A. (es)tá mantendo a boca dele ocupada n(ão) é ?
 27 *OBS: 0 [=! risos]
 28 *MOT: (es)pera aí só um pouquinho # é importante xx.
 29 *MOT: aí # viu?
 30 *OBS: ahã@i .
 31 *MOT: olha a Fu # ela mergulho(u)?
 32 *CHI: cadê a melã(n)cia?
 33 %pho: /kad"@ a mela~sia/
 34 *MOT: uma melanci:a no fundo do mar filho?
 35 *MOT: na verdade <ele fica pedindo> [?]
 36 *MOT: ele fala que ele faz o dever "acabei de filmar" viu ?
 37 *OBS: 0 [=! risos].
 38 *CHI: não que(ro) ve(r) o bu(rr)o
 39 %pho: /nau- kE ve u buu/
 40 *MOT: olha:: # a flor (es)tá filmando a melancia como a Alessandra.
 41 *MOT: olha lá!
 42 *OBS: 0 [=! risos] .
 43 *CHI: não que(ro) ve(r) o bu(rr)o.
 44 %pho: /nau- kE ve u buu/
 45 *CHI: eu que(ro) [/] eu que(r)o::
 46 %pho: /eu kE eu KEiu:./
 47 *CHI: 0 [=! tosse]
 48 *CHI: que(r)o o Kaiú.
 49 %pho: /KEiu u Kaiu/
 50 *MOT: que(r) o Kaiú?
 51 *CHI: sim.
 52 %pho: /si~/
 53 *MOT: Kaiú é desenho francês amigo.
 54 *OBS: [=! risos]
 55 *MOT: acho que é canadense.
 56 %add: fala com a OBS.
 57 *OBS: não sei # mas o nome.
 58 *MOT: é: ele é original francês # mas acho que ele é canadense .
 59 *CHI: mamãe ?
 60 %pho: /m6~m6~i/
 61 *MOT: oi !
 62 *CHI: mamãe?
 63 %pho: /m6~m6~i/
 64 *MOT: hum@i !
 65 *CHI: não que(ro) ve(r) o bu(rro).
 66 %pho: /nau- kE ve u buu/
 67 *CHI: que(r)o ve(r) o: [/] que(r)o ve(r) o Letubie # que(r)o ve(r) o
 68 Kaiú.

- 69 %pho: /kEiu ve u: kEiu ve u let6~bi kEiu ve u Kaiu/
70 *MOT: (es)tá bom .
71 *MOT: mais uma aqui e acabou muito bem !
72 %com: MOT dá comida para CHI.
73 *CHI: (A)lessa:nda # é [/] é uma melã(n)cia # monte de melã(n)cia !
74 %pho: lesanda E E uma mel6~sia mO~tSi dSi mel6~sia/
75 *MOT: no:ssa quantas!
76 *CHI: assim # faz assim # olho assi(m) # piii@o ?
77 %act: CHI vê o desenho com um dos olhos tampados.
78 %act: faz o gesto de filmar com a mão.
79 *MOT: a@i porque [//] é pra filmar .
80 *CHI: o que +/.
81 *MOT: o(lha) a Alessandra também
82 *MOT: (es)tá com um olho filmando e o outro fora.
83 %xpnt: MOT aponta para OBS. CHI sorri para OBS.
84 *MOT: viu ?
85 *OBS: 0 [=! risos].
86 *MOT: (es)tá dando um sorrisinho ?
87 *OBS: <seu fofo> [=! risos] !
88 %com: OBS manda um beijo para CHI.
89 *MOT: deu um sorrisinho para a Alessandra ?
90 *CHI: sim
91 %pho: /si~/
92 *MOT: sabia que a Alessandra levo(u) seu filme lá p(a)ra França?
93 *CHI: 0 [=! tosse] .
94 %com: MOT dá um beijo em CHI.
95 *OBS: ele já pergunta do neném ?
96 %act: MOT responde negativamente com a cabeça.
97 *OBS: não ?
98 *CHI: mamãe ago(r)a o Tele_Tubbie.
99 %pho: /m6~m6~i agOla u telet6~bi/
100 *CHI: eu não que(ro) (o) LeTubbie # que(ro) o Tele.
101 %pho: /eu n6~u- kE let6~bi kE u tele/
102 *MOT: que(r) o Tele ?
103 *OBS: 0 [=! risos]
104 *MOT: é p(a)ra colocar ?
105 *CHI: sim .
106 %pho: /si~/
107 *MOT: Conta pra OBS o que que tem na minha barriga .
108 *CHI: Não quer(o) [/] não quero o “Tube” # não quero o “Tele”.
109 %pho: /eu n6~u- kE n6~u- kEiu u t6~bi n6~u- kEiu u tele/
110 *CHI: eu quero [:quero] o Kaiú .
111 %pho: /eu kElu u kaiu/
112 *MOT: Kaiú ?
113 *CHI: é .
114 %pho: /E/.
115 *MOT: Você que(r) se decidir?
116 *OBS: [=! risos]

- 117 *MOT: qual que você que(r) ver?
 118 *CHI: Kaiú.
 119 %pho: /kaiu/
 120 *MOT: tem certeza?
 121 *CHI: sim
 122 %pho: /si~/
 123 *MOT: po::sso pôr?
 124 *CHI: sim
 125 %pho: /si~/
 126 *MOT: te::m certeza?
 127 *CHI: sim
 128 %pho: /si~/
 129 *MOT: po::sso pôr?
 130 *CHI: sim
 131 %pho: /si~/
 132 *MOT: <te:m certeza> [=! risos] ?
 133 *CHI: sim
 134 %pho: /si~/
 135 *OBS: [=! risos]
 136 *MOT: <po::sso pôr> [=! risos] ?
 137 *CHI: sim
 138 %pho: /si~/
 139 *MOT: dá um beijinho ?
 140 *CHI: cadê a Pu ?
 141 %pho: /kade a pu/
 142 *MOT: não sei .
 143 *MOT: o que é isso ?
 144 *CHI: é o po(l)vo [//] é o polvo
 145 %pho: /E u puvu E u pouvu/
 146 *MOT: é o polvo filho ?
 147 *OBS: 0 [=! risos]
 148 *CHI: é.
 149 %pho: /E/.
 150 %com: MOT dá novamente um beijo em CHI.
 151 *MOT: (vo)cê que(r) ve(r) Kaiú?
 152 *CHI: sim .
 153 %pho: /si~/
 154 *MOT: não quer mais ver Table@f [= nome do desenho] ?
 155 *CHI: sim .
 156 %pho: /si~/
 157 *MOT: tem certeza ?
 158 *CHI: sim .
 159 %pho: /si~/
 160 *MOT: po::sso pôr ?
 161 *CHI: esse [/] esse é o [//] ele é o polvo ?
 162 %pho: /esi esi E u ele E pouvu/
 163 *MOT: esse aí não # esse é um tambor o(lha) .
 164 %xpnt: MOT aponta para a televisão.

- 165 *MOT: esse aí acho que é baleia filho.
- 166 *MOT: o(lha) o polvo # é o verde o verde é o polvo # (vo)cê tá certo ###
- 167 ops@i !
- 168 *CHI: cadê o +//.
- 169 %pho: /kade u/
- 170 *CHI: +< <olha a Pu::!> [=! grita]
- 171 %pho: /oLa a pu:/
- 172 *MOT: olha a Pu::!
- 173 *CHI: eu que(r)o [/] eu que(r)o [/] eu que(r)o u Tele_Tubbie.
- 174 %pho: /eu kE eu KEiu eu kEiu u telet6~bi/
- 175 *MOT: ou o Kaiú ?
- 176 *CHI: 0 [=! tosse].
- 177 *OBS: 0 [=! risos].
- 178 *MOT: às vezes eu fico [1>]
- 179 *CHI: eu não quero o Teletubbies.[<]
- 180 %pho: /eu n6~u- kEro u telet6~bi/
- 181 *MOT: adormecida e ele me faz ir lá mudar. [1>]
- 182 %add: MOT fala com OBS.
- 183 *CHI: não que(ro) o Tele ## e::u que(r)o vê mais +//.
- 184 %pho: /eu n6~u- kE u tele e::u kEiu ve mains/
- 185 *MOT: (vo)cê quer o “Teleiú”?
- 186 *OBS: 0 [=! risos]
- 187 *CHI: sim.
- 188 %pho: /si~/
- 189 *MOT: ou você quer o “Kai_Tubbies”?
- 190 *CHI: não qué(r)o [/] não que(r)o Teletubbie
- 191 %pho: /n6~u- kEu eu n6~u- kEu telet6~bi/
- 192 *CHI: eu [/] eu [/] eu [/] eu [/] eu que(ro) ve(r) o le+//.
- 193 %pho: /eu eu eu eu kE ve u le/
- 194 *CHI: +< não [/] não que(ro) o Téle # eu [/] eu que(ro) [=! resmungo].
- 195 %pho: /n6~u- n6~u- kE u tele eu eu kE/
- 196 *CHI: não que(r)o o Tubbie # eu que(r)o “letubbie”
- 197 %pho: /n6~u- kE u t6~bi eu Keiu let6~bi/
- 198 *MOT: você é meu disco riscado?
- 199 *OBS: 0 [=! risos]
- 200 *CHI: <[não que(r)o vê o Tele]?> [=! resmungo].
- 201 %pho: /n6~u- kEu ve u tele/
- 202 *MOT: que(r) pôr meia filho?
- 203 *CHI: não # não que(r)o [/] não que(r)o o Tele # eu que(ro) u Kaiú.
- 204 %pho: /n6~u- n6~u- kEiu n6~u- kEiu u tele eu kE u kaiu/
- 205 *CHI: não que(r)o bota(r) meia eu que(ro) fica pelado !
- 206 %pho: n6~u- kEu bota meja eu kE fika peladu/
- 207 *OBS: 0 [=! risos].
- 208 *MOT: que(r) ficar pelado ?
- 209 *CHI: sim
- 210 %pho: /si~/
- 211 *OBS: 0 [=! risos]
- 212 *MOT: conta p(a)ra Alessandra que que tem na barriga da mamãe.

- 213 *CHI: 0 [=! tosse]
- 214 *MOT: que que tem na minha barriga?
- 215 *MOT: que que tem na minha barriga ### hein@i ?
- 216 *OBS: tem água .
- 217 *MOT: tem muita água .
- 218 *OBS: tem água ?
- 219 *OBS: hein@i A. ?
- 220 *CHI: eu [/] eu que(ro) o Téle_Tubbie
- 221 %pho: /eu eu kE u telet6~bi/
- 222 *OBS: 0 [=! risos]
- 223 *CHI: <nã::> [=! resmungo]
- 224 %pho: /n6~u-/
- 225 *CHI: não que(ro) o Tele_Tubbie.
- 226 %pho: /n6~u- kE u telet6~bi/
- 227 *CHI: não que(ro) o Téle.
- 228 %pho: /n6~u- kE u tele/
- 229 *CHI: eu [/] eu [/] qué u +//.
- 230 %pho: /eu eu kE u/
- 231 *CHI: não que(r)o o Tele. Eu que(r) ve(r) o xx.
- 232 %pho: n6~u- kEu u tele eu kE ve u/
- 233 *MOT: qual você quer ver # Kaiú?
- 234 *CHI: sim
- 235 %pho: /si~/
- 236 %com: CHI morde seu brinquedo.
- 237 %act: OBS manda um beijo para CHI.
- 238 *MOT: você não quer jantar aqui # não que(r) come(r) nada ou você
- 239 vai +//?
- 240 *OBS: não # antes de sair eu já comi xx.
- 241 *CHI: <xxx> [=! grita] .
- 242 *MOT: então fica à vontade .
- 243 *OBS: 0 [=! risos]
- 244 *CHI: <www> [=! grita] .
- 245 %com: CHI fala bastante tempo sozinho, imitando os personagens
- 246 *OBS: 0 [=! risos] .
- 247 *CHI: 0 [=! tosse] .
- 248 %com: CHI fica bastante tempo assistindo à televisão.
- 249 *MOT: quer um pouquinho de arroz?
- 250 %add: fala com a OBS.
- 251 *OBS: não # não quero não.
- 252 *MOT: nem uma xx?
- 253 *OBS: 0 [=! risos]
- 254 *MOT: e um chazinho ?
- 255 *OBS: hum@i # não:: .
- 256 *MOT: p(a)ra garganta ficar melhor.
- 257 *OBS: não se preocupe .
- 258 *MOT: (vo)cê viu o Jack?
- 259 *OBS: <eu vi:> [=! risos]
- 260 *OBS: então # fica aí.

- 261 *MOT: posso tirar um cochilinho?
 262 *OBS: 0 [=! risos].
 263 *OBS: pode # desde que você fale durante <o cochi:lo> [=! risos].
 264 *MOT: de fato xx.
 265 *OBS: 0 [=! risos]
 266 *CHI: oi !
 267 %pho: /oi/
 268 %xpnt: CHI olha para *OBS e sorri.
 269 *OBS: oi !
 270 *CHI: ué@i # eu [/] eu que(r)o (a)ssi(s)ti o boneco de neve.
 271 %pho: /uE eu eu kElo tiri u bunEku di nEvi/
 272 *CHI: eu vo(u) ve(r) passa(r) .
 273 %pho: /eu vo ve papa:./
 274 *OBS: quer ve(r) o boneco de neve?
 275 *CHI: <esse> [=! grita] # esse que eu vo(u) ve(r).
 276 %pho: /esi esi ke eu vo ve/
 277 *CHI: mamãe@i +/.
 278 %pho: /m6~m6~i/
 279 *MOT: vamos dançar a música ?
 280 *CHI: eu que(ro) o Kaiú.
 281 %pho: /eu kE u Kaiu/
 282 *MOT: (vo)cê que(r) ve(r) o boneco de neve?
 283 *CHI: sim::
 284 %pho: /si~/
 285 %com: olha atentamente a tv
 286 *CHI: eu não que(ro) # eu que(ro)
 287 %pho: /eu n6~u- kE eu kEiu/
 288 *CHI: aqui .
 289 %pho: /aki/
 290 *CHI: aqui [/] aqui .
 291 %pho: /aki aki/
 292 %com: ri com o desenho; presta muita atenção
 293 %act: MOT faz cócegas nos pés de CHI e depois os cobre
 294 *MOT: Ale é assim que se faz boneco de neve ?
 295 *OBS: oi ?
 296 *MOT: é assim que se faz boneco de neve?
 297 *OBS: eu nunca fiz .
 298 *OBS: nunca tive neve suficiente para faze(r) .
 299 *OBS: a@i não # até que tive uma vez # mas eu não fiz.
 300 %com: MOT e CHI continuam a assistir o desenho.
 301 *MOT: o que é que eles usaram para fazer o nariz do boneco ?
 302 *MOT: ã@i ?
 303 %add: MOT pergunta olhando para A..
 304 *MOT: um boné::. .
 305 *CHI: <a Rose (es)tá> [?] de boné.
 306 %pho: /a "Rose ta di bunE/
 307 *MOT: de novo ?
 308 *MOT: agora vamos parar nessa cena .

- 309 *MOT: e conversar com a Alessandra um pouquinho ?
 310 *MOT: o(lha) vou para(r) bem aqui o(lha).
 311 *MOT: <fala pra tia OBS que você foi na escola hoje>[=! sussurra] .
 312 *CHI: foi na e(s)cola.
 313 %pho: /foi na icOla/
 314 *OBS: você foi na escola?
 315 *CHI: é.
 316 %pho: /E/
 317 *OBS: e aí (vo)cê gostou?
 318 *CHI: eu [/] eu que(ro) ve(r) o Kaiú.
 319 %pho: /eu eu kE ve u Kaiu/
 320 *OBS: 0 [=! risos].
 321 *OBS: <pronto já fez sua fala> [=! risos].
 322 *MOT: A. # que é que tem na barriga da mamãe ?
 323 *MOT: quem (es)tá aqui ?
 324 *OBS: tem uma bola na barriga da mamãe é ?
 325 *MOT: é uma bola de neve?
 326 *MOT: MOT abraça CHI.
 327 *CHI: o mamãe@i
 328 %pho: /m6~m6~i/
 329 *MOT: hum@i ?
 330 *OBS: o avental dele.
 331 *MOT: o que tem nesse avental ?
 332 *CHI: ma +//.
 333 %pho: /ma/
 334 *MOT: uma [/] uma galinha ?
 335 *CHI: ô mamãe .
 336 %pho: /o: m6~m6~i/
 337 *MOT: oi ?
 338 *MOT: <a gente acha> [?] xx.
 339 %add: dirigindo-se à OBS.
 340 *OBS: <ah é> [=! risos] ?
 341 *CHI: mamãe@i.
 342 %pho: /m6~m6~i/
 343 *MOT: oi ?
 344 *CHI: eu que(ro) +//.
 345 %pho: /eu kE/
 346 *MOT: 0 [=! boceja].
 347 *MOT: a Rose é a irmãzinha do Kaiú ?
 348 *MOT: ela é [/] é [/] é a irmã menor do Kaiú ?
 349 *MOT: o A. vai ter uma irmãzinha pequena também .
 350 *MOT: onde vai dormir a irmãzinha pequena do A. ?
 351 *OBS: Interação zero .
 352 *MOT: Um dia ele respondeu “no balde” [=! risos].
 353 *OBS: [=! risos] .
 354 *OBS: bom +/...
 355 @End

Sessão 8

1 @Begin
2 @Languages: pt
3 @Participants: CHI Andre Target_Child, OBS Alessandra Observer, FAT Ademar
Father, BAB Nurse, LLL change_me_later
4 @ID: pt|Andre|CHI|0;30.11|male|||Target_Child||
5 @ID: pt|Alessandra|OBS||female|||Observer||
6 @ID: pt|Ademar|FAT||male|||Father||
7 @ID: pt|change_me_later|BAB||female|||Babysitter||
8 @ID: pt|change_me_later|LLL||unknown|||unknown||
9 @Birth of CHI: 14-APR-2005
10 @Age of CHI: @d<00;30.11>
11 @Media: andre8
12 @Date: 04-OCT-2005
13 @Time Duration:
14 @Coder: Alessandra Del Re
15 @Location: Andre's home.
16 @Comment: with I*MOT: entonação crescente, se aproxima da entonação de um
pedido ou de uma pergunta and ID - entonação decrescente, durante o mês de setembro A.
esteve muito doente, mais uma vez não foi possível gravar
17 @Situation: A criança está comendo acompanhado do pai e da babá,
18 na cadeirinha de criança. Ele brinca com o avião dado pela
19 observadora e com seu caminhão, que estão em cima da mesa da
20 cozinha, enquanto come; O pai e a observadora conversam.
21 @G: Filho único até a 8a gravação (a irmã dele nasceu em 22/10/05)
22
23 *CHI: qué isso?
24 *FAT: isso é u:ma asa pra: # pra ele não virar ## xxx.
25 *FAT: e aí Ale tudo bem contigo?
26 *OBS: tudo.
27 %act: observadora e o pai conversam por um tempo.
28 *CHI: cadê o avião?
29 *FAT: tá aqui meu filho ó
30 *OBS: cê gostou do avião A.?
31 *CHI: eu qué avião.
32 %act: choramingando.
33 *FAT: seu avião tá aqui.
34 *FAT: tá tudo aqui ó ó
35 *FAT: escuta um pouquinho.
36 *FAT: escuta o que o pai vai falar.
37 *FAT: ta escutando o papai falá?
38 *FAT: ó vamo comê.
39 *FAT: <eles tão aqui e depois cê brinca o quanto cê qué>[<].
40 *CHI: <ô pai>[>].
41 %act: chamando.

42 *FAT: oi?
 43 *CHI: que azona.
 44 %act: apontando para a asa do avião.
 45 *FAT: que asona né?
 46 *CHI: o pai é gande?
 47 *FAT: <quê?>[<]
 48 *CHI: <é é o xxx é gande?>[>]
 49 *FAT: do meu é grande também
 50 *CHI: (dá meu) caminhão? (dá meu) caminhão?
 51 *FAT: aqui filho ó ó.
 52 *FAT: come primeiro depois cê brinca # ta na hora de comê
 53 vamo come.
 54 *FAT: A. cê contô pra Alessandra que cê foi no aeroporto
 55 ontem?
 56 *OBS: hu:m@i.
 57 %act: surpresa.
 58 *CHI: Lessanda.
 59 *OBS: oi.
 60 *CHI: tinha um avião.
 61 *OBS: tinha um monte de avião # não tinha?
 62 *CHI: tinha um avião gandão xxx um avião gandão xxx.
 63 *FAT: não deu né?
 64 *CHI: xxx no papai i bateu.
 65 *FAT: o A. bateu no papai?
 66 *CHI: é.
 67 *FAT: é?
 68 *OBS: por que?
 69 *FAT: pode bater no papai?
 70 *FAT: ãh?
 71 *FAT: que?
 72 *FAT: pode bater no papai?
 73 *FAT: não não pode.
 74 *CHI: não # eu qué lutá.
 75 *FAT: que?
 76 *CHI: lutá.
 77 *FAT: lutá?
 78 *FAT: lutar o que o meu?
 79 *CHI: lutá.
 80 %act: dá um soco no ar e o pai e a observadora riem.
 81 *FAT: A. pode bater no papai filho?
 82 *FAT: não pode não.
 83 *CHI: não porque eu lutei.
 84 *FAT: você lutou com quem?
 85 *CHI: com o papai xxx.
 86 *FAT: cê lutou com o papai?
 87 *FAT: cê não lutou nada.
 88 *FAT: você bateu na cara do papai xxx cê lembra?
 89 *FAT: lembra?

- 90 *OBS: cê bateu no papai A.?
 91 *FAT: depois bateu na Mimi aqui em casa ainda.
 92 *FAT: prometeu.
 93 *FAT: falou: “papai não vou fazer mais isso”.
 94 *FAT: depois chegou aqui bateu na Mimi.
 95 *FAT: não foi filho?
 96 *FAT: hã?
 97 *FAT: não foi isso que aconteceu?
 98 *FAT: eu to mentindo?
 99 *FAT: não tô né?
 100 *FAT: né?
 101 *CHI: esse é pesado.
 102 %act: apontando para o avião.
 103 *FAT: é pesado esse # é?
 104 *BAB: pega a colher.
 105 *FAT: é né filhão?
 106 *CHI: eu quélo a minha cassá.
 107 *FAT: cê qué o que?
 108 *CHI: <eu qué xxx> [<].
 109 *BAB: <vai comendo> [>].
 110 *FAT: depois que depois que depois que cê comê tudo a gente vai pensar
 111 nesse caso de caixa
 112 *CHI: (ele voou).
 113 %act: brincando com o avião.
 114 *FAT: ele voou o avião filho?
 115 *CHI: é.
 116 *FAT: nossa que aviãozão.
 117 *FAT: Ale vamô comê?
 118 %act: oferece comida para a pesquisadora.
 119 *OBS: não obrigada bom apetite.
 120 *FAT: han@i que maravilha:so.
 121 *FAT: cê viu A. que asona?
 122 *CHI: u avião palô éloporto.
 123 *FAT: parou no aeroporto o avião?
 124 *FAT: A..
 125 *CHI: xxx vuando.
 126 %act: faz gesto com a mão indicando o pouso do avião.
 127 *FAT: na caixa?
 128 *FAT: depois que comê a gente vê caixa.
 129 *FAT: agora não vamos ver caixa.
 130 *FAT: depois que comer.
 131 *FAT: tá bom?
 132 *CHI: xxx vuando.
 133 *FAT: depois que comer eu vo vê
 134 *FAT: ó o papai tá falando pra você que não dá.
 135 *FAT: depois de comer.
 136 *FAT: tá bom?
 137 *OBS: primeiro o A. come tudo.

- 138 *FAT: hu:m bastante.
- 139 %act: babá dá comida na boca do A..
- 140 *FAT: e o A. tá indo na escola Ale.
- 141 *OBS: ahn@i.
- 142 %act: surpresa.
- 143 *FAT: né filhão?
- 144 *OBS: tá indo na escola?
- 145 *FAT: é só que hoje ele não foi porque acordou tarde.
- 146 *FAT: ele foi dormir muito tarde.
- 147 *FAT: ficou na farra né filho?
- 148 *OBS: [=! risos].
- 149 *FAT: quase xxx ontem.
- 150 *OBS: <ah é?> [=! risos].
- 151 *FAT: brincou # brincou até dizer chega # não foi filhão?
- 152 *CHI: xxx (caminhão) xxx.
- 153 *OBS: e o A. tá melhorzinho # não tá mais doentinho?
- 154 *FAT: ó ele ainda tá tussindo bastante.
- 155 *FAT: hoje mesmo ele amanheceu tossindo pra caramba.
- 156 *OBS: é.
- 157 *FAT: é # não tá 100% ainda.
- 158 *FAT: mas vai ficar né filho?
- 159 *FAT: é só esquentar eu acho que melhora.
- 160 *OBS: é.
- 161 *CHI: põe em cima do caminhão.
- 162 %act: coloca o avião em cima do caminhão.
- 163 *FAT: é.
- 164 *CHI: xxx.
- 165 *FAT: A. # que cor é esse caminhão A.?
- 166 *FAT: que cor é esse caminhão?
- 167 *FAT: hum@i?
- 168 *FAT: cê viu que cor que ele é?
- 169 *CHI: vedi.
- 170 *FAT: verde?
- 171 *CHI: papai.
- 172 *FAT: oi.
- 173 *CHI: essi abi a porta.
- 174 %act: mexe na porta do caminhão.
- 175 *FAT: esse abre a porta?
- 176 *CHI: é xxx abi pa mim.
- 177 *FAT: deixa eu ver se abre.
- 178 *FAT: não não abre não.
- 179 %act: pai tenta abrir a porta do caminhão.
- 180 *CHI: abi ## possu diigi nele?
- 181 *FAT: você não cabe aí dentro.
- 182 *FAT: você pode dirigir por fora assim empurrando no chão.
- 183 *FAT: brumbrum@o xixi@o.
- 184 *FAT: entendeu?
- 185 *FAT: mas aí dentro não dá pra entrar.

- 186 *FAT: não é igual o carro do papai.
 187 *FAT: cê entende # cê não cabe aí.
 188 *CHI: cê num falô que (dento do caminhão tem um) voante?
 189 *FAT: tem volante lá dentro.
 190 *FAT: come come # bocão.
 191 *BAB*: senta direitinho.
 192 %act: a babá tenta dar comida para A..
 193 *FAT: senta direito se não a Mimi não consegue dar comida procê.
 194 *FAT: senta aí # tó.
 195 *FAT: senta direito se não a Mimi não consegue dar comida procê vai
 196 *BAB: senta bunitinho A..
 197 %com: toca o telefone a empregada atende # é para o pai # gravação
 198 interrompida.
 199 *FAT: vru:m@o
 200 *FAT: vrum@o
 201 %act: pai brinca e faz barulho de avião.
 202 *CHI: pai?
 203 *FAT: oi.
 204 *CHI: avião (/desi/) na água.
 205 *FAT: esse desce na água.
 206 *FAT: qual que desce na água?
 207 *CHI: o avião.
 208 *FAT: o avião mas esse aqui não é anfíbio # esse tem rodas ó.
 209 *FAT: o anfíbio é aquele que tem um um um tipo de uma bóia aqui pra ele
 210 não afundar.
 211 *FAT: mas esse tem roda esse não desce não.
 212 *FAT: fiu:m@o.
 213 %act: imitando o pouso do avião # com o avião na mesa.
 214 *CHI: no aélopoto.
 215 *FAT: no aeroporto?
 216 *FAT: fiu:m@o.
 217 %act: imita novamente o pouso do avião.
 218 *FAT: parou.
 219 *FAT: não fez chuí@o né?
 220 *CHI: a:hn nu
 221 *FAT: quê?
 222 *CHI: ah nu: # nu pédiu
 223 *FAT: no prédio o avião vai descê?
 224 *FAT: mas ele não cabe em cima do prédio cabe?
 225 *FAT: onde é o prédio?
 226 *CHI: é esse.
 227 %act: aponta para um lugar em cima da mesa.
 228 *FAT: é esse?
 229 *FAT: então ## fiu:m@o.
 230 %act: o pai faz o avião aterrissar no lugar que a criança indicou.
 231 *CHI: xxx esse é anfíbio xxx.
 232 *FAT: esse é anfíbio? não é anfibio esse
 233 *FAT: é?

- 234 *FAT: é ou não é?
 235 *FAT: eu não sei é?
 236 *FAT: esse é anfíbio?
 237 *CHI: sim: ele foi na água ele ele # ele tava lá na água.
 238 *FAT: Dalva encosta a porta por gentileza.
 239 *FAT: ó fiu:m # ele vai descer na água A. ó.
 240 *FAT: chuí:a@o.
 241 %act: ainda imitando o pouso do avião.
 242 *CHI: ele vai (anda) na água.
 243 *FAT: como é que é?
 244 *CHI: ele vai (andá) na água.
 245 *FAT: ele vai andar na água?
 246 *BAB: fiumfium@o bumbumbum@o.
 247 %act: imita o som e faz o gesto do vô do avião.
 248 *CHI: ele vai na água.
 249 *FAT: olha bum@o.
 250 *FAT: ó ele rodando # ó na água chuí@o.
 251 *FAT: o: Sérgio # pai da Irene # tem um programa de simulação de vô.
 252 *OBS: hum@i.
 253 *FAT: que ele adora.
 254 %act: o pai fala para a pesquisadora.
 255 *OBS: <nossa imagino>[<].
 256 *FAT: <é>[>].
 257 *OBS: ele tem fixação por avião né?
 258 *FAT: é.
 259 *FAT: ele vai lá (senta no colo do vovô) e fica dirigindo, né filhê?
 260 *OBS: ah é?
 261 *FAT: de helicóptero e avião né?
 262 *CHI: é.
 263 *OBS: o A. vai ser piloto de avião
 264 *CHI: esse é pesado.
 265 %act: referindo-se ao avião.
 266 *FAT: é pesado filho?
 267 *CHI: é.
 268 *FAT: deixa eu ver se é pesado.
 269 %act: pega o avião na mão.
 270 *FAT: a: não é tão pesado assim ele é levinho
 271 *FAT: você acha ele pesado?
 272 *CHI: sim.
 273 *FAT: ó segura.
 274 %act: dá para a criança segurar.
 275 *FAT: não é pesado.
 276 *FAT: ele é mais pesado que aquele outro lá ó.
 277 *FAT: <mas ele não é tâ:o.>[<]
 278 *CHI: <ui@i.>[>].
 279 *FAT: oi?
 280 *CHI: quéo essi.
 281 *FAT: esse u quê?

282 *FAT: caminhão?
283 *CHI: o caminhão o caminhão é amaelo i gandi.
284 *FAT: é?
285 *CHI: e:
286 *FAT: issu ai é amarelo?
287 *FAT: onde cê viu?
288 *FAT: a:h@i aqui tem um amarelo.
289 %act: apontando para a cabine do caminhão.
290 *CHI: aqui é vemelu e aqui é amaelo.
291 *FAT: é mesmo vermelho e amarelo.
292 *CHI: apeita.
293 *FAT: esse não é de apertar.
294 *CHI: é de vuá?
295 *FAT: Não # ó sabe pra que serve isso daqui ó?
296 *CHI: hã@i?
297 *FAT: talvez até abra vamu vê.
298 %act: tenta abrir o teto solar do caminhão.
299 *FAT: isso daqui quando o carro tá andando muito rápido # aí o
300 motorista abre isso daqui ó.
301 *FAT: vai entrar um arzinho aqui ó pra ele refrescá.
302 *FAT: entendeu?
303 *CHI: mas esse aqui não abre?
304 *FAT: mas esse esse aqui não abre mas o de verdade faz assim.
305 *FAT: você viu a lâmpada dele filhê?
306 *FAT: olha essa lâmpada aqui é amarela olha que bonita ó # viu?
307 *FAT: é amarela a lâmpada?
308 *CHI: essa é a lâmpada do meu caminhão.
309 %act: mexendo no caminhão.
310 *FAT: Humhum@i.
311 %act: concordando.
312 *BAB: xxx senta direitinho na xxx A. senta direito.
313 *BAB: A. senta.
314 *FAT: a Mimi tá pedindo pra você sentar direitinho # senta.
315 *CHI: xxx.
316 *FAT: tá aqui ó.
317 *CHI: papai.
318 *FAT: oi?
319 *CHI: (helicoptuzão)
320 *FAT: (helicoptuzão?)
321 *CHI: issu é um avião?
322 *FAT: issu é um avião.
323 *FAT: quem deu esse helicóptero pra você?
324 *FAT: hum@i?
325 *FAT: quem deu Mimi?
326 *CHI: esse é o águia.
327 *FAT: hum@i?
328 *BAB: a Júlia.
329 *FAT: esse é um águia?

- 330 *CHI: é.
- 331 *FAT: ahn@i.
- 332 *FAT: sabe o que é um águia Lê?
- 333 *OBS: não.
- 334 *FAT: aguia é o helicóptero da polícia.
- 335 *OBS: hu:m
- 336 *FAT: e o A. é assim com o helicóptero da polícia.
- 337 *OBS: <a é:??> [=! risos].
- 338 %act: faz um gesto que simboliza intimidade.
- 339 *FAT: ele já entrou # tirou foto.
- 340 *OBS: hum Jura?
- 341 *FAT: que legal.
- 342 *CHI: papai.
- 343 *FAT: várias vezes
- 344 *CHI: (essa é do) caminhão?
- 345 %act: aponta para o caminhão de brinquedo.
- 346 *FAT: essa é do caminhão.
- 347 *FAT: ontem mesmo a gente foi lá.
- 348 *OBS: hã@i?
- 349 *FAT: e aí ele entrou no helicóptero.
- 350 *OBS: que legal.
- 351 *FAT: tirou foto lá dentro # né filho?
- 352 *OBS: o A. já andou de helicóptero?
- 353 *CHI: xxx papai?
- 354 *FAT: a Ale tá perguntando se cê já andou de helicóptero.
- 355 *FAT: cê já andou de helicóptero?
- 356 *CHI: sim.
- 357 *FAT: é?
- 358 *OBS: sim?
- 359 *OBS: e você gostô?
- 360 *CHI: papai cê tá tisti?
- 361 *FAT: filho # essa história aí a gente precisa conversar mais né?
- 362 *FAT: ele tá perguntando se eu tô triste porque quando ele me bateu eu
- 363 falei pra ele que eu fiquei triste.
- 364 %act: dirigindo-se à observadora.
- 365 *OBS: Ah:.
- 366 *FAT: não pode bater nos outros né filho?
- 367 *FAT: é feio.
- 368 *CHI: esse é meu caminhão?
- 369 *FAT: é esse é seu caminhão.
- 370 *CHI: <coloca esse em cima do caminhão.> [<]
- 371 %act: pegando o avião.
- 372 *FAT: <vô pôr # vô pôr.> [>]
- 373 *FAT: O caminhão vai levar o avião?
- 374 *CHI: sim.
- 375 *FAT: ah que legal.
- 376 *FAT: brumbrum@o xiixi@o.
- 377 *FAT: agora o caminhão vai andar de ré ó.

- 378 *FAT: A. você sabe o que é andar de ré, ó?
 379 *FAT: de ré é pra trás ó ele tá andando de ré ó tá vendo ó?
 380 *FAT: ó brumbrum@o.
 381 *FAT: agora tá andando pra frente ó # entendeu?
 382 *FAT: ó pra trás.
 383 *FAT: pra frente.
 384 %act: mostra com o caminhão de brinquedo.
 385 *FAT: pra trás chama ré ### entedeu?
 386 *FAT: ó tá andando de ré ó
 387 *FAT: vrumvrum@o
 388 *FAT: legal né?
 389 %act: A. bate no brinquedo.
 390 *FAT: ah@i sem zuá né?
 391 *FAT: se você começar a bater ele vai cair no chão e quebrar.
 392 *FAT: não pode fazer assim.
 393 *FAT: ó amrârârârâ@o.
 394 %act: A. bate novamente.
 395 *FAT: e instintinho né filho?
 396 *FAT: é.
 397 %act: A. brinca com o pai tentando pegar o avião de sua mão.
 398 *CHI: (segurá)
 399 *FAT: cê qué segurá?
 400 *FAT: quer segurar?
 401 *FAT: mas não bate nele não se não ele vai cair no chão e quebrar .
 402 %act: A. bate no caminhão e o avião cai.
 403 *FAT: ó olha aí.
 404 *FAT: ó olha o que o papai falou.
 405 *FAT: o pai falou que se batesse ele ia cair e quebrar.
 406 *FAT: tá vendo o que aconteceu?
 407 *FAT: isso aqui ainda não quebrou mas +/
 408 *FAT: ó tá vendo saiu ó
 409 *CHI: é do caminhão?
 410 *FAT: é do caminhão mas se ficar fazendo assim ele vai quebrar não pode
 411 fazer assim tem que fazer com cuidado ó.
 412 *CHI: é do caminhão.
 413 *FAT: é do caminhão.
 414 *FAT: mas o pai vai ter que arrumar agora.
 415 *FAT: tá vendo o papai arrumando?
 416 %act: pai coloca novamente o avião sobre o caminhão.
 417 *FAT: ó não bate que quebra tá?
 418 *CHI: o que aconteceu?
 419 *FAT: aconteceu que você deu um tapa # e aí ele quase quebrou aqui esse
 420 separou desse.
 421 %act: duas partes do caminhão se separam.
 422 *FAT: entendeu?
 423 *FAT: por isso que não pode bater se não quebra aí depois não tem outro.
 424 *FAT: a Alessandra te deu um se quebrar esse um não tem outro.
 425 *FAT: como é que vai fazer depois?

- 426 *CHI: mi dá a cassa.
 427 *FAT: hum@i?
 428 *CHI: a cassa do avião.
 429 *FAT: a caixa tá lá na sala.
 430 *CHI: tá na cuzinha?
 431 %act: pai e a criança procuram a caixa.
 432 *FAT: não.
 433 *CHI: eu qué eu quéo a cassa.
 434 *FAT: cê quer a caixa?
 435 *FAT: vamo comê a comida depois você pega lá tá bom?
 436 *CHI: papai xxx pra eu fazê cocô.
 437 *FAT: cê vai fazer cocô ## é?
 438 *FAT: ele agora não gosta mais de fazer sentado.
 439 %act: dirigindo-se à pesquisadora.
 440 *OBS: a:h ele não+...
 441 *FAT: é aí ele pede pra levantá
 442 *FAT: só que logo o A. se vira.
 443 %act: faz um gesto com as mãos.
 444 *FAT: quando ele qué.
 445 *FAT: aí ele fala.
 446 %act: observadora ri.
 447 *FAT: às vezes é mas às vezes não é.
 448 *OBS: anrrã@i.
 449 *OBS: mas ele não faz mais na fralda # faz?
 450 *FAT: faz ainda faz na fralda.
 451 *OBS: hãrã@i.
 452 *FAT: você viu a caixa Ale?
 453 *OBS: ta ali ó
 454 %act: na cozinha.
 455 *OBS: ah você levantou pra pegar a caixa?
 456 *OBS: tava ali ó.
 457 *OBS: achei que não quisesse dá pra ele.
 458 *FAT: hu:m.
 459 *FAT: ó filho tava na cozinha.
 460 *FAT: eu achei que tivesse na sala.
 461 *FAT: A. # A. ó.
 462 %act: apontando para a caixa todos riem.
 463 *FAT: tava aqui ó A. você nem viu.
 464 *CHI: xxx.
 465 %act: quer pegar a caixa.
 466 *FAT: pera que o papai vai tirar tá bom?
 467 *FAT: vai comendo vai comendo a comida pra ficar forte.
 468 *FAT: a:h que caixona A..
 469 *FAT: olha o caminhão carregando o o o avião mas agora aonde é que nós
 470 vamos pôr essa caixa?
 471 *FAT: vamo pôr ela aqui em cima da mesa aqui assim ó .
 472 %act: põe a caixa sobre a mesa
 473 *CHI: pro A. vê.

- 474 *FAT: pro A. ver é?
475 *FAT: aí o A. fica vendo ó.
476 *FAT: ahn?
477 *FAT: é bonita essa caixa filho?
478 *FAT: você gosta dessa caixa?
479 *FAT: hum?
480 *FAT: A. ó A. tem um dragão na caixa olha lá.
481 *FAT: o quê que o dragão tá fazendo?
482 *FAT: hã@i?
483 *FAT: você viu o dragão filho?
484 *CHI: guspino fogo.
485 *FAT: o que que ele tá fazendo?
486 *CHI: guspino fogo.
487 *FAT: é tá cuspindo fogo.
488 *FAT: esse dragão é bonzinho viu filho?
489 *FAT: ele andou vendo uns desenhos aí.
490 %act: conversando com a observadora.
491 *OBS: <ah é?>[<].
492 *FAT: <é>[>].
493 *OBS: de dragão?
494 *FAT: e outras cositas.
495 *OBS: <hum@i.>[<].
496 *CHI: <o dragão é gande.>[>].
497 *FAT: fear daqui, fear dali.
498 *OBS: A:h.
499 *CHI: papai.
500 *FAT: fala filhão.
501 *FAT: fala queridão.
502 *CHI: esse esse dagão é loco.
503 *FAT: é loco esse dragão?
504 *CHI: é.
505 *FAT: por que você falou issu?
506 *FAT: quem te falou que ele é loco?
507 *FAT: hein querido?
508 *CHI: ê o avião?
509 *FAT: tá atrás da caixa.
510 *FAT: ó pera aí vou puxar a caixa aqui pra não fazer bagunça.
511 *FAT: deixa a caixa aqui então.
512 *FAT: opa@i.
513 %act: o pai deixa a caixa cair no chão.
514 *FAT: caiu # vou deixar a caixa aqui o avião ta aqui ó.
515 *FAT: ce viu que esse seu avião é diferente desse daqui A. ó.
516 *FAT: ó esse aqui é meio ## cor de burro quando foge.
517 *FAT: como é que se fala essa cor?
518 *OBS: meio cinza não sei # meio gelo.
519 *FAT: é ó
520 *CHI: [=! tosse].
521 *FAT: opa.

- 522 *CHI: [=! tosse]
- 523 *FAT: calma respira respira quer um pouquinho d'água?
- 524 *FAT: quer um pouquinho d'água?
- 525 *CHI: papai pe(ga) pega pá cima.
- 526 *FAT: a caixa aí?
- 527 *CHI: é.
- 528 *FAT: posso deixar o avião aqui?
- 529 %act: colocando o avião do outro lado da mesa.
- 530 *CHI: sim xxx.
- 531 *FAT: ah pra cima assim?
- 532 *CHI: é
- 533 *FAT: assim ou assado? assim?
- 534 %act: virando a caixa.
- 535 *CHI: é
- 536 *FAT: assim?
- 537 *FAT: tá bom?
- 538 *FAT: quem tá espirrando e tossindo heim?
- 539 *FAT: ahn?
- 540 *FAT: cê viu ai ó?
- 541 *FAT: ce viu o avião?
- 542 *FAT: o dragão?
- 543 *FAT: viu o caminhão?
- 544 *CHI: quéo um poquinho água.
- 545 *FAT: quê?
- 546 *FAT: o que que ele qué?
- 547 *BAB: um poquinho de água.
- 548 *CHI: pega o caminhão aqui.
- 549 %act: aponta para o caminhão.
- 550 *FAT: um caminhão aqui atrás escondido?
- 551 *FAT: mas fica sentadinho direitinho pra Mimi dá comida.
- 552 *FAT: A. o caminhão tá estacionado.
- 553 *CHI: o caminhão é bavo?
- 554 *FAT: não.
- 555 *CHI: o avião é bavo?
- 556 *FAT: não.
- 557 *CHI: o avião é bavo?
- 558 *FAT: o avião é fofinho.
- 559 *CHI: o avião tem um dente gande.
- 560 %com: todos riem.
- 561 *FAT: (é, eu sei qual é)
- 562 *FAT: olha os dentes dele xxx.
- 563 %act: <mostrando o avião> [=! risos].
- 564 *FAT: cê viu?
- 565 *FAT: o moço desenhô uns dentes aqui ó.
- 566 *FAT: avião não tem dentes # filhê!
- 567 *FAT: mas olhando assim parece que tem né ó?
- 568 *FAT: ele não parece um um tubarão?
- 569 *FAT: parece ou não?

570 *FAT: ó olha só assim parece um tubarão?
 571 *FAT: tem um dentão igual o do tubarão né?
 572 *FAT: Igual o do Lenin.
 573 *CHI: e do (Flemi).
 574 *FAT: A. pergunta pra Alessandra se ela conhece a história do Lenin e do
 575 Flemi.
 576 *CHI: você conhece a a história do Flemi e do Lenin?
 577 *OBS: não # não conheço # conta pra mim
 578 *CHI: ele come peixe e camaão e minhoca.
 579 *OBS: hu:m que mais?
 580 *FAT: que mais ele come?
 581 *CHI: e esse é o dentão do avião
 582 *FAT: esse é o dentão?
 583 *CHI: é
 584 *FAT: e o Bruce?
 585 *CHI: é bavo
 586 *FAT: o Bruce é bravo?
 587 *CHI: é
 588 *FAT: oi eu sou Bruce.
 589 %act: pai fala mudando a voz imitando o desenho animado e todos
 590 riem.
 591 *FAT: xxx
 592 *FAT: hoje eu vô comê pei:xe.
 593 *FAT: não foi assim que ele falou?
 594 *FAT: A. # engole não inventa.
 595 *CHI: papai
 596 *FAT: oi?
 597 *CHI: que que o Buce falô?
 598 *FAT: hoje eu vô comê peixe.
 599 *FAT: saiu pegando # só que ele não pegô ninguém # né?
 600 %act: sussurrando.
 601 *CHI: cê (conhece a história) do Nemo?
 602 *Obs: não conheço # cê vai contá pra mim?
 603 *CHI: tinha du um pexão assim.
 604 %act: faz um gesto unindo as mãos.
 605 *OBS: hum:@i.
 606 *FAT: que que é isso?
 607 *CHI: um pessão
 608 *FAT: um peixão?
 609 *CHI: xxx.
 610 *FAT: hum ó.
 611 %act: pai faz o mesmo gesto.
 612 *FAT: ele sai pegando o (mar) né.
 613 *OBS: e na escolinha A. # o que que cê faz na escolinha?
 614 *CHI: hoje eu sonhei co ca mamãe e o papai
 615 *OBS: ah é?
 616 *CHI: é
 617 *FAT: você sonhê com a mamãe e o papai?

- 618 *CHI: é
- 619 *FAT: foi?
- 620 *BAB: falô que ele chorô na escola porque queria a mamãe e papai.
- 621 %act: dirigindo-se ao pai.
- 622 *FAT: ah # chorô?
- 623 *FAT: é?
- 624 *FAT: não sabia.
- 625 %act: A. bate o copo e deixa cair.
- 626 *FAT: não filhê # a:i A..
- 627 *CHI: pai é pra bebê # é pra bebê
- 628 *FAT: é pra bebê # mas ce tá bebendo?
- 629 *FAT: não # ce ta batendo # derrubando.
- 630 %act: pega o copo de A..
- 631 *FAT: pode?
- 632 *CHI: deixa eu bebê xxx.
- 633 *FAT: ce vai bebê?
- 634 *CHI: sim
- 635 *FAT: tó.
- 636 *FAT: bebe # engole.
- 637 %act: devolve o copo.
- 638 *FAT: posso deixar aqui em cima?
- 639 %act: em cima da caixa.
- 640 *FAT: pode?
- 641 *CHI: sim.
- 642 *FAT: tá bom # então vai ficar aqui pronto.
- 643 *CHI: xxx.
- 644 %act: tentar pegar novamente o copo.
- 645 *FAT: deixa aqui pronto ce vai beber agora?
- 646 *FAT: agora ce tá mastigando # depois que você engolir cê bebe.
- 647 %act: A. coloca o copo em outro lugar.
- 648 *FAT: ah # você quer pôr.
- 649 *FAT: onde você vai pôr?
- 650 *CHI: olha # aqui.
- 651 %act: aponta para o desenho do caminhão.
- 652 *CHI: dois dagões.
- 653 *FAT: dois dragões # filho?
- 654 *CHI: é.
- 655 *FAT: é.
- 656 *FAT: Alê # agora o A. sabe cantar.
- 657 *OBS: hu:m sabe?
- 658 *FAT: <sabe><[<].
- 659 *OBS: <o quê que o A. canta?>>[>].
- 660 *FAT: deixa ele mastigá e engoli que ele vai cantar uma música.
- 661 *FAT: A. vamo cantá aquela aquela música que a gente sabe?
- 662 *CHI: do xapo.
- 663 %act: pai faz gestos de alguma canção com a cabeça.
- 664 *BAB: mastiga e engoli primeiro.
- 665 *FAT: já engoliu?

- 666 *CHI: é do chinês?
 667 *FAT: mastiga e engoli # depois a gente conversa.
 668 *CHI: papai.
 669 *FAT: oi.
 670 *CHI: e essa música?
 671 *FAT: essa música é aquela assim # dois elefantes # dependurados.
 672 %act: cantando.
 673 *CHI: é do chinês?
 674 *FAT: do chinês? Não # dois elefantes dependurados.
 675 *BAB: canta A..
 676 *CHI: é do chinês?
 677 *FAT: qual que é a do chinês? Eu não sei a do chinês.
 678 *CHI: essa é a do elefante?
 679 *FAT: é.
 680 *CHI: dois elefantes incomoda, incomoda, incomoda muita zente, incomoda,
 681 incomoda, incomoda muita zente.
 682 *FAT: incomoda, incomoda muito mais.
 683 *FAT: essa é a do elefante?
 684 *CHI: é a do elefante incomoda incomoda # é assim.
 685 *FAT: é?
 686 *CHI: é.
 687 *FAT: e aquela outra do elefante assim dois elefantes, dependurados.
 688 %act: cantando.
 689 %sit: A. deruba a garrafa de água que estava sobre o caminhão e espirra
 690 água no rosto do pai.
 691 *FAT: olha o que você fez na cara do pai # ó.
 692 *FAT: ó # molhê # sabia?
 693 *FAT: olha a cara do papai toda molhada aqui # ó ó.
 694 *CHI: papai.
 695 *FAT: oi.
 696 *CHI: molhê o avião?
 697 *FAT: molho o avião também cê tá aprontando.
 698 *FAT: pode ficá aprontando?
 699 *FAT: hum?
 700 *CHI: molhê o avião?
 701 *FAT: molhê # papai tá secando.
 702 *FAT: senta lá que o papai vai secar o avião que tá molhado.
 703 *CHI: papai # cê tá secando?
 704 *FAT: eu to secando.
 705 *CHI: papai?
 706 *FAT: oi filhê?
 707 *CHI: papai molhê o avião?
 708 *FAT: molhê.
 709 *FAT: <cê fez arte>[<]
 710 *CHI: <molhê o papai e a Mimi?>[>].
 711 *FAT: molhê o papai e a Mimi.
 712 *CHI: eu.
 713 %act: recusando a comida oferecida pela babá.

- 714 *FAT: que que foi?
715 *CHI: eu qué fazê cocô.
716 *FAT: qué?
717 *BAB: qué ir pro chão?
718 %act: A. pega uma tampa.
719 *BAB: Não # esse coloca lá.
720 %act: referindo-se ao balcão ao lado de A..
721 %sit: cai água da tampa no braço de A..
722 *FAT: esse é da Dalvinha deixa aí.
723 *FAT: olha aí # tá vendo?
724 *FAT: cê se virou.
725 *FAT: ó quê que aconteceu?
726 *FAT: que que aconteceu?
727 *FAT: você molhó o braço.
728 %act: pai conversa com a observadora enquanto a babá retira A. da
729 cadeirinha.
730 *FAT: <ele odeia fica molhado>[<].
731 *CHI: <xxx>.
732 *OBS: <é: @i>.
733 *FAT: <caiu no braço ele fica ai ai>[>].
734 %act: pai faz gestos com a mão.
735 *OBS: [=! risos].
736 *FAT: a mimi tirou o babador?
737 %sit: A. está agachado ao lado da cadeirinha de comer.
738 *CHI: ah eu qué (fazê) cocô.
739 *FAT: pó fazê.
740 *CHI: essa é do caminhão?
741 *FAT: é do caminhão.
742 *FAT: daí que eu vou guardar .
743 *CHI: você espera fazê cocô.
744 *BAB: tá fazendo?
745 *CHI: xxx.
746 *BAB: o que que ce qué?
747 *CHI: e a do caminhão?
748 *FAT: o quê?
749 *CHI: me dá?
750 *FAT: ce qué?
751 *CHI: sim
752 *FAT: tó
753 *CHI: ela é do caminhão?
754 *BAB: é: # é a peça do caminhão.
755 *CHI: quebô?
756 *FAT: escapô?
757 *FAT: é # acho que caiu aquela hora que você puxô.
758 *FAT: não sei # precisa ver.
759 *FAT: sabe a hora que você puxou o caminhão?
760 *FAT: lembra que caiu alguma coisa?
761 *FAT: pode ter sido aquela hora

762 *FAT: sabia?
 763 *CHI: hãhãhã@i.
 764 *FAT: mastiga e engoli # depois cê fala.
 765 %act: fica um tempo em silêncio.
 766 *FAT: hum # que delícia essa comida # né filho?
 767 *CHI: papai?
 768 *FAT: oi filhê.
 769 *CHI: papai.
 770 *FAT: hum fala queridão.
 771 *BAB: põe aqui.
 772 %act: a babá pega um guardanapo e limpa a mão de A..
 773 %sit: A. continua comendo e enfia o dedo no nariz;
 774 *CHI: ai # Limpa?
 775 *BAB: limpô?
 776 *FAT: limpô?
 777 *CHI: papai.
 778 *FAT: oi querido?
 779 *CHI: eu quéo fazê cocô aqui.
 780 %act: A. aponta para debaixo da mesa.
 781 *FAT: não.
 782 *FAT: ta fazendo aí # aí embaixo você vai batê a cabeça.
 783 *CHI: eu xxx.
 784 *FAT: tá o quê?
 785 *CHI: papai?
 786 *FAT: oi? Fala.
 787 *CHI: eu qué fazê.
 788 %act: fala baixinho.
 789 *FAT: hum?
 790 %act: A. fica um tempo quietinho.
 791 *CHI: ah
 792 *FAT: quê que tem?
 793 *FAT: ah: é o negocinho do caminhão que veio?
 794 *FAT: cê foi lá embaixo brincá # filhê?
 795 *CHI: foi.
 796 *CHI: xxx (não é do caminhão) esse é du helicóptito.
 797 *FAT: quem tem helicóptero?
 798 *CHI: caiu.
 799 %act: pega uma peça que cai no chão.
 800 *CHI: xxx é o avião.
 801 *FAT: ah # é?
 802 *CHI: é xxx.
 803 *FAT: e quem te deu?
 804 *FAT: foi a Julia que deu esse helicóptero?
 805 *CHI: foi.
 806 *FAT: Esse é igual o águia?
 807 *CHI: Não # não é o águia
 808 *FAT: Não é o águia?
 809 *CHI: hãhã@i.

810 %act: recusando a comida.
 811 *CHI: pai # mas é o águia.
 812 *FAT: oi?
 813 *CHI: mas esse não é o águia.
 814 *CHI: é esse é o águia.
 815 %act: apontando para o outro brinquedo.
 816 *FAT: esse é o águia?
 817 *CHI: é.
 818 *FAT: cê gosta do águia?
 819 *CHI: é esse é o águia.
 820 *CHI: esse esse é o polícia.
 821 %act: aponta para o carro de polícia.
 822 *FAT: esse é o polícia?
 823 *CHI: é.
 824 *FAT: hum@i.
 825 *CHI: é o águia.
 826 %act: A. sobe na cadeirinha.
 827 *FAT: é o águia?
 828 *FAT: assim você vai cair.
 829 *FAT: desce daí # desce # desce.
 830 *FAT: não inventa.
 831 *CHI: eu descí.
 832 *FAT: desceu.
 833 *FAT: parabéns.
 834 *CHI: cadê o avião?
 835 *FAT: ele faz um negócio legal com os verbos para trás.
 836 *OBS: hã@i.
 837 *FAT: <Só que ele fala "eu fazei">[<].
 838 %act: o pai conversa paralelamente com a obsevadora # A. continua a
 839 falar.
 840 *CHI: <xxx cadê o avião?>[>].
 841 %act: A. conversa com a babá.
 842 *OBS: <ah é?>[<]
 843 *CHI: <me dá a (caixa)>[>].
 844 *FAT: isso é o quê, não lembro o termo, mas que muda a+//.
 845 *FAT: +<não é só fazer o ei.
 846 *OBS: hã@i.
 847 *FAT: xxx fala certo mas não com certeza.
 848 *OBS: é normal.
 849 *FAT: ó o dedo A. ó o dedo ó ó.
 850 *OBS: ele vai comparando # né.
 851 *OBS: ele copiou né?
 852 *OBS: de outros # é: .
 853 *OBS: até ele entender que é uma exceção.
 854 *BAB: ó A. # fecha fecha a porta.
 855 %act: oferecendo comida à criança e pedindo para fechar a porta do
 856 armário
 857 *FAT: ó A. você contou pra Alessandra que você viu o balão.

- 858 *FAT: ó ó tem que fechar ó ó ó ó.
- 859 %act: enquanto A. tenta abrir o armário.
- 860 *FAT: cê contou pra Alessandra que você viu o balãozinho?
- 861 *FAT: conta pra ela que você viu.
- 862 *CHI: eu vi o balão(ai papai falou que não dava) ai eu feiz chilique.
- 863 *OBS: você fez chilique?
- 864 *CHI: (ai eu fiquei bavo) eu queria mais.
- 865 *OBS: você deu chilique é? Por quê?
- 866 *CHI: eu queria mais.
- 867 *FAT: você queria mais né filhê?
- 868 *FAT: mas o papai falou que não dava mais filhê.
- 869 *FAT: papai falô xxx que ia embora.
- 870 *FAT: papai tinha que dar aula.
- 871 *FAT: foi por isso xxx tem que entender.
- 872 *CHI: papai.
- 873 *FAT: ó ó A. deixa o papai falar uma coisa.
- 874 *FAT: você pode até fazer chilique # pode chorar # eu acho que cê tem
- 875 direito # mas não pode bater no papai.
- 876 *CHI: eu num to chorando.
- 877 *FAT: você não tá chorando.
- 878 *FAT: tá bom.
- 879 *FAT: você entendeu?
- 880 *FAT: não pode bater no papai.
- 881 *FAT: ai no carro ele falou # papai não vou fazer mais isso.
- 882 *FAT: não foi filhê?
- 883 *FAT: mas chegou aqui você bateu na Mimi # né?
- 884 *CHI: xxx bateu na Mimi.
- 885 *FAT: é # e a Mimi ficou muito triste né Mimi?
- 886 %act: babá responde positivamente com a cabeça.
- 887 *CHI: A. chegou e bateu na Mimi?
- 888 *FAT: é # chegou e bateu na Mimi.
- 889 *FAT: muito triste a Mimi ficou # igual o papai ficou triste.
- 890 *CHI: papai você ficou triste no carro?
- 891 *FAT: eu fiquei triste no carro.
- 892 *CHI: papai.
- 893 *FAT: oi.
- 894 *CHI: o quê que você falou?
- 895 *FAT: oi?
- 896 *CHI: o quê que você falou no carro?
- 897 *FAT: o A. falou: papai não vou fazer mais isso.
- 898 *FAT: não falô?
- 899 *CHI: xxx e bateu na Mimi?
- 900 *FAT: é # então mas o A. não bateu em ninguém mais não né?
- 901 *CHI: você tá choando?
- 902 %act: perguntando para babá.
- 903 *FAT: a Mimi ficou triste ela não tá chorando # mas ela ficou muito triste.
- 904 *CHI: Mimi.
- 905 *BAB: Ahn@i.

906 *CHI: essa é a peça do caminhão?
 907 *BAB: é a peça do caminhão.
 908 *CHI: caiu aqui xxx.
 909 *BAB: ó # abre a boca
 910 *CHI: não bate não A.
 911 @End

Sessão 9

1 @Begin
 2 @Languages: pt
 3 @Participants: CHI Andre Target_Child, OBS Alessandra Observer, FAT Ademar
 4 Father, BAB Nurse, MOT mother, AUN Aunt
 5 @ID: pt|Andre|CHI|0;31.28|male||Target_Child||
 6 @ID: pt|Alessandra|OBS||female||Observer||
 7 @ID: pt|Ademar|FAT||male||Father||
 8 @ID: pt|change_me_later|BAB||female||Babysitter||
 9 @ID: pt|Irene|MOT||female||Mother||
 10 @Birth of CHI: 14-APR-2005
 11 @Age of CHI: @d<00;31.28>
 12 @Media: Andre9 audio
 13 @Date: 21-NOV-2005
 14 @Time Duration:
 15 @Coder: Alessandra Del Re
 16 @Location: Andre's home.
 17 @Comment: with IM entonação crescente, se aproxima da entonação de um
 18 pedido ou de uma pergunta and ID - entonação decrescente
 19 @Situation: A cena se passa na sala de televisão, entre a sala de jantar
 20 e o balcão, a irmã de A., Anna, já nasceu, a tia de A. a
 21 segura ela no colo, sentada no sofá nessa mesma sala. Esta
 22 cena foi filmada, mas o som não aparece na gravação, a transcrição
 23 foi feita a partir das imagens do vídeo e o som da fita cassete, a
 24 transcrição foi bem difícil.
 25 @G: A irmã de A. acaba de nascer (22/10)
 26
 27 *OBS: tem que deixar aqui dentro o(lha) .
 28 %com: refere-se à fita do gravador .
 29 *CHI: eu que(r)o uma fita pra mim .
 30 *OBS: não filho pode essa é da tia .
 31 *OBS: o(lha) lá a mamãe (es)tá te <vendo> [>] .
 32 *MOT: <vem> [<] vamos cantar a música do pato p(a)ra Alessandra ## como
 33 é ?
 34 *CHI: <lá vem o pato pataaquipataacolá> [=! canta] .
 35 *CHI: <o:::> [=! grita]
 36 *OBS: 0 [=! risos] .
 37 *MOT: de novo # e o resto?
 38 *MOT: <lá vem o pato para ver +//. >[=! canta]
 39 *CHI: <que é que dá> [=! canta]

40 *MOT: <o pato> [=! canta] .
 41 %com: MOT pára de cantar; começa a falar com CHI e depois com a OBS.
 42 *MOT: o(lha) filho # a Ale precisa filmar assim você atrapalha
 43 filmar # o A. <vai faze(r) em <tudo> [=! grita] .
 44 *OBS: é:: .
 45 *MOT: Alê ele gosta de xx.
 46 *OBS: é então ## <eu preciso [///] vo(u) leva(r) ele> [?] [>]
 47 *MOT: A Lê vai xx [<] .
 48 *MOT: <vamo(s) faze(r) o pescoço> [?] o(lha) .
 49 *MOT: vamo(s) canta(r) o resto da música xx .
 50 *MOT: <lá vem o pato pataquipatacolá tcham@i tcham@i> [=! canta] ## e o
 51 resto ?
 52 *CHI: não .
 53 *OBS: ele não sabe .
 54 *MOT: vem fala(r) direitinho na sala .
 55 *MOT: ai@i # ai@i .
 56 *CHI: u@i
 57 *CHI: eu que(r)o sozinho .
 58 *MOT: o que sozinho ?
 59 *CHI: filma(r) [>] .
 60 *AUN: 0 [=! tosse] [<] .
 61 *MOT: filma(r) ?
 62 *MOT: A. que história que (vo)cê que(r) que a mamãe conta ?
 63 *CHI: <do ati(r)ei [///] do gato::> [?] .
 64 *MOT: como foi que ela fez # au@o ?
 65 *CHI: conta a hi(s)tória ?
 66 *MOT: conto ## a mamãe e o A. (es)tavam lá embaixo brincando ## chegou
 67 a Anna com a Pedrita ## e a Pedrita virou
 68 *CHI: "au@i"
 69 *MOT: au@i .
 70 *MOT: e aí o que aconteceu com o A. .
 71 *CHI: xxx .
 72 *MOT: o que o A. xx ?
 73 *CHI: xxx # tchum@o .
 74 *MOT: a@i (es)ta .
 75 *MOT: e aí xx # como que o A. fez ?
 76 *CHI: do Shrek .
 77 *MOT: que que ele fez ?
 78 *MOT: do Shrek ?
 79 *MOT: você gosta # que(r) que põe filho ?
 80 *MOT: conta p(a)ra Alessandra do leão .
 81 *MOT: e no dvd o A. pode mexer ?
 82 %com: A. mexe, abre o aparelho, tira o dvd, fecha novamente.
 83 *MOT: não ### não é brinquedo.
 84 *MOT: então canta p(a)ra Alessandra a música do leão .
 85 %com: mãe começa a cantar uma música para tentar fazer com que A.
 86 deixe de mexer no dvd. A. aceita, e completa os pedaços que a
 87 mãe cantarola.

- 88 *MOT: canta p(a)ra Alessandra a música do leão.
 89 *MOT: <quando ele chega> [=! canta] .
 90 *CHI: xxx .
 91 *MOT: o leão se +//.
 92 *CHI: <(a)cabo(u)> [?] ;
 93 *MOT: <é um animal> [=! canta] .
 94 *CHI: é um animal ## xxx . +//.
 95 *MOT: como é a dança do leão ?
 96 *CHI: a::@i .
 97 *MOT: faz assim não .
 98 *MOT: olha lá na câmara a Alessandra xx filma(r) ?
 99 *MOT: o leão +//.
 100 *MOT: xxx .
 101 *MOT: e aí Alê # xxx ?
 102 *OBS: não .
 103 *MOT: xxx ?
 104 *OBS: nem tanto [=! risos] .
 105 *MOT: eu vo(u) te pega(r) .
 106 *CHI: não me pega .
 107 *MOT: vou te pegar ## (vo)cê ainda é pequeno .
 108 *CHI: <não me pega> [=! grita] ## xx .
 109 *MOT: www.
 110 %com: fala com a OBS.
 111 *OBS: www.
 112 *MOT: www.
 113 *CHI: xxx ## a@i [/] a@i [/] a@i .
 114 *MOT: a@i [/] a@i [/] a@i # vai te(r) chique?
 115 *MOT: vamo(s) dá cambalhota p(a)ra Alessandra ve(r) ?
 116 *CHI: sim
 117 *MOT: sim ?
 118 *MOT: então vem
 119 %com: mãe e filho estão sentados no chão da sala.
 120 *MOT: onde é que (vo)cê faz cambalhota ?
 121 *MOT: não # direito # vem # levanta # direitinho ## não .
 122 *MOT: não ## aí # levanta p(a)ra eu poder te ajudar .
 123 *MOT: isso assim # em pé a:qui .
 124 *MOT: onde é que você xx ?
 125 *CHI: xxx .
 126 *MOT: não:: ## levanta # vai # (es)to(u) te ajudando ## cabeça p(a)ra
 127 frente .
 128 *MOT: aí # vamo(s) lá .
 129 %com: A. vira cambalhota.
 130 *MOT: e::: @i .
 131 *CHI: sozinho
 132 *MOT: sozinho ?
 133 *MOT: o que entro(u) no seu olho ?
 134 *CHI: <uma coisa> [?] .
 135 %act: pega novamente um dvd para colocar no aparelho.

- 136 *MOT: uma coisa não # é um cílios # xxx .
- 137 CHI: é a E(r)a+do+Gelo ?
- 138 %com: refere-se a um desenho animado.
- 139 *MOT: é sim .
- 140 *CHI: eu que(r) <pega(r)> [?] a E(r)a+do+Gelo .
- 141 *MOT: (vo)cê que(r) o Gelo ?
- 142 *CHI: sim
- 143 *MOT: agora?
- 144 *CHI: é a E(r)a+do+Gelo ?
- 145 *MOT: fala de novo xx o nome do desenho ?
- 146 *MOT: fala devagar .
- 147 *CHI: E(r)a+do+Gelo .
- 148 *MOT: Era+do+Gelo ## era .
- 149 *CHI: era
- 150 *MOT: do gelo
- 151 *CHI: <E(r)a+do+Ge::lo> [=! grita] .
- 152 %com: começa a bater na mão de brincadeira .
- 153 *MOT: não # aí não ## você vai me enforçar .
- 154 *MOT: calma A. ## calma # calma # fica calmo # fica calmo .
- 155 %com: mãe fala ironizando.
- 156 %sit: CHI deita-se de bruços sobre o colo da mãe, pega o cd, finge que ele
- 157 é uma direção de carro e brinca de dirigir.
- 158 *CHI: vrumvrumvrumvrum@o ## vrumvrumvrumvrum@o ##
vrumvrumvrumvrum@o
- 159 [x3] .
- 160 %act: MOT abraça e beija CHI.
- 161 %com: levanta-se e vai novamente até o toca-cd, aperta o botão, abre
- 162 o aparelho e coloca o cd. MOT o ensina a fazer isso.
- 163 *MOT: (es)tá errado filho ## (es)pera vira ## aí::@i !
- 164 %com: refere-se ao cd, pois estava ao contrário.
- 165 *MOT: pronto .
- 166 *MOT: agora xx ### chega !
- 167 *MOT: uma vez ## de vez ### pronto !
- 168 %com: A. coloca o cd e sai de perto.
- 169 *CHI: cadê o <avião> [?] ?
- 170 *MOT: cadê <avião> [?] ?
- 171 *CHI: cadê ?
- 172 *MOT: não sei # qual ?
- 173 *MOT: (es)tava aqui ## não (es)tá mais ?
- 174 %com: indica para ele que está sobre o rack, ao lado da teve, perto da
- 175 parede.
- 176 *CHI: (es)tá aqui ## <xxx> [=! grita] .
- 177 *MOT: obrigada
- 178 %com: irônica, pois era para o A. ter agradecido .
- 179 *CHI: xxx [=! grita] [>]
- 180 *MOT: www [<] .
- 181 *CHI: xxx # xx o mundo
- 182 %com: senta-se no sofá, com o avião na mão, ao lado da

183 tia e da irmã .
 184 *MOT: ela tem uma música # não sei o nome # sei que é aquela <“I’m walking
 185 on sunshine ## o: o:”> [=! canta] .
 186 *CHI: <“I’m walking on sunshine”> [=! canta] .
 187 *OBS: 0 [=! risos] .
 188 *CHI: xxx .
 189 *MOT: xxx .
 190 *OBS: 0 [=! risos] .
 191 *MOT: xxx # mas eu não resisto .
 192 *CHI: eu (es)to(u) ca(n)tan(d)o <“I’m walking on sunshine”> [=! canta] .
 193 *MOT: eu vo(u) <te levar lá>[?] # amanhã (es)ta bom ?
 194 *MOT: mas a Alê foi xx .
 195 *CHI: <“I’m walking on sunshine”> [=! canta] .
 196 *OBS: ai que lindo [=! risos] .
 197 *MOT: canta p(a)ra Ale <nobody does it better> [=! canta] .
 198 *MOT: ai@i que vergonha .
 199 *OBS: por quê?
 200 *MOT: ai@i que vergonha .
 201 *CHI: xx .
 202 %com: chama pela mãe.
 203 *MOT: oi A. ?
 204 *CHI: xxx .
 205 *MOT: aqui # (vo)cê vai pula(r) de pára-quedas filho ?
 206 *MOT: pula # puxa a cordinha # puxou ?
 207 *CHI: sim
 208 *MOT: e agora vai cantar a musica ?
 209 *CHI: sim .
 210 *MOT: você canta ?
 211 *CHI: não ## <xx> [=! grita] .
 212 *MOT: “nobody does it better” [=! canta] .
 213 *CHI: de novo ?
 214 *MOT: você agora .
 215 *MOT: <nobody does it better> [=! canta] ### <não> [>] ?
 216 *CHI: <ai@i> [<] ## não!
 217 *MOT: i::@i # aquela que a mamãe <não sabe muito bem>[?] xx .
 218 *CHI: xxx .
 219 *MOT: aquela xx .
 220 *CHI: <xxx> [=! canta e grita] .
 221 *MOT: xxx [=! canta] .
 222 *CHI: xxx !
 223 *MOT: xxx [=! canta] .
 224 *CHI: <xxx> [=! canta e grita] .
 225 *MOT: <besteira> [?] [=! canta] .
 226 *CHI: xx ## <xx> [=! canta] .
 227 *MOT: xxx [=! canta]
 228
 229 @Say: Interrupção na fita
 230

- 231 *MOT: ã@i ## que sujeira então agora banho !
- 232 *CHI: sim .
- 233 *MOT: um banho .
- 234 *CHI: água (es)tá quente .
- 235 *MOT: (es)tá quente?
- 236 *MOT: então pega o sabonete .
- 237 *MOT: e lava ## <lava lava lava # esfrega esfrega esfrega>
- 238 [=! canta] .
- 239 *CHI: o xx 'de novo' !
- 240 *MOT: vai pular de novo ?
- 241 *CHI: sim .
- 242 *MOT: e puxa a cordinha do paraquedas .
- 243 *CHI: e foi .
- 244 *MOT: e agora vai curtindo a paisagem # que (vo)cê tá descendo be::m
- 245 devagar .
- 246 *CHI: um brinquedo shoc@o .
- 247 *MOT: um brinquedo shoc@o ## ploft@o # sujo tudo .
- 248 *MOT: e agora?
- 249 *CHI: vamo(s) ?
- 250 *MOT: então vamo(s) .
- 251 *MOT: <sujeira vai porqueira cheiro ruim> [=! canta] .
- 252 *MOT: que é isso que (vo)cê tá fazendo aí ?
- 253 *CHI: au@o ## ai@i # <sai> [=! grita] # xx .
- 254 *MOT: <xxx> [=! canta] .
- 255 *CHI: xxx .
- 256 *MOT: <xxx> [=! canta] .
- 257 *CHI: xxx .
- 258 *MOT: <xxx> [=! canta] .
- 259 *CHI: eu vo(u) pula em você .
- 260 *MOT: vou querer assistir tudinho .
- 261 *OBS: 0 [=! risos]
- 262 *OBS: dou [>] .
- 263 *MOT: vai de(i)xa(r) eu ve(r) ? [<]
- 264 *OBS: vo(u) .
- 265 *MOT: www .
- 266 *OBS: www .
- 267 *MOT: www .
- 268 *OBS: www .
- 269 *CHI: (A)lessand(r)a !
- 270 *MOT: oi A.
- 271 *CHI: eu ## xxx .
- 272 *MOT: o(lha) # cuidado com a cabeça .
- 273 *MOT: Bridget é a Bridget Jones do Japão .
- 274 *OBS: sei ## a@i +/-.
- 275 *MOT: Sue [/] Sue é nova # Sue e Bridget # Sue é dos quatro fantásticos ##
- 276 tem o Coisa # o homem <cobra> [>] +/-.
- 277 *OBS: <a@i> [<] eu não vi <esse> [>] .
- 278 *MOT: <e a> [<] Sue xx .

- 279 *CHI: é o Coisa .
 280 *MOT: <e o Coisa> [>] ?
 281 *OBS: <xx> [<] e você é quem?
 282 *MOT: (vo)cê fez cocô ?
 283 *CHI: <nada> [=! grita] .
 284 *OBS: é a Coisa
 285 *OBS: 0 [=! risos] .
 286 %com: escuta-se um barulho.
 287 *MOT: que é isso?
 288 *AUN: acho que é na Cláudia .
 289 *MOT: não não não (o) que que (vo)cê vai fazer aí ?
 290 *OBS: 0 [=! risos] .
 291 *CHI: ai@i # ai@i .
 292 *MOT: (es)tá todo descabelado .
 293 *CHI: ai@i [X 3] # <na escola> [?] .
 294 *MOT: quê # na escola ?
 295 *CHI: xxx .
 296 *MOT: fala mais devagar # eu não entendi nada do que você falo(u) .
 297 *CHI: xxx u::: ### xx .
 298 *MOT: a xx ?
 299 *OBS: e aí desmaiou A.?
 300 *CHI: xxx .
 301 *CHI: um dois u: dois t(r)ês um dois um dois t(r)ês um dois um dois t(r)ês
 302 um dois um dois t(r)es um dois um dois t(r)es <um dois um dois
 303 t(r)es> [=! grita] .
 304 *OBS: dá um pouquinho dessa energia p(a)ra mim dá?
 305 *CHI: um dois um dois t(r)ês um dois um dois
 306 t(r)es> [=! grita] ## um dois um dois t(r)ês um dois um dois
 307 t(r)ês .
 308 *MOT: (es)tá em ritmo de dança (es)tá parecendo o Zé_Roberto # um dois um
 309 dois três .
 310 *OBS: <é verdade> [=! risos] .
 311 *MOT: um dois um dois t(r)ês um dois um dois t(r)ês <um dois um dois
 312 t(r)ês> [=! grita] [>]
 313 *OBS: é genético né [<] ## xxx.
 314 *CHI: xxx [=! grita] .
 315 *MOT: onde você aprendeu a fazer isso?
 316 *CHI: no:: +/ .
 317 *MOT: contar um dois um dois três # quem te ensinou?
 318 *CHI: um dois um dois t(r)ês .
 319 *MOT: olha aqui # o helicóptero do xx aqui .
 320 *OBS: e ele fala um dois três ?
 321 *MOT: é porque ele (es)tá aprendendo uma dança n(ão) é?
 322 *MOT: lálálá # lálálá # lálá # lárálará [2X] [=! canta] .
 323 *MOT: xxx [=! canta] .
 324 *CHI: xxx
 325 *MOT: vem cá # de(i)xa eu limpa(r) seu nariz .
 326 *CHI: um dois um dois t(r)ês um dois um dois t(r)ês [=! grita] .

- 327 *MOT: vem limpa(r) esse nariz ## vem cá a@i .
- 328 *MOT: a@i # te peguei xx .
- 329 *MOT: vai bate(r) ## o(lha) # o(lha) a cabeça lá na parede # faça (o)
- 330 favor .
- 331 *CHI: xxx .
- 332 *MOT: vo(u) lava(r) minha mão o(lha) # (es)pera aí # xx .
- 333 *MOT: não pula agora que não tem ninguém p(a)ra segurar
- 334 *CHI: um dois um dois t(r)ês [>]
- 335 *MOT: não pula # não sossega um pouco [<] .
- 336 *CHI: não # um dois um dois t(r)ês ## xx um macaquinho
- 337 *MOT: um macaquinho?
- 338 *OBS: 0 [=! risos] .
- 339 *OBS: olha só .
- 340 *MOT: www .
- 341 *OBS: cara de pau .
- 342 *CHI: a@i .
- 343 %com: a criança faz graça.
- 344 *OBS: o A. que ir lá na sala de brinquedo(s) # que(r) A. ?
- 345 *MOT: quer ir no quarto de brinquedos ?
- 346 *MOT: eu vo(u) lavar a mão .
- 347 *CHI: eu que(r) i(r) no sofá .
- 348 *MOT: no sofá ?
- 349 *CHI: eu [/] eu [/] eu que(r) por isso.
- 350 %com: quer por o sapato da OBS .
- 351 *MOT: o quê ## esse aqui ?
- 352 *OBS: (es)tá bom # to(ma).
- 353 *OBS: depois (vo)cê me devolve (es)tá bom ?
- 354 *CHI: (es)tá .
- 355 *MOT: Ale vai dá tempo do chá ainda ?
- 356 *OBS: não .
- 357 %com: A. calça o sapato alto da e sai andando # vai ao
- 358 banheiro .
- 359 *OBS: www .
- 360 *MOT: www .
- 361 %com: CHI começa a bater o sapato e faz barulho .
- 362 *CHI: e [/] eu vo(u) <desce(r)> [?] .
- 363 *OBS: ô A. .
- 364 *MOT: xxx .
- 365 *CHI: xx # eu vo(u) de(i)xa(r) .
- 366 *CHI: eu vo(u) xx .
- 367 *MOT: não # não vai xx .
- 368 *CHI: xxx [=! grita] .
- 369 *OBS: (es)tá acabando a bateria .
- 370 *MOT: a:: # (vo)cê não tem tomada ?
- 371 *OBS: não .
- 372 *MOT: a:: filho # tem dó # tem dó ## (es)tava molhado esse sabonete .
- 373 *MOT: não não ## não não .
- 374 *MOT: fora daqui ## p(a)ra trás # p(r)ara trás # p(a)ra trás vai ##

375 vai # vira o sapato e anda p(a)r(a) o o(u)tro lado agora .
 376 *CHI: upa@i # p(a)ra pode(r) ir +/. .
 377 *MOT: não ## vai sujar o seu pé ## o banheiro (es)tá molhado .
 378 *OBS: de(i)xa eu ve(r) você com esse sapato # vem .
 379 *MOT: www .
 380 *OBS: www .
 381 %com: Anna começa a chorar.
 382 *MOT: www.
 383 *AUN: a:: melhora(u) ?
 384 %com: fala da bebê. A. faz barulho.
 385 *CHI: a::i@i .
 386 *MOT: levanta xx.
 387 *CHI: ai@i ai@i.
 388 *MOT: vamo(s) # vai .
 389 *CHI: ai@i ai@i.
 390 *MOT: xxx # direito não ?
 391 *CHI: não # ai@i ai@i ai@i ai@i ## eu vo(u) por .
 392 *MOT: xxx .
 393 *MOT: a Anna choro(u) .
 394 %com: A. faz muito barulho com o sapato .
 395 *MOT: (es)pera aí # de(i)xa eu ve(r) xx .
 396 *CHI: xxx .
 397 *OBS: i::@i A. a Anna (es)tá chorando ## a cara dele .
 398 %com: CHI bate com o sapato e faz bastante barulho.
 399 *AUN: não foi nada # não foi nada .
 400 *AUN: não foi nada não # (es)tá com fome .
 401 %com: fala com Anna.
 402 @End

Sessão 10

1 @Begin
 2 @Languages: pt
 3 @Participants: CHI Andre Target_Child, OBS Alessandra Observer, MOT
 4 Irene Mother, FAT Ademar Father, SIS Anna Sister
 5 @ID: pt|Andre|CHI|male||Target_Child|
 6 @ID: pt|Alessandra|OBS|female||Observer|
 7 @ID: pt|Irene|MOT|female||Mother|
 8 @ID: pt|Ademar|FAT|male||Father|
 9 @ID: pt|Sister_Anna|SIS|female||Sister|
 10 @Birth of CHI: 14-APR-2005
 11 @Media: andre10 video
 12 @Date: 13-JAN-2006
 13 @Time Duration:
 14 @Coder: Alessandra Del Re
 15 @Location: Andre's home.

- 16 @Comment: with IM - entonação crescente, se aproxima da entonação de um pedido ou de uma pergunta and ID - entonação decrescente, durante o mês de dezembro a família viajou, não foi possível mais uma vez gravar
- 17 @Situation: CHI está almoçando com a mãe na cozinha da casa,
18 sentado no cadeirão.
- 19 @G: Filho único até a oitava gravação a irmã nasceu em 22 de
20 outubro de 2005
- 21 *MOT: falta de respeito .
- 22 *MOT: papai falou duas palavras pra você hoje # filho .
- 23 *MOT: ele falou falta de respeito e falou desrespeito .
- 24 *CHI: derespeito ?
- 25 *MOT: é .
- 26 *MOT: falta de respeito e desrespeito é a mesma coisa .
- 27 *CHI: e falta de educação ?
- 28 *MOT: falta de educação é uma outra coisa .
- 29 *MOT: respeito é o que a gente tem que ter pelas pessoas.
- 30 *MOT: quando a gente quer a gente tem que tratar as pessoas como a
31 gente gostaria de ser tratado .
- 32 *MOT: acho que isso é respeito .
- 33 *OBS: a menos que a Alessandra que é professora de linguística # tenha uma
34 definição melhor .
- 35 *OBS: não # não # não .
- 36 *OBS: <não vou interfe(rir)> [<] +...
- 37 *OBS: < 0 [=! ri]> [>] .
- 38 *OBS: +, <não vou interferir nessa discussão> [<] .
- 39 %sit: a irmã começa a chorar o Pai entra na cozinha segurando o bebê no
40 colo .
- 41 *FAT: <não:: cho::ra:> [>] .
- 42 *OBS: não cho:::ra .
- 43 %com: pai fala com voz manhosa .
- 44 *MOT: Adê .
- 45 *FAT: xxx .
- 46 *MOT: tem um homem aranha aqui dentro .
- 47 *MOT: Adê .
- 48 *FAT: o Irê .
- 49 *MOT: o A. ta explicando pro homem aranha que não pode bater na
50 Mimi que é falta de respeito .
- 51 *FAT: é filhão ?
- 52 *CHI: é .
- 53 *FAT: é # não pode né filho ?
- 54 *MOT: falou também que é falta de educação .
- 55 *FAT: é ?
- 56 *MOT: você hoje usou muitas expressões com ele falta de respeito e
57 desrespeito então ele tá aprendendo a palavra # né@i ?
- 58 %sit: a irmã da CHI começa a chorar e pai a imita com voz manhosa .
- 59 *FAT: blá blá blá blá blá blá .
- 60 *MOT: a C qué(r) mamá ?
- 61 %sit: mãe perguntando a SIS .

- 62 *FAT: blá blá blá blá blá .
63 %sit: pai continua brincando com SIS .
64 *MOT: Adê ?
65 *FAT: hein ?
66 *FAT: hein ?
67 *FAT: assim você vai derrubar ele filho e ele não gosta de cai(r) .
68 %sit: se dirige a CHI se referindo ao boneco do homem aranha acontece um
69 problema com o som .
70 *FAT: Andrezinho # (vo)cê contou pra Alessandra que a gente foi na casa da
71 vovó ?
72 *FAT: da vovó Maria da vovó Dalva .
73 *FAT: conto(u) ?
74 *FAT: que você viajou de avião ?
75 *FAT: conta pra ela .
76 *OBS: é A. ?
77 *CHI: é .
78 *CHI: Alessand(r)a@i .
79 *OBS: oi .
80 *CHI: olha aqui pra você vê(r) # o homem aranha .
81 *OBS: hum:@i .
82 *CHI: ele (es)tá em pé .
83 *OBS: no::ssa .
84 *CHI: <xxx> [<] .
85 *MOT: <a comida tá tão boa Alê é bom comível viu> [>] .
86 %sit: a MOT fala ao mesmo tempo .
87 *OBS: 0 [=! ri] .
88 *FAT: olha xx tá forte .
89 *FAT: sabe por que que ele tá forte ?
90 %sit: a MOT continua a falar em paralelo com a OBS mas não é possível
91 entender .
92 *FAT: porque ele xxx e porque ele come tudo .
93 *FAT: tem que comer tudo .
94 *FAT: escorregou .
95 *FAT: caiu porque ele tava com fome .
96 *MOT: <o # o xx te contou da xx> [<] ?
97 *OBS: <Só mais ou menos> [<] .
98 *CHI: <o::@i> [<] .
99 *FAT: <xxx> [>] .
100 *MOT: vocês vão morar no seu ap .
101 *MOT: não pode fala(r) .
102 *OBS: 0 [=! ri] .
103 *FAT: que Irê ?
104 *MOT: Nada # xxx .
105 *FAT: é então fala xxx .
106 *FAT: homem aranha (vo)ce papa tudo ?
107 *FAT: eu papo .
108 %com: o FAT fazendo outra voz como se fosse o homem aranha .
109 *FAT: A. ele papa tudo .

- 110 *FAT: você também .
 111 *FAT: papa lá .
 112 *FAT: oh@i tá vendo esse muque dele aqui oh@i .
 113 *FAT: o muque dele aí é porque ele papa tudo .
 114 %com: a nêne balbucia .
 115 *FAT: que ?
 116 *MOT: hoje sou eu .
 117 *FAT: cadê o meu ?
 118 *MOT: só pra poder falar né@i ?
 119 *MOT: fala a verdade .
 120 *FAT: não, mesmo porque a comida tá xx .
 121 %sit: a MOT e FAT dialogam entre si de maneira ininteligível .
 122 *FAT: que pézão # se viu ?
 123 *CHI: xxx porque ele tá mexendo .
 124 *FAT: ele tá mexendo ué@i .
 125 *FAT: ele tem mão e braço é pra mexer .
 126 *MOT: (vo)cê não mexe também ?
 127 *FAT: xixx .
 128 %com: se dirigindo agora ao bebê que choraminga .
 129 *FAT: Pára de falá(r) .
 130 *FAT: pára de falá(r) .
 131 *FAT: pode parar de falá(r) .
 132 *MOT: parou ?
 133 *MOT: cabou ?
 134 *MOT: que legal .
 135 *FAT: o:::~::~@i .
 136 *MOT: esse homem aranha aqui vai fica(r) parado em pé .
 137 *FAT: é ?
 138 *FAT: ó@i ele é o xxx .
 139 *MOT: sou eu ?
 140 *FAT: xxx .
 141 *MOT: o:i .
 142 *MOT: o:i .
 143 *CHI: Alessand(r)a .
 144 *OBS: oi ?
 145 %com: interrupção na fita .
 146 *FAT: sua go(r)da.
 147 *FAT: você é muito go(r)da .
 148 *FAT: sua go(r)duxa .
 149 %com: para SIS .
 150 *MOT: xxx .
 151 *FAT: oba # oba # oba .
 152 *FAT: que foi ?
 153 %com: para SIS .
 154 *MOT: que foi ?
 155 *MOT: regorgitou ?
 156 *FAT: caiu alguma coisa aí .
 157 *OBS: é # é .

- 158 *FAT: <xxx> [<] .
- 159 *MOT: <vomitou> [>] ?
- 160 *FAT: é, chiu !
- 161 *CHI: vomito(u) ?
- 162 *MOT: cadê ?
- 163 %com: SIS Choraminga .
- 164 *FAT: tá bom filha .
- 165 *FAT: tá bom .
- 166 *FAT: tá bom .
- 167 *FAT: tá certo .
- 168 %com: SIS chora .
- 169 *FAT: xxx .
- 170 *FAT: sem falar .
- 171 *FAT: sem falar xx .
- 172 *FAT: nã:o # nã:o xx .
- 173 *MOT: então ainda bem que eu não dei mais mamá .
- 174 *MOT: que ela deve (es)tá bem .
- 175 *MOT: che(i)a .
- 176 %com: SIS continua a chorar .
- 177 *CHI: pala de fazê vomito .
- 178 %com: para a irmã .
- 179 *MOT: xxx caiu no chão .
- 180 *MOT: depois ce limpo .
- 181 %com: o bêbe continua a chorar .
- 182 *MOT: o vômito dela (es)tá terrível .
- 183 *FAT: <é facinho limpa(r)> [<] .
- 184 %com: para o filho .
- 185 *MOT: <qué(r) mais franguinho (fofinho)> [>] .
- 186 *FAT: qué(r) mais franguinho?
- 187 *MOT: opa !
- 188 *MOT: (vo)cê qué(r) mais franguinho ?
- 189 *MOT: oh@i cabo(u) .
- 190 *MOT: (vo)cê comeu todo o franguinho .
- 191 *MOT: qué(r) mais ?
- 192 *CHI: sim .
- 193 *MOT: sim ?
- 194 *MOT: vo(u) coloca mais .
- 195 *CHI: xxx mexe comigo .
- 196 *MOT: porque ele mexe com você ?
- 197 *FAT: porque ele gosta de você .
- 198 *MOT: como assim ?
- 199 *SIS: 0 [=! choro] .
- 200 *MOT: tem xxx mais fininho num é verdade ?
- 201 *FAT: cuidado filho # pra não quebra(r) tá ?
- 202 *SIS: 0 [=! choro] .
- 203 *CHI: <nã nã nã::> [<] .
- 204 *FAT: <nã nã nã> [<] .
- 205 %com: SIS chorando enquanto CHI canta e o FAT parece imitar o choro da SIS

- 206 .
- 207 *CHI: <nada> [>] nada nada nada .
- 208 *FAT: drindron # drindlon # lalalalala .
- 209 *FAT: Andrezinho .
- 210 *FAT: a Alessandra que(r) ouvi(r) aquelas musicas que você invento(u) .
- 211 *OBS: 0 [=! ri] .
- 212 *FAT: como que é ?
- 213 *CHI: lalalalalala .
- 214 *FAT: Como é que é ?
- 215 *MOT: xxx .
- 216 *MOT: xxx .
- 217 *FAT: Como é aquela música que (vo)cê invento(u) ?
- 218 *OBS: Como é A. ?
- 219 *FAT: Canta pra ela ouvi(r).
- 220 *SIS: nanana .
- 221 %com: SIS resmungando .
- 222 *FAT: canta aquela do pato .
- 223 *FAT: ela não sabe a do pato .
- 224 *MOT: ele já cantou pra ela a música do pato .
- 225 *FAT: já ?
- 226 *SIS: nanana .
- 227 %com: SIS continua resmungando .
- 228 *MOT: (vo)cê já filmou # não filmou ?
- 229 *OBS: é .
- 230 *FAT: e do marcha soldado # (vo)cê já cantou pra Alessandra ?
- 231 *SIS: nananana .
- 232 *MOT: que (vo)cê tem no seu nariz ?
- 233 *FAT: Andrezinho .
- 234 *FAT: e a música que você invento(u) você não vai canta(r) pra Alessandra
- 235 ?
- 236 *FAT: não qué?
- 237 *MOT: qual ?
- 238 *FAT: qual ?
- 239 *FAT: <aquela> [<] .
- 240 *MOT: <aquela do qua qua qua> [<] .
- 241 *FAT: <qua qua qua> [>] .
- 242 *OBS: 0 [=! ri] .
- 243 *MOT: qua qua dan .
- 244 *OBS: foi o A. que invento(u) essa música ?
- 245 *FAT: é .
- 246 *OBS: 0 [=! ri] .
- 247 *MOT: tem muitas que ele canta .
- 248 *OBS: 0 [=! ri] .
- 249 *MOT: tem a música que ele canta pro cachorro amarelo .
- 250 *OBS: que [///] quem é cachorro amarelo ?
- 251 *MOT: é a cachorra da xxx .
- 252 %com: SIS chora .
- 253 *MOT: essa menina aí ta com algum mal estarzinho .

- 254 *FAT: tem o [/] .
- 255 *FAT: tem o o zelador aqui chama seu Tavares .
- 256 *MOT: 0 [=! ri] .
- 257 *FAT: aí tem aquela música polegares onde estão # sabe essa ?
- 258 *OBS: hã hã .
- 259 *FAT: aí ele canta seu Tavares onde estão .
- 260 *OBS: 0 [=! ri] .
- 261 *OBS: é A. ?
- 262 *FAT: seu Tavares seu Tavares .
- 263 *OBS: (vo)cê canta A. seu Tavares # é ?
- 264 *CHI: tem um música do cachorro amalelo .
- 265 *MOT: <(vo)cê canta a do cachorro amarelo> [<] ?
- 266 *FAT: <é >[>] ?
- 267 *CHI: xxx .
- 268 *FAT: eu trago pro (vo)cê .
- 269 *FAT: (vo)cê (es)tá papando .
- 270 *FAT: eu trago só um pouquinho .
- 271 *FAT: espera ai tá ?
- 272 *FAT: (es)tá bom?
- 273 *CHI: (es)tá bom .
- 274 *FAT: seu Tavares .
- 275 %com: o FAT sai cantando .
- 276 *OBS: 0 [=! ri] .
- 277 *MOT: hum ?
- 278 *MOT: não qué(r) mais ?
- 279 *MOT: (vo)ce não qué(r) mais come(r) ?
- 280 *MOT: (vo)cê pediu franguinho # não foi ?
- 281 *MOT: mas se você não quiser tudo bem .
- 282 *MOT: como eu .
- 283 *CHI: não # o::: # aqui é o bicho mamãe .
- 284 *MOT: é o que ?
- 285 *MOT: hum ?
- 286 %sit: cai um objeto .
- 287 *CHI: que aconteceu ?
- 288 *MOT: ele caiu .
- 289 %sit: pai entra na cozinha com o cachorro amarelo .
- 290 *CHI: quem é ?
- 291 *MOT: que é ?
- 292 *MOT: quem é ?
- 293 *FAT: Olha quem chego(u) .
- 294 *OBS: <0 [=! ri]> [<] .
- 295 *FAT: <mas ele não pode ir ai não> [>] .
- 296 *OBS: <que fofo> [<] .
- 297 *FAT: <ele tá comendo> [>] .
- 298 *MOT: não pode sujá(r) .
- 299 *FAT: não pode suja(r) ele # tá filhão ?
- 300 *FAT: onde a gente vai deixa(r) ele ?
- 301 *FAT: eu posso deixa(r) ele aqui ?

- 302 *OBS: põe ele na cadeira .
- 303 *OBS: 0 [=! ri] .
- 304 *FAT: sentado na cadeira pra conversa(r) com você # pode se(r) ?
- 305 %com: GIR chora .
- 306 *FAT: oi A. eu sou [/].
- 307 *FAT: oi A. eu sou o cachorro amarelo .
- 308 %com: FAT fala com uma voz diferente como se fosse a do cachorro .
- 309 *MOT: xxx a mamãe ?
- 310 *FAT: oi A. .
- 311 %com: continua a falar com uma voz diferente como se fosse a do
- 312 cachorro .
- 313 *CHI: a:::lguém po põe ele .
- 314 *CHI: a::lguém aqui pega o cachorro amalelo .
- 315 *CHI: eu vou sigula ele .
- 316 *MOT: o cachorro amarelo ?
- 317 *MOT: (es)tá bom vô(u) te deixa segurar o cachorro amarelo .
- 318 *CHI: é .
- 319 %com: faz manha .
- 320 *MOT: (vo)cê não qué(r) comê(r) mais ?
- 321 *CHI: não # mamãe eu # eu +...
- 322 %com: CHI fala choramingando .
- 323 *MOT: (vo)cê qué(r) desce(r) do cadeirão ?
- 324 *MOT: que (vo)cê qué(r) ?
- 325 *CHI: na [/] não eu vô(u) descê(r) .
- 326 *MOT: um # dois e upa lala .
- 327 %com: a MOT tira CHI do cadeirão .
- 328 *OBS: ele (es)tá de sunguinha:: .
- 329 *MOT: ele (es)tá com uma camiseta que (es)tá muito pequena .
- 330 *MOT: vem cá .
- 331 *MOT: vamo(s) tira(r) essa camiseta .
- 332 *OBS: <Baby Look [=! ri]> [<] .
- 333 *MOT: <é> [>] .
- 334 *CHI: é baby look ?
- 335 *MOT: per aí que eu vo(u) cuida(r) do seu cotovelo xxx né@i ?
- 336 *FAT: xxx .
- 337 *CHI: xxx .
- 338 *MOT: onde ela vai levando a camiseta ?
- 339 %com: se referido a GIR .
- 340 *OBS: onde ela vai colocar ?
- 341 *MOT: eu queria saber isso # tão pequena .
- 342 *OBS: o cachorro amarelo !
- 343 *CHI: ai # cadê o cachorro ?
- 344 %sit: GIR faz um barulho .
- 345 *FAT: que que fo::i minha neguinha .
- 346 %com: se referindo a GIR .
- 347 *OBS: você vai dar comida pro cachorro amarelo ?
- 348 *CHI: nan é puque ele suza .
- 349 *OBS: ah:: .

- 350 *CHI: puque se ele pede comida e não é biscoito # não dô puque ele suza .
- 351 *OBS: ah: .
- 352 *CHI: xxx .
- 353 *FAT: ei ei ei ei .
- 354 %com: chamando CHI .
- 355 *CHI: eu vou buscá(r) um b(r)inquedo .
- 356 *OBS: (vo)cê vai busca um brinquedo ?
- 357 *OBS: então vai .
- 358 *MOT: xxx obrigada pelos presentes .
- 359 *OBS: nada # imagina .
- 360 *MOT: obrigada pelo vila sésamo e pela xxx .
- 361 %sit: MOT e OBS conversam entre si e GIR vai com o pai para a sala
- 362 de tv assistir um dvd .
- 363 *FAT: querido sentado lá pra vê teve .
- 364 *FAT: daí é muito perto vai sentado .
- 365 *FAT: sentado: .
- 366 %com: MOT continua falando com a OBS e é ininteligível
- 367 *FAT: sentado vai.
- 368 %com: para CHI dizendo que ele estava muito perto da tv .
- 369 *FAT: senta pra começar vai .
- 370 %com: MOT e OBS continuam a conversar paralelamente .
- 371 *FAT: senão não vai começar .
- 372 *CHI: puquê ?
- 373 *FAT: xxx .
- 374 *CHI: começo ?
- 375 *FAT: vai começá # a lá .
- 376 *MOT: ah que legal .
- 377 *FAT: xxx ó la .
- 378 *CHI: começo ?
- 379 *MOT: xxx qué xixi filho ?
- 380 *MOT: vila sésamo espera .
- 381 *CHI: não .
- 382 *FAT: pus no pause.
- 383 *FAT: pus no pause # vai lá .
- 384 *MOT: vem queridão .
- 385 *FAT: (es)tá no pause vai fazê xixi .
- 386 *MOT: vila sésimo (es)tá bem paradinha pra você .
- 387 %sit: corte na gravação CHI vai fazer xixi .
- 388 *CHI: posso ir pra sala ?
- 389 *MOT: vem lava(r) a mão .
- 390 *MOT: vem lava(r) a mão depois de fazer xixi # lava(r) a mãozinha # vai
- 391 # da descarga .
- 392 %sit: CHI cantarola .
- 393 *MOT: muito bem # xxx deu ?
- 394 %com: FAT e OBS conversam paralelamente e é ininteligível .
- 395 %sit: nova interrupção na gravação .
- 396 *MOT: e esse carrinho que parece barulho de Ana chorando ?
- 397 *FAT: posso por ?

- 398 %sit: para CHI recolocando o Dvd .
- 399 *CHI: pode .
- 400 *FAT: então senta lá .
- 401 *MOT: xxx eu to muito atrasada .
- 402 *MOT: ficou bacaninha xxx .
- 403 *OBS: 0 [=! ri] .
- 404 %sit: MOT e OBS conversam novamente entre si e escuta-se bastante
- 405 tempo o som da televisão sozinha e ninguém conversa .
- 406 *CHI: vai começá(r) ?
- 407 *FAT: hã@i ?
- 408 *CHI: já acabou ?
- 409 *FAT: não não acabo(u) não .
- 410 *FAT: (es)tá contando .
- 411 %sit: as personagens do desenhos estavam contando de 10 a 0 em inglês .
- 412 *CHI: o olho e a boca .
- 413 %sit: olhando para a tv .
- 414 *FAT: Isso mesmo mas mais longe aqui .
- 415 *FAT: senão vai doer seu olho .
- 416 %com: dizendo para que o filho se afaste da tv .
- 417 *CHI: como é o nome dele papai ?
- 418 *FAT: é o Pupi .
- 419 *CHI: é um gato ?
- 420 *MOT: ah é ?
- 421 *FAT: não sei .
- 422 *FAT: (vo)cê (es)tá entendendo o que ele (es)tá falando # filho ?
- 423 %sit: o desenho é em inglês .
- 424 *CHI: (vo)cê viu a roupa dele ?
- 425 *FAT: é .
- 426 %sit: escuta-se bastante tempo o som da televisão sozinha e ninguém
- 427 conversa .
- 428 *MOT: A. .
- 429 *MOT: xxx vai sair ?
- 430 *MOT: um dois três # um dois três # <olha os olhos do chinês o seu nome
- 431 é Chin xxx também> [<] .
- 432 *FAT: <olha os olhos do chinês o seu nome é Chin xxx também> [>] .
- 433 %com: ambos cantam .
- 434 *CHI: olha xxx .
- 435 *OBS: ah !
- 436 *CHI: xxx em português .
- 437 *CHI: acabou ?
- 438 *MOT: ai !
- 439 *MOT: quem é ?
- 440 *CHI: é o elefante ?
- 441 *MOT: é .
- 442 *MOT: como é o nome dele ?
- 443 *CHI: xxx .
- 444 *MOT: ah !
- 445 *MOT: eu sou o xxx .

446 %com: MOT começa a cantar .
447 *CHI: deixa xxx no xxx .
448 *MOT: xxx .
449 *CHI: (vo)cê qué(r) faze(r) xixi ?
450 *MOT: é o xxx .
451 *CHI: é o xxx .
452 *MOT: é vem mais pra trás .
453 *CHI: cadê o xxx .
454 %com: personagem do desenho .
455 *MOT: xxx ?
456 *MOT: o xxx não vai cantar agora .
457 @End